

OFÍCIO • 04 MAI 1940 • 28/1/9

[Índice:] Mês político n.5

N. 150

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 04 de maio de 1940.

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o embaixador do Brasil em Londres cumprimenta respeitosamente e tem a honra de remeter, em anexo, o relatório político n.5, desta embaixada.

ANEXO:

MÊS POLÍTICO N. 5

O FRACASSO NA NORUEGA

Afinal entrou a guerra, no mês de abril, numa fase de intensa atividade, depois da longa estagnação de oito meses nas frentes militares.

Já se pode agora relatar a história da aventura norueguesa.

Tendo chegado a uma decisão, a 28 de março, o Conselho de Guerra Aliado resolveu desprezar a neutralidade da Noruega para impedir o tráfico do minério de ferro a coberto das suas águas territoriais. Ainda assim houve lastimável perda de tempo no levá-la por diante somente a 8 de abril. Foi quando colocaram os ingleses suas minas, em três pontos da costa norueguesa. Essa deliberação, apesar do sigilo, foi conhecida na Alemanha com alguns dias de antecipação. Daí a coincidência das operações. No dia 7, partiu a esquadra alemã para investir o *fiord* de Oslo. Mas, as tropas que foram desembarcadas em Bergen, Trondjem e Narvik haviam sido, semanas antes e clandestinamente, transportadas nos porões de cargueiros alemães. Ficou assim provada a premeditação alemã na conquista da Escandinávia, preparada com tempo, como revelaram os exercícios de embarque das tropas especializadas nos portos do Báltico, bem como a organização cuidadosa da cilada traidora, sem a qual teria sido impossível, defendida como era, a penetração do *fiord* de Oslo. O episódio da violação aliada serviu apenas para determinar o momento da operação.

Uma vez que os Aliados haviam preparado uma expedição destinada à Finlândia era lícito esperar-se que a reação em socorro da Noruega tivesse sido mais eficaz e mais rápida. É certo que essas tropas aguardavam a solicitação dos países escandinavos para intervir. Se nas primeiras 24 horas a marinha inglesa houvesse procedido ao bombardeio das tropas

alemãs desembarcadas em Bergen e Trondjem, poder-se-ia ter desferido um golpe que paralisaria a expedição, dando tempo aos noruegueses para se reconstituírem da surpresa.

A despeito de que esses países repetidas vezes se recusaram a receber auxílios antecipados e se negaram a entrar em entendimentos militares com os Aliados para a hipótese prevista da agressão alemã – fato que colocou de início os Aliados em situação precária –, Londres e Paris julgaram ser vital para o prestígio de ambos o se oporem à penetração alemã. Especialmente na França era essa reação importante para o futuro do Gabinete Reynaud.

Parece que os Chefes militares teriam chamado a atenção do governo para os perigos de uma operação de desembarque em diversos pontos, em terreno difícil, sem aparelhagem e sem bases para aviões. O inimigo, ao contrário, dispunha de forças superiores, assenhoreou-se dos poucos campos de aviação locais, que os noruegueses nem sequer tiveram a preocupação ou não puderam inutilizar.

Impossibilitados de opor uma resistência eficaz aos incessantes bombardeios dos aviões alemães, a *Royal Air Force* limitou-se a atacar, em *raids* frequentes, os principais aeródromos na Noruega e da Dinamarca.

Ainda aí, escrúpulos excessivos para não porem em perigo a população civil, fez com que ela perdesse a oportunidade de atacar o campo de Aalborg, quando pela primeira vez foram avistados centenas de aviões pousados no terreno. Ao ser tomada a decisão, já a maior parte havia desaparecido.

Tão pouco foi atendido pelo Almirantado o instante pedido de Chefes de prestígio, como o Almirante *Sir* Roger Keyes, o herói de Zeebrugge, para que a esquadra partisse em perseguição das unidades alemãs refugiadas nos portos, ainda que a custa de graves perdas. A Alemanha não hesitou, do seu lado, em sacrificar a sua marinha em apoio dessa empreitada.

Não fosse o receio de sacrificar as grandes unidades aos ataques aéreos, a marinha britânica deveria ter podido, entre os dias 8 e 10 de abril, desorganizar eficazmente o transporte de tropas alemãs ao longo da costa sueca no Skagerrat e Cattegat. Para defender os primeiros milhares de soldados desembarcados em Oslo, os alemães teriam tido que invadir a Suécia, conquistando mais um inimigo, e inimigo armado e prevenido. A marinha estava ansiosa por fazê-lo e no entretanto, os Conselheiros militares em Whitehall assustaram-se. Não se concebe como, depois de minada a costa norueguesa, a frota se retirasse para as suas bases, quando tudo faria crer que os alemães ripostariam e essa resposta não podia ser outra senão a invasão da Dinamarca e da Noruega.

Não há menor dúvida que falta ao atual governo a visão rápida e ação decisiva para enfrentar a formidável máquina militar alemã. *Sir* John Simon, *Sir* Samuel Hoare e Horace

Wilson estão sendo conselheiros demasiado prudentes e sem iniciativa, detendo a capacidade de reação das Forças Armadas.

As grandes perdas sofridas pela Alemanha nessa ocasião, consistiram em quatro cruzadores, nove contra-torpedeiros, alguns submarinos e quarenta e tantos transportes afundados; dois couraçados e dois cruzadores avariados, necessitando reparos demorados – perdas essas que, juntadas aos milhares de vidas, ao vasto consumo de gasolina, significam que, talvez, tenha sido demasiado alto o preço da campanha.

Os ingleses somente perderam quatro torpedeiros, três submarinos e outras pequenas unidades, num total de 17, cifra muito diversa da versão propalada pela propaganda alemã.

Não tenho sido logrado o objetivo de interromper o transporte de tropas alemãs pelo Skagerrak, nem provados eficazes os campos minados pelos ingleses nessas águas, a superioridade dos efetivos alemães era manifesta. Os alemães conseguiram estabelecer a ligação ao longo das estradas de ferro entre Oslo e Trondjem e isolando os Aliados do acesso à Suécia, pela estrada de ferro que sai deste porto.

Embora assente com quase uma semana de antecedência, a notícia da retirada das tropas Aliadas do Sul da Noruega, o anúncio pelo Primeiro Ministro nos Comuns foi uma rude surpresa para a nação. A medida foi tomada na reunião do Conselho de Guerra de 26 de abril. A intervenção Aliada foi, pois, um fracasso de graves consequências para o prestígio dos Aliados, ao passo que o inimigo pode consolidar a sua situação internacional e explorar o capital político de uma estrondosa vitória, influenciando igualmente sobre a opinião neutra, bem como sobre a futura ação da Itália.

Ficou também a Grã-Bretanha mais exposta a ataques aéreos, que partiram de bases muito mais próximas.

Os Aliados cometeram ainda outro erro técnico, qual o de dedicar primeiramente sua atenção a Narvik, de preferência e Trondjem. Essa região era mais acessível e prestava-se à preparação de campos para aviação.

Mas, obcecados pelo propósito de paralisar os suprimentos de minério à Alemanha, o Gabinete de Guerra decidiu despachar o mais forte contingente para Narvik, acreditando que poderiam facilmente atingir pela estrada de ferro a fronteira da Suécia e, em seguida, a região mineira sueca, logo que se verificasse a hipótese, que não se verificou, da entrada na luta desse país. Somente, ao que parece, essa estrada não se presta a operações de caráter militar de certo vulto. Tem uma única linha adaptada somente ao transporte de minério. Não há facilidades para o embarque no terminal de Narvik, onde o minério desce em plano inclinado de grande altura, sendo, portanto impraticável para uma estação de descarga de

tropas e artilharia pesada. É evidente que, além disso, os alemães não se retirarão de Narvik sem primeiro destruí-la.

A razão da negativa foi o receio de expor os navios às bombas dos aviões. Os técnicos chegaram agora à convicção de que estes não se podem defender adequadamente sem auxílio dos aviões de caça.

Mas, a ofensiva Aliada na Noruega não foi ainda abandonada. O senhor Chamberlain declarou, na sessão de ontem, que não há a intenção de dispersar forças que possam enfraquecer o centro vital. “Aproveitamos todas as possibilidades para infligirmos danos ao inimigo, mas não perderemos de vista que é a estratégia de longo alcance que ganhará a guerra”.

De tudo isso ressalta, porém, que a Noruega foi praticamente abandonada. Narvik para os noruegueses tem pouca importância comparado ao sul industrial e populoso, aos portos sobre o Atlântico e às vias de comunicação com a Suécia, que ficam nas mãos do inimigo. O poder de resistência de suas tropas ficou muito comprometido.

A decisão tomada esta semana veio também robustecer a convicção sueca de que pouco se pode esperar da eficácia bélica dos Aliados. Pode-se prever, por conseguinte, que ela será obrigada a ceder à pressão alemã não só sobre o seu comércio, suspendendo os suprimentos de minérios à Grã-Bretanha, como sobre a sua neutralidade territorial, permitindo a passagem de trens de abastecimento e outras facilidades. A situação para os Aliados nesse setor é, pois, longe de ser animadora.

SITUAÇÃO NO MEDITERRÂNEO

A retirada das tropas aliadas de Trondjem e as perdas sofridas pela marinha alemã na Noruega, permitiram o despacho de parte da *Home Fleet* para o Mediterrâneo, que está sendo concentrada em Alexandria.

Vai se fortalecendo aqui a convicção de que a entrada da Itália ao lado da Alemanha é uma probabilidade mais ou menos iminente, uma vez que qualquer perturbação do *status-quo* balcânico por parte da Itália, provocará uma declaração de guerra pelos Aliados, como foi por eles, aliás, advertido em mais de uma ocasião.

Tendo sabido que o seu projeto de protetorado sobre a Iugoslávia seria considerado pelos Aliados como incompatível com o *status* de não-beligerância, Mussolini teria adotado por um programa mais ousado, isto é, um golpe sobre Salonica e a ocupação de Malta e Gibraltar. Para tanto seria preciso a colaboração da Espanha, mas o governo espanhol assegurou os Aliados de que resistirá qualquer ação que envolva o país na guerra.

O que ressalta desses rumores, é que os Aliados estão convencidos de que a Alemanha vai tentar por todos os meios obter a vitória final dentro dos próximos seis meses.

Na entrevista em Brenner, Hitler teria convencido Mussolini de que a vitória alemã é certa e que se a Itália quiser obter parte nos espólios, precisa declarar-se já.

Entretanto, os Aliados ainda hesitam em tomar a dianteira, desembarcando tropas de proteção nos pontos visados pela Itália. O respeito à neutralidade, de acordo com os princípios do Direito Internacional ainda rege a conduta dos Aliados.

CRISE MINISTERIAL

Não é tanto o desfecho desfavorável da guerra na Noruega que preocupa a opinião pública, senão o tom complacente e o ar de falso otimismo que predomina nas declarações oficiais dos membros do governo.

Posto que a Câmara dos Comuns concordasse em postergar a discussão sobre essas operações, percebem-se evidentes sinais de descontentamento. Diversos membros da Maioria estão se reunindo privadamente para discutir esses problemas, dessatisfeitos com a atuação e o ponto de vista do governo.

Surge novamente a figura irrequieta e vibrante do veterano da última guerra, o senhor Lloyd George. A ele se juntam os ministros afastados, Hore-Belisha, Duff Cooper, *Sir* Kingsley Wood, o primeiro dos quais que sempre se bateu por uma investigação imediata na Finlândia e na Noruega, e que vêem, nessa emergência, a possibilidade de uma queda ministerial.

Ocupa a atenção do governo a organização dos Ministérios militares. Por ocasião das últimas mudanças em 4 de abril, foi suprimida a pasta da Coordenação da Defesa. O senhor Churchill passou a presidir um Comitê dos Ministros das pastas militares e dos Chefes dos Estados Maiores, o qual se reúne regularmente para fazer recomendações ao Gabinete de Guerra sobre a conduta das operações.

No dia 11, o primeiro ministro fez mais uma declaração sobre o assunto. O senhor Churchill chefia desde então um Comitê Ministerial de Coordenação Militar, Comitê que o senhor Chamberlain tem presidido algumas vezes.

Mas, depois dos debates que terão lugar a princípios de maio, haverá novas mudanças ministeriais.

RELAÇÕES COMERCIAIS COM A RÚSSIA

A primeira reação da imprensa britânica quanto à resposta de Moscou sobre entendimentos comerciais entre os dois países foi talvez precipitada. O *memorandum* dos Soviéticos foi considerado como pouco satisfatório pela razão de que estes não aceitaram a preliminar britânica, de que fosse limitado o comércio teuto-russo.

Moscou declarou que a Grã-Bretanha não tem o direito de interferir nas suas relações comerciais com outros países, principalmente quando esta interferência implica em não cumprimento das suas obrigações contratuais. Por outro lado, Moscú deseja entrar em um acordo de troca para produtos a serem consumidos no país, dando à Grã-Bretanha a segurança de que esses não serão reexportados. Os russos oferecem madeiras e polpa de que a Grã-Bretanha está muito necessitando desde a invasão da Noruega.

Não será tarefa fácil acomodar os dois pontos de vista, mas *Lord* Halifax tem esperanças de iniciar negociações em Londres.

Londres, em 3 de maio de 1940.

Moniz de Aragão

Redação do Conselheiro J. de Sousa-Leão Filho.



OFÍCIO • 10 MAI 1940 • ahi 28/1/9

[Índice:] Ocupação da Islândia.

N. 156

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 10 de maio de 1939.

Senhor Ministro,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que, no incluso recorte do *Evening News*, de hoje, aparece o texto da declaração do *Foreign Office*, relativa a ocupação da Islândia, como medida de precaução contra um possível ataque alemão.

2. Diz o governo de Sua Majestade que essa ocupação é temporária e só pela duração das hostilidades. As autoridades locais continuarão a administrar a ilha sem interferências deste governo, que está pronto a entrar em negociações comerciais com o governo islandês.

3. O ministro da Grã-Bretanha em Copenhague vai ser transferido para Reykjavik, a capital da Islândia, e o chefe do escritório comercial islandês em Londres foi acreditado aqui como Encarregado de Negócios.

4. Como Vossa Excelência saberá, a 10 de abril, o Parlamento Islandês decretou o que equivale à sua independência temporária, isto é, que assumiria a direção da política externa

da Islândia, enquanto a Dinamarca, em vista da presente situação, não puder exercer a autoridade que lhe foi conferida pelo Artigo 7º do Ato de União entre os dois países.

5. Recebi do nosso Cônsul Honorário em Reykjavik uma comunicação nesse sentido, datada de 16 de abril, que passo a Vossa Excelência em cópia.

6. Incluo igualmente um artigo aparecido no *Times*, de hoje, sobre a situação naquela ilha.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Anexo:

Consulado dos Estados Unidos do Brasil
Reykjavik, 16th April 1940.

I beg to advise that the following resolutions were made on the 10th inst. at the Iceland “Alping” (parliamentary assembly):

- 1) Parliamentary resolution regarding the execution of the supreme power:
“Having regard to the fact that tge situation created makes it impossible for His Majesty the King of Iceland to execute the Royal power given to him under the Constitutional Act, the Icelandic Parliament declare that the Ministry of Iceland is, for the time being, entrusted with the conduct of the said power”.
- 2) Parliamentary resolution regarding the conduct of Foreign Affairs and the carrying out of inspection within Icelandic territorial waters:
“Having regard to the situation now created, Denmark is not in a position to execute the authority to take charge of the Foreign Affairs of Iceland granted to it by the provisions of Article 7 of the Danish Iceland Union Act, nor can it carry out the fishery-inspection within Iceland territorial waters in accordance with Article 8 of the same Act. Therefore, the Icelandic Parliament declare that Iceland will, for the time being, take the entire charge of the said affairs”.

Yours faithfully,

(sgnd.) Gardar Gislason
Consul

To the Brazilian Embassy - London

Confere:

[*assinatura*]

(Datilógrafo Arquivista)

Confere:

[*assinatura*]

(1º Secretário)

[Anexos]:

1. Recorte do periódico *The Evening News*, Londres, 10 de maio de 1940. Notícia: "British Troops in Iceland".

2. Recorte do periódico *The Times*, Londres, 10 de maio de 1940. Notícia: "The Isolation of Iceland".



TELEGRAMA • 11 MAIO 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Acordo comercial e financeiro com a Grã-Bretanha.

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

61 – 11 MAIO 1940 – Rogo informar esse governo de que consideramos a sua proposta de acordo comercial e financeiro satisfatória em suas linhas gerais e estamos desejosos de chegar a um entendimento com a Grã-Bretanha para regular as transações entre os dois países, nas circunstâncias atuais. Aceitamos com prazer a vinda do senhor John Phillimore, sugerida pelo embaixador inglês aqui, para discutir conosco os termos do acordo. Vossa Excelência dirá também a esse governo da nossa boa vontade e do empenho que fazemos em facilitar em tudo o que estiver em nosso poder as aquisições da Inglaterra em nossos mercados, mesmo antes de concluído o acordo – EXTERIORES

Expedido em 11 de maio de 1940 via Western [*assinatura*]

[Índice:] Medidas contra a ação da 5ª coluna.

N. 167

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 16 de maio de 1940.

Senhor Ministro,

O perigo de ações clandestinas e de guerra do inimigo no solo inglês, movidas por agentes inimigos já estabelecidos no país ou pela descida de pára-quedistas transportados por aviões alemães, determinou uma série de medidas excepcionais que acabam de ser adotadas pelo Ministério britânico do Interior.

2. O internamento de todos os estrangeiros de origem germânica, isto é, dos alemães ou austríacos, de 16 a 60 anos, em toda a zona de guerra, que se estende do norte ao sul da Grã-Bretanha e ao longo da costa meridional, até além de Southampton, é uma providência de precaução que vinha sendo reclamada há bastante tempo, mas que até agora tinha encontrado dificuldades de ordem sentimental e também devido a simpatias que inspiraram naturalmente muitos refugiados inimigos do regime nazi.

3. Uma outra precaução de caráter urgente foi a formação de milícias volantes, armadas, para proteger eficazmente os aeródromos e outros pontos estratégicos. Essas guardas móveis são constituídas por militares, que terão por missão defender rapidamente todos os pontos em que sejam observadas possibilidades de aterrissagem de pára-quedistas alemães e apoiar a ação defensiva dos voluntários. Patrulhas de soldados ou de policiais detêm os veículos circulando nos caminhos e estradas em certas zonas, para exame minucioso da identidade dos seus volantes e passageiros. Os estrangeiros de qualquer nacionalidade não têm mais permissão de trânsito na zona de guerra senão nos transportes em comum e devem se recolher às suas casas às 20 horas.

4. O público está sendo chamado a colaborar com as autoridades e já estão sendo formados corpos de voluntários para impedir a reprodução na Inglaterra dos processos adotados na Noruega, Dinamarca, Holanda e Bélgica, pelos elementos da 5ª coluna que agem geralmente disfarçados com uniformes do país em que operam. As sentinelas têm ordem de fazer fogo sobre qualquer pessoa que imediatamente não atenda as intimações.

5. Essas diversas medidas estão transformando o aspecto do país cujo espírito mudou sob a influência da indignação causada pelos ardis e traições do inimigo.

6. Todos os alemães que forem, de ora avante, encontrados usando indevidamente uniformes de qualquer espécie serão imediatamente fuzilados.

7. Assim as autoridades multiplicam as precauções e os serviços da defesa contra aviões se mantêm em alerta permanente e a população foi avisada de dever estar sempre munida de suas máscaras contra gases.

8. O país, entretanto, está calmo e resoluto, e concentra todas as suas energias para a defesa interna e externa, pois o perigo não é mais uma coisa vaga e longínqua mas iminente e pode alcançar este país pelo ar, por terra e por mar, a qualquer momento.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



OFÍCIO • 16 MAI 1940 • AHI 28/1/9

[Índice:] O novo Gabinete.

N. 168

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 16 de maio de 1940.

Senhor Ministro,

O novo Gabinete que se apresentou no dia 13 do corrente à Câmara dos Comuns, presidido pelo senhor Winston Churchill, pediu imediatamente a aprovação de uma moção pela qual o Parlamento declarasse acolher a formação de “um governo que representa o desejo inflexível da nação unida, para prosseguir a guerra contra a Alemanha até a vitória das armas aliadas”. Essa moção que foi realmente um voto de confiança, foi adotada por 381 votos contra 0, o que dá ao novo Gabinete do Reino Unido toda a autoridade necessária para a continuação da luta com uma energia cada vez maior.

2. Não resta dúvida que o senhor Churchill, levado pelas circunstâncias ao posto de Primeiro Ministro, representa neste momento a vontade unânime da nação britânica, de fazer o necessário em todos os domínios para levar a guerra até a vitória final. Foi precisamente

para que essa unanimidade, tão necessária neste momento, fosse obtida que o senhor Chamberlain se afastou voluntariamente ao posto de comando, assegurando porém a sua colaboração ativa ao novo governo, gesto que honra ao estadista que soube sempre assumir corajosamente suas responsabilidades e que permanece como uma das maiores figuras da política inglesa contemporânea.

3. As declarações do senhor Churchill são claras, precisas, francas e não deixam a menor dúvida sobre o desenvolvimento que pretende dar à política de guerra do seu governo.

4. A imprensa britânica é unânime em salientar que o novo gabinete assume o poder em um momento em que a guerra começa realmente e se felicita da vontade inflexível do Primeiro Ministro de sustentar a luta até a vitória sem desfalecimento.

5. Na organização do novo governo o senhor Chamberlain ocupará o cargo de Lorde Presidente do Conselho e poderá ajudar o Primeiro Ministro com os seus conselhos de político experimentado e mesmo substituí-lo em caso de necessidade, pois as suas funções equivalem às de Vice-Presidente do Gabinete.

6. Na lista dos novos ministros observa-se desde logo os nomes de três titulares nas pastas da defesa nacional, os senhores Eden, no Ministério da Guerra; Alexander no da Marinha e Sinclair na Aviação.

7. Como era previsto, alguns dos antigos colaboradores do senhor Chamberlain deixaram as suas pastas. Sir John Simon passa a ser Lorde Chanceler, isto é, Presidente da Câmara dos Lordes, o que faz com que automaticamente seja elevado à dignidade de Par do Reino. O Ministério das Colônias passou a ser dirigido pelo Lorde Lloyd. O senhor Herbert Morrison ocupará o cargo de Ministro do Abastecimento.

8. Não se trata, pois, de um governo formado para equilibrar forças políticas, tendo sido realizada uma nova convenção. Os *leaders* dos três principais partidos agora representados no governo serão consultados quando surgirem questões afetando a orientação da ação ministerial, inclusive as eventuais condições de paz.

9. As principais mudanças verificadas na vida política inglesa, com a organização do Gabinete Churchill são as seguintes: desaparecimento da divisão em dois grupos do Partido Liberal e do Partido Trabalhista, que passam a ser simples organizações ministeriais; realização pela primeira vez de uma verdadeira união nacional, pois mesmo depois da guerra de 1914 houve no Partido Trabalhista uma forte oposição pacífica, representada pelos senhores Snowden e Ramsay MacDonald.

10. Seria curioso saber quais serão agora os elementos de oposição na Câmara dos Comuns, quando voltar a se reunir no próximo dia 21 do corrente.

11. Como Vossa Excelência sabe, o governo inglês, na Sala de Sessões do Palácio de Westminster, toma assento à direita do Presidente, tendo em frente os *leaders* e principais deputados opositores, mas nas circunstâncias atuais parece não mais existir oposição e, no máximo, poderão ser feitas interpelações ou críticas de tempos em tempos, por parte de antigos ministros ou talvez pelo senhor Lloyd George.

12. Nas graves circunstâncias que atravessamos, o regimento da Câmara dos Comuns sofrerá, pois, importantes modificações, sem precedentes nos anais parlamentares deste país.

13. Tudo indica uma evolução favorável, tendente a uma simplificação e aceleração da política do Parlamento.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



OFÍCIO • 17 MAI 1940 • ahi 28/1/9

[Índice:] Proposta argentina sobre a declaração de neutralidade.

N. 170

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 17 de maio de 1940.

Senhor Ministro,

Conquanto esteja certo de que não será novidade para essa Secretaria, sabedor da informação que transcrevo abaixo, julgo do meu dever levá-la ao conhecimento de Vossa Excelência, por me ter sido prestada por pessoa autorizada, intimamente relacionada nos meios da imprensa.

2. À sugestão argentina no sentido de que as repúblicas americanas modifiquem a atual posição de neutralidade, em face do conflito europeu, o ministro do Exterior chileno teria declarado não poder ainda adotar uma posição definitiva a respeito. O embaixador argentino no Chile, em comunicado oficial, teria afirmado que, na Declaração de Panamá sobre a zona de segurança, os países americanos fizeram todo o possível por garantir a neutralidade do

Continente. Inoperante o Comitê do Rio de Janeiro, que é uma roda que gira no espaço, propunha o governo argentino, para sair dessa situação, a revisão da posição atual. Tal proposta não deve ser considerada como tendente a aproximar o continente da guerra, senão que uma necessidade, diante dos métodos de agressão sistemática, para os países americanos de se porem de acordo, para salvaguardar os interesses continentais.

3. Conforme informei a Vossa Excelência pelo telegrama n. 116, o embaixador argentino nesta capital divulgou, por intermédio da Agência Havas, um comunicado procurando explicar a atitude do seu governo em relação com a proposta em questão. Vossa Excelência terá também tido conhecimento, pelo mesmo telegrama, de que aqui em Londres, de fontes bem informadas, soube que a iniciativa argentina foi inspirada pelo governo britânico, com o desejo de talvez influir sobre os Estados Unidos no sentido de ser adotada por Washington uma política mais favorável aos interesses dos Aliados no presente momento.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 20 MAIO 1940 • ah1 29/5/16

Índice: Acordo comercial e financeiro com a Grã-Bretanha.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

68 – 20 MAIO 1940 – Resposta ao seu telegrama n.119. No intuito de possibilitar e incrementar as relações de comércio e de facilitar os pagamentos entre os dois países, estamos prontos a praticar os pagamentos entre os dois países, estamos prontos a praticar imediatamente o esquema sugerido pelo governo britânico, mediante os seguintes esclarecimentos e modificações:

1º) Ao número 1. – Inclusão do Canadá no acordo. Entendemos, por seu telegrama, que a Índia já está incluída.

2º) Ao número 3. – Pela do Banco do Brasil poderão ser pagos também títulos da dívida pública brasileira que o governo brasileiro venha a adquirir, em bolsa ou diretamente, bem como títulos de empresas privadas.

3º) Ao número 5. – Propomos a seguinte redação: “O saldo (qualquer que seja sua importância) da conta especial do Banco do Brasil será coberto, durante a vigência do acordo, por uma garantia em ouro, calculada segundo o preço do ouro no Banco da Inglaterra, no dia da assinatura do acordo. Se esse preço for modificado, o saldo da conta especial na data de tal modificação, será reavaliado na equivalência do novo preço do ouro.

As operações comerciais serão reguladas pela taxa de câmbio da libra esterlina nos mercados brasileiros, em vigor na data da assinatura do acordo, e o Banco do Brasil compromete-se a modifica-la somente quando se alterar, e na medida desta alteração, a taxa do dólar.

Considerando, de um lado, que a conta especial do Banco do Brasil pode apresentar, por tempo indeterminado, saldo a seu favor considerável, e de outro, que temporariamente precisará ficar a descoberto, estipula-se no presente acordo que será permitido ao Banco do Brasil um descoberto até três milhões de libras. Na expiração do acordo, de a conta especial estiver a descoberto, deverá ser regularizada dentro de sessenta dias.

Calculando as necessidades de pagamento por parte do Brasil em 12 milhões de libras por ano, e atendendo a que o governo brasileiro deseja resgatar títulos de sua dívida pública externa; e que há negociações em curso, por parte de empresas particulares, para recolhimento de suas obrigações, contraídas no mercado inglês, o limite mínimo de compras, por parte da Inglaterra, deve ser elevado para 15 milhões de libras no primeiro ano.

O governo brasileiro deseja combinar com o governo britânico as percentagens de produtos brasileiros a serem adquiridos pelo Império britânico. EXTERIORES.

Expedido em 20 de maio de 1940 via Western *[assinatura]*



OFÍCIO • 20 MAI 1940 • ahi 28/1/9

[Índice:] Atitude dos países americanos.

N. 171

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 20 de maio de 1939.

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência o incluso recorte do *The South American Journal*, contendo um artigo sobre a reação nos países americanos da invasão alemã na Escandinávia, Holanda e Bélgica.

2. Diz esse editorial que os povos da América, ainda que espectadores, ficaram chocados com o ato alemão, poucas horas depois de ter o rádio de Berlim negado os rumores de concentração de tropas nas fronteiras da Bélgica e da Holanda. Isto se depreende dos entendimentos diplomáticos e das sugestões que emanaram das capitais argentina e uruguaia, endossadas pelo Brasil e aprovadas por Washington. Refere-se em seguida às “demarches” do ministro Cantilo para concluir que os países latino-americanos e os Estados Unidos ficarão expostos à agressão alemã, caso os dirigentes do *Reich* ambicionem suas riquezas. A distância da Europa não é mais suficiente salvaguarda e a vitória alemã equivale ao começo da sua sujeição, a despeito de tudo quanto digam os Nazis.

3. Sobre o alarme causado nos Estados Unidos a respeito, é interessante a correspondência de Washington, no “*Evening News*”, de 16 do corrente.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



OFÍCIO • 22 MAI 1940 • ahi 28/1/9

[Índice:] A fiscalização de guerra e os navios italianos.

N. 172

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 22 de maio de 1940.

Senhor Ministro,

O redator diplomático do *Times*, examinando o caso dos vapores italianos *Rex* e *Conte de Savoia*, que atravessaram nos últimos dias o estreito de Gibraltar sem serem detidos pelo controle britânico, declara que essa livre passagem não foi devido a nenhum novo acordo anglo-italiano sobre o contrabando no Mediterrâneo.

2. Em todo o caso, acrescenta o referido jornalista, atualmente estão sendo discutidos meios de abandonar o controle na esperança de diminuir os inconvenientes e prejuízos que o mesmo causa aos italianos, embora tendo sempre em vista impedir que estoques de guerra consideráveis sejam enviados para a Alemanha.

3. Parece, porém, que um tal acordo está ainda longínquo e se os dois transatlânticos passaram livremente foi certamente porque as autoridades britânicas não quiseram neste momento agravar as relações anglo-italianas, pois se as fortalezas de Gibraltar atirassem sobre os referidos navios, que tinham ordem de não parar, poderia tal ato determinar o *casus belli* tão desejado pelo Duce para justificar sua participação na guerra.

4. A decisão de não molestar os navios italianos foi bem recebida na Itália e está ligada à promessa do senhor Mussolini, feita ao governo americano, de manter a Itália como não beligerante enquanto não for obrigado a intervir no conflito por qualquer ato hostil dos Aliados, mormente da Inglaterra.

5. Devo, porém, acrescentar que as autoridades britânicas estavam informadas de que a quase totalidade da carga do “Rex” e do “Conde di Savoia” não era contrabando e nem mesmo podia ser considerada como duvidosa. Assim o Comandante do “Rex” tinha remetido antes às autoridades britânicas um manifesto, de New York, demonstrando que transportava uma carga mínima, quase toda coberta pelos “navicerts” e dirigida à Suíça, país com o qual os Aliados têm agora um acordo comercial de guerra. Quanto ao “Conte di Savoia”, o seu carregamento para New York era muito reduzido. Nessas condições, a detenção para exame desses navios agravaria extremamente a situação, o que sensatamente foi considerado pelo governo britânico.

6. Além disso, a tendência da opinião americana, cada vez mais contrária à exportação para a Alemanha, e o controle aliado das exportações das Índias Neerlandesas, poderão influir decisivamente para uma maior eficácia do bloqueio, impedindo automaticamente a Alemanha de receber matérias primas de que tanto necessita, pela via italiana.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 22 MAIO 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Acordo de pagamento com a Grã-Bretanha.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

71 – 22 MAIO 1940 – Rogo a Vossa Excelência informar esse governo de que o Brasil estaria disposto a fazer certas concessões no acordo de pagamentos, se lhe fosse possível ceder-nos, em troca, parte da quota de tecidos que esse país exporta para a Argentina, com cujo governo poderíamos então entrar em negociações para o mesmo fim. – EXTERIORES



TELEGRAMA • 24 MAIO 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

74 – 24 MAIO 1940 – O vapor Raul Soares do Lloyd brasileiro deverá chegar à Genova no início¹ do próximo² mês para receber naquele porto uma partida de material bélico para o nosso exército e máquinas destinadas e estabelecimentos fabris militares que fazem parte da encomenda feita pelo governo brasileiro à indústria alemã antes do início das hostilidades. A relação do referido material remeteremos a Vossa Excelência com outro telegrama. O governo brasileiro tem o máximo interesse que na sua viagem de regresso o dito vapor encontre todas as facilidades por parte do controle britânico. Nenhuma outra carga será embarcada nesse vapor – EXTERIORES

Expedido em 22 de maio de 1940 via Western



¹ Palavra tachada no documento original: “~~fim~~”

² Idem: “~~corrente~~”

TELEGRAMA • 27 MAIO 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

77 – 27 MAIO 1940 – Resposta ao seu telegrama n.132. Com relação ao assunto objeto do meu telegrama n.74. Já pagamos à Alemanha antes de 27 de novembro último muito mais do que o valor do material até agora recebido. Assim, parece-nos que enquanto não houver equilíbrio entre a quantia paga e a quantia recebida, esse governo deve dispensar maiores comprovantes. O total das mercadorias recebidas não atinge 20% da quantia paga antes das restrições inglesas. Confiamos que Vossência saiba defender nosso ponto de vista. –
EXTERIORES

Expedido via Western



OFÍCIO • 28 MAI 1940 • AHI 28/1/9

[Índice:] Relações anglo-russas.

N. 185

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 28 de maio de 1940.

Senhor Ministro,

De acordo com as informações que desde algum tempo tenho enviado a Vossa Excelência, é sabido agora que mais ativamente vão sendo feitos entendimentos entre o governo britânico e o embaixador russo nesta capital para melhorar as relações entre os dois países.

2. As notas que tinham sido trocadas entre os dois governos não tinham obtido até o presente momento nenhum resultado prático, mas existe, sem dúvida, um mútuo interesse de ser conseguido um acordo e assim deve ser interpretada a declaração do subsecretário parlamentar do Foreign Office, feita há dois dias, na Câmara dos Comuns, manifestando o desejo de um entendimento rápido e positivo.

3. As últimas notícias indicam que *sir* Stafford Cripps deve partir imediatamente para Moscou como embaixador em missão especial, encarregado de sondar as possibilidades de

um acordo anglo-russo, conforme o desejo do governo dos Sovietes, e a resposta que acaba de ser recebida pelo Foreign Office foi, segundo parece, julgada em condições de permitir o início de negociações mais concretas.

4. Nos círculos bem informados declaram que a posição do governo britânico permanece inalterada e que está disposto a negociar um convênio comercial com a condição que sempre seja considerada a atual situação criada pela guerra e que nada do que possa ser expedido para a Rússia seja empregado para ajudar direta ou indiretamente a Alemanha.

5. A resposta russa agora recebida oferece garantias sobre a parte relativa à reexportação, mas não admite qualquer interferência no que se refere ao comércio russo propriamente dito com qualquer país, seja neutro ou beligerante.

6. Não resta dúvida que no momento extremamente grave que atravessa este país, as negociações anglo-russas assumem uma importância considerável e pode se relacionar com a evolução da situação germano-russa.

7. O governo de Moscou, como tive ensejo de telegrafar a Vossa Excelência, em devido tempo, esperava há muito que este país enviasse um plenipotenciário e *sir* Strafford Cripps encontrará no Kremlin um acolhimento simpático, sendo reconhecidamente um adepto fervoroso de uma aproximação anglo-russa.

8. É sabido que as relações entre Moscou e Berlim estão passando por uma fase de tensão, pois os colaboradores do *führer* procuram chamar sua atenção sobre a possibilidade de um acordo anglo-russo contra a política imperialista do III Reich, acordo esse que a diplomacia do senhor Ribbentrop tinha impedido no justo momento, em agosto de 1939.

9. Somente Rudolf Hess, o tenente general do *führer* no Partido, teria declarado que a Alemanha estaria hoje bastante forte para não ser perturbada por uma mudança da política russa e que de outra parte nada poderia impedir o desenvolvimento da aplicação dos projetos militares do *führer* no que se refere à União Soviética.

10. Parece que a propaganda alemã contra a Rússia terá início a cada momento, sendo explorados os seguintes pontos: os Sovietes teriam *sabotado* as convenções econômicas germano-russas, impedindo o envio de engenheiros alemães para organizar a economia e os transportes russos. Em seguida os moscovitas teriam intervindo no jogo balcânico da Alemanha, impedindo a formação da frente ítalo-russo-alemã naquela região. O acordo militar de Moscou com Belgrado impediria de ora avante o Reich de liquidar as questões balcânicas “pacificamente”, como pretendia. Acresce que a Rússia estabeleceu relações mais amistosas com a Turquia, aliada da França e da Inglaterra. Também será referido que se o Reich não pode ainda se apossar do minério de ferro sueco, isso deve ser atribuído à política russa que

não permitiu a invasão alemã da Suécia e dificultou o comércio de trânsito em favor do Reich pelos portos russos em forma, por assim dizer, proibitiva. Finalmente, a política russa com o seu perpétuo jogo de balança asiática receia certamente uma vitória alemã.

11. O rádio do Dr. Goebbels vai funcionar contra a propaganda bolchevista, executada por Moscou no Reich, voltando, pois ao seu tema predileto de outras épocas anteriores ao namoro feito pelo senhor Ribbentrop aos governantes do Kremlin.

12. Depois de sérias deliberações, o *Führer* passará a ameaçar Staline com a poderosa força armada alemã, mas aqui se sabe, nos meios autorizados, que reina grande inquietação em Berlim, quanto à atividade da Rússia devido à partida do negociador inglês.

13. Em linhas gerais, na parte política, as conversas anglo-russas estabeleceriam as bases de um acordo prometendo à Rússia respeitar seus direitos no Báltico e em relação a certos territórios antigamente incorporados à Polônia, de população genuinamente russa, apoio para a revisão de suas fronteiras com a Rumania e auxílio para a manutenção de sua situação política no Mar Negro. Em troca a Rússia estaria pronta a intervir militarmente na atual guerra se a Itália ou a Alemanha perturbasse de qualquer forma a posição política ou territorial dos países balcânicos. Desde logo a sua posição de neutra no atual momento seria reforçada com a proibição de auxílios materiais e de comércio à Alemanha, além dos normais e admitidos pelo Direito Internacional nessas circunstâncias.

14. Evidentemente, no atual momento um apoio russo aos aliados será de grande importância, mas muita gente não tem grande entusiasmo por uma aproximação anglo-russa, considerando os perigos que podem aparecer, permitindo certas facilidades à propaganda da III Internacional, cujos trabalhos aqui, conjuntamente com os da 5ª coluna alemã, são bem mais importantes do que era lícito supor e assim determinaram as medidas de repressão que acabam de ser, em boa hora, tomadas para a defesa da nação.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 29 MAIO 1940 •ahi 29/5/16

Índice: Guerra na Europa

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

79 – 29 MAIO 1940 – Rogo a Vossa Excelência trazer-nos informado do que há sobre a atitude da Rússia no tocante a qualquer ação italiana nos Balcãs. EXTERIORES

Expedido via Western



TELEGRAMA • 31 MAIO 1940 • ahi 29/5/16

Índice: Material bélico.

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

82 – 31 MAIO 1940 – Resposte seu telegrama n.139. Falei ao embaixador inglês que me prometeu telegrafar ao secretário de Estado. Vossa Excelência deverá procurar o Foreign Office e fica autorizado a transigir quanto às máquinas destinadas aos estabelecimentos fabris militares permanecendo, porém, intransigente quanto ao material bélico que encabeça a lista remetida por carta-telegrama e que é o seguinte: 40 tubos de canhões antiaéreos Krupp: 11.800 tiros para canhão antiaéreo; 4 baterias de campanha Krupp de 75mm. Compreendendo 16 canhões: 16 armões 24 viaturas munição; 4 viaturas forja; seis aparelhos de escuta. Lembro a Vossa Excelência que [ilegível] para atender a reclamação britânica exigimos do governo alemão a retirada do cônsul alemão no Rio Grande,³ o que sempre temos demonstrado a melhor boa vontade com esse governo: parece-nos que é tempo que demonstre para conosco o mesmo. EXTERIOERS

Expedido via Western



TELEGRAMA • 31 MAIO 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Guerra na Europa.

³ Período tachado no documento original.

(Olhar a foto para ver onde começa o tachado e termina – tachar - WK)

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

83 – 31 MAIO 1940 – Comunico confidencialmente a Vossa Excelência que, consultado pelo governo italiano, o governo brasileiro aceitou tomar a seu cargo, na hipótese da Itália entrar na guerra, a proteção dos interesses italianos na Inglaterra, domínios, colônias e territórios sob mandato, onde tivermos consulados de carreira. Recomendo, pois, a Vossa Excelência estar preparado para tal eventualidade. Providenciarei oportunamente para dotar essa missão de pessoal necessário. Queira informar⁴ aos Consulados de carreira aí e nas colônias [ilegível]⁵ com as quais Vossa Excelência se puder comunicar em código. EXTERIORES

Expedido em 31 de maio de 1940 via Western [assinatura]



OFÍCIO • 01 JUN 1940 • ahi 28/1/9

[Índice:] Mês político n.6

N. 189

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 1º de junho de 1940.

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o relatório político n. 6, relativo ao mês de maio próximo passado.

Londres, 1º de junho de 1940.

[Anexo]

MÊS POLÍTICO N.6

A SITUAÇÃO

Na madrugada do dia 10 de maio, dois dias depois do mais categórico desmentido quanto às ameaças alemãs nessa direção, o exército alemão violava, sem provocação, a

⁴ No documento original: ~~dar instruções~~

⁵ Período tachado no documento original. (?)

neutralidade da Holanda e da Bélgica – a quarta pequena nação desde o começo da guerra – ao mesmo tempo que forçava a frente francesa na extremidade norte da linha Marginot, com todo o ímpeto da sua formidável máquina militar.

A sucessão rápida dos acontecimentos desde então está na memória de todos. A invulnerabilidade dos tanques couraçados, com a sua incrível velocidade de 80 quilômetros a hora, e escoltados por massas compactas de aviões, deitou por terra toda a concepção tática do Estado Maior francês. O gênio germânico de adaptação a sua organização sem falhas revelou-se irresistível nesse avanço fulminante e que em pouco tempo conseguiu seu objetivo, que era de separar os dois exércitos britânico e francês.

A surpresa e a confusão do ataque motivaram os erros inverossímeis, como os corajosamente confessou o senhor Reynaud, permitindo a passagem daqueles monstros pela única ponte sobre o Mosa, que a podia ter interceptado.

Após a rendição da Holanda, ao fim de cinco dias, assistiu-se à submissão do exército belga, comandado pelo seu rei, uma decisão que o próprio governo classificou de traição única na história.

Não é da seara desta embaixada referir as peripécias desta inverossímil decisão do rei Leopoldo. Os jornais ingleses interpretam-na de maneira mais diversa, chegando alguns, como o *Daily Express* e o *Yorkshire Post*, a acusá-lo de cumplicidade, no momento mesmo em que pedia o socorro dos Aliados. O *Evening Standard* apelidou-o de “*King Quisling*”. Mesmo o *Times* o julgou com severidade, apesar de ter o Primeiro Ministro, nos Comuns, recomendado suspensão de julgamento.

As críticas que se estão fazendo sobre o seu caráter lembram as que fizeram ao duque de Windsor, por ocasião da sua abdicação: um homem vaidoso, com “charme” pessoal, mas neurótico e irrefletido. A decisão do rei sem dúvida obedeceu à sinistra pressão italiana. Em Roma a notícia foi dada antes mesmo que em Berlim. O rei Vitor Emanuel teria agido como mediador.

Subindo o curso do Somme, depois de ter alcançado Amiens, lançaram as suas divisões motorizadas sobre o canal da Mancha, visando, como objetivo imediato, a Grã-Bretanha em vez de Paris.

Qual será o destino da Força Expedicionária Britânica e das forças francesas, cercadas por três lados e com a sua comunicação com os portos, por assim dizer, interceptada? Está heroicamente tratando de retirar-se sobre a costa, a fim de evitar a capitulação. A aviação, com grande entusiasmo, no intuito de cobrir a retirada, deixa cair uma cortina ininterrupta de bombas sobre os tanques alemães. As marinhas aliadas também estão fazendo esforços

sobre-humanos para permitir o reembarque, operação tornada difícilíssima já que o porto de Dunkerque, o único que resta, está destruído e exposto à artilharia alemã.

É uma luta homérica, que terá a sua decisão nas próximas 48 horas.

CONCENTRAÇÃO NACIONAL E PODERES DISCRECIONAIS

A renúncia do Gabinete Chamberlain, em seguida ao fracasso da expedição à Noruega, permitiu subisse ao poder o senhor Winston Churchill, com uma coalizão mais robusta ainda que a do Gabinete Lloyd George na guerra passada. O *leader* da oposição laborista, Clemente R. Attlee, Arthur Greenwood, Herbert Morrison e Ernest Bevin, principais figuras do partido, sentam-se ao lado dos conservadores, lorde Halifax, Neville Chamberlain (mantido no pequeno *War Cabinet*), Anthony Eden e *sir* John Anderson. Ingressou também o chefe liberal, *sir* Archibald Sinclair.

Os poderes discricionários pedidos ao Parlamento e por ele votados a 23 de maio pelo Major Attlee, lorde do Selo Privado e *leader* do governo na Câmara dos Comuns, foi uma verdadeira revolução com situacional, sem precedentes na história da Grã-Bretanha.

A situação era tão grave, disse o senhor Attlee, que exigia a total mobilização de todas as forças da nação, pois “estamos resolvidos a que o agressor não vencerá. Impõe-se que o governo exerça completo controle sobre as pessoas e as propriedades, todo o mundo, todos os bens”. Em cinco minutos passava a noção. O *Emergency Powers Bill* foi aprovado por aclamação, antes mesmo de terminada a leitura. Na mesma tarde passou à Câmara dos Lordes e na mesma noite era sancionado pelo rei.

De um golpe foram aprovadas todas as conquistas as mais avançadas do socialismo. O Estado passou a controlar todas as indústrias vitais e os capitais dos bancos. Foram entregues às supremas exigências da salvação nacional os serviços e a fortuna de todos os cidadãos. As sagradas liberdades por que se bate o povo britânico foram conscientemente sacrificadas pelos seus próprios guardiões em holocausto à causa nacional. Em poucas horas logrou-se o que custou anos à Mussolini, Hitler e Stalin!

Foi votado logo a seguir o “*Treachery Bill*”, introduzindo a pena de morte para os casos de traição ou sabotagem, o qual veio ainda mais fortalecer o governo, completando o aparato da revolução totalitária britânica.

A lei é ampla para prevenir todos os processos que a técnica alemã tem empregado sobre os seus vizinhos. As recentes medidas de precaução abrangeram os alemães refugiados, todos os homens e mulheres da classe B foram logo internados.

Também as atividades dos cidadãos britânicos, simpatizantes mais ou menos abertamente do credo político inimigo e dos propagandistas do pacifismo estão sendo atingidas pela nova lei. Desde a sua promulgação, uma centena de fascistas, a começar pelo chefe do partido, *sir* Oswald Mosley, e o deputado Ramsay, foram presos. O pacifista Beckett também foi detido e cerca de 200 revolucionários irlandeses expulsos.

O governo tomou conta da indústria, dos meios de transporte e outros serviços públicos. O ministro do Trabalho passou a ter poderes absolutos sobre a produção e salários e arregimentação do trabalho. Os lucros a maior serão regulados por um imposto de 100%. Tais medidas visam, em primeiro lugar, o rápido incremento da produção de guerra. O ministro terá a colaboração de um Comitê Consultivo de Empregadores e de representantes dos Sindicatos.

Em resposta ao apelo do ministro de Suprimentos, H. Morrison, milhões de operários trabalharam com todo o afincamento no domingo e assim continuarão a fazer, com o apoio das “Trade Unions”, obtido na sessão do dia 25. A mensagem desse conclave foi: Soldados, estamos convosco e decididos a empregar todos os nossos esforços para fornecer-lhes os músculos de que precisam.

Inspetores do Ministério do Trabalho vigiarão de ora em diante a intensificação do trabalho nas fábricas e oficinas para que não se repita o desperdício de braços ou a desorganização dos primeiros nove meses.

Foi afinal compreendido o verdadeiro sentido do que seja uma nação em guerra.

O mesmo vigor vai ser empregado na mobilização das forças para a defesa interna. Nesse terreno não se poderá dizer que haja falta. Além do milhão e meio de homens incorporados às fileiras, cerca de um milhão está registrado para o serviço militar que ainda não começou o internamento por falta de aparelhamento. Mais duas classes (1911 e 1910) já foram convocadas, que elevarão os efetivos a 2.900.000.

O ataque alemão sobre os portos franceses da Mancha obrigou o governo a concentrar sua atenção para os problemas da defesa interna.

Foi transferido da chefia do Estado Maior e nomeado Comandante em Chefe da Defesa Nacional, o general Ironside.

Substituindo nesse posto o general Kirke, aquele distinto oficial terá que dedicar a sua atenção ao perigo dos paraquedistas e dos aviões porta-tropas. O novo organismo “Local Defense Volunteers”, que já com 400.000 homens, foi criado para fazer face a esse perigoso. Tal Corpo de Voluntários, também chamado de “*parashots*”, será armado e terá por

obrigações reportar o movimento dessas tropas, assim como vigiar fábricas, estações ferroviárias, linhas telefônicas, pontes e outros edifícios visados por um ataque inimigo.

Toma-lhe o lugar o general *sir* John Dill, seu assistente na chefia do Estado Maior do Império.

Outras Precauções

A fim de assegurar a distribuição da alimentação em caso de emergência, o país foi dividido em 17 áreas, controladas por funcionários do Ministério da Alimentação, subdivididos em 800 distritos, que poderão funcionar independentemente. Os víveres serão distribuídos em outros tantos depósitos, de modo a descongestionar os portos e docas, impedindo que os mesmos sejam destruídos pelo inimigo. Tais depósitos podem assegurar o suprimento durante algumas semanas.

Ficam assim economicamente resolvidos os problemas da segurança e do transporte desse importante fator.

Entendimentos com a Itália

Com o regresso de *sir* Wilfred Greene da Itália, onde esteve negociando com o governo de Roma meios e modos de aliviar o controle de contrabando, as notícias são mais animadoras quanto às relações comerciais e a este ponto delicado, que era cavalo de batalha para as queixas italianas. Teria sido alcançada uma base satisfatória para um acordo, que continua a ser discutido em Roma com os funcionários da embaixada britânica. Compreendendo a posição da Itália, potência mediterrânea, os Aliados resolveram afrouxar de certo modo o rigor dessas medidas. Ao que parece, o sistema de “navicert” vai ser estendido a todas as companhias de navegação italianas, de modo a dispensar a parada no Mediterrâneo.

O sistema já vinha sendo eficazmente empregado, pelo que o controle vem sendo feito nos portos de origem em vez de no alto-mar.

Entretanto, recrudesceram novamente. As demonstrações da imprensa e as medidas militares visam afirmar que a Itália está nas vésperas de entrar na guerra. A suspensão e adiamentos das partidas de vapores não são de ordem a tranquilizar. Pode ser que não tenham outro objetivo senão a de manter o estado de tensão ordenado de Berlim.

Em face de tanta notícia contraditória, a atitude dos Aliados continua prudente e calma. Como demonstram as presentes negociações, eles estão prontos a fazerem concessões razoáveis, mas sem perder de vista as ambições imperialistas da Itália no Mediterrâneo e sobre territórios franceses. Os súditos ingleses lá residentes já foram aconselhados a deixar o país.

Moniz de Aragão

Londres, em 1º de junho de 1940.

Redação do Conselheiro Joaquim de Sousa-Leão.



TELEGRAMA • 03 JUN 1940 • ahi 29/5/3

[Índice:] Livre trânsito para máquinas de fábrica de papel

Da Embaixada em Londres

148 – SEGUNDA-FEIRA - 3 JUNHO 1940 – 13h00 – Referência ao telegrama de Vossa Excelência nº 58. Tenho o prazer de comunicar que o governo britânico autorizou livre trânsito a maquinaria referida e que avisei ao consulado geral em Gênova.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 03 JUN 1940 • ahi 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

Da Embaixada em Londres

149 – SEGUNDA FEIRA - 03 de JUNHO de 1940 – 19h00 – Os meios autorizados declararam que apesar do oferecimento reiterado dos aliados para negociações com a Itália, esta sempre e ainda agora, no que se refere ao bloqueio, tem se recusado, mas o governo britânico apesar disso, continua disposto a examinar as legítimas aspirações italianas, mas se o governo italiano prefere a guerra, encontrará a França e a Grã-Bretanha preparadas para enfrentarem tal emergência. Causou excelente impressão a declaração do governo espanhol sobre o firme propósito de defender sua neutralidade. Está oficialmente confirmado que os aliados já conseguiram embarcar e transportar para porto seguro cerca de 80% de suas tropas que combatiam no norte da França, e que as perdas dos alemães em homens e material são extremamente severas. MONIZ DE ARAGÃO

[N]avarro Leitão

[ilegível]/4/VI/940



TELEGRAMA • 03 JUN 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Centenários portugueses - Guerra na Europa

Da Embaixada em Londres

150 – Segunda-feira 3 de junho de 1940.– 19h.00 – Realizou-se hoje um grande banquete comemorativo dos centenários de Portugal, ao qual assisti como convidado de honra. Foram trocados discursos entre o ministro dos negócios estrangeiros e o embaixador português aqui, contendo declarações precisas e reafirmando solenemente a aliança anglo-portuguesa. Isso está sendo vivamente comentado, quando a Itália e a Alemanha querem arrastar a Espanha ao conflito. O embaixador português aqui fez amável referência à amizade luso-brasileira, que agradei, principalmente a referência altamente elogiosa a Sua Excelência o Senhor Presidente Getúlio Vargas. MONIZ DE ARAGÃO

[Nava]rro Leitão

[ilegível]/4/VI/940



TELEGRAMA • 04 JUN 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Intercâmbio comercial Brasil

Grã-Bretanha. (castanha do Pará)

Da Embaixada em Londres

153 – TERÇA FEIRA 4 junho 1940 – 18h30 – Referência ao telegrama de Vossa Excelência Nº 59. Atendendo a representação dessa embaixada, o *Board of trade* acaba de me informar que a importação foi suspensa, devido as dificuldades cambiais e de praça, acrescentando que uma vez resolvida a questão cambial, mediante acordo de pagamento e sob condição dos compradores providenciarem para o transporte necessário, concederão licença aquelas firmas

que fecharam contrato antes da entrada em vigor da proibição em 30 de abril último. MONIZ DE ARAGÃO



TELEGRAMA • 04 JUN. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Acordo de pagamentos com a Grã-Bretanha.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

86 – 4 JUNHO 1940 – Em resposta ao seu telegrama n.143, queira comunicar a esse governo que aceitamos a proposta que acompanhou seu ofício aéreo n.135, de 24 de abril último, composta de 7 parágrafos, acrescentando ao parágrafo n.3 o seguinte: “compra em bolsa, ou diretamente, de títulos federais, estaduais ou municipais da dívida pública externa do Brasil, emitidos na Grã-Bretanha, ou de títulos de empresas privadas brasileiras.” Além disso, o governo brasileiro deseja que fique estabelecido o seguinte: a) na eventualidade da alteração do preço ouro por parte do Banco da Inglaterra, o saldo da conta especial A e bem assim o saldo da conta especial serão reavaliados segundo a equivalência do novo preço do ouro; b) o Banco do Brasil calculará o valor em mil réis da libra, nos mercados brasileiros, na base da cotação oficial do dólar em Londres e na do preço oficial do ouro também em Londres, atualmente de 168 *shilings* e 6 *pence* por onça fina, equivalente a 4 dólares e dois e meio *cent* por libra; c) o governo de Sua Majestade instruirá o Banco da Inglaterra no sentido de operar desde já na forma indicada, entendendo-se para tal fim diretamente por telegrama com o Banco do Brasil, ao qual por sua vez o governo brasileiro dará as necessárias instruções; d) o acordo vigorará até 30 de junho de 1941. Vossência comunicará ainda a esse governo que está sendo preparada uma relação de produtos para cuja venda ao Império britânico o governo brasileiro deseja melhor tratamento. Dirá também que o governo brasileiro tomou boa nota da afirmação segundo a qual o programa de compras do governo britânico é de tal importância que, a não ser que seja perturbado por motivos imperiosos, existe o propósito de realizar grandes aquisições no Brasil. Dirá, finalmente, que o governo brasileiro está certo de que os ajustes internacionais do governo britânico não serão de modo a contrariar os interesses comerciais brasileiros, servindo de empecilho a qualquer compra de produtos, tanto em relação ao gênero quanto em relação às quantidades. EXTERIORES

Expedido via Western.



TELEGRAMA • 05 JUN 1940 • ahi 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

CONFIDENCIAL

Da Embaixada em Londres

154 – Quarta-feira - 5 de junho de 1940 – 16hs.10 – Aditamento ao meu telegrama nº 151. O embaixador italiano disse-me hoje que a defesa dos interesses da Itália no Canadá será, provavelmente, confiada ao Japão visto ser ali representado por uma legação. Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 05 JUN 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Material Bélico

CONFIDENCIAL

Da Embaixada em Londres

155 – QUARTA FEIRA – Em 05 de junho de 1940 - 18hs.30 – Referência ao telegrama de Vossa Excelência nº 82. Falei pessoalmente com o ministro dos negócios estrangeiros. Tratei do assunto com o máximo interesse, tendo *lord* Halifax prometido que tudo faria para obter solução favorável, ponderando, porém, ser matéria dependente de outro ministério de ação independente. Acrescentou que, se estivesse em suas mãos, estaria resolvido no sentido de satisfazer os nossos desejos. Prometeu-me intervir junto ao ministério da guerra econômica no sentido de obter licença para a totalidade da nossa encomenda e, se impossível, para a parte essencial indicada por Vossa Excelência. MONIZ DE ARAGÃO



TELEGRAMA • 07 JUN 1940 • ahi 29/5/3

[Índice:] Acordo de pagamento com a Grã-Bretanha

Da Embaixada em Londres

160 – SEXTA-FEIRA – 7 JUNHO 1940 - 19hs.00 – Cumpridas as instruções contidas nos telegramas de Vossa Excelência ns. 86 e 87. Este governo preferiria que o acordo vigorasse pela duração da guerra, expirando 6 meses depois em idênticas condições de outros acordos que concluiu ou, não sendo isso conveniente, pelo menos até setembro de 1941, mês em que acaba o ano agrícola. O projeto mais detalhado que acompanhou o ofício aéreo reservado número 188, de 31 de maio, não contém modificações básicas, incorporando apenas a cláusula relativa à taxa cambial. Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 08 JUN. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

95 – 8 JUNHO 1940 – Referência ao seu telegrama n.155. Tomamos grata nota de seus termos. A demora de licença, porém, trará para nós perda desse material, que será aproveitado pela Itália. Preenchemos todas as formalidades. Nada explica delonga na concessão de licença, salvo decisão de prejudicar-nos, o que parece absurdo, [*illegível*] favorecer a Alemanha e Itália. A demora na concessão de licença está causando aqui a pior impressão nos meios governantes e militares. Queira, pois, fazer tudo para obter autorização imediata para o embarque desse material e diante de qualquer protelação apresente nota responsabilizando esse governo pelos prejuízos decorrentes desse ato. EXTERIORES

Expedido em 5 de junho de 1940 via Western



TELEGRAMA • 10 JUN 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Material bélico

CONFIDENCIAL

Da Embaixada em Londres

164 – SEGUNDA FEIRA – 10 de junho 1940 - 16hs.50 – Referência ao telegrama nº 95. O foreign office apoiou imediatamente, com todo interesse, o nosso pedido junto ao ministério competente, i qual acaba de me dizer que, apesar de não termos apresentado provas completas do preenchimento das formalidades exigidas, e apesar de que mesmo nesses casos, este governo se reserva a liberdade de decisão, vai submeter o nosso pedido ao comitê do bloqueio. Acrescentou que a decisão do caso do vapor *Lages* foi im favor excepcional que aqui julgam que não foi devidamente correspondido. Repeti que já; e que as delongas ameaçam prejudicar os interesses da nossa defesa. Apontaram-se que nas fábricas de munição trabalham inúmeros técnicos alemães e que quanto mais material alemão for recebido no Brasil, maio razão haverá para permanência desses técnicos e mais será favorecida a atividade da quinta coluna. Nessas condições aquele ministério pediu-me que Vossa Excelência obtenha junto das autoridades competentes, na medida do possível, sejam dispensados tais elementos e nesse sentido estimaria que alguma promessa pudesse ser feita por meu intermédio. Limitei-me a dizer que levaria o que precede ao conhecimento do governo. Vossa Excelência pode assegurar aos ministros da guerra e da marinha que esta embaixada não tem medido esforços no sentido de obter uma solução favorável. Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 10 JUN 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Material bélico

CONFIDENCIAL

Da Embaixada em Londres

165 – SEGUNDA FEIRA, 10 de junho de 1940 – 17hs.20 – Aditamento ao telegrama nº 164. O governo britânico acaba de autorizar livre trânsito para o material bélico destinado ao ministério da guerra e para a encomenda do ministério da marinha indicada no despacho

nº 39, de 3 de abril, tendo transigido, de acordo com o telegrama de Vossa Excelência nº 82, na parte relativa aos estabelecimentos fabris, para facilitar solução. As ordens será dadas para Gibraltar, no caso da declaração de guerra da Itália. Telegrafei ao nosso consulado em Gênova prevenindo. Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 10 JUN 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

CONFIDENCIAL

Da Embaixada em Londres
Em 10 de junho de 1940.

166 – SEGUNDA-FEIRA – 19h00 – O desenvolvimento da batalha na França continua a principal preocupação no momento do governo britânico, que está enviando grandes reforços de aviação e tanta tropa quanto é possível equipar atualmente. As notícias aqui chegadas dizem que as perdas alemãs em homens e material alcançam proporções incalculáveis. Os círculos bem informados acreditam que o Reich está fazendo um esforço decisivo lançando impiedosamente todas as suas forças, inclusive as reservas, na luta e já está fazendo vir reforços de aviação na Noruega e Dinamarca. Nas últimas 24 horas agravaram-se as ameaças de invasão da Suíça pela fronteira da Basileia, onde as concentrações de tropas alemãs são cada vez mais intensas, visando a ofensiva contornar a linha Maginot em direção a Belfort. O governo alemão está exercendo pressão sobre a Iugoslávia afastando-a de Moscou que persiste no propósito de evitar a intervenção germano-italiana nos Bálcãs. Os ataques violentos da imprensa moscovita contra a Itália, teriam determinado a partida, ontem, do embaixador italiano para Moscou. Também é sabido que os soviéticos intensificaram a defesa das suas fronteiras do Báltico ao Mar Negro com ofensivas que já alcança, 140 divisões. Espera-se com ansiedade esta noite o discurso do presidente Roosevelt. O rei da Noruega acaba de chegar em Londres. As tropas aliadas removidas de Narvik para a frente francesa. Mussolini acaba de declarar a guerra aos aliados. MONIZ de ARAGÃO



TELEGRAMA • 10 JUN. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Castanhas do Pará na Grã-Bretanha.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

98 – 10 JUNHO 1940 – Referência ao seu telegrama n.153. O interventor federal no Estado do Pará comunicou-me que o vapor Benedict está carregando trezentas toneladas de castanha de origem boliviana, negando-se a receber as partidas de castanha do Pará, já vendidas a importadores ingleses. Esse procedimento é estranho e inadmissível, por parecer que as medidas restritivas tomadas em relação ao comércio da castanha recaem somente sobre o produto brasileiro. Rogo-lhe obter informações desse governo, ao qual Vossa Excelência deverá pedir, também, a suspensão da proibição, visto que os motivos antes alegados não poderão prevalecer depois do acordo de pagamentos. EXTERIORES

Expedido via Western



TELEGRAMA • 11 JUN. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Guerra na Europa. Proteção interesse italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

102 – 11 JUNHO 1940 – A pedido do governo italiano queira notificar ao governo britânico o seguinte: os vapores abaixo apontados, de acordo com as disposições do artigo primeiro da terceira e décima convenção da Haia, respectivamente de 1899 e 1907, foram aparelhados pelo Estado italiano para servirem como navios hospitais militares: Califórnia, Aquileia, Bradisca, Po Tevere e Arno. Os navios serão distinguidos pela coloração e outros sinais previstos no artigo 5 das aludidas convenções. Conforme a praxe adotada na guerra de 1914-1918, terão as chaminés pintadas de branco com cruz a vermelho dos dois lados; três cruces vermelhas em campo branco serão postas no final do convés em posição bem visível do alto. A fim de permitir a individuação perfeita os mesmos durante a noite, os sinais de reconhecimento serão iluminados convenientemente. Além disso, haverá no centro do navio

uma cruz acesa formada de lâmpadas vermelhas e ao longo de bordo uma série de lâmpadas verdes, contornando o coronamento, assim como ambos costados até a altura da ponte comando. EXTERIORES

Expedido via Western



TELEGRAMA • 11 JUN. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Guerra na Europa. Proteção interesses italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

100 – 11 JUNHO 1940 – Governo italiano pede transmitir Prodrôme London seguintes telegramas assinados Loraine: primeiro telegrama: *Intricate*. Segundo: *Italian Government desire urgente reply points raised um telegrama 889 regarding safe conduct of ships colon consular staffs malta cyprus colon reciprocal repatriation of nationals by ship. Please reply urgently en clair*. Terceiro: *arrangement now made for repatriation by ship. Much appreciate all you done for us*. Quarto *either*. Quinto: *all necessary precautions taken*. Ao todo cinco telegramas. Rogo comunicar respostas com a máxima urgência para que as possamos transmitir ao governo italiano. EXTERIORES

Expedido via Western



TELEGRAMA • 11 JUN. 1940 • ahi 29/5/16

Índice: Guerra na Europa. Proteção interesse italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

102 – 11 JUNHO 1940 – A pedido do governo italiano queira notificar ao governo britânico o seguinte: os vapores abaixo apontados, de acordo com as disposições do artigo primeiro da

terceira e décima convenção da Haia, respectivamente de 1899 e 1907, foram aparelhados pelo Estado italiano para servirem como navios hospitais militares: Califórnia, Aquileia, Gradisca, Po Tevere e Arno. Os navios serão distinguidos pela coloração e outros sinais previstos no artigo 5 das aludidas convenções. Conforme a praxe adotada na guerra de 1914-1918, terão as chaminés pintada de branco com cruz a vermelho dos dois lados; três cruces vermelhas em campo branco serão postas no final do convés em posição bem visível do alto. A fim de permitir a individuação perfeita dos mesmos durante a noite, os sinais de reconhecimento serão iluminados convenientemente. Além disso, haverá no centro do navio uma cruz acesa formada de lâmpadas vermelhas e ao longo de bordo uma série de lâmpadas verdes, contornando o coronamento, assim como ambos costados até a altura da ponte comando. EXTERIORES

Expedido via Western [assinatura]



TELEGRAMA • 12 JUN 1940 • Ahi 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

CONFIDENCIAL

Da Embaixada em Londres

166 – QUARTA FEIRA 12 de junho de 1940.– 20hs.15 – A resistência francesa inspirando confiança permite o envio de reforços para uma possível estabilização na frente de batalha, dando tempo de chegar grande auxílio de material esperado dos Estados Unidos da América. Não se deve esquecer que o ataque alemão continua cada vez mais intenso sem sinal enfraquecido, assim julgo que a situação permanece extremamente difícil. O *statu-quo* nos Bálcãs parece por enquanto garantido devido ao compromisso de princípios entre a Rússia e a Itália apoiados pela Turquia, de não haver qualquer intervenção militar naquela região. É esperado hoje a declaração de guerra do Egito à Itália. Parece-me que, de acordo com os aliados, a Turquia ficará na situação de não beligerante favorável aos aliados para só intervir no momento oportuno. O ministro iugoslavo informou-me confidencialmente que seu governo comunicou à Itália e à Rússia o seu firme propósito de defender sua neutralidade tendo recebido garantias de Roma e de Moscou que será respeitada sempre que nenhuma dessas nações tentem violá-la. Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 13 JUN 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

Da Embaixada em Londres

177 – QUINTA FEIRA Em 13 de junho de 1940 – 13h15 – Um decreto real publicado hoje, estende à Itália todas as medidas adotadas anteriormente no que se refere ao bloqueio da Alemanha. Todos os artigos, antes considerados como contrabando de guerra para o Reich, também o foram agora para a Itália, assim como também lhe serão aplicadas as mesmas regras para o embargo e confisco de suas exportações, tal como foi imposto à Alemanha no mês de novembro último. MONIZ DE ARAGÃO



TELEGRAMA • 13 JUN 1940 • AHI 29/5/3

Índice: Discurso presidente Getúlio Vargas

Da Embaixada em Londres

178 – QUINTA FEIRA - 13 junho 1940 – 13h45 – Com referência a circular n. 1453. O *Daily Telegraph*, desta manhã, publicou destacadamente um telegrama de seu correspondente em Washington, considerando que o discurso do presidente da república, aparentemente apoiando a Alemanha e a Itália, está causando desconfiança nos Estados Unidos. Entretanto, salientou a declaração do secretário de estado americano enaltecendo a cordialidade das relações americano-brasileiras e as do nosso embaixador em Washington considerando as palavras do presidente mal interpretadas pela imprensa e comente a assuntos domésticos. O correspondente aproveitou a ocasião para apresentar o perigo que oferece atualmente as atividades da quinta coluna no nosso continente, principalmente no Brasil, na Argentina, no Uruguai e no México. Aguardo a explicação oficial anunciada, para divulgação aqui, e estou atento para evitar qualquer exploração que possa ser feita em torno do assunto. MONIZ DE ARAGÃO



TELEGRAMA • 14 JUN 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Proteção interesses italianos

Da Embaixada em Londres
Em 14 de junho de 1940.

181 – SEXTA FEIRA – 16hs.45 – O embaixador italiano aqui, que partiu ontem à noite, pediu-me para Vossa Excelência transmitir ao ministério dos negócios estrangeiros em Roma, o seguinte telegrama: “Ministro dos negócios estrangeiros. Roma. Esta missão diplomática e consular com um grupo de cerca de quinhentos compatriotas, num total aproximado de setecentas pessoas, deixou Londres no dia traze, para embarcar em Glasgow pelo navio *Monarca*, de Bermuda, diretamente para Lisboa. O governo britânico informou-me que enviou à embaixada americana aí, para comunicação a esse governo, detalhes necessários à concessão de salvo-condutos também por parte do governo alemão. Como já informei, um segundo vapor deve partir de Glasgow dentro de cinco dias, diretamente para a Itália, com outro grupo de italianos que não pode chegar em tempo ao porto de embarque, devido a prisão. Este governo deixou compreender que são previstas sucessivas partidas de italianos da Grã-Bretanha, sendo evidentemente desejo deste governo repatriar o maior número possível para obter a volta à Inglaterra dos ingleses que ficaram na Itália. Somente depois das minhas enérgicas e repetidas intervenções e em seguida de dois protestos, consegui obter a liberação de muitos dos presos e de vários que já tinham sido enviados para os campos de concentração, entre eles o encarregado do consulado em Cardiff, titulares e agente consulares, dois empregados da embaixada aqui, secretário, membros do diretório fascista, jornalistas, representantes do monopólio de carvão, possuidores de passaportes diplomáticos, professores de ambos os sexos, vice-diretores e empregados bancários. Finalmente o senador Castelani teria sido preso, se não se tivesse refugiado nesta embaixada. Ainda estão detidos, ou em campos de concentração, milhares de compatriotas, entre os quais o funcionário ferroviário Bombello, portados de passaporte diplomático de número incerto, mulheres e até jovens, unicamente acusados de ter participado das colônias de verão na Itália. O real consulado em Glasgow informa que muitos compatriotas foram levados presos e algemados e que grande número de presos está em condições de grande depressão física. Dei numerosos passos para aliviar tanto quanto possível a condição de grave aflição e vexame infligidos aos nossos compatriotas, providências que me reservo documentar, até o momento em que fui informado formalmente pelo *foreign office* de que a minha missão tinha terminado e que a minha partida e da real representação não podia de qualquer modo ser adiada. Entreguei hoje a tutela dos interesses italianos à embaixada do Brasil em Londres. A

esse respeito devo salientar a cordialíssima e valiosa colaboração que me foi prestada desde o dia da declaração de guerra por parte da embaixada do Brasil aqui e dos seus funcionários diplomáticos e consulares em Londres, assim como, devo acentuar a ação enérgica e eficaz desenvolvida junto às autoridades locais pelos consulares em Southampton, Glasgow, Liverpool e Cardiff durante o isolamento e a detenção dos nossos reais representantes impossibilitados de comunicar-se comigo, e dos quais conseguiram obter a liberação somente depois do nosso protesto escrito, dirigido a este governo. Assinado: Bastoiamina”. Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 15 JUN. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Guerra na Europa. Proteção dos interesses italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

107 – 15 JUNHO 1940 – O governo italiano deseja saber se é verdadeira a informação, publicada pela imprensa, de que o governo britânico resolveu aplicar as mercadorias italianas as medidas vigor para as mercadorias alemãs. EXTERIORES

Expedido via Western.



TELEGRAMA • 17 JUN. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Guerra na Europa.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

109 – 17 JUNHO 1940 – Resposta ao telegrama de Vossa Excelência n.168. O governo italiano informa que respeitará as disposições do Protocolo de Genebra de 1925, sobre a proibição de gases venenosos. EXTERIORES

Expedido via Western



TELEGRAMA⁶ • 17 JUN 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Proteção de interesses. Instruções aos cônsules.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

110 – 17 JUNHO 1940 – Os cônsules, encarregados da proteção dos interesses italianos nesse país, a convite da Itália, devem lembrar-se que atuam com o assentimento desse governo e que exe[r]cem apenas os seus bons ofícios, mas nunca procedem oficialmente em nome da Itália. As relações normais desta com esse país cessaram com a declaração de guerra. Ao intervir, pois, em favor de cidadãos italianos, os cônsules deverão atuar oficiosamente com toda a cautela e diligencia, de modo a conciliar a conveniência dos interesses que defendem com a conveniência do país em que se acham. Uma vez que os nossos cônsules não procedem com cônsules da Itália não há emolumentos a cobrar, mas deverão abrir conta especial para escrituração de todos os gastos que fizeram no interesse da Itália. Se as autoridades locais consentirem, os consulados poderão içar a bandeira brasileira nos edifícios em que se acham os arquivos dos consulados italianos no país.⁷ EXTERIORES.



TELEGRAMA • 18 JUN. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Proteção interesses italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

113 – 18 JUNHO 1940 – O comandante do vapor italiano Almeria, encalhado na Trinidad, entregou ao cônsul italiano honorário ali duas mil libras esterlinas. Rogo indagar desse governo se permite a remessa daquela quantia para a Embaixada do Brasil em Caracas, a fim de ser utilizada, segundo afirma o ministro da Itália na Venezuela, na manutenção de tripulações de navios italianos refugiados na Venezuela. EXTERIORES

Expedido em 18 de junho de 1940 via Western [assinatura]



⁶ Escrito no telegrama: “Para Bordéus – 104 (2456)

⁷ Escrito à caneta no documento: “Queira transmitir aos nossos consulados a?” (checar - WK)

TELEGRAMA • 21 JUN 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Títulos brasileiros na bolsa de Londres

Da Embaixada em Londres

201 – SEXTA FEIRA Em 21 de junho de 1940 – 19hs.00 – O ministério da fazenda isentou todos os títulos brasileiros, inclusive os municipais, da ordem de 1939, proibindo a transferência de títulos de vários países. Registrou-se ontem, devido a esse fato, sensível movimento de compra de valores brasileiros, com pequena alta de alguns títulos.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 24 JUN 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

Da Embaixada em Londres

202 – SEGUNDA-FEIRA - 24 de junho de 1940– 13h15 – As condições do armistício impostos pela Alemanha e aceitas pelo governo de Bordéus são aqui definidas como completa capitulação e, como declarou o primeiro ministro britânico, jamais poderiam ser aceitas por um governo livre, soberano, independente e constitucional, pois os termos não podiam ser mais humilhantes. A imprensa comenta a atitude francesa com profunda mágoa e crítica amargamente o marechal Pétain pela traição à aliança franco-britânica e manifesta decepção em face da declaração do governo francês de que não seriam aceitas condições incompatíveis com a honra nacional. O general Gaule acaba de instituir aqui um comitê nacional francês apoiado pelo império colonial francês para continuar a luta de acordo com o governo britânico, que financiará todos os gastos para tal fim. A constituição definitiva do comitê será anunciada brevemente. O primeiro ministro belga fez hoje a declaração de que seu país continuará firme ao lado da Grã-Bretanha, dando ordens para a marinha mercante belga refugiar-se imediatamente em portos ingleses. O embaixador americano fez hoje um vibrante apelo para a Cruz Vermelha dos Estados Unidos da América enviar auxílio urgente em face dos próximos perigos de destruição e miséria que ameaçam a Grã-Bretanha com a anunciada ofensiva alemã contra este país, cujo possível bombardeamento poderá representar um verdadeiro cataclisma. Permita-me Vossa Excelência sugerir a remessa de café e arroz à Cruz

Vermelha britânica, o que também serviria de propaganda e seria muito apreciado aqui.

MONIZ DE ARAGÃO



TELEGRAMA • 24 JUN. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Guerra na Europa. Interesses italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

119 – 24 JUNHO 1940 – A pedido do governo italiano rogo comunicar a esse governo o seguinte: os edifícios consagrados ao culto às artes, ciências e à beneficência, os monumentos históricos, hospitais civis e outros centros de recolhimento de doentes e feridos que se encontram em território italiano ou ocupado pelas forças armadas, a fim de serem protegidos contra bombardeios serão assinalados por retângulo em campo amarelo, dividido em diagonal em dois triângulos negro e outro branco. Se o retângulo é vertical o triângulo negro ocupa a parte de cima. EXTERIORES

Expedido via Western



TELEGRAMA • 25 JUN 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Carnes na Grã-Bretanha

Da Embaixada em Londres

207 – TERÇA FEIRA Em 25 de junho de 1940 – 20h45 – Com a capitulação da França suscitou-se uma situação grave relativamente ao fornecimento de carnes contratadas pelos frigoríficos com o ministério da alimentação. O ponto de vista do ministério é que, com relação à carne tipo continental, destinada à França, ele aqui em nome do governo francês, não se julga responsável pelo pagamento respectivo. Afirma que a carne continental era assunto de contrato separado de compromisso para a carne destinada ao consumo do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda. Em reunião, hoje, no ministério conjuntamente com os representantes de Armour, Wilson e Swirf e dos frigoríficos “Anglo”. O secretário Alencar

declarou que os frigoríficos brasileiros sempre consideraram o ministério da alimentação, que pagava toda a carne tanto a destinada à Inglaterra quanto à França em libras esterlinas, como também subscrevia o compromisso assumido pelo governo francês. Lembrou que ao governo britânico os frigoríficos forneceram sempre carne baseado no entendimento prévio verbal, registrado apenas nas atas respectivas na reunião do ministério. Se as compras com o governo francês tivessem sido consideradas pelos frigoríficos como inteiramente a parte, só teriam aceitado esse fornecimento mediante um contrato formal. A atitude do ministério é idêntica com relação à carne contratada pela Argentina e pelo Uruguai. O primeiro problema a resolver parece-me conseguir que o ministério aceita a carne destinada à França, já preparada, cujos *stocks* no Brasil montam a 4.603 toneladas. O mesmo deve ser conseguido com relação ao gado já adquirido e que representa 2.261 toneladas de carne. O nosso delegado conseguiu que o ministério providenciasse para segurar aqui toda a carne brasileira destinada à França, seguro que corre normalmente por conta do governo francês, e que já foi embarcada. Esse seguro será pago pelo inglês em caso de perda do navio. MONIZ DE ARAGÃO



TELEGRAMA • 27 JUN 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

Da Embaixada em Londres
Em 27 de junho de 1940.

212 – QUINTA FEIRA – 19hs.30 – A imprensa divulga que, em consequência do armistício entre a França e a Alemanha e Itália, o bloqueio se estenderá ao primeiro país. Todos os navios com destino a portos franceses serão interceptados por patrulhas britânicas e as mercadorias destinadas à França, desembarcadas em Portugal e Espanha, ficarão sujeitas ao controle de contrabando inglês. Até agora esses países não estavam incluídos na zona do bloqueio por não poderem as mercadorias aos mesmos enviadas passar para a Alemanha. O controle contrabandista dos navios destinados aos portos franceses e espanhóis do Mediterrâneo será feito em Gibraltar e Alexandria. Desconhecem-se ainda os postos de controle relativos aos portos de Portugal e Espanha no Atlântico. As forças de bloqueio deverão ser muito aumentadas pois as importações da França em tempo de guerra atingiram 30 milhões de toneladas anuais de carvão, cereais, carnes, açúcar, óleos e gorduras. As colônias francesas na África Setentrional são importantes fornecedoras de manganês, minério de ferro e fosfatos. Não recebemos sobre este assunto nenhuma comunicação oficial. MONIZ DE ARAGÃO



TELEGRAMA • 28 JUN. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Proteção de interesses italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

128 – 28 JUNHO 1940 – Aditamento ao meu telegrama n.123. O governo italiano pede a suspensão da transferência dos italianos até a conclusão das negociações a respeito entre as Embaixadas dos Estados Unidos da América em Roma e em Londres. EXTERIORES

Expedido via Western.



TELEGRAMA • 26 JUN 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa. Atos de sabotagem

Confidencial

Da Embaixada em Londres

208 – QUARTA FEIRA 26 de junho de 1940.– 16hs.45 – Informações de boa fonte indicam que deve começar intensa agitação política nos principais países americanos, movida por agentes alemães, tendente principalmente a perturbar e possivelmente a impedir as exportações para a Grã-Bretanha. Conviria, principalmente, a nossa polícia marítima exercer, urgentemente, severa vigilância sobre os vapores provenientes ou destinados a este país escalando em portos brasileiros, pois estão ameaçados de atos de sabotagem, bem assim como as instalações dos portos e das companhias comerciais ferroviárias e de navegação que possam auxiliar, direta ou indiretamente, o abastecimento da Inglaterra, como aliás já sucedeu recentemente na Argentina com um vapor da mala real Inglesa. Trata-se principalmente de ameaça de destruição por meio de bombas de dinamite. MONIZ DE ARAGÃO



TELEGRAMA • 27 JUN 1940 • AHI 29/5/3

Índice: Guerra na Europa

Da Embaixada em Londres

212 – QUINTA FEIRA – 27 junho 1940 – 19h30 – A imprensa divulga que, em consequência do armistício entre a França e a Alemanha e Itália, o bloqueio se estenderá ao primeiro país. Todos os navios com destino a portos franceses serão interceptados por patrulhas britânicas e as mercadorias destinadas à França, desembarcadas em Portugal e Espanha, ficarão sujeitas ao controle de contrabando inglês. Até agora esses países não estavam incluídos na zona do bloqueio por não poderem as mercadorias aos mesmos enviadas passar para a Alemanha. O controle contrabandista dos navios destinados aos portos franceses e espanhóis do Mediterrâneo será feito em Gibraltar e Alexandria. Desconhecem-se ainda os postos de controle relativos aos portos de Portugal e Espanha no Atlântico. As forças de bloqueio deverão ser muito aumentadas pois as importações da França em tempo de guerra atingiram 30 milhões de toneladas anuais de carvão, cereais, carnes, açúcar, óleos e gorduras. As colônias francesas na África Setentrional são importantes fornecedoras de manganês, minério de ferro e fosfatos. Não recebemos sobre este assunto nenhuma comunicação oficial. MONIZ DE ARAGÃO



TELEGRAMA • 28 JUN. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Proteção interesses italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

127 – 28 JUNHO 1940 – O governo italiano pede comunicar, com urgência, ao governo britânico: o navio motor San Giuseppe de vinte e três toneladas foi aparelhado como navio hospital militar na linha Trapani, ilhas Egades, e será assinalado com coloração e outros sinais previstos no artigo quinto da terceira e décima Convenção de Haia, 1899-1907, e outros sinais sugeridos pela prática da grande guerra, indicados na alínea 2, folha 1931, de 11 de junho de 1940, com adaptações que carece a pequenez do navio. O governo italiano deseja saber a data em que será feita a comunicação. EXTERIORES

Expedido via Western



TELEGRAMA • 01 JUL 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

Da Embaixada em Londres

221 – SEGUNDA FEIRA – 1 de julho de 1940 – 20h00 – Há dias circulam boatos sobre divergências que teriam surgido entre membros do governo. Algumas estações de rádio dinamarquesas e espanholas chegaram a afirmar a existência de conversações de paz entabuladas por intermédio da embaixada inglesa em Madrid. Os referidos boatos acrescentaram a formação aqui de um partido de paz dirigido por Chamberlain, e outro de guerra chefiado por Churchill. Ontem o governo desmentiu categoricamente tais notícias, atribuindo ser manobra alemã para sondar a opinião inglesa sobre a possibilidade de uma ofensiva de paz germano-italiana. Chamberlain declarou pelo rádio prestar incondicionalmente todo o apoio ao atual primeiro ministro, renovando o propósito dos conservadores de continuar a luta ao lado do governo e auxiliar a defesa da Grã-Bretanha e do império britânico até o extremo limite, contra qualquer tentativa de invasão alemã. Acredito que, apesar do desmentido, a embaixada inglesa em Madrid recebeu insinuações de possíveis conversações de paz, mas que foram recusadas formalmente. Continuam os ataques aéreos diários contra a Grã-Bretanha com danos relativamente pequenos e graves perdas para a aviação inimiga. Espera-se a cada momento grande ataque com possibilidade de adiamento, podendo uma ofensiva germano-italiana contra Gibraltar e a África através da Espanha, preceder à tentativa de invasão das ilhas britânicas. O último ato russo na Romênia, embora preparado há muito tempo, é interpretado aqui como tendo, neste momento, colhido de surpresa a Alemanha e a Itália que, de forma alguma, esperavam que a ocupação se estendesse à Bucovina. Os meios competentes julgam que o governo russo visava garantir, desde já, a defesa contra uma futura possível ação da Alemanha na Ucrânia. Foi oficialmente desmentido que a morte do marechal Italo Balbo tenha ocorrido em combate com a força aérea britânica e ser o desastre atribuído a atentado ou acidente normal de aviação. MONIZ DE ARAGÃO



DESPACHO • 1 JUN 1940 • AHI 29/3/13

Índice: Publicação de notícias sobre as condições econômico-financeiras do Brasil.

N. EC /70/591.21 (60)

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À embaixada em Londres

Em 1º de junho de 1940

Senhor embaixador,

Tenho a honra de acusar recebimento dos ofícios ns. 138 e 141, datados, respectivamente, de 27 a 29 de abril do ano em curso, com os quais Vossa Excelência encaminhou a este ministério propostas para a publicação, em "*The Banker*" e "*The Statist*", de notícias sobre a situação política e econômico-financeira do Brasil, mediante pagamento.

2. Em resposta, comunico a Vossa Excelência que, no momento, não é oportuna a aceitação das referidas propostas, principalmente porque será fielmente distribuída a nova edição do livro "*Brazil*" (ano de 1939).

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha alta estima e mui distinta consideração.

Em nome do ministro de Estado:

(a) Maurício Nabuco.

A Sua Excelência o senhor J.J. de Lima e Silva Moniz de Aragão
Embaixador do Brasil em Londres



TELEGRAMA • 04 JUL 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Proteção interesses italianos.

Da Embaixada em Londres

227 – Quinta-feira 4 de julho de 1940 – 13h20 – Aditamento ao meu telegrama n. 224. O torpedeamento do *Arandora Star* foi feito sem aviso prévio e o comunicado alemão publicado reconhece ter sido praticado por um submarino germânico. O número de italianos e alemães a bordo atingia 1500 e somente 1000 foram, até agora, salvos. A informação oficial britânica diz que o envio desse contingente de interessados para o Canadá foi devido às suas contínuas manifestações nazistas e fascistas, sendo considerada a sua permanência aqui perigosa para a defesa nacional, convindo coloca-los fora da zona das hostilidades. O nosso cônsul em

Glasgow está prestando aos náufragos italianos a possível assistência, de acordo com as autoridades britânicas. O comandante militar ali prometeu fornecer roupa a internação em hospital para os mais necessitados. Estamos tratando de obter a lista dos italianos vítimas. Obtive permissão para fazer visita, periodicamente, aos italianos nos campos de internamento e continuo a empregar esforços para a próxima repatriação do maior número possível. Moniz de Aragão



OFÍCIO⁸ • 05 JUL 1940 • AHI 28/1/9

[*Índice:*] Mês político n.7

N. 249

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o relatório político n.7, relativo ao mês de junho próximo passado.

Londres, 5 de julho de 1940.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

[*Anexo*]

MÊS POLÍTICO N.7

Desde o mês que acaba de terminar a humanidade vem vivendo as horas mais dramáticas e decisivas para a sua história.

O exército alemão prosseguindo na sua fulminante avançada sobre os portos da Mancha e depois sobre Paris, flanqueada a leste e oeste, esmagou a França com o peso da sua implacável máquina de guerra. Imposto um armistício, que entrega ao inimigo todas as

⁸ Uma cópia seguiu por via aérea.

bases necessárias para um ataque aéreo e marítimo sobre a Inglaterra, a Alemanha dirige agora todo o seu esforço sobre estas ilhas.

Em 28 de maio, o rei dos belgas ordenou a capitulação do seu exército. Três semanas bastaram para que o general Petain, substituindo-se ao governo do senhor Reynaud, pedisse a 16 a cessação das hostilidades. A capitulação belga e o colapso militar e moral francês puseram fim ao quarto episódio da guerra. Foi mais uma vitória total dos alemães no continente europeu, com a colaboração, à última hora, da Itália de Mussolini, que no dia 10 apunhalara a adversária vencida pelas costas, na frase do presidente Roosevelt.

A derrota provou não só que os chefes políticos das Potências Ocidentais haviam falhado e o que é mais grave – do ponto de vista militar – que a estratégia dos seus chefes militares fora decisivamente subjugada pela tática revolucionária de Hitler. Tal derrota não é menos óbvia porque a retirada resultasse um feito parcial – o episódio quase legendário da evacuação de Dunkerque.

O recuo francês pode ser a princípio ordeiro, mas no final a frente foi rompida em diversos pontos e desorganizada a resistência. Não se verificou a expectativa de que o exército francês pudesse recompor-se depois de abertas as brechas em Ardennes e Sedan.

A superioridade alemã em forças mecanizadas e motorizadas foi o fator decisivo, mas é evidente que o Alto Comando francês não se mostrou à altura da situação. Só demasiado tarde abriu os olhos à dura realidade, renunciando aos métodos obsoletos da última guerra. Confiante na invulnerabilidade da linha Maginot (que, entretanto, só cobria metade da fronteira) descuidou da mecanização e da aviação. A responsabilidade pela incompreensão dos preparativos e planos da Reichswehr, aliás, cabe igualmente aos dois governos Aliados.

A história do que se passou na França foi contada no Parlamento pelo senhor Churchill no dia 25. Quando parecia iminente a rendição, o senhor Reynaud pediu ao Primeiro Ministro que fosse a Tours. No dia 13 teve lugar essa entrevista, acompanhado de lorde Halifax. O que ocorreu não corresponde à versão publicada pelo ministro da Informação Prouvost. O senhor Reynaud pediu em nome da França a liberação do compromisso de não assinar a paz em separado, no que o senhor Churchill, com relutância, julgou não poder aceder. Concordou em que fizesse o Chefe do Governo francês um novo apelo ao presidente Roosevelt e caso a resposta deste não fosse satisfatória, deveriam encontrar-se novamente para considerar a situação. No dia 16, outra mensagem do senhor Reynaud declarava insuficiente a resposta americana e insistia pela sua liberdade de ação. O Gabinete foi aqui logo reunido e a resposta dada no sentido de que, mediante a condição da entrega da esquadra, este governo daria o consentimento. Na mesma tarde, quando se

preparava o senhor Churchill para transladar-se para Bordeaux, o governo francês era posto abaixo e substituído pelo do Marechal Petain, que foi constituído com o objetivo principal de pedir um armistício.

Foi pois com angústia e espanto, afirmou o senhor Churchill, que lemos o artigo 8º do armistício, segundo o qual a esquadra francesa seria internada nos portos sob controle da Alemanha e da Itália. De que vale a declaração alemã, continuou ele, de que esses navios não serão aproveitados na guerra, sobretudo quando esses termos podem ser revogados sob qualquer pretexto de não observância por parte da França?

Notícias, não confirmadas, mas de boa fonte, dizem que uma parte da esquadra francesa no Mediterrâneo está virtualmente nas mãos dos ingleses. Algumas tripulações teriam mesmo sido desembarcadas em Casablanca. Consta também que os navios da frota do Atlântico, inclusive os dois couraçados que ainda não estavam prontos, acham-se fundeados em portos ingleses, de onde não poderão mais voltar. Os ingleses estão decididos a não tolerar que fórmulas acadêmicas se atravessem na realização desse *desideratum*. O Clemenceau teria sido dinamitado nos próprios estaleiros pelos franceses. De todos modos nenhuma das grandes unidades francesas cairão nas mãos dos alemães.

As precauções contra a hipótese da invasão estão sendo febrilmente ativadas, faltando porém, como sempre, um chefe de grande prestígio que enfeche nas suas mãos todos os poderes sobre a população civil como sobre as forças militares.

Em todas as encruzilhadas e artérias rodoviárias foram levantadas casamatas para metralhadores, cercas de arame farpado e veículos obsoletos foram acumulados para impedir a passagem de motocicletas. As forças motorizadas se encontram ao longo da costa oriental prontas para enfrentar o inimigo e para defender os campos de aviação contra os paraquedistas. Corpos de voluntários civis estão sendo adestrados para enfrentarem os invasores que vierem pelo ar.

Enfim a defesa da Grã-Bretanha revela que o governo está consciente de que a guerra é total e atinge a todos os habitantes da fortaleza, que passaram a ser as Ilhas Britânicas.

O senhor Churchill cometeu um grave erro não tendo logo de início reconhecido o Comitê Provisório formado pelo general de Gaule, em Londres. Muitos Chefes militares e governadores coloniais, que a princípio se mostraram inclinados a se revoltarem contra o armistício do marechal Petain, puderam, ante a falta de outro governo reconhecido, serem induzidos a obedecer ao governo de Bordeaux.

Tardiamente, como sempre, só no dia 28 foi aquele Comitê reconhecido. Apesar de retirada a embaixada britânica da França, este governo ainda mantém relações com o

encarregado de negócios francês em Londres. Essa situação, porém, é falsa e provavelmente não se poderá manter.

Acentuam-se as críticas contra a permanência no Gabinete da antiga *clique* apaziguadora (appeasement) de Chamberlain, Halifax, Simon e Caldecote. Por questão de coesão de partidos, o senhor Churchill hesita em afastar os elementos conservadores.

De novos ministros destacam-se os senhores Bevin, ministro do Trabalho, Beaverbrook, ministro da Produção de Aviões, H. Morrison, ministro dos Suprimentos e Attlee, *leader* do Governo nos Comuns. A obra desses homens representa uma reação contra os moldes rotineiros ou burocráticos, contra os quais a opinião pública se revolta.

Trabalha-se as 24 horas do dia, suspenderam-se os fins de semanas e feriados.

A nação está consciente de que a Alemanha vitoriosa, o Império Britânico será exterminado, não só como símbolo de um ideal político senão que como herdeiro de uma imortal civilização. Só pode salvá-lo a guerra total, nessa luta pela própria existência, em que se joga o tudo pelo todo.

A Grã-Bretanha está enfrentando o futuro com calma e resolução. O Império compartilha o sacrifício. Os Estados Unidos estão tomando posição ao lado do defensor da civilização comum. As palavras do grande Presidente afastaram o país do seu anterior isolamento. O presente “status” de não beligerância ou pré-beligerância parece assegurado depois da eleição do candidato republicano, simpatizante da causa Aliada. Já a campanha eleitoral não se ferirá no campo internacional. A Grã-Bretanha poderá, pois, contar com os amplos recursos do vasto continente norte-americano.

Segundo fontes autorizadas os planos para a invasão alemã e conquista da Grã-Bretanha estão prontos. 100.000 homens seriam desembarcados por aviões porta-tropas e por barcas de fundo chato, equipadas com motores Diesel e protegidas por lanchas torpedeiras. Esta operação viria logo depois de um intenso bombardeio aéreo e por canhões de longo alcance, montados em Calais, e seria auxiliada por intensa atividade da 5ª coluna, em cooperação com os paraquedistas, que tratariam de criar a confusão dentro do país. As divisões, que se vêem concentrando na Noruega, tentariam desembarques na Escócia e na costa norte da Inglaterra, com o objetivo de desviar parte das forças de defesa. Os principais ataques seriam feitos em Norfolk com forças mecanizadas, carros de assalto, artilharia e todo o equipamento motorizado que desembarcariam por seus próprios meios, de modo a poderem penetrar rapidamente no país. Naturalmente o êxito desses planos depende de que o inimigo primeiro estabeleça completa supremacia aérea, mediante o bombardeio preliminar

que paralise a produção bélica, reduza o poder ofensivo da Royal Air Force e destrua o aparelhamento portuário.

O senhor Churchill e outros membros do Gabinete, bem como a imprensa do país, vêm afirmando ultimamente que o assalto final alemão é inevitável e para breve. Tudo faz crer que isso assim seja, mas não está fora das cogitações, já que se vão passando os dias sem que este se verifique, que Hitler não se anime à formidável aventura, em que arrisca tudo o que conquistou e o seu futuro, se fracassar. As proezas do Royal Air Force, o domínio dos mares e a concentração de um grande exército no próprio solo britânico, ao mesmo tempo que uma provável deficiência de gasolina, lubrificantes [*sic*] e outros produtos essenciais à prolongação da guerra, levem-no a optar pela consolidação prévia das suas vitórias, voltando-se para o Oriente. É bem possível que o *Fuehrer* trate primeiro de conquistar os Balcãs e a Ucrânia e reduza a semi-vassalagem a Espanha e Portugal, garantindo-se assim o suprimento do exército e da sua força aérea.

A independência de todos os problemas europeus, desencadeados pela agressão nazista, não podia ser mais claramente revelada que pelo *ultimatum* soviético à Rumania. Essa decisão foi provavelmente tomada na previsão de acontecimentos que poderiam perturbar o *status quo* balcânico. Provavelmente o governo alemão está convencido de que acabada a guerra no ocidente, ele pode voltar-se para a Rússia, despojando-a das suas recentes aquisições. Mas o último avanço soviético, incluindo a Bukovina que nunca fez parte do Império dos Tzares, veio complicar o problema. A invasão da Bessarabia já roubou à Alemanha a colheita das vastas plantações de soja, financiadas por sindicatos alemães.

As tropas vermelhas estão agora demasiado perto da zona petrolífica para que a Alemanha possa ficar tranqüila. A Hungria e a Bulgária estão pedindo insistentemente a proteção de Roma para as suas reivindicações contra a Rumania e a renúncia formal da garantia franco-britânica por esta última, obriga a Hitler a moderar o irredentismo daqueles, o rompimento de hostilidades no Báltico viria aumentar essa posição embaraçosa e poria em perigo a sua base de suprimentos na hora do seu desafio decisivo à Grã-Bretanha. Para evitar todas essas complicações, o governo do Reich trataria quiçá de chegar a um acordo com a Grã-Bretanha, plano esse que teria sido abordado pelo governo espanhol com o embaixador britânico, *sir* Samuel Hoare, co-autor do plano de partição da Abissínia.

Em vês de investir contra as Ilhas Balcânicas, como Napoleão, quando compreendeu que a Inglaterra não podia ser envolvida, ele se dirigiu sobre outra frente. Mesmo assim, dada a firmeza das decisões governamentais, a Grã-bretanha na aceitaria propostas de paz e prosseguirá na guerra até a vitória final e restabeleça a ascendência das Potências Ocidentais.

Os termos do armistício franco-italiano, insistindo pela desmilitarização das colônias francesas, abrem o caminho para a invasão germânica na África com o auxílio da Itália. As suas potências do Eixo almejam dividir-se os espólios, ficando com o Reich a parte do leão. Conhecida a pouca belicosidade do soldado italiano, tropas alemãs serão incorporadas ao exército italiano para o ataque, que seria dirigido da Itália e da Espanha. Tropas alemãs já atingiram a fronteira franco-espanhola em grande número e outras tropas especialmente preparadas para a guerra africana pelo general von Epp, estão chegando à Itália, com carros de assalto adaptados ao deserto. A Espanha seria compensada com Gibraltar e parte do Marrocos.

Esse plano seria completado com a conquista da África equatorial francesa e do Congo belga e visa finalmente a imobilização do Egito e da União Sul-Africana. É um plano inverossimilmente grandioso. Mas Hitler sonha e executa tudo de maneira colossal.

Londres, em 1º de julho de 1940.

Moniz de Aragão

Redação do Conselheiro Joaquim de Sousa-Leão Filho.



TELEGRAMA • 07 JUL. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico.

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

139 – 7 JULHO 1940 – Resposta seu telegrama n.231. O consulado geral em Genova recebeu ordens terminantes de só permitir o embarque no Almirante Alexandrino do material bélico destinado ao Ministério da Guerra e da Marinha com livre trânsito concedido por esse governo de acordo com o seu telegrama n.165 excetuado o material para fábricas de munições. Além disso ordens precisas foram dadas a fim de que nenhuma outra carga fosse embarcada. Nem tampouco correspondência postal. Já telegrafamos a nossa Embaixada em Berlim e Roma. EXTERIORES

Expedido via Western.



TELEGRAMA • 07 JUL. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

136 – 7 JULHO 1940 – O almirante Alexandrino deve partir amanhã⁹ de Gênova para o Brasil, trazendo como única carga o material bélico para o nosso Exército com livre trânsito concedido pelo governo inglês conforme seu telegrama n.165. Comandante foi autorizado tocar Lisboa ou ilhas de Cabo Verde caso necessite de combustível. EXTERIORES

Expedido via Western



TELEGRAMA • 09 JUL 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

Da Embaixada em Londres

239 – TERÇA FEIRA 09 de julho de 1940 – 17h50 – O encarregado de negócios da França aqui foi ontem ao *foreign office* confirmar a notícia anteriormente irradiada de Vichy sobre a próxima partida do pessoal da embaixada francesa. Essa comunicação foi feita com expressão de marcado sentimento de parte a parte e até a partida do representante da França serão examinados os difíceis problemas relacionados com as atuais relações franco inglesas, sendo a opinião aqui não ser desejo do governo de Vichy romper oficialmente as relações diplomáticas, apesar de toda a pressão nesse sentido, feita pelo governo alemão. A entrevista do ministro dos negócios estrangeiros italiano com o chanceler alemão, segundo opiniões autorizadas são destinadas a combinar decisões de grande importância no desenvolvimento político e militar da guerra, tais como a cooperação ítalo-alemã no ataque à Inglaterra; procurar arrastar a França para o eixo Berlim-Roma com a promessa de melhores condições

⁹ No documento original: ~~hoje~~

de paz e a atitude a ser adotada nos Balcãs, decorrente da ocupação russa na Bessarabia e na Bucovina e da futura ação de Moscou, em face da atual política nazista na Romênia, não sendo estranhável que a Alemanha seja obrigada a concordar com a anexação dos Carpatos rutenos à Rússia, enquanto procura entendimentos com o Japão para reviver o pacto anti Komintern, em forma de aliança contra a Rússia e a Grã-Bretanha e assim impedir a expansão comunista nos Balcãs. A participação italiana nessas combinações foi discutida também nas recentes conversas de Berlim. Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 09 JUL 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

Da Embaixada em Londres

240 – TERÇA FEIRA 09 de julho de 1940 – 18hs.50 – Há tempos, no curso das conversações sobre o acordo de pagamento, alto funcionário do *board of trade* declarou ao delegado J. de Alencar Netto que envidaria, pessoalmente, todos os esforços para mostrar ao governo britânico a necessidade estrita do cumprimento do tratado relativamente à importação de carnes. Insistiu nesse ponto de vista, não obstante citar Alencar Netto a declaração feita, no começo das hostilidades, pelo ministério da alimentação, sobre a abolição da quota de restrição e as declarações subseqüentes, nesse sentido, do mesmo ministério e confirmadas pelo *foreign office*. Em vista disso, procurei, em 7 de junho, acompanhado por J. de Alencar Netto, o subsecretário permanente dos negócios estrangeiros, ao mesmo ponderando não corresponder a opinião do referido funcionário ao que nos fora comunicado em diversas ocasiões pelo departamento do governo britânico. Citei o projeto do telegrama elaborado pelo ministério da alimentação propondo ao Brasil, no interesse de ambos os países, a compra de toda a nossa produção de carnes disponíveis para exportação durante um ano e li a correspondência trocada sobre o assunto, subseqüentemente com aquele ministério e o próprio *foreign office*, o qual prometeu examinar o assunto. Acabo de receber uma carta do subsecretário de estado dos negócios estrangeiros em que alega existir mal-entendido sobre a política comercial britânica a ser seguida durante a guerra com os países estrangeiros. Começa dizendo que o acordo de pagamento com o Brasil, assim como os já concluídos, não visa aumentar a aquisição inglesa, sendo, porém, condição indispensável para permitir as compras britânicas no Brasil. Acrescenta que o programa de importação prevê,

entretanto, consideráveis compras de produtos brasileiros, a menos que surjam perturbações imprevistas. Declara, em seguida, que as cartas trocadas por J. de Alencar Netto com o ministro da alimentação e o *foreign office* se referiam especialmente as carnes em conserva, dizendo textualmente “Produção nacional com relação ao qual devendo evitar discussão obrigação efetiva de tratado com outros países embora em tempos passados tenha havido alguma retroação voluntária, das importações totais”. Continua dizendo que o governo britânico enquanto não for impedido por força maior se propões a cumprir as obrigações decorrentes do tratado, desejando conservar relativamente as compras de carnes de vaca, de carneiro e de cordeiro, tanto quanto possível na proporção existente antes da guerra. Acrescentando esperar que não seja retardada a conclusão do acordo de pagamento, salienta dever esclarecer que a existência do acordo não constitui garantia alguma e que o governo britânico continuará a comprar qualquer produto determinado. Termina dizendo que a sua carta deve ser considerada como a expressão definitiva da política do governo britânico relativamente ao assunto e como “... invalidando o projeto do telegrama enviado a Alencar pelo ministério da alimentação, bem assim as cartas dirigidas ao mesmo pelo *foreign office* e pelo ministério da alimentação, que parecem justamente ter ocasionado o mal-entendido a que me referi”. Estamos redigindo a resposta na qual, em primeiro lugar mostrarei não ser possível falar-se em mal-entendido, pois o projeto do telegrama aludido se referia à compra de toda a nossa produção disponível para exportação, não considerando, portanto, proporção dessa produção para quantidade de carne eventualmente comprada de outros países. É verdade que a carta aludida do subsecretário de estado se refere, especialmente à carne em conserva, devido J de Alencar Netto ter tido conhecimento, naquela época, da pressão da Argentina e do Uruguai, insistindo pela obediência da proporção antes da guerra, particularmente com relação a esse produto artificial, por estarem em perspectiva, então de grandes compras pelo governo britânico. O assunto das carnes em conserva se ligava porém a abolição da quota de restrição comunicada por este governo no começo das hostilidades do ministério da alimentação diz textualmente “... entendo que todas as quotas relativamente as carnes tanto refrigeradas quanto em conserva foram anuladas no começo das hostilidades ...” Rogo a atenção de Vossa Excelência para os ofícios reservados ns. 17 e 22, do delegado Alencar Netto. Esse assunto já fora tratado anteriormente, conforme o telegrama nº 49. É de ambos prever que a minha resposta não demoverá este governo de sua atitude evidentemente em parte devido à forte pressão da Argentina, sempre bom cliente deste país e em defesa dos grandes capitais ingleses colocados ali, mas ficará patente trata-se de mudança da política comercial britânica e não de um bem entendido, como quiseram

justificar. Acredito, porém, que o fato de podermos vender os nossos produtos em melhores condições de preços sempre será tomado em consideração nas compras de carnes. Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 09 JUL. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Proteção de interesses italianos. Internados civis no regime de prisioneiros de guerra.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

145 – 9 JULHO 1940 – Resposta ao seu telegrama n.179. Governo italiano informa que está disposta a aplicar aos internados civis britânicos na Itália as regras da Convenção Internacional de 1929, sobre prisioneiros de guerra, uma vez que seja a título de reciprocidade. EXTERIORES

Expedido via Western.



TELEGRAMA • 09 JUL. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Apreensão mercadoria destinada à Bélgica pelo controle britânico.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

142 – A Brasilarroz Limitada, de Porto Alegre embarcou em Santos no vapor belga Indier, do Lloyd Royal Belge, 5.417 sacos de arroz blue rose brilhado com 325.020 quilos marcado sob o conhecimento n.29, de 11 de maio último e 5.417 sacos de arroz blue rose brilhado com 325.020 quilos marcado sob o conhecimento n. 30, de 13 de maio último, ambos consignados à Société Anonyme Bunge, Antuerpia, Navicerts ns. J59 e J60. Devido    ocupa  o da Bélgica o vapor descarregou a mercadoria no porto inglês de Hull. Os conhecimentos se perderam em caminho. Peço interven  o de Vossa Excelência no sentido de mandar entregar a mercadoria ¹⁰a   a Bunge Companhia, Bunge House Saint Mary Axe London. EXTERIORES

¹⁰ No documento original: ~~ao representante daquela firma em Londres~~

Expedido em 9 de julho de 1940 via Western [assinatura]



TELEGRAMA › 12 JUL 1940 › AHI 29/5/3

[Índice:] II Conferência consultiva dos ministros da relações exteriores da América.

Da Embaixada em Londres

247 – SEXTA FEIRA Em 12 de julho de 1940 – 19hs.30 – O *Times* publica hoje uma declaração do ministério da economia beligerante manifestando o interesse do governo britânico pelo problema do *superávit* da produção dos países americanos a ser discutida na vindoura conferência pan-americana e dizendo que o embaixador inglês em Washington perguntou ao governo dos Estados Unidos da América sobre o alcance de sua proposta relativa a esse assunto, afim de averiguar a possibilidade de cooperação da Grã-Bretanha na solução desse problema. O *Financial News* divulga que o governo americano procura a cooperação da Grã-Bretanha no plano de constitui-se um fundo comum para todas as matérias primas do continente americano. Acrescenta que o plano encarado pelos Estados Unidos da América de compra de produtos latino-americanos, afim de aliviar a situação econômica, também resultaria no reforço da nova política econômica britânica, no sentido de tentar bloquear as matérias primas nas suas fontes para impedir a Alemanha de tirar proveito das novas áreas que temporariamente controla. Refere-se o jornal evidentemente aos recursos em ouro e moeda encontrados pela Alemanha na França. O assunto de cooperação anglo-americana está suscitando grande interesse aqui. A perda de tantos mercados para a exportação dos países sul-americanos é apontada como facultando a oportunidade de agitação anti-britânica e dando ensejo de possivelmente fortalecer o terreno na América do Sul para a influência nazista. Outro sim, informa que o subsecretário do ministério da fazenda britânico irá a Washington, a convite do ministro da fazenda dos Estados Unidos da América, discutir certas questões financeiras e técnicas. Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 13 JUL. 1940 • ahi 29/5/16

Índice: Proteção de interesses italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

159 – 13 JULHO 1940 – Governo italiano pede notícias das equipagens dos navios mercantes italianos que estavam nos portos ingleses no início da guerra e que ficaram prisioneiros.

EXTERIORES

Expedido via Western



OFÍCIO¹¹ › 15 JUL 1940 › AHI 28/1/9

[Índice:] A concepção da neutralidade.

N. 266

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 15 de julho de 1940.

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, no incluso recorte, o editorial do jornal *The Times*, de 13 do corrente, que trata do conceito da neutralidade.

2. Referindo-se a um protesto do governo britânico contra a decisão do governo sueco de permitir a passagem, pelo território do seu país, de homens e provisões para as forças alemãs na Noruega, diz o referido jornal que as regras de neutralidade, elaboradas pelo zelo dos juristas internacionais e pela prática dos Estados, foram destruídas radicalmente pela guerra totalitária. Entre 1914 e 1918, acrescenta, os territórios de países neutros, na Europa, tornaram-se o campo de uma nova e forte espécie de contenda econômica. A neutralidade passou a ser, neste Continente, uma situação duvidosa para os Estados pequenos, tornando-se, em todas as partes, uma prerrogativa dos países grandes ou distantes, aos quais os ditadores receiam atacar ou não podem fazê-lo. Até a neutralidade dos fortes deixou de ser

¹¹ Uma cópia seguiu por via aérea.

uma situação de isolamento passiva e imparcial, e o referido conceito perdeu o seu caráter próprio, confundindo-se agora com o de não beligerância.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA › 16 JUL 1940 › AHI 29/5/3

[Índice:] Café brasileiro na Grã-Bretanha

Da Embaixada em Londres

250 – TERÇA FEIRA Em 16 de julho de 1940– 19hs.30 – Em consequência das últimas medidas sobre o racionamento do chá, é previsto um provável aumento do consumo do café. Consta existir *stock* apreciável de café apreendido como contrabando. O *South American Journal* considera que como resultado da diminuição do chá venha a difundir-se na população o gosto pelo café e alvitra que a solução do problema brasileiro do café seria fornecer certa quantidade, gratuitamente, a este país, o que não importaria em prejuízo para o Brasil, obrigado a destruí-lo. Peço vênua a Vossa Excelência para lembrar a conveniência do departamento nacional do café oferece-lo à Cruz Vermelha, afim de contrabalançar o gesto argentino, indicado do meu telegrama nº 202. Moniz de Aragão



TELEGRAMA › 17 JUL 1940 › AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

Da Embaixada em Londres
Em 17 de julho de 1940.

264 – QUARTA FEIRA – 19hs.00 – As últimas notícias indicam que o governo alemão prepara uma ofensiva de paz contra a Inglaterra em forma de *ultimatum* indireto, cuja execução seria combinada durante a nova visita a Berlim do ministro dos negócios estrangeiros da Itália, como prelúdio do grande ataque que a Alemanha há tempos vem preparando contra a Grã-Bretanha. A nova reunião dos ministros dos negócios estrangeiros do eixo, inspirada também no desejo de criar confusão na opinião pública, aqui e na América, com a apresentação de plano pacífico para a reconstrução da política europeia nos moldes planejados por Hitler, com simulado desejo de obter a cooperação britânica, visa quebrar o moral do povo inglês, cada vez mais decidido a lutar pela sua liberdade e pela dos países invadidos. Tudo leva a crer que o Chanceler alemão, não confiando completamente no resultado do ataque à Inglaterra, quer tentar a paz, evitando que a guerra se prolongue até o próximo inverno. No último discurso, o primeiro ministro mostra claramente a firme decisão do governo britânico de continuar a luta com toda energia tendo causado profunda impressão aqui, nos Estados Unidos da América e na própria Alemanha. É convicção geral que a destruição dos grandes centros industriais, portos comerciais e militares e a redução da Inglaterra à importância por qualquer meio, figura no programa da política alemã para execução imediata, e aqui a defesa está sendo cada vez mais intensificada.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 17 JUL 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Relação anglo-mexicanas

Da Embaixada em Londres
Em 17 de julho de 1940.

265 – QUARTA FEIRA – 19hs.45 – O governo britânico, cujas relações diplomáticas com o México foram cortadas em 1938 devido a questão relativa à desapropriação das companhias de petróleo inglesas, está presentemente interessado em restabelecer as referidas relações. O subsecretário parlamentar dos negócios estrangeiros declarou, ontem, à imprensa que o governo britânico está examinando a resposta a uma

sondagem indireta feita recentemente pelo governo mexicano para o restabelecimento das relações das aludidas. Este governo, acrescentou o subsecretário parlamentar dos negócios estrangeiros, deseja encontrar uma fórmula para poder entrar em contato direto com aquele governo e poder ser resolvido satisfatoriamente o incidente e tudo faz crer que isso será conseguido como convém aos interesses de ambos os países.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 17 JUL. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Proteção de interesses italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

173 – 17 JULHO 1940 – A respeito da partida do pessoal da Embaixada e dos Consulados da Itália aí, a Embaixada da Itália passou nota transmitindo os agradecimentos do governo fascista a Vossa Excelência, seus colaboradores, e as [ilegível] pelo trabalho de assistência àqueles funcionários italianos. Agradeceu também, e de maneira muito especial, a assistência de V.E. e do nosso cônsul em Glasgow aos naufragos do Arandora Star. EXTERIORES

Expedido em 17 de julho de 1940 via Western [assinatura]



OFÍCIO • 18 JUL 1940 • AHI 28/1/9

[Índice:] Problemas Pan-Americanos.

N. 273

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 18 de julho de 1940.

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência um recorte do *The Scotsman*, de 13 do corrente, intitulado “Problemas Pan-Americanos”.

2. O articulista refere-se à notícia que foi divulgada laconicamente em alguns jornais, sobre a intenção do Brasil de solicitar da próxima Conferência Pan-Americana em Havana, o Mandato sobre as três Guianas, interpretando-a como se referindo à Francesa e à Holandesa. Este gesto do Brasil, continua o articulista, é tanto mais significativo porquanto sucede a uma declaração do Presidente Roosevelt sobre a doutrina de Monroe e pode ser conseqüente de uma sugestão de Washington a fim de criar um precedente para os Estados Unidos em relação à Martinica.

Depreende-se de todos os rumores que circulam a respeito da ocupação das ilhas européias das Antilhas, que existe apreensão no continente americano de possíveis ataques alemães em territórios do hemisfério Ocidental.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 19 JUL 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Proteção interesses italianos.

Da Embaixada em Londres
Em 19 de julho de 1940.

271 – QUARTA FEIRA – 18hs.30 – Tendo pedido autorização para os internados italianos receberem visitas de seus parentes, o governo britânico sente não poder concordar, devido às autoridades italianas negarem visitas aos internados britânicos, mesmo até aos representantes diplomáticos americanos. Parece-me que é o caso de se pleitear reciprocidade.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 19 JUL 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

Da Embaixada em Londres
Em 19 de julho de 1940.

272 – QUARTA FEIRA – 18hs.45 – Os círculos políticos e diplomáticos estão muito interessados na próxima reunião da conferência pan-americana de Havana, acreditando, que a ofensiva alemã de paz visando assegurar o domínio completo da Europa e do seu comércio, se fará sentir ai de modo intenso com a ameaça da perda do mercado alemão e o dos países conquistados para as Repúblicas latino-americanas, caso não queiram adotar o plano político-comercial de reorganização da Europa aos moldes nazistas. Esses planos visam anular o comércio britânico com a América do Sul e do Norte e ocultamente buscam diminuir a influência norte americana no nosso continente. O acordo anglo-japonês é considerado como indispensável, visto no momento atual o governo britânico não poder militarmente resistir à pressão japonesa, mas todo o esforço converge para, conjuntamente com a Rússia obter a paz entre a China e o Japão. O desenvolvimento da política do eixo em Madrid continua sendo acompanhado com o máximo interesse. Contrariamente aos boatos divulgados pela imprensa alemã e italiana, a população deste país está inteiramente calma, apesar dos intensos ataques aéreos nos últimos dias e, confiante no governo, está disposta a prestar toda a sua colaboração com as forças armadas para repelir qualquer tentativa de invasão inimiga.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 19 JUL. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Proteção interesses italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

175 – 19 JULHO 1940 – Havendo os governos britânicos e italiano se comprometido a não sequestrarem nem confiscarem propriedades particulares inimigas, o governo italiano indaga se têm sido cumpridos os compromissos com relação às propriedades particulares italianas na Grã-Bretanha. EXTERIORES

Exteriores

Expedido em 19 de julho de 1940 via Western [*assinatura*]



DESPACHO • 20 JUL. 1940 • AHI 29/3/13

Índice: Comitê Intergovernamental de Refugiados.

N. SP/88/ 640.16 (99)

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À embaixada em Londres

Em 20 de julho de 1940.

Senhor Embaixador,

Tenho a honra de acusar o recebimento do ofício n 202, de 6 de junho próximo findo, acompanhado de uma carta de Sir Herbert Morrison a Vossa Excelência, sobre a dificuldade que estão encontrando os refugiados alemães em obter vistos brasileiros para imigração, quando não podem apresentar passaportes de origem.

2. Em resposta ao ofício de Vossa Excelência, cabe-me informar que esta Secretaria de Estado tem examinado tais casos com toda a benevolência possível e resolvido a maioria deles de modo favorável aos interessados.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha alta estima e mui distinta consideração.

Em nome do ministro de Estado:

(b) L. Salgado dos Santos.

Pelo Secretário Geral int.

A Sua Excelência o senhor J.J. de Lima e Silva Moniz de Aragão,
Embaixador do Brasil em Londres.



TELEGRAMA • 24 JUL. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Proteção de interesses italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

188 – 24 JULHO 1940 – O governo italiano foi informado de que nos escritórios da Italian Lines, em Montreal foram sequestrados os fundos e vendidos em hasta pública o mobiliário; que em Singapura, foram vendidos, da mesma forma, bens pertencentes a italianos entre os quais os da sociedade Fiat e o Lloyd de Trieste. Rogo a Vossa Excelência pedir esclarecimentos sobre a procedência de tais informações e, em caso afirmativo, informa¹² esse governo que essas medidas, constituindo flagrante violação do acordo a que aludi no meu telegrama n.175, o governo italiano se verá no constrangimento de considerá-lo caduco. Por nossa parte estranhamos tais atos do governo britânico, caso sejam exatos.
EXTERIORES

Expedido em 24 de julho de 1940 via Western [*assinatura*]



TELEGRAMA • 26 JUL. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Volume exportação extrato de carne para a Grã-Bretanha em 1938.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

¹² No documento original: ~~fazer contra~~

À Embaixada em Londres

192 – 26 JULHO 1940 – Resposta seu telegrama número 292. 185 toneladas equivalentes a 2.589 contos, somente para a Inglaterra. Não houve exportação para a Irlanda. EXTERIORES

Expedido em 26 de julho de 1940 via Western [*assinatura*]



TELEGRAMA • 27 JUL. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Proteção de interesses italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

196 – 27 JULHO 1940 – O armador italiano Achille Lauro deseja que essa Embaixada se certifique e conforme confisco dos seguintes navios de sua propriedade que se achavam em portos britânicos quando da declaração de guerra: Lavoro, em Gibraltar; Angelina Lauro, em Liverpool; Amelia Lauro em Immingham; Erica, em Liverpool; Elios, em Newcastle; Felce em Haifa; Gabbiano em Liverpool; Gioacchino Lauro em Newcastle; Procida, em Cardiff e Verbania em Portsaid. A fim de facilitar o inquérito, o armador recomenda que essa Embaixada se dirija aos seus agentes Gelbraith and Pembroke com sede em Londres, Billiter Square, 7. EXTERIORES

Expedido em 27 de julho de 1940 via Western [*assinatura*]



TELEGRAMA • 29 JUL 1940 • AHI 29/5/3

[*Índice:*] Guerra na Europa.

Da Embaixada em Londres
Em 29 de julho de 1940.

299 – SEGUNDA FEIRA – 19hs.45 – O governo britânico protestou energicamente em Bucareste contra uma série de atos inamistosos do governo romeno e principalmente contra a desapropriação das empresas petrolíferas anglo-holandesas. Esse ato foi seguido da detenção de três navios rumaios em Port-Said como represália. Os círculos competentes londrinos não acreditam que a visita dos ministros dos negócios estrangeiros da Romênia e da Bulgária à Alemanha e à Itália determinem importantes modificações territoriais nos Bálcãs em futuro imediato. Segundo parece, o máximo que poderá suceder seria a transferência do Sul da Dobruja à Bulgária. A Alemanha está tentando todos os meios para impedir qualquer agitação nos países balcânicos e evitar absolutamente a possibilidade de irritar ou criar conflito com a Rússia. Assim, a Hungria deverá esperar para mais tarde a satisfação das suas reivindicações territoriais. O governo alemão sabe que, se o ataque à Inglaterra for bem-sucedido, os Bálcãs, automaticamente, serão se espaço vital; entretanto, enquanto seus maiores esforços estiverem concentrados contra este país, deve evitar toda e qualquer complicação internacional. O governo britânico publicou nota oficial informando que as notícias divulgadas pela imprensa estrangeira sobre a proposta de paz que lhe teria sido feita pela Alemanha, por intermédio do rei da Suécia, são absolutamente falsas e tendenciosas.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 29 JUL. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico.

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

202 – 29 JULHO 1940 – Quarta-feira última esteve comigo o embaixador inglês a quem fiz novas sugestões a respeito do transporte de material bélico da Alemanha, tanto no sentido de assegurar a permissão por Genova mas também a possibilidade de saída por Lisboa. O

embaixador alegando ser assunto da competência de outro Ministério – o do bloqueio – prometeu, entretanto, apoiar com o maior interesse as minhas sugestões. Julgo toda a conveniência sua colaboração minha ação e a do embaixador inglês. EXTERIORES

Expedido em 29 de julho de 1940 via Western [assinatura]



TELEGRAMA • 30 JUL 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

Da Embaixada em Londres
Em 30 de julho de 1940.

301 – TERÇA FEIRA – 16hs.15 – Os círculos bem informados acreditam que a recente ofensiva de paz alemã obedeceu às três razões principais, sendo a primeira que a Alemanha acaba de conquistar territórios muito superiores em extensão a que presumia em tão curto tempo, e assim necessita de calma para organizar e consolidar seus domínios. O segundo motivo está ligado à escassez de artigos alimentícios, que já se faz sentir principalmente aos países invadidos e que pode apresentar um quadro trágico de fome durante o inverno que se aproxima, mormente tendo em vista a reduzida colheita de trigo que se prevê em toda a Europa e o terceiro é determinado pela eficiência, cada vez mais sensível, da aviação britânica que, nos seus bombardeios sobre a Alemanha e territórios ocupados por ela, tem feito uma verdadeira devastação, enquanto que os ataques alemães sobre este país tem causado, relativamente, até agora pequenos danos, devido principalmente à defesa britânica.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 30 JUL. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Acordo de Pagamentos com a Grã-Bretanha

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

216 – 30 JULHO 1940 – Foi assinado hoje o acordo sobre pagamentos entre os Bancos do Brasil e da Inglaterra¹³. Queira combinar com o Foreign Office a troca de notas aprovando esse ajuste. Creio necessário aguardar chegada aí das cópias autenticadas que seguem via Nova York por correio aéreo, porquanto ambos os governos conhecem os termos do acordo. Entretanto, caso o governo britânico concorde trocar notas imediatamente, Vossa Excelência está autorizada fazê-lo. EXTERIORES

Expedido em 30 de julho de 1940 via Western [assinatura]



TELEGRAMA • 30 JUL. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Exportação de sementes de algodão e couros para a Grã-Bretanha.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

205 – 30 JULHO 1940 – A firma Monte Rebouças Limitada, de Natal, está encontrando dificuldades, por parte dos Ministérios de Abastecimento e da Alimentação, em embarcar para esse país um carregamento de cinco mil toneladas de algodão e outro de dez a quinze mil couros bovinos. São compradores as firmas Knowles and Foster, de Londres, e J. Bibby and Sons Ltd., de Liverpool, às quais tem sido negada licença de importação para aquelas mercadorias. ~~Interessando-se por este caso o interventor federal no Estado do Rio Grande do Norte.~~ Rogo a Vossa Excelência tomar, com a possível urgência, as providências que julgar oportunas. EXTERIORES

¹³ No documento original: ~~Grã-Bretanha~~

Expedido em 30 de julho de 1940 via Western [assinatura]



TELEGRAMA • 30 JUL. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Proteção de interesses italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

215 – 30 JULHO 1940 – A pedido da Cruz Vermelha italiana, rogo a V.E. remeter com urgência à nossa Embaixada em Roma, via postal, por intermédio de Lisboa, uma lista dos italianos embarcados no Arandora, indicando os que foram salvos, bem como o lugar do internamento; a lista dos salvos do Bartolomeo Colleoni e do cruzador Espero e o endereço completo dos campos de internamento das possessões britânicas e o local de internamento das equipagens dos navios capturados nas Américas. EXTERIORES

Expedido em 30 de julho de 1940 via Western [assinatura]



TELEGRAMA • 31 JUL 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa. Intensificação do bloqueio.

Da Embaixada em Londres
Em 31 de julho de 1940.

307 – QUARTA FEIRA – 18hs.30 – Aditamento ao meu telegrama nº 293. Os ministros da economia e da marinha mercante fizeram a esperada declaração da câmara dos comuns sobre a intensificação e a extensão do bloqueio a toda a Europa, norte da África e ilhas do Atlântico e o modo da rigorosa aplicação de tais medidas. Todos os navios demandando ou provenientes de pontos da zona bloqueada, devem estar munidos de *navicert* para todos os itens da carga, e de um passaporte emitido pela autoridade britânica competente para o propósito navio, para garantir durante a viagem, até final destino. Todo

carregamento e todo o navio viajando sem *navicert* e sem passaporte, fica sujeito a confisco, se encontrado nessas condições pela esquadra britânica de vigilância. A França, Algiers, Tunísia e Marrocos ficam considerados pelo bloqueio como território inimigo, como antes sucedeu com a Holanda, a Bélgica, a Dinamarca e a Noruega além da Itália e em tudo comparadas à Alemanha na aplicação do bloqueio. Os países neutros podem somente importar um volume de mercadorias de acordo com as suas necessidade e consumo interno normais. Deve ficar esclarecido que não subsistirá qualquer possibilidade de ser permitida ou concedida licença especial para à importação ou reexportação de mercadorias provenientes ou destinadas a territórios inimigos bloqueados, principalmente à Alemanha e à Itália. Foi suprimida a autorização para as importações espanholas de petróleo, e uma comissão especial seguirá para Madrid afim de investigar sobre as reservas petrolíferas ale existentes e regular as futuras importações sem perigo de abastecimento do inimigo. Praticamente o bloqueio será aplicado não somente à navegação no norte da Europa e no Mediterrâneo, mas também a todos os navios atravessando o Atlântico, de modo a impedir absolutamente a reexportação dos neutros para o abastecimento da Alemanha, da Itália e das zonas ocupada por esses países e a importação por neutros de mercadorias provenientes das nações inimigas e dos territórios invadidos.

Moniz de Aragão



OFÍCIO • 31 JUL 1940 • AHI 28/1/9

[Índice:] Intensificação do bloqueio contra a Alemanha e Itália.

N. 288

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 31 de julho de 1940.

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência um recorte do *Daily Express*, de hoje, contendo um interessante comentário sobre as recentes medidas adotadas pelo governo britânico em relação ao bloqueio da Itália e da Alemanha.

2. Essas providências, como informei detalhadamente pelo meu telegrama n. 307 desta data, visam principalmente impedir por todos os meios o abastecimento dos países inimigos

e a exportação de produtos dessa origem, através países neutros, que no caso em questão seriam a Espanha e Portugal.

3. As referidas resoluções, expressas nas declarações dos Ministérios da Guerra Econômica e da Marinha Mercante, feitas ontem perante os membros da Câmara dos Comuns, intensificam os meios de vigilância para os navios transportando mercadorias suscetíveis de serem reexportadas para a Alemanha ou Itália, ou que possam provir desses países. O sistema dos “navicerts” será mais vigorosamente aplicado para a carga dos navios neutros e um passaporte, a ser concedido pelas autoridades britânicas, foi estabelecido para os mesmos navios, os quais sem o preenchimento de tais formalidades poderão ser detidos e aprisionados pelas forças navais inglesas de vigilância.

4. Um pequeno mapa publicado pelo referido jornal indica a zona atual do bloqueio que, como Vossa Excelência verá se estende a toda a Europa, África do Norte e algumas ilhas portuguesas e espanholas do Atlântico.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

v

OFÍCIO • 01 AGO 1940 • AHI 28/1/10

[Índice:] Conferência Pan-Americana

N. 296

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 01 de agosto de 1940.

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência três recortes, sendo um do *Tablet*, de 20 de julho último e dois do *Times*, de 23 do mês passado e de hoje, contendo artigos referentes à Conferência Pan Americana de Havana.

2. Esses artigos tratam dos principais assuntos nela debatidos e das conseqüências que deles podem resultar. Salientam a importância da Conferência, sobretudo no atual momento internacional; consideram os diversos problemas que a ela se apresentam como o dos mandatos sobre as colônias européias na América, o de aquisição pelos Estados Unidos do “surplus” da produção dos países latino-americanos, etc. Não perdem nunca de vista os articulistas os esforços feitos pela Alemanha e Itália para uma penetração econômica e talvez política nas Américas, a resistência que lhe pode ser feita pelos Estados Unidos e a reação dos próprios países latino-americanos.

3. Toda a imprensa registrou com agrado a unanimidade lograda nas deliberações finais da Conferência. A atitude de reserva que a Argentina tomara no princípio preocupava os círculos políticos, receosos de que ela, por espírito de desconfiança ou rivalidade continental, viesse perturbar um acordo tão completo quanto foi obtido e tão necessário no atual momento.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



DESPACHO • 2 AGO 1940 • AHI 29/3/13

Índice: Acordo de pagamentos com a Grã-Bretanha.

N. EC/93/821.2 (42) (60)

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À embaixada em Londres

Em 2 de agosto de 1940

Senhor Embaixador,

Com referência ao telegrama n 216, de 30 de julho último, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência as inclusas cópias autenticadas do texto em português e inglês do acordo estabelecido entre o Banco do Brasil e o Banco da Inglaterra sobre pagamentos comerciais e financeiros entre o Brasil e a Área Esterlina.

2. Outrossim, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, cópias autenticadas da carta com a qual o Presidente do Banco do Brasil transmitiu ao embaixador da Grã-Bretanha nesta capital o texto do acordo aprovado pelo nosso governo, bem como do telegrama passado pelo mesmo presidente do Banco do Brasil ao seu colega do Banco da Inglaterra, anunciando a assinatura desse ajuste.

3. Os textos do acordo, que foram encaminhados a esta Secretaria de Estado pelo presidente do Banco do Brasil, deverão servir a Vossa Excelência para a troca de notas com o governo britânico, caso a mesma não haja sido efetuada, de conformidade com o telegrama supracitado.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha alta estima e mui distinta consideração.

Em nome do ministro de Estado:

(c) J.R. de Macedo Soares.

A Sua Excelência o senhor J.J. de Lima e Silva Moniz de Aragão
Embaixador do Brasil em Londres



OFÍCIO • 03 AGO 1940 • AHI 28/1/10

[Índice:] Mês Político n. 8.

N. 307

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, 3 de agosto de 1940.

A sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o relatório político n. 8, relativo ao mês de Julho próximo passado.

Londres, em 3 de agosto de 1940.

Anexo:

No mês político anterior, a dúvida de que a invasão da Grã-Bretanha pela Alemanha pudesse ser adiada fora admitida, quando todas as declarações de membros do Governo, os editoriais de imprensa, as confidenciais de pessoas bem informadas, davam-na como inevitável e para muito breve. Passou-se um mês e, como previsto, a Alemanha limitou-se durante ele a consolidar a sua vitória sobre a França, tirando todo o partido da sua hegemonia continental e tratou de esclarecer a situação nos Bálcãs, onde a recente intromissão soviética havia desmascarado as intenções da U.S.S.R. A política oportunista e reivindicadora de Moscou soube aproveitar alertamente todas as ocasiões favoráveis. Nesse mês de julho, ela logrou reintegrar o patrimônio territorial da Rússia do Tsares no sul como no Báltico, onde as três pequenas Repúblicas nascidas em 1918 não puderam resistir a poderosa penetração da sua vizinha. Na verdade, a Rússia não perdeu um momento na consolidação das vantagens obtidas ultimamente sobre esses países. O resto de independência que ainda lhes sobrava depois dos Tratados de não-agressão concluídos com Moscou, foi aos poucos desaparecendo sob as sucessivas medidas econômicas e financeiras impostas pelos Sovietes. No decurso dessa expansão a Rússia já está renovando a sua pretensão sobre a Ruthenia, cedida à Hungria em Munique, e ameaçando a Finlândia com a nova assimilação. Também, por afinidades raciais, ela deseja incorporar a Slovakia. Com a exata noção desses acontecimentos, compreende-se porque Hitler não se animasse a empreender o ataque final sobre a Grã-Bretanha, sem primeiro assegurar a paz na área do Danúbio, gravemente ameaçada com o golpe de força russo, que veio estimular as reivindicações da Hungria e da Bulgária sobre a Rumania. Daí a convocação simultânea dos Primeiros Ministros húngaro e búlgaro a Salzburg, para se entrevistarem com o *Fuehrer*.

2. Hoje a situação apresenta-se a Hitler como um dilema: atacar as Ilhas Britânicas, numa ação decisiva para qualquer dos lados, ou desferir um golpe sobre o Império Britânico, com a colaboração da Itália, no Egito, na Palestina e em Gibraltar. Dado o perigo da primeira alternativa, agora que a Inglaterra teve tempo para se preparar contra a surpresa, transformando-se num verdadeiro campo armado, é mais provável que os chefes militares da Alemanha pendam preliminarmente para a segunda.

3. A esquadra italiana será convocada a justificar a entrada na guerra da parceira do Eixo e a pretensão que ela vem proclamando, através da propaganda nacional e alemã, de que o Mediterrâneo é um lago italiano. Sua tarefa será dar combate à esquadra britânica e, depois

de aniquilá-la, transportar os exércitos totalitários para o Egito, enquanto a aviação se incumba de Gibraltar.

4. Correu também o rumor de que o exército alemão prosseguiria na sua avançada através da Espanha, com o consentimento desta última, obtido mediante a restituição daquela fortaleza britânica. Para completar as operações do contrabloqueio continental, a Alemanha invadiria também Portugal, já que tal bloqueio só poderá ser eficaz quando os portos portugueses puderem ser fechados à Inglaterra. Hitler, como Napoleão, vai se envolvendo cada vez mais com o desenrolar das suas conquistas. Napoleão foi arrastado à desastrosa guerra peninsular pela mesma razão. Manter enormes exércitos de ocupação para assegurar as comunicações, foi um esforço além das forças de Napoleão. A partir desse momento a sua estrela decaiu. Hitler, que costuma reencenar episódios históricos, talvez não cometa essa imprudência. Assim, essa eventualidade, prevista por muitos críticos militares e temida mesmo em Lisboa, talvez não se verifique. Em todo o caso, preparando-se contra ela, acaba Portugal de assinar um protocolo de amizade e mútua garantia com a Espanha, logo após o acordo financeiro e comercial celebrado entre a Grã-Bretanha, Portugal e Espanha. Esses tratados visam preservar a Península da guerra e servem de aviso oportuno às ambições desmedidas que possivelmente animem a Alemanha.

5. A preparação para a emergência da invasão prossegue ativamente e cresce a convicção de que o país está em condições de repelí-la. Depois da evacuação de Dunkerque, seguiu-se rapidamente o colapso da França, que deixou a Grã-Bretanha como única combatente perante uma Alemanha toda poderosa. Nesse intervalo, reequiparam-se as divisões que tiveram que deixar o seu armamento na França e ultimaram-se as disposições de tropas ao longo de toda a costa. Fizeram-se grandes progressos nas obras de fortificação, segundo um plano de defesa em profundidade. Nos campos que se prestam à aterrissagem dos aviões levantaram-se obstáculos variados. Nas estradas e encruzilhadas atravessaram-se cabos aéreos, para impedir a sua utilização por aviões inimigos. Ao mesmo tempo a atividade da marinha, em face dos contínuos e severos ataques sobre os comboios, tem sido uma tarefa árdua, mas bem-sucedida, pois poucas são as perdas de navios mercantes, embora com o sacrifício de uns quantos torpedeiros. A navegação, porém, pôde ser mantida pelo canal da Mancha, apesar da proximidade das bases inimigas e da sua artilharia de costa. O porto de Londres continua em uso. Quanto à aviação, não só ela vem rebatendo com brilho os raids da *Luftwaffe*, como vai levando a guerra ao campo inimigo, diariamente atingindo objetivos militares – navios, docas, depósitos de óleo, fábricas de munições, junções ferroviárias.

6. Tudo isto não bastaria, se não reforçasse o ânimo de resistência a firme determinação de prosseguir na luta até a vitória, do povo britânico. Se há queixas e impaciência é contra a lentidão ou a curteza dos métodos. É a opinião pública que está exigindo maiores precauções. O novo orçamento, prevendo um aumento na despesa diária com a guerra de £6.000.000 para £10.000.000, está sendo criticado como insuficiente e demasiado ortodoxo. O país está preparado para sacrifícios ainda maiores e exige do governo mais audácia na direção da guerra. Esta tempera e resolução está levantando o espírito pró-britânico do povo americano, que contava com a capitulação depois da derrota francesa. Este se capacita de que a Grã-Bretanha se bate, não pela causa dos políticos, mas pela existência nacional e pelos princípios de uma nobre civilização, ramificada por toda a parte onde se estende o Império Britânico, que lealmente acorreu ao apelo da Mãe Pátria.

7. A resposta do Governo britânico ao discurso do Chanceler alemão do dia 19 foi a negativa categórica do convite à paz e a indicação de que a guerra seria continuada a despeito de tudo. O Primeiro-Ministro informou na sua última declaração ministerial que o exército já conta com um efetivo de 1.500.000 homens. Cerca de outros tantos compõem a defesa voluntária local, por ele crismada *Home Guard*. Novas modificações foram introduzidas no Alto Comando. Sr Edmond Ironside, promovido a Marechal, foi substituído na chefia da *Home Defence* pelo General Sr Allen Brooke e Lord Gort passou a ser o Instrutor-Mór. O objetivo dessas modificações é entrar os postos de direção aos novos chefes que tiveram conhecimento da presente guerra no campo de batalha.

8. Com a chegada das tropas alemãs à fronteira espanhola, a Espanha e Portugal passaram a constituir possíveis brechas no bloqueio. Houve necessidade de rever as medidas adotadas até agora, para fazer face à nova situação criada pela ocupação alemã de quase toda a Europa Ocidental. As primeiras medidas, eficazes enquanto o comércio alemão era apenas uma parte do comércio europeu, teriam que ser muito desenvolvidas, a fim de impedir que, através da França e da Espanha, entrassem produtos na Alemanha ou, o que não é menos importante, saíssem da Alemanha. Para que o bloqueio fosse satisfatório seria preciso controlar toda a navegação no Atlântico e no Mediterrâneo. O Ministro do Bloqueio generalizou assim, a 30 de julho, a aplicação do sistema *navicert*. No futuro, todos os navios neutros que se destinam à Europa e aos portos do Norte da África, deverão obter *navicerts* para toda a carga e outro para o navio, a ser concedido no último porto de escala. Do mesmo modo todos os navios que deixam esses portos deverão estar munidos desses documentos. Todos aqueles que se aproximarem 50 milhas da costa européia, estarão sujeitos à detenção. Ainda mais severa é a

medida que manda por a fundo os navios que não tiverem passado pelo *Contraband Control* num raio de 30 milhas.

9. Os chineses protestaram contra a decisão deste Governo de fechar durante três meses a estrada de Burma a Tchungking ao transporte de armas e munições. O argumento, que foi apontado aqui, de que esse gesto conciliatório para com o Japão nada significa na realidade, por coincidir com a estação chuvosa em que ela é intransitável, não procede. O acordo anunciado pelo senhor Churchill foi um golpe rude para a China, e uma concessão ao Japão, que, entretanto, não serviu para assegurar-se a boa vontade desse país, como os subseqüentes acontecimentos vieram demonstrar. No dia 30 Lord Halifax declarou que certos números de membros influentes da colônia inglesa no Japão foram presos e acusados de conspiração e espionagem, criando uma situação com o tráfico e estranho suicídio do representante da agência *Reuter*, que o Secretário de Estado definiu como muito séria. O correspondente do *Times*, referindo-se à campanha que está sendo movida com o apoio oficial e à natureza das acusações levantadas, diz que o protesto britânico terá que ser mais eloqüente se a Inglaterra quiser por cobro a esses processos de *chantage* política. Esta é inspirada pela *clique* militar. O novo Gabinete japonês está modificando a sua política internacional por exigência do exercito. O fracasso dos esforços que o Japão vem desenvolvendo a mais de três anos para impor uma “Nova Ordem” à uma China recalcitrante, está levando o país a sucessivas crises internacionais, que poderão ter graves conseqüências.

Moniz de Aragão

A redação deste relatório é do Conselheiro J. de Souza-Leão.



TELEGRAMA • 07 AGO 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

Da Embaixada em Londres
Em 07 de agosto de 1940.

325 – QUARTA FEIRA – 16hs.45 – A imprensa, hoje, reflete a opinião dominante nos círculos autorizados, esperançosos de que as relações diplomáticas anglo-japonesas

possam melhorar em consequência da atitude enérgica da Grã-Bretanha referida no meu telegrama N° 318. Depois de longa e franca conferência, ontem, em Tóquio, entre o embaixador inglês e o ministro dos negócios estrangeiros, que, segundo as informações divulgadas, foi mantida numa atmosfera calma e amistosa, as esperanças acima referidas estão se confirmando e, conforme declaração hoje publicada por uma porta voz da embaixada japonesa em Londres, tudo leva a crer que as relações entre a Inglaterra e o Japão parecem estar em uma fase de maior confiança e cordialidade. Efetivamente, nas últimas 24 horas, foi observada uma sensível diminuição da tensão que chegou ao ponto de possível e iminente rompimento das relações. A esperada declaração do primeiro ministro britânico na Câmara dos Comuns sobre esse assunto foi adiada até o recebimento do relatório do embaixador inglês em Tóquio.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 07 AGO. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Carnes brasileiras na Grã-Bretanha.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

242 – 7 AGOSTO 1940 – O frigorífico Anselmo, da cidade do Rio Grande do Sul, embarcou no vapor Laplage, no mês de Maio, para Elweco Tradings Company, de Londres, uma partida de conservas no valor de mil cinquenta e seis libras, que ainda não foram pagas. Além disso, dispõe o referido frigorífico de cerca de cento e vinte toneladas de carnes congeladas, pesando cada carcaça em média duzentos quilos, bem como de quinze toneladas de carnes sem osso, que deseja vender ao preço de sete e um quarto pence e oito e meio pence o quilo, respectivamente, Fob, Rio Grande do Sul, para embarque imediato. Rogo a Vossa Excelência se digne providenciar no sentido de coloca-las aí, bem assim para que seja efetuado¹⁴ o pagamento ¹⁵da primeira partida. EXTERIORES

¹⁴ No documento original: ~~atendido~~

¹⁵ No documento original: ~~supra~~

Expedido em 7 de agosto de 1940 via Western [assinatura]



TELEGRAMA • 08 AGO 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Carnes brasileiras na Grã-Bretanha.

Da Embaixada em Londres
Em 08 de agosto de 1940.

330 – QUINTA FEIRA – 17hs.15 – Respondendo à última parte do telegrama de Vossa Excelência nº 242. Tratando-se provavelmente, conforme indica o peso de carcaça de carne de vaca, rogo informar aos frigoríficos Anselmo que apesar de meus esforços, provavelmente, será impossível colocar o produto, devido ao ministério da alimentação só comprar carne de vaca congelada das firmas que antes da guerra faziam esse comércio.

Moniz de Aragão



DESPACHO • 9 AGO 1940 • AHI 29/3/13

Índice: Mercadoria apreendida pelo governo da Grã-Bretanha.

N. EC/96/944.2 (00)

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À embaixada em Londres

Em 9 de agosto de 1940.

Senhor Embaixador,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência a inclusa cópia de uma carta, datada de 2 do corrente mês, em que o Banco do Brasil solicita providências a respeito de diversas remessas sacadas, sobre a Holanda, pela agência do referido Banco em Porto Alegre e relativas a mercadorias exportadas para aquele país, mas apreendidas pelo governo da Grã-Bretanha.

2. Informa o mesmo banco que os respectivos documentos foram remetidos ao "Barclays Bank Ltd.", sito nessa cidade, à Fenchurch Street, n 168, conforme a cópia de uma carta, que também vai anexa, procedente da sua agência de Porto Alegre, na qual se acham discriminadas as remessas acima mencionadas.

3. Rogo, pois, a Vossa Excelência que se digne providenciar junto às competentes autoridades britânicas, no sentido de serem as mercadorias em questão liberadas, podendo, entretanto, o Ministério de Alimentação da Grã-Bretanha [P] de posse das mesmas, pagando ao Branco do Brasil, em libras Área, o equivalente do seu valor.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha alta estima e mui distinta consideração.

Em nome do ministro de Estado:

(d) J. R. de Macedo Soares.

A Sua Excelência o senhor J.J. de Lima e Silva Moniz de Aragão,
Embaixador do Brasil em Londres.



DESPACHO • 10 AGO 1940 • AHI 29/3/13

N. EC/98/944.2 (00)

Índice: Comércio dos neutros.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À embaixada em Londres

Em 10 de agosto de 1941.

O Ministro de Estado das Relações Exteriores cumprimenta atentamente o senhor embaixador do Brasil em Londres e tem a honra de passar às mãos de Sua Excelência as inclusas cópias de quatro cartas, pelas quais a Sociedade Exportadora Ltda., estabelecida em Santos, solicitou providências do Itamaraty, no sentido de serem salvaguardados os seus direitos de propriedade, sobre mercadorias despachadas com destino a Roterdam e Antuérpia que, em razão do atual conflito europeu, teriam ficado retidas na Grã Bretanha.

2. O Ministro de Estado das Relações Exteriores roga, pois, a Sua Excelência o obséquio de tomar as devidas providências afim de defender os interesses daquela firma.

Rio de Janeiro, em 10 de agosto de 1940.



OFÍCIO • 13 AGO 1940 • AHI 28/1/10

[Índice:] Artigo do *Times* sobre o plano Hoover de abastecimento à Europa.

N. 326

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 13 de agosto de 1940.

Senhor Ministro,

Desde a sensacional entrevista do Embaixador americano em Bruxelas, de passagem por Londres, sobre o perigo de fome este inverno na Bélgica e do apelo filantrópico do ex-presidente Hoover, para que o bloqueio britânico seja suspenso, de modo a permitir o abastecimento das populações conquistadas, toda a imprensa britânica se vem ocupando desse palpitante assunto.

2. O incluso editorial do *Times*, visivelmente de inspiração oficial, reproduz o ponto de vista deste Governo. Socorros imediatos não serão permitidos enquanto perdurar a ocupação alemã da Dinamarca, Noruega, Holanda, Bélgica e França, cabendo-lhes toda a responsabilidade, por eles mesmo criada, quando transportaram para a Alemanha os estoques disponíveis de matérias primas e de produtos alimentícios encontrados naqueles países, cujas populações ficaram assim praticamente sem víveres e na perspectiva de colheitas reduzidas.

3. Esse jornal acrescenta que o rigor do bloqueio atual será suavizado, dando-lhes a segurança de que o alívio chegará logo que as tropas alemãs forem obrigadas a se retirar. O articulista diz, ainda, que deve ser preparado um plano para socorrer a Europa, logo que se verifique a queda de Hitler, nas bases da proposta apresentada pelo Professor Julian S. Huxley, igualmente junta em anexo, no sentido de que sejam acumulados mantimentos nos países da América e da África para serem embarcados para a Europa, logo que termine a guerra.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

v

TELEGRAMA • 14 AGO. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Madeiras para a Inglaterra.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

263 – Jurandy Carvalho vendeu em junho último mil standards de pinho do Paraná, em taboas à Anglo American Produce de Liverpool, para o governo inglês. O vencimento o crédito foi fixado para 30 do corrente, com possibilidade de prorrogação. O interesse solicita com urgência providências desse governo para fornecer meios de transporte para qualquer parte do Reino Unido. Madeira encontra-se pronta para embarque imediato no porto de Paranaguá. Rogo sua ação junto às autoridades competentes informando do resultado.
EXTERIORES

Expedido em 14 de agosto de 1940 via Western *[assinatura]*



TELEGRAMA • 15 AGO. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico.

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

264 – Resposta ao seu telegrama n.343. Não nos podemos conformar com a recusa do Ministério do Bloqueio e acreditamos que esse governo, considerando mais atentamente as nossas razões, modifique a sua decisão. A concessão dada em nota da Embaixada britânica só podia referir-se a todo o material encomendado à Alemanha. Não vemos, portanto, como possa ser agora posta em dúvida, principalmente quando nenhum dos motivos invocados é de molde a justificar a reconsideração do acordo a que havíamos chegado sobre o trânsito. Trata-se de material indispensável à defesa do Brasil, que a Alemanha teria vantagem em deter no país para emprega-lo contra a Grã-Bretanha, e cuja saída em nada contrária os interesses desta última. Tal é a importância desse material para nós que estamos decididos a acarretar com as despesas onerosíssimas do frete ferroviário até Lisboa, donde o traríamos para cá e onde estaria sob a guarda de um país amigo. Tem, portanto, esse governo todo o interesse em facilitar o trânsito ganhando com isso a simpatia do Brasil, principalmente dos seus círculos militares. Esperamos que Vossa Excelência, esclarecendo o espírito desse governo, saberá demovê-lo de sua injustificável e contraproducente atitude, com efeito serão [ilegível] as [ilegível] relações. EXTERIORES

Expedido em 15 de agosto de 1940 via Western [assinatura]



TELEGRAMA • 17 AGO 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

Da Embaixada em Londres
Em 17 de agosto de 1940.

357 – SÁBADO – 12hs.45 – O governo britânico divulgou a informação de que receberá com especial agrado qualquer proposta dos Estados Unidos sobre aluguel das possessões inglesas no hemisfério sul como bases aéreas e navais para a defesa do canal do Panamá, desmentindo, porém, que o assunto esteja ligado de qualquer forma à negociações para a compra de *destroyers* americanos. Uma delegação aéro-naval americana chegou a Londres como observadora do desenvolvimento atual da guerra, mas de fato encarregada de negociar o atual das bases militares acima referidas. A ofensiva aérea alemã continua em pleno desenvolvimento, com a máxima intensidade. Ontem os subúrbios londrinos e o estuário do Tamisa foram bombardeados duas vezes. Os ataques foram essencialmente destinados a causar pânico na população civil, procurados os pilotos alemães metralhar as

ruas e centros de aglomeração. Os danos materiais foram relativamente pequenos, sendo atingida uma estação de estrada de ferro, um hospital e uma escola, havendo alguns mortos e feridos. Praticamente, os ataques foram repelidos pela defesa aérea e aviação britânicas auxiliadas pela população, colaborando eficazmente a defesa passiva. Reinou como sempre grande calma, manifestando todos moral elevado, em face da gravidade do perigo. O comunicado oficial indica que setenta aviões foram abatidos ontem contra dezessete britânicos. Nesta embaixada, apesar das dificuldades do momento, vamos evitando que o trabalho possa sofrer, continuando por vezes o expediente no abrigo próprio. Todos estão bem. Rogo o favor de prevenir às famílias.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 17 AGO 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Material bélico.

Da Embaixada em Londres
Em 17 de agosto de 1940.

358 – SÁBADO – 14hs.00 – Referência ao telegrama de Vossa Excelência N° 264. Posso assegurar que tudo tenho feito no sentido de cumprir da melhor forma as instruções de Vossa Excelência, na defesa dos nossos interesses, no caso em questão. No momento atual, de extrema gravidade para este país, e a firme resolução do governo britânico em não conceder qualquer exceção nas atuais e rigorosas medidas de bloqueio, como informei anteriormente, significaria o propósito de caráter geral de não criar precedentes favoráveis, de qualquer forma, ao inimigo, contra a qual a luta é presentemente de vida ou de morte. Este governo sempre chamou a minha atenção para, nas quatro ocasiões anteriores, ter feito concessões excepcionais, sem que tivéssemos preenchido todas as formalidades exigidas pela ordem do conselho de 27 de novembro último, agindo mesmo em forma extremamente amável para satisfazer o governo brasileiro, quando ocorreu o incidente do vapor *Lages*. Sempre tenho encontrado a melhor boa vontade em conciliar os nossos interesses com a defesa nacional deste país com a expressão de continuidade e demonstração de simpatia que

aquí gozam as nossas classes armadas. Por ocasião do despacho do vapor *Almirante Alexandrino*, conforme o meu telegrama N° 231, ficou expressa a deliberação deste governo de ser esta a última autorização para importarmos material bélico da Alemanha. Em várias ocasiões tenho sido delicadamente interrogado sobre quais as medidas adotadas, em relação aos técnicos alemães, a que aludi em meu telegrama N° 164 e que Vossa Excelência no telegrama N° 101 prometeu providenciar. Vou, como sempre, com o máximo interesse prosseguir as negociações, tendo tomado nota dos termos do telegrama de Vossa Excelência N° 264. Estimaria conhecer, com a possível urgência, o texto da nota da embaixada inglesa e o acordo sobre trânsito, referido no mesmo telegrama, para melhor argumentar a nosso favor.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 17 AGO 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico.

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

267 – 17 agosto 1940 – Resposta ao telegrama de Vossa Excelência n° 358. Vossa Excelência não deve interpretar a nossa insistência como significando falta de confiança na sua ação, que tem sido devidamente apreciada, mas como prova da importância que demos a vinda desse material. Confiamos nos resultados da gestão de Vossa Excelência, porque estamos com a razão, como porque temos a certeza de que Vossa Excelência empregará todo o seu esforço e habilidade na defesa do nosso ponto de vista e saberá obter que esse governo use para conosco o mesmo tratamento amistoso que lhe temos dado em tantas ocasiões. Enviaremos segunda-feira a comunicação da embaixada inglesa. Exteriores.



TELEGRAMA • 21 AGO 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

Da Embaixada em Londres
Em 21 de agosto de 1940.

363 – QUARTA FEIRA – 13hs.00 – O discurso do primeiro ministro causou excelente impressão e foi muito comentado pela imprensa favoravelmente. As declarações positivas e firmes produziram sobre a opinião pública grande confiança na ação do governo e na defesa nacional, devido ao espírito de resolução do orador, o qual deixou evidenciada a realidade da vitória alcançada pela aviação britânica em recente e furioso ataque dos alemães e a decisão deste governo irredutível em prosseguir a luta sem tréguas, pelo tempo necessário, com o aumento continuo de todos os recursos de resistência , principalmente das forças aéreas navais e terrestres e a intensificação de todos os meios do bloqueio da Alemanha e da Itália e de dos os países sob seu domínio. Foi vivamente aplaudida a declaração de que o império britânico ofereceu espantosamente alugar aos Estados Unidos da América por 99 anos possessões inglesas no continente americano para servirem de bases navais e aéreas americanas para a defesa contra futuros e possíveis perigos, o que demonstra o desenvolvimento das relações anglo-americanas de forma cada vez mais íntima. As atividades aéreas alemães foram muito reduzidas nas últimas 24 horas e a interceptação como prova da derrota infligida pela aviação britânica, que no entretanto, continua atacando eficazmente objetivos militares alemães e italianos. O ministro búlgaro disse-me estar concluído o acordo com a Romênia para restaurar a antiga fronteira romeno-búlgara, o qual será assinado proximamente. O governo turco declarou ao embaixador alemão em Ancara, que defenderá a Grécia se esta for atacada. A retirada dos ingleses da Somália é interpretada como uma manobra militar, inevitável depois do colapso francês

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 21 AGO 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Proteção interesses italianos.

Da Embaixada em Londres
Em 21 de agosto de 1940.

367 – QUARTA FEIRA – 17hs.45 – Conforme comuniquei em meu telegrama, o governo britânico alega que o governo italiano nega à embaixada americana em Roma o acesso aos campos de internamento e informação sobre os internados britânicos, devido ao suposto mal tratamento dos internados italianos neste país. Afim de dissipar o mal-entendido, remeto ao governo italiano, por intermédio nossa embaixada em Lisboa, cópia do relatório que envio a Vossa Excelência sobre a verdadeira situação atual, cada dia melhorada graças à boa vontade e à cooperação encontrada sempre da parte das autoridades britânicas, como sobre a impressão colhida na visita efetuada por esta embaixada aos campos de internamento, sem nenhuma dificuldade. Já obtive numerosas libertações e temos esperança numa próxima partida de repatriados. A confusão e mesmo certa violência praticada no momento da declaração de guerra contra os italianos foram corrigidas por nossa intervenção e assim continuo a agir, melhorando cada vez mais a situação material e moral dos internados, que já se podem comunicar pelo correio com as suas famílias, aqui e na Itália.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 21 AGO. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Bauxita para a Grã-Bretanha.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

274 – 21 AGOSTO 1940 – Em resposta ao seu telegrama n.355. O Conselho de Comércio Exterior informa ser possível a exportação mensal regular de dez mil toneladas de bauxita, podendo esse total ser aumentado para vinte mil, seis meses após iniciado o contrato.
EXTERIORES

Expedido em 21 de agosto de 1940 via Western [assinatura]



TELEGRAMA • 22 AGO. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Proteção de interesses italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

281 – 22 AGOSTO 1940 – Governo italiano pode informar em que condições estão os estudantes italianos aí, pois os estudantes ingleses na Itália pediram prestar exames agora.
EXTERIORES

Expedido em 22 de agosto de 1940 via Western [assinatura]



TELEGRAMA • 22 AGO 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Dificuldade para a correspondência postal.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

277 – 22 agosto 1940 – Governo da Grã-Bretanha tem tomado medidas ultimamente que impossibilitam o tráfico regular da correspondência entre o Brasil e os países europeus, neutros e beligerantes, exigindo que os vapores que transportam o correio o depositem em território britânico obrigando-os a um grande desvio de rota. Não podendo assumir tais despesas as companhias de navegação recusam aceitar a correspondência o que acarreta graves prejuízos para nós. Queira comunicar por nota a este governo que o governo brasileiro formula [sem] protesto a respeito e que espera sejam dadas instruções afim de que a nossa correspondência possa transitar livremente. Exteriores.



TELEGRAMA • 23 AGO. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material Bélico.

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

282 – 23 AGOSTO 1940 – Resposta aos seus telegramas ns. 358 e 361. I – A comunicação da Embaixada britânica a que me referi consta de uma carta dirigida em 8 de setembro de ano passado ao secretário geral, na qual o embaixador, depois de mencionar o embarque feito pelo vapor Cuiabá, pede a enumeração de todos os embarques futuros do material destinado ao Exército brasileiro, dando claramente a entender o consentimento ao seu governo quanto ao livre trânsito desse material. II – Com relação aos técnicos alemães cujo emprego foi necessário para as primeiras instalações, já não mais são necessários e estão sendo dispensados. III – Devemos insistir na concessão para todo o material encomendado à casa Krupp, a ser transportado de Lisboa. Confio em que Vossa Excelência saberá tornar bem clara a justeza do nosso pedido, principalmente sendo dirigido a um governo a quem temos dado em tantas ocasiões, durante esta guerra, um tratamento excepcional. EXTERIORES

Expedido em 23 de agosto de 1940 via Western [*assinatura*]



TELEGRAMA • 26 AGO 1940 • AHI 29/5/3

[*Índice:*] Guerra na Europa.

Da Embaixada em Londres
Em 26 de agosto de 1940.

374 – SEGUNDA FEIRA – 16hs.30 – Nas últimas 48 horas os alemães renovaram seus ataques aéreos, em grande escala, diários e noturnos, visando principalmente a área

londrina, sendo abatidos nessas 48 horas 90 aviões inimigos. Algumas bombas caíram ontem na *city*, produzindo vários incêndios, sem maiores consequências. A aviação britânica tem combatido brilhantemente, dominando até agora, os prejuízos materiais são importantes, mormente nas cidades costeiras, havendo certo número do mortos e ferido. Os alemães procuram, essencialmente, causar pânico, metralhando civis a baixa altura, sempre que podem nos centros de aglomeração. O bombardeiro da costa francesa tem sido respondido com eficiência pelos alemães. A defesa passiva tem funcionado otimamente e a população continua a manter absoluta calma, em face da extrema gravidade do momento. Todos nesta embaixada e no consulado, com quem me comunico diariamente, estão bem.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 29 AGO 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

Da Embaixada em Londres
Em 29 de agosto de 1940.

382 – QUARTA FEIRA – 19hs.30 – Os últimos ataques alemães têm sido mais prolongados, porém os resultados obtidos são mínimos e nenhum objetivo militar foi alcançado durante a ofensiva aérea sobre Londres e seus subúrbios, sendo apenas destruídas algumas casas particulares. O número de vítimas foi muito reduzido. A batalha aérea agora em curso parece indicar uma mudança na tática alemã, sendo transformados os ataques diurnos em noturnos, procurando simultaneamente alcançar várias regiões da Grã-Bretanha. Tudo indica que a o inimigo busca maior resultado material e intensificou a guerra de nervos de acordo com os novos planos do estado maior alemão para melhor preparar um eventual desembarque, como parece ter sido ensaiado nos últimos dias nas costas francesas da Bretanha. Os técnicos militares continuam a considerar a invasão como extremamente difícil diante da ótima preparação da defesa britânica. O efeito moral dos ataques maciços dos últimos dias é nulo, mantendo todos completa calma, com o moral muito elevado e a firme resolução da defesa incondicional sem desfalecimento. Devido à proximidade da estação pouco favorável, todos acreditam que a batalha está entrando na fase decisiva, devendo os

alemães empegar todos os meios para destruir a força vital da Inglaterra e evitar um novo inverno com perspectivas de fome nos países invadidos. A aviação britânica continua a combater brilhantemente, abatendo grande número de aparelhos alemães e prossegue a sua grande ofensiva, com resultados apreciáveis, contra objetivos militares alemães e italianos. A situação nos Bálcãs continua a ser considerada como delicada, mormente em relação ao conflito romeno-húngaro, e a tensão ítalo-grega parece melhorada depois da declaração turca. O movimento favorável à continuação da luta nas colônias francesas da África vem ganhando terreno e a adesão do Chade é considerada de extraordinária importância para o desenvolvimento geral da guerra.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 29 AGO 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Material bélico.

CONFIDENCIAL

Da Embaixada em Londres
Em 29 de agosto de 1940.

388 – QUARTA FEIRA – 18hs.30 – Referência ao telegrama de Vossa Excelência nº 282. Estive no *foreign office* tratando pessoalmente do assunto com o máximo interesse. Entreguei o *memorandum* historiando a matéria e defendendo o ponto de vista de Vossa Excelência. Minha gestão foi recebida muito cordialmente, com promessa de que o *foreign office*, vivamente interessado, tudo fará em prol do estreitamento das nossas relações e apoiará o nosso pedido junto aos ministérios da guerra e da economia, de quem depende a solução. Entretanto, foi chamada a minha atenção para o fato de que a decisão da ordem, sem conselho de novembro de 1939, de bloquear totalmente a Alemanha como represália, anulou praticamente qualquer possível entendimento anterior que direto ou indiretamente pudesse prejudicar a aplicação das referidas medidas, e depois da entrada da Itália na guerra ainda mais se tornaram rigorosas as medidas para impedir qualquer exportação ou importação

italo-alemã. Nessas circunstâncias o *foreign office* teme que o ministério competente mantenha a decisão anterior referida a Vossa Excelência no meu telegrama n. 231, acrescentando que, de qualquer modo, se a solução for negativa não deve ser interpretada como uma medida à política de cordialidade com o Brasil, mas sim de defesa vital deste país, e a boa vontade do governo britânico não pode ser posta em dúvida, pois já foi comprovada em quatro ocasiões anteriores em relação a este mesmo assunto. Proponho que a embaixada inglesa aí apoie urgentemente a minha ação com todo empenho.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 31 AGO 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

NP

395 - SÁBADO - 13hs 45 - A grande ofensiva aérea continua com a máxima intensidade, tendo os alemães empregado cerca de 1.500 aparelhos sobre diversas partes do país. Foram repelidas com grandes perdas inimigas quatro tentativas durante o dia e a noite contra Londres. Oficialmente foram abatidos 62 aparelhos alemães, alguns dos quais caindo nas ruas da cidade. Os ataques foram de uma violência Semp recedentes, havendo bastante mortos e feridos na população civil e relativamente poucos danos militares e muitas casas destruídas nos arrabaldes de Londres e em outras cidades do litoral. Continua reinando imperturbável calma e grande confiança no valor da aviação britânica, cujo poder aumenta cada vez mais. Esta manhã já tivemos três alarmas. Todos desta Embaixada e do Consulado Geral estão bem.

Da Embaixada em Londres
Em/31/31/VIII/40.

Moniz de Aragão

R. S. Quartin.



TELEGRAMA • 31 AGO 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

NP

Confidencial.

396 - TERÇA-FEIRA - 13hs.30 - Os ataques aéreos alemães, diurnos e noturno prosseguem extremamente violentos, mas as áreas londrinas continuam eficazmente defendidas por poderosas defesas anti-aéreas e pela aviação de caça, cujos feitos excedem quanto era lícito prever, como a coragem e o valor dos seus pilotos. Os aviões alemães continuam sendo abatidos ou dispersados e os danos materiais não correspondem à importância dos ataques, embora hajam numerosos mortos e feridos. Estão longe de serem atingidos os objetivos militares. O pânico da população e a destruição das defesas do país são visados especialmente pelo inimigo. As fontes autorizadas dizem terem sido celebrados acordos secretos anglo-espanhois, que impedem a passagem de tropas alemãs pelo território espanhol e asseguram à Espanha a satisfação da sua aspiração sobre Gibraltar no fim da guerra, quando passaria a ser terra espanhola, guardando a Inglaterra apenas o direito de usar ali uma base naval aérea. O desenvolvimento da política balcânica está sendo acompanhado com vivo interesse, mormente pelo eixo para a aproximação com a Grã-Bretanha, sendo sintomático o recente movimento de tropas russas e alemãs para as suas respectivas fronteiras. São inteiramente destituídas de fundamento as notícias divulgadas pelo rádio alemão sobre a partida do Rei e da Rainha para destino desconhecido. Ambos constituem em Londres e são vistos diariamente nas suas contínuas visitas aos estabelecimentos militares e beneficentes.

Da Embaixada em Londres
EM/3/3/IX/40

Moniz de Aragão

R. Quartin.

YMS/3/IX/40



TELEGRAMA • 31 AGO 1940 • AHI 29/5/3

[*Índice:*] Missão especial inglesa à América do Sul.

EC

403 - QUARTA-FEIRA - 17hs.45 - Acabo de receber uma carta do Ministro dos Negócios Estrangeiros informando ser desejo do governo britânico enviar ao Brasil e a alguns outros países sul-americanos uma missão especial, com o fim de resolver as dificuldades decorrentes da sua atual política econômico-financeira e do bloqueio, e também sobre a atitude deste país no que se refere ao comércio de exportação. Acrescenta que o objetivo principal dessa política é a firme determinação deste governo de vencer a guerra no mais breve prazo possível. Prossegue dizendo que aqui compreendem que um certo número dessas medidas foram adotadas por força das circunstâncias e que podem ter ocasionado consideráveis inconvenientes "aos nossos amigos que estão neutros no conflito". Prossegue a carta dizendo que será cometido à missão mostrar que o governo britânico deseja aplicar aos interesses econômicos das nações neutras e convencer o governo brasileiro de que esse objetivo pode ser obtido por uma mútua colaboração. A missão não será investida de poderes para negociações de ordem política, mas estará em condições de conversas sobre assuntos comerciais, sobre compras, vendas e preços. Lord Halifax manifestou também a satisfação do governo britânico pela informação recebida do embaixador inglês aí de que o nosso governo receberá com prazer a referida missão e, de posse dessa comunicação, enviou instruções aos representantes ingleses nas outras capitais a serem visitadas e, logo que receba as respectivas respostas de que esses países também concordam com a ida da missão especial, o governo britânico fará uma declaração a respeito e indicará a sua composição. É desejo do ministro dos negócios estrangeiros que a missão esteja habilitada a partir quanto antes e assim deseja consultar desde já o governo brasileiro sobre a data mais favorável e o tempo de sua permanência no Brasil. Aguardo instruções de Vossa Excelência a fim de responder ao ministro dos negócios estrangeiros.

Moniz de Aragão

[ilegível] Valle

.A.F./5/IX/40



TELEGRAMA • 02 SET. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Madeiras brasileiras para a Grã-Bretanha.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

295 – 2 SETEMBRO 1940 – Com referência ao seu telegrama n.389. A firma Leão Junior & Cia. Ltda., de Curitiba, é constituída exclusivamente de tradicional família brasileira e transmitida de herança a herança, explorando em grande escala madeira e mate, há quarenta anos. Essa firma declara: “ não comercia depois da guerra com inimigos desse país e negocia com Londres por intermédio de seus agentes Flateau Dick, com os quais ainda há duas semanas realizou importante transação. Não é nem nunca foi representante de firmas de países inimigos da Grã-Bretanha. Só embarca pelo porto de Paranaguá, utilizando-se apenas de embarcações portuárias nacionais. É agente em Curitiba da Companhia de Seguros Liverpool & London há mais de vinte anos.” Agradeceria insistir para obter as razões que motivaram a exclusão indicada no referido telegrama. EXTERIORES

Expedido em 2 de setembro de 1940 via Western [assinatura]



OFÍCIO • 02 SET 1940 • AHI 28/1/10

[Índice:] Mês Político n. 9

N. 362

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 02 de Setembro de 1940.

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o relatório político n° 9, relativo ao mês de agosto próximo passado.

Londres, 2 de setembro de 1940.

Anexo:

Mês político n° 9

A oferta britânica de bases navais e aéreas aos Estados Unidos, arrendando por 99 anos certas ilhas próximas do Canal do Panamá, bem como a formação do Conselho de Defesa Americano-Canadense, que permitirá eventualmente a transferência de 58 *destroyers* antiquados, são seguramente os dois mais importantes acontecimentos políticos do mês. O efeito será duradouro e marcará rumos novos nas relações anglo-americanas. Essa aproximação é devida em grande parte à obra do primeiro ministro canadense, senhor Mackenzie King, que desde que subiu ao poder em 1935, fez o possível para estreitar as relações do Canadá com a grande República vizinha. Encontrando da parte do Senhor Cordell Hull a mais decidida colaboração e depois da visita Real à América do Norte, o Canadá pode ser o traço de união entre as duas grandes democracias e o velho mundo, entre a nova liberdade continental norte-americana e a velha liberdade da Grã-Bretanha, que deu vida à primeira.

A 8 de agosto começaram os ataques aéreos sobre as Ilhas Britânicas. Nada menos de 6.000 aviões, dos quais mais da metade de bombardeio, terão sido destinados à tarefa de destruir a R.A.F., preparando o caminho para a tão anunciada invasão.

Em pouco menos de uma semana, porém, esse assalto era repellido, as perdas da *Luftwaffe* cifraram-se em mais de 60 esquadrões. Dia a dia, dezenas de aparelhos eram precipitadas em combates violentos, em que os ingleses destruíam quatro aviões por cada um dos que perdiam, a ponto de obrigarem os alemães a substituírem os seus Heinkels e

Dorniers, que empregam quatro tripulantes, por Messerschmitts de caça com um só piloto, transformados em aviões leves de bombardeio. Em menos de um mês, aviação alemã perdia 1.000 aparelhos de todos os tipos e mais de 2.000 homens. Desde que começou a guerra os alemães perderam em combates contra os ingleses 4.000 aviões para os 1.000 deste lado. Não foi possível à Goering manter o diapasão e assim terminou a primeira fase da *Blitzkrieg* aérea. Sucederam-se *raids* esparsos, sem objetivos determinados, espalhando bombas por todo o país, mas principalmente sobre o estuário do Tâmesa e os portos de Dover e Portsmouth. Coincidiu com essa fase, o bombardeio pela artilharia de longe alcance, postada na costa francesa, entre Calais e Boulogne, com o fim de paralisar a navegação pelo Canal da Mancha. A 22 de agosto um comboio era atacado pelos canhões 20 milhas distantes. Os *destroyers* ingleses logo passaram a proteger os navios mercantes, levantando cortinas de fumo. Apesar da intensidade do fogo, nenhum navio foi atingido. O ataque contra o comboio foi continuado pelos *dive-bombers* Junkers. Antes que pudessem causar danos, os *Spitfires* e *Hurricanes* se atravessaram e as baterias alemãs eram silenciadas pela artilharia da costa britânica, com a qual não contavam os alemães. Tais baterias eram destinadas ao prolongamento da linha Maginot.

O bloqueio total alemão para ser efetivo precisaria destruir de 200 a 300.000 toneladas por mês e as perdas têm sido apenas em média de 60.000.

O plano de ataque alemão tem em vista dois objetivos distintos. Durante o dia – a destruição gradual dos aeródromos e portos do sudeste da Inglaterra, obrigando ao recuo das bases, de modo a abandonar a costa ao invasor inimigo. De noite – abater o moral, impedindo o sono da população e reduzindo a capacidade produtiva das fábricas, sem preocupação propriamente de caráter militar.

Como as perdas dos atacantes, à noite, forçosamente são menos graves, é de se esperar o recrudescimento dessa campanha, que se revelou tão eficaz por parte da aviação britânica. A população, porém, já se vai habituando ao transtorno diário e o governo está estudando meios e modos de evitar os inconvenientes para a indústria, modificando os métodos empregados para dar os alarmes.

Na última semana de agosto, Londres passou a ser o alvo de ataques contínuos, de dia e de noite. Poucos aviões, porém, tem conseguido penetrar a barragem antiaérea. Os danos causados, e isso é inevitável, não tem sido poucos. Um aeródromo foi arrasado, Croydon atingido, assim como as Docas, bairros operários, etc. Mas objetivos vitais ou industriais têm escapado até o presente, o que prova a deficiência do treinamento noturno dos pilotos alemães.

Concomitantemente a R.A.F. vem prosseguindo de uma maneira sistemática no seu plano de destruição dos objetivos militares na Alemanha – aeródromos, refinarias, depósitos de gasolina e fábricas de munições. Berlin já foi atacada quatro vezes numa semana. Segundo a reportagem dos observadores neutros, os comunicados britânicos não exageram os danos causados pelas bombas dos seus aviões nesses *raids*, que estariam preocupando os círculos nazis. Não menos impressionantes foram os *raids* sobre as usinas Fiat, Marelli e Caproni, atravessando os Alpes a despeito dos protestos suíços.

Logo depois da evacuação de Somaliland, impossível de defender, depois do colapso francês e da rendição de Djibouti, a frota aérea britânica vingou o revés, destruindo dois submarinos e um contratorpedeiro italianos na Líbia e a esquadra atacava Bardia com êxito.

“Nunca no campo dos conflitos humanos tantos deveram tanto a tão poucos”, disse com lacônica felicidade o Senhor Churchill, aludindo aos triunfos da R.A.F. Um quantas centenas de jovens ingleses puderam até agora contra-restar os planos de Hitler.

Churchill também é credor de igual homenagem, que a nação inteira hoje tributa àqueles homens. Sem jamais diminuir ou esconder os desastres, sem recriminar os erros do passado, ele vem dando periodicamente injeções de confiança ao organismo nacional, às forças armadas, ao operariado. O seu último discurso do dia 19 foi uma memorável oração, que valeu por uma vitória, aclamada pelo mundo inteiro. Nesse discurso, passou em revista os acontecimentos do primeiro ano de guerra e as realizações dos dois últimos meses. Materialmente, o Império Britânico está bem mais forte desde os desastres de junho e moralmente nunca na sua história mostrou tanto entusiasmo, é a conclusão que se colhe da sua leitura.

Entretanto, jamais um homem de Estado na história da Grã-Bretanha enfrentou maiores desastres. Sua coragem e energia transformaram-no no guia aclamado que conduzirá à vitória final ou a derrota total, pois só uma dessas alternativas poderá ser aceita, a esta altura, pelo povo britânico. Mas ele já começa a colher a recompensa. A fabricação de munições foi gradualmente incrementada, um grande exército está prestes para qualquer empreitada, uma aviação se cobre de glória, uma frota inigualável conserva integral a sua supremacia e um povo calmo e confiante está pronto aos maiores sacrifícios financeiros.

Esse exame retrospectivo revela duas surpresas. Em setembro de 39, todos esperavam que os aviões alemães se precipitariam de início sobre Londres, arrasando tudo quanto encontrassem pela frente. Ninguém teria então admitido que a França não estaria ao lado da sua aliada até o fim, na derrota como na vitória. Como fracassaram todos os cálculos! Depois de um ano, nem 20% da população ou da superfície britânicas experimentou os

horrores da “Blitzkrieg”. Seu sistema ferroviário ainda está intacto, seus trens chegam no horário, todos os serviços de utilidade pública funcionam inalterados, ainda são abundantes e variados os abastecimentos e o moral da população nunca esteve mais levantado, mais decidido a esmagar o inimigo.

Como bom irlandês, o Embaixador dos Estados Unidos é de algum modo anti-britânico. Seus relatórios ao Departamento de Estado e suas cartas ao Presidente Roosevelt, tem transmitido da Grã-Bretanha uma impressão pessimista. Como outros informantes oficiosos norte-americano, entre os quais o Senhor William Donovan (segundo Coronel House), dessem notícias menos desanimadoras, o Senhor Kennedy teria aproveitado, segundo corre em certos meios aqui, o regresso de outro filho irlandês, o Embaixador Cudahy, para vir a Londres e confirmar em Washington a versão do seu colega. O Senhor Cudahy, depois de deixar Bruxelas, estivera na França, Espanha e Portugal e, tendo assistido às *débâcles* belga e francesa, poderia dar uma visão da força invencível da maquina militar alemã.

Essa era, aliás, a atmosfera reinante na Europa, senão em todo o mundo, por ocasião do episódio de Dunkerque. Todos os refugiados que escaparam à capitulação francesa estavam convencidos de que a resistência britânica seria vã e de curta duração. A notória Madame Tabouis acreditava e repetia a quem quisesse ouvi-la que, se os franceses foram submetidos da maneira que se viu, os dias dos ingleses estavam contados e assim, sem demora, ela seguiu viagem para os Estados Unidos.

Já pouco popular em Londres pelo seu derrotismo, Kennedy ia-se impopularizando também junto ao seu Governo. Daí dizer-se, partiu a sugestão de convidar o seu colega a Londres. O que não estaria nos seus planos foi a entrevista sensacional dada pelo Senhor Cudahy aos repórteres americanos, logo repudiada pelo Departamento de Estado, na qual indiplomaticamente defendeu em Londres a conduta do Rei Leopoldo, levantou o espectro da fome na Bélgica, incitando a caridade americana a vir em socorro da Europa. Nada podia ser mais desagradável aos ouvidos ingleses, cuja principal arma de combate à Alemanha é o bloqueio. O Senhor Cudahy foi incontinentemente chamado aos Estados Unidos e o Senhor Kennedy ainda mais se expôs as criticas da imprensa londrina pelo livro que o filho, ex-Adido às Embaixadas em Paris e Londres, publicava nos Estados Unidos, um livro sob o título “Porque a Inglaterra dormiu”, em que previa a sua capitulação dentro de 30 dias.

O Secretário de Estado da Índia, Senhor Emery, no dia 13 de Agosto, fez uma importante declaração no Parlamento, apoiada unanimemente por todos os partidos, anunciando ser propósito do Governo conceder à Índia autonomia completa e representativa

logo que os Hindus cheguem a um acordo sobre a futura Constituição. O Ministro, referindo-se ao processo pelo qual os Domínios haviam atingido ao status atual, livre e condignamente, afirmou que a Índia não atingia a mesma posição arrancando-a de um Governo relutante, mas como uma vitória que coroa os princípios liberais que predominam na Comunidade Britânica.

Segundo o plano apresentado pelo Vice-Rei, o Conselho Executivo seria aumentado para incluir representantes de todos os partidos, como Ministros de Estado à testa dos Departamentos do Estado e, embora, por enquanto, não responsáveis perante a Assembléia Legislativa, a reforma visava à cooperação entre o Executivo e o Legislativo. A tarefa de redigir a nova Constituição será atribuída à Assembléia depois da guerra.

Embora não representando a independência total que ambiciona o Congresso Hindu, o estatuto de Domínio agora oferecido não importa em menos, equiparando-se ao de que goza o Canadá. A realização desse plano dependerá agora da unidade a ser alcançada entre os próprios Hindus, separados em dois campos, pelas diferenças de raça e religião.

Uma controvérsia ia sendo provocada pela desnecessária e inoportuna declaração dos representantes diplomáticos da Polônia aqui, segundo a qual seu país não estava em guerra com a Itália a sim com a Rússia. Ora os soldados poloneses foram incorporados às forças britânicas. Se essa distinção devesse ser estabelecida, o que aconteceria com os contingentes que servem na Palestina, onde o inimigo britânico é a Itália? Todos os inimigos da Grã-Bretanha são-no também da Polônia, já que a sorte do segundo país está ligada a do primeiro. Trata-se, além disso, de um bisantinismo de vista curta, que prejudicaria a causa polonesa. Em que situação ficaria a Polônia quando quisesse pedir a colaboração da Grã-Bretanha para reivindicar o território conquistado pela Rússia? Mas o governo polonês, presidido pelo General Sikoski teve o bom senso de rejeitar unanimemente esse ponto de vista.

Outro acontecimento que veio diminuir a gravidade da deserção francesa foi a adesão da África Equatorial à causa do General de Gaulle, Chefe dos Franceses Livres. Não só vale pelo seu fator psicológico, arrastando quiçá outras colônias que lhe sigam o exemplo no vasto Império Frances, mas tem também real significação estratégica, ameaçando a Líbia pelas costas e permitindo a ligação direta do Atlântico com o Mediterrâneo, pelo Egito.

Fica, assim, de certo modo compensado o golpe inquietante produzido pela votação no Parlamento sul-africano, por uma pequena maioria apenas, contra a moção traidora do General Hertzog, no sentido de celebrar aquele Domínio separadamente a paz com a Alemanha.

Londres, 2 de Setembro de 1940.

Moniz de Aragão

Redação do Conselheiro Joaquim de Sousa-Leão.



TELEGRAMA • 03 SET. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Comitê de proteção aos prisioneiros italianos

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

301 – 3 SETEMBRO 1940 – A semelhança do que fez o governo americano em roma, o governo brasileiro deseja nomear Comissão para cuidar aí dos interesses dos internados e prisioneiros de guerra italianos. Queira, pois, Vossa Excelência solicitar o assentimento desse governo para Comissão, que será composta do cônsul geral, o primeiro secretário Cockrane de Alencar e do comandante natal Arnaud. O cônsul geral será substituído oportunamente na referida Comissão pelo Adido militar, já nomeado para aí. No cumprimento de sua tarefa, Comissão deverá tomar como base de instruções, a Convenção de Genebra de 27 de julho de 1929, relativa ao tratamento de prisioneiros de guerra. Queira responder logo.
EXTERIORES

Expedido em 3 de setembro de 1940 via Western [assinatura]



TELEGRAMA • 05 SET 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Comitê de proteção aos prisioneiros italianos.

NP

404 - QUINTA-FEIRA - 15hs.30 - Referência ao telegrama de Vossa Excelência nº 301. O *Foreign Office* ainda nada sabe sobre a comissão referida por Vossa Excelência. Presume que a embaixada americana já, a exemplo do que fez em Berlim, tenha criado, em

Roma, com pessoal diplomático, militar e médico, dentro da embaixada, duas seções conexas, que se ocupam das representações estrangeiras dos diversos países, cuja proteção assumiu, e dos prisioneiros de guerra dessas nações. O governo britânico só reconhece a divisão especial desta embaixada para a defesa dos interesses italianos, como a da Suíça para a proteção alemã na Grã-Bretanha e dos cônsules nas respectivas jurisdições com o mesmo objetivo. Respeitosamente, pondero não me parecer necessário criar outra comissão além da divisão especial existente, visto não existirem nas Ilhas Britânicas prisioneiros de guerra italianos, os quais não serão jamais transportados para este país. Os prisioneiros do cruzador "Bartolomeu Coleoni" e outros navios de guerra italianos estão a cargo do alto comando no Mediterrâneo, em Alexandria e na Palestina, portanto, se incumbem as legações da Suíça e da Espanha, respectivamente, e vão sendo transportados para Bombaim. No interesse do bem estar dos internados civis aqui atualmente concentrados na Ilha de Man têm sido tratados com a máxima solícitude, desde pela nossa divisão especial e consulado, a quem todos louvam sem reservas. Assim, já foram visitados por membros da referida divisão e dos consulados em Glasgow e Liverpool, vários campos de internação, procurando esta embaixada melhorar sempre a situação dos referidos prisioneiros, o que tem sido obtido. Conseguimos, também, a libertação de numerosos italianos e esperamos repatriar muitos outros, logo que seja possível obter salvo-conduto. O objetivo do governo britânico é reduzir, quanto possível, o número dos internados civis. O novo adido militar, assim como o comandante Arnaud, poderão ser vantajosamente incorporados na atual divisão especial. O cônsul geral já está servindo como encarregado de toda a parte consular italiana. Quanto ao primeiro secretário da embaixada J. de Alencar Neto, muito agradecerá a Vossa Excelência não ocupá-lo em outras funções além das comerciais atualmente a seu cargo, com o que já está grandemente ocupado e cuja colaboração é muito preciosa ao serviço público. Assim, rogo a Vossa Excelência, se possível, não alterar a organização dos serviços italianos que estabeleci, seguindo as instruções do telegrama de Vossa Excelência nº 88, quando deixou ao meu critério movimentar o pessoal como me parecesse mais aconselhável. Ouso fazer este pedido, em vista dos resultados que temos obtido e que, segundo os agradecimentos que nos têm chegado dos interessados, provam sua eficiência e vão correspondendo perfeitamente aos fins da missão que me foi confiada.

Da Embaixada em Londres
EM/5/5/IX/40

Moniz de Aragão

Nota: Exp. PA. 4502 e 2418.

L. Amorim.
H. G./6/IX/40.



TELEGRAMA • 05 SET 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

NP

CONFIDENCIAL

408 - QUINTA-FEIRA - 19hs.30 - Os ataques aéreos alemães continuam sendo repelidos, conquanto cada vez mais intensos. O acordo anglo-americano provocou grande satisfação pelo valioso apoio material prestado pelos Estados Unidos da América e, segundo acreditam os círculos autorizados, abrange maiores proporções do que apenas a cessão dos *destroyers* e a utilização pelos Estados Unidos da América das colônias inglesas. Parece-me que secretamente foi feito entendimento para cancelamento da dívida inglesa de guerra e entrega de outras unidades navais americanas de maior importância. No acordo não foram incluídas as utilizações das ilhas Falkland, Honduras Britânicas, para evitar conflito com a Argentina e a América Central. Segundo informação autorizada, o governo britânico nestes últimos dias foi confidencialmente sondado várias vezes sobre a possibilidade de uma conversação de paz. Essas propostas, orientadas pela Alemanha, foram feitas por elementos influentes ligados à Espanha e ao Vaticano e chegaram a admitir a possibilidade da restauração da Polónia, em certas condições, mas foram recusadas terminantemente por não oferecerem suficientes garantias do restabelecimento da Europa nas suas fronteiras de antes da atual guerra. Isso está sendo interpretado como reais e cada vez maiores dificuldades encontradas pela Alemanha para vencer este país, e está refletido no discurso de ontem do chanceler alemão.

Da Embaixada em Londres

Moniz de Aragão

M. L. Pimentel.
R. S. Quartin.
H. G./5/IX/40.



TELEGRAMA • 05 SET. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Missão especial britânica à América do Sul.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

304 – 5 SETEMBRO 1940 – Em resposta ao seu telegrama n. 403. Quanto à data para a vinda da missão, bem como o prazo de sua permanência aqui, deixamos com prazer ao critério do governo britânico, dada a relevância e o interesse que nos desperta o assunto.
EXTERIORES

Expedido em 9 de setembro de 1940 via Western [*assinatura*]



TELEGRAMA • 08 SET 1940 • AHI 29/5/3

[*Índice:*] Guerra na Europa.

NP

412 - DOMINGO - 12hs.45 - Londres foi alvo ontem do mais violento ataque aéreo até agora registrado, em represália ao ataque da aviação britânica. Foram visadas as Docas ao longo do Tamisa, provocando grandes incêndios nos armazéns. Numerosas bombas explosivas e incendiárias foram atiradas indiscriminadamente sobre esta cidade, durante toda a noite. O comunicado desta manhã revelou 400 mortos e 1.300 feridos. Abatidos 88 aparelhos alemães contra 22. A defesa antiaérea e os aviões britânicos opuseram encarniçada resistência. Rogo a Vossa Excelência comunicar às famílias que o pessoal da embaixada e dos consulados está bem.

Da Embaixada em Londres
EM/8/9/IX/40

Moniz de Aragão

Parisot
S.A.F./9/IX/40



TELEGRAMA • 09 SET 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

NP/PE

413 - SEGUNDA FEIRA - 16hs.45 - A furiosa ofensiva aérea continua em pleno desenvolvimento, a fim de quebrar a resistência e o moral da população e, principalmente, enfraquecer a força aérea britânica. Os ataques seriam diversão ao plano principal do inimigo, que continua a ser a invasão. Nas últimas 24 horas foram verificados indícios veementes dos preparativos da invasão. Os serviços de passageiros em Londres estão temporariamente desorganizados. O moral da população continua levantado. Os funcionários brasileiros estão bem.

Da Embaixada em Londres
EM/9/10/IX/40

Moniz de Aragão

A. Lintz
S.A.F./10/IX/40



TELEGRAMA • 09 SET. 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Proteção de interesses italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

309 – 9 SETEMBRO 1940 – A pedido do armador Achille Lauro, rogo a Vossa Excelência confirmar o sequestro dos navios Erica, Felce, Gabbiano e Verbania. EXTERIORES

Expedido em 9 de setembro de 1940 via Western [*assinatura*]



TELEGRAMA • 09 SET 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Comitê de proteção aos prisioneiros italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

310 – 9 setembro 1940 – Resposta ao seu telegrama 404. Estou persuadido de que o sistema adotado por essa embaixada para a proteção dos internados italianos tem sido muito eficaz. Entretanto, a Comissão proposta está prevista no artigo 86 da Convenção de Genebra. Como o governo americano pediu o assentamento do governo italiano para a nomeação de

Comissão similar à Roma, presumo que o governo italiano só assentirá no caso de obter reciprocidade da parte desse governo. Peço acentuar esse aspecto da questão e habilitar-me a responder ao governo italiano. Exteriores

Expedido em 09 de IX de 1940 via Western [assinatura]



TELEGRAMA • 10 SET 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Comitê de proteção aos prisioneiros italianos.

NP

416 - TERÇA FEIRA - 18hs.45 - Referência ao telegrama de Vossa Excelência nº 310, que agradeço, devo informar que o *Foreign Office*, ignorando o que foi feito pelo governo americano, vai convidá-lo a consultar sobre o assunto. Logo que receber informação transmitirei a Vossa Excelência a resposta do governo britânico. Devo acrescentar que este governo chamou a minha atenção para o fato de não haver nas ilhas britânicas prisioneiros de guerra e que se a nossa comissão for organizada terá provavelmente que atuar na Índia, visto lá se achar a maioria dos prisioneiros italianos, como informei no meu telegrama nº 404.

Da Embaixada em Londres
EM/10/11/IX/40

Nota: Exp. Pag. 4590.
Rec. Pag. 5124

Moniz de Aragão

R. S. Quartín.
H. G./11/IX/4a0.



TELEGRAMA • 11 SET 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

NP

421 - QUARTA FEIRA - (?) - 19hs.30 - Os ataques aéreos continuam com redobrada intensidade, provocando grande indignação popular em virtude de buscarem os alemães principalmente a destruição dos bairros pobres e dos hospitais, alcançando também a parte residencial elegante, sem nenhum objetivo militar, além de também metralharem a população nas ruas. Durante o último *raid* várias bombas destruíram edifícios próximos a esta embaixada e ao consulado geral, tendo sido mesmo alcançada uma ala do hotel em que reside o consulado em Cardiff. Durante a última noite caiu uma bomba sobre o Palácio Buckingham, na ala em que reside o rei da Noruega. Recomendo um elogio de Vossa Excelência para os nossos funcionários aqui e nos consulados pela coragem e disciplina de que têm dado prova nestes terríveis momentos. O primeiro ministro avisou ao povo inglês de que o perigo de invasão continua a existir e assim, de que a ação destruidora da Alemanha visa quebrar o moral e estabelecer a desorganização dos serviços públicos em geral, a fim de facilitar uma possível tentativa de desembarque das tropas alemãs. A resistência e o patriotismo dos ingleses estão sendo postos em prova, manifestando todos inquebrantável força e solidariedade em torno do governo para lutar sem desfalecimento.

Da Embaixada em Londres
EM/10/11/IX/40

Nota: A data aguarda retificação.

Moniz de Aragão

[ilegível] Valente
[?] A. F./16/IX/40



OFÍCIO • 11 SET 1940 • AHI 28/1/10

[Índice:] Material bélico adquirido na Alemanha.

N. 387

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 11 de Setembro de 1940.

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, o texto do *memorandum* referido no meu telegrama nº 388, de 29 de agosto último, sobre a encomenda de material bélico para o governo brasileiro, adquirido na Alemanha.

Logo que obtenha qualquer resposta deste Governo transmitirei pelo telégrafo.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

[*Anexo*]

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

N. 69

MEMORANDUM

Anos antes do início da atual guerra, o Governo Brasileiro fez à casa Krupp, na Alemanha, uma grande encomenda de material bélico e outros artefatos necessários ao nosso aparelhamento militar, segundo um vasto programa de reorganização da defesa nacional.

2. Ante a iminência da guerra, o Brasil, para se assegurar a execução dessa encomenda, fez pagamentos adiantados à referida firma.

3. O primeiro embarque, a bordo do vapor brasileiro “Cuyabá”, foi ainda efetuado em Hamburgo nas vésperas do rompimento das hostilidades. A garantia de livre trânsito para o referido vapor foi dada à nossa Embaixada aqui e confirmada pelo Embaixador Britânico no Rio de Janeiro, em carta de 8 de Setembro de 1939. Pela comunicação dirigida ao Secretário Geral do Ministério das Relações Exteriores, o Embaixador, depois de referir-se a essa autorização, pediu a enumeração das futuras partidas desse material bélico, dando claramente a entender o consentimento do Governo Britânico quanto à livre passagem do material na

totalidade da encomenda, cujo pagamento parcial fora efetivado por antecipação, na forma acima indicada.

4. Um segundo embarque, pelo vapor “Raul Soares”, foi autorizado em meados de novembro do ano passado.

5. A entrada em vigor da Ordem em Conselho de 27 de Novembro de 1939, que veio inesperadamente bloquear a exportação alemã, como ato de represália contra o Reich, foi considerada, na opinião do Governo Brasileiro, como uma medida contrária aos direitos dos neutros. O Brasil não só não a reconheceu, como formulou em tempo as mais amplas reservas contra ela.

6. Por razões práticas, quando dos embarques pelos vapores “Lages” e “Almirante Alexandrino”, via Genova, o Governo Brasileiro deu ao Governo Britânico a segurança de que haviam sido cumpridas as exigências da Ordem em Conselho e, assim, puderam ser despachados esses navios com o salvo conduto do Governo Britânico.

7. O valor total das mercadorias recebidas, incluindo o último material embarcado pelo “Almirante Alexandrino”, não atinge senão uma reduzida percentagem dos pagamentos efetuados antes de 27 de novembro último.

8. Por ocasião da última remessa autorizada a 10 de junho de 1940, o Ministério da Guerra Econômica, ao informar a esta Embaixada da decisão favorável que acabava de tomar, declarou que assim tinha agido com a deliberação de não mais conceder no futuro idênticas facilidades e, aludindo ao emprego de certo número de técnicos alemães, que estariam instalando nas nossas usinas e estabelecimentos militares o material importado, mostrou o desejo de que os mesmos fossem dispensados, na medida do possível. Informado desse desejo, o Ministro das Relações Exteriores desde logo prometeu intervir junto às autoridades brasileiras competentes, nesse sentido, e, posteriormente, comunicou a esta Embaixada estar, de fato, o governo Brasileiro dispensando aos poucos os serviços dos referidos técnicos.

9. Quanto à declaração do Ministério da Guerra Econômica, que foi logo transmitida ao Rio de Janeiro, esta Embaixada recebeu informações para fazer sentir ao Governo Britânico a premência para o Brasil em receber esse material, já pago e indispensável à defesa do país, mormente no presente momento, em que é obviamente impossível colocar a tempo uma encomenda desse vulto em qualquer outro país. Considerando os entendimentos anteriores, o Governo Brasileiro estranhou essa deliberação do Governo Britânico e, nessas condições, solicita com mais vivo emprenho que o Governo de Sua Majestade, examinando

mais atentamente as razões expostas, reconsidere a atual decisão, tão prejudicial à segurança do Brasil.

10. A manutenção dessa decisão ocasionará também ao Brasil grandes prejuízos financeiros, pois não podemos obter a restituição das somas pagas, e assim só trará vantagens à Alemanha, que poderá utilizar o material referido na presente guerra. Já tendo sido efetuado o pagamento, como foi dito, a exportação agora do aludido material em nada prejudicaria os objetivos visados pela Ordem em Conselho, uma vez que as exigências foram preenchidas no caso em questão.

11. Já, como conseqüência da guerra, o Brasil se viu privado, em setembro último, dos seis contratorpedeiros que se achavam em construção neste país e que foram requisitados pelo Governo Britânico. A concessão agora solicitada, a fim de fortalecer o nosso equipamento terrestre, seria, a nosso ver, uma justa compensação pelo enfraquecimento dos nossos efetivos navais, verificado naquela ocasião, medida, aliás, cuja legitimidade o Governo Brasileiro prontamente reconheceu.

12. Tal é a importância do recebimento desse material para o Brasil, que o Governo está disposto a acarretar com as despesas onerosíssimas do transporte ferroviário até Lisboa, onde desejamos embarcá-lo a bordo de vapores brasileiros.

13. Transportado para o Brasil, ficará o mesmo sob a guarda de um país que tantas provas de amizade tem dado à Grã-Bretanha durante a atual guerra.

14. O Governo Britânico, resolvendo favoravelmente o assunto, ganharia a simpatia geral do Brasil e principalmente a dos seus círculos militares, com grande proveito para as boas relações dos dois países.

Londres, 29 de Agosto de 1940.



TELEGRAMA • 14 SET 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

NP

426 - SÁBADO - 13hs.00 - A opinião dos círculos autorizados continua sendo que os intensos ataques da aviação alemã contra Londres constituem o prenúncio de uma tentativa de invasão que muitos julgam iminente e talvez conjugado com a ofensiva contra o Egito. Intencionalmente Buckingham Palace foi novamente bombardeando, sendo atingido por cinco bombas, mas felizmente o rei e a rainha que se achavam no palácio, escaparam

ilesos. Grande número de edifícios têm sido destruídos, inclusive a legação finlandesa. Todos nesta embaixada e no consulado estão bem. O Ministério das Informações desmente categoricamente os propósitos anunciados pelo rádio alemão de que a Corte, o governo britânico e o corpo diplomático deixarão Londres.

Da Embaixada em Londres
EM/14/17/IX/40

Moniz de Aragão

[Ilegível] Quatin.
[Ilegível]tta-Preta.
M.M./17/IX/40.



TELEGRAMA • 14 SET 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Guerra na Europa

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

318 – 14 setembro 1940 – Estimariamos ter notícias de Vossa Excelência e dos funcionários brasileiros aí. Acompanhamos a todos com todo o interesse neste difícil momento. Exteriores.

Expedido em 14 de IX de 1940 via Western *[assinatura]*



TELEGRAMA • 16 SET 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa
NP/PE

428 - SÁBADO - 13hs.15 - Agradecemos o telegrama de Vossa Excelência nº 318. Os últimos e intensos bombardeios têm produzido grandes danos materiais em Londres, destruindo numerosos edifícios, principalmente nos bairros de residências, entre as quais estão incluídas a legação peruana e o consulado venezuelano. Grande indignação devido aos ataques intencionais ao Buckingham Palace. A aviação britânica continua atuando com grande coragem e eficiência, tendo ontem abatido 175 aparelhos inimigos, ou cerca de 50% dos aviões. O moral da população continua ótimo. Todos nesta embaixada e no consulado bem.

Da Embaixada em Londres
EM/16/17/IX/40

Moniz de Aragão

Nota: Exp. Pag. 4760

L. Amorim

S.A.F./17/IX/40



TELEGRAMA • 16 SET 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Guerra na Europa

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

322 – 16 setembro 1940 – Com referência ao seu telegrama nº 422. O governo francês nos consultou, há dias, se na hipótese, pouco provávelⁱ, do desembarque alemão aí, poderia essa embaixada guardar o arquivo da missão diplomática francesa. Respondemos que prestaríamos de bom grado esse serviço ao governo francês. É possível que sejamos consultados de novo[.]ⁱⁱ [N]a emergência de um rompimento, proceda V. Ex. da mesma forma. Exteriores

Expedido em 16 de IX de 1940 via Western [assinatura]



TELEGRAMA • 18 SET 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

NP/PE

434 - QUARTA FEIRA- 12hs.30 - Os contínuos *raís* contra Londres e diversas partes da Grã-Bretanha têm causado importantes prejuízos materiais, principalmente devido aos ataques a despeito da intensa defesa britânica, mas não proporcionalmente à violência dos ataques. Tudo está previsto para a defesa do país, caso a anunciada invasão seja realizada. Fontes autorizadas insistem em afirmar, apesar do desmentido oficial, que as duas tentativas realizadas nos dias 7 e 12 do corrente teriam sido repelidas, com grandes perdas para o invasor. O esperado ataque contra o Egito parece continuar subordinado ao resultado da ofensiva alemã contra a Grã-Bretanha. Os círculos ligados ao *Foreign Office* acreditam que nas recentes conversações entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da Alemanha e da Itália foi discutido um plano, visando a criação do Estado independente do Banat, que seria formado por territórios pertencentes à Rumânia e à Iugoslávia, onde existem ricas regiões agrícolas, minerais e industriais, o que facilitaria à Alemanha uma saída para o Adriático. Apesar da penosa vigília devido aos longos *raís* e das dificuldades provenientes de certa desorganização dos transportes e o grande número de vítimas, a população continua a manter um elevado moral. Devido às atuais circunstâncias graves, rogo a Vossa Excelência desculpar-se, eventualmente, esta embaixada e o consulado geral forem obrigado a dar um menor rendimento às suas atividades, mas Vossa Excelência pode estar certo de que tudo faremos para cumprir, da melhor forma, os nossos deveres. Todos bem.

Da Embaixada em Londres
EM/16/17/IX/40

Moniz de Aragão

A. Lintz.

N. Baptista.
Parisot.
B.C.G./18/IX/40.



OFÍCIO • 18 SET 1940 • AHI 28/1/10

[Índice:] Situação política no Próximo Oriente.

N. 399

RESERVADO

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 18 de Setembro de 1940.

Senhor Ministro,

Em conversa com o embaixador da Turquia tive ocasião de conhecer alguns fatos interessantes sobre a atual e possível ulterior situação da política internacional no Próximo Oriente.

2. O Governo turco, em vista da recente mudança de orientação da política rumana, resolveu ativar negociações no sentido de realizar quanto antes um acordo com a Rússia.
3. Ambos esses governos acreditam que se a Alemanha não conseguir derrotar a Grã-Bretanha com os atuais ataques aéreos e com uma possível tentativa de invasão, o teatro da guerra será transferido sem demora do Oeste para o Próximo Oriente, onde tanto a Rússia como a Turquia têm grandes interesses e assim poderão ser envolvidos na luta.
4. Os governos de Moscou e de Ankara estão informados de que os italianos, apoiados por fortes contingentes de tropas alemães, fortemente equipados e dispostos de aeroplanos e de elementos motorizados, concentrarão os seus ataques imediatos contra o Egito, Síria e Palestina.
5. Esses governos consideram que nessas condições a Síria, e provavelmente a Grécia, entram no programa de expansão das potências do Eixo para poderem apoderar-se do Canal de Suez e dominar o caminho das Índias.
6. A Turquia, acrescentou o referido Embaixador, está preparada para uma ação dessa natureza e desde que rompeu a atual guerra não tem feito senão aumentar os seus armamentos. Até agora a atividade da Rússia é deveras incerta, mas a penetração alemã nos Bálcãs parece já ter alcançado o limite permitido pela Rússia, que em troca também já obteve naquela região o máximo de compensação como parceira do Reich. Nessas condições

Moscou parece agora inclinada a estabelecer uma colaboração política mais íntima com a Turquia para a proteção dos seus atuais mútuos interesses, que tão diretamente estão sendo ameaçados pela Itália.

7. Nem a Rússia e tampouco a Turquia poderá permitir que a Itália possa ocupar a Grécia ou a Síria e assim ambas estão decididas, de comum acordo, a impedir por todos os meios uma extensão de domínio do eixo Roma-Berlim naquela região, que tanto afetaria a segurança das referidas nações.

8. Convém notar que enquanto as relações entre Moscú e Berlim continuam a serem aparentemente cordiais, já se vai notando uma sensível mútua desconfiança, evidenciada pela recente atitude russa em relação aos acordos danubianos, feitos sem participação do governo moscovita, o qual não deixou de reclamar em forma enérgica, reivindicando os seus pretendidos direitos naquela região. Por outro lado, Berlim está inquieto com a perspectiva do possível acordo russo-turco, que poderá prejudicar as suas futuras aspirações sobre a Ucrânia e em relação ao petróleo do Iraque e do Irã.

9. Julguei que essas informações, emanadas de fonte tão autorizada, pois, o seu autor é figura de grande prestígio político na Turquia, onde durante muitos anos exerceu o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros e também ocupou lugar de destaque na Liga das Nações, em Genebra, poderão interessar Vossa Excelência e assim apresso-me em transmití-las pela via mais rápida de que dispomos atualmente.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 19 SET 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

NP

437 - QUARTA FEIRA- 13hs.30 - Os ataques aéreos continuam, indiscriminadamente, tendo sido destruídos nas últimas 48 horas um grande número de edifícios públicos, hospitais, casas comerciais e particulares, sem nenhum objetivo militar. O bairro diplomático foi muito atacado, tendo caído, ontem, uma bomba incendiária nesta embaixada que foi prontamente apagada pelo nosso pessoal, auxiliado pelos bombeiros. Outra grande bomba explodiu a 200 metros distante daqui, tendo um estilhaço perfurado a janela de meu apartamento, sem dano pessoal. A embaixada espanhola também recebeu bombas incendiárias e próximo à embaixada também explodiram. Os imóveis nas cercanias dos consulados do Brasil e da Bélgica também têm sido atingidos. Todos bem. Rogo a Vossa Excelência tranquilizar nossas famílias.

Da Embaixada em Londres
EM/19/20/IX/40

Moniz de Aragão

N. Baptista.
S.A.F./20/IX/40



TELEGRAMA • 19 SET 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa. Ferido o cônsul adjunto em Londres.

NP/PE

446 - SEGUNDA FEIRA- 17hs.15 - O último *raid* alemão foi extremamente violento, causando grandes prejuízos materiais à população civil. A residência do Cônsul adjunto foi atingida diretamente por uma bomba, sendo destruído parcialmente o edifício inclusive o abrigo onde se achavam protegidos. Umas das paredes ruindo, vitimou 9 pessoas, ferindo 30, inclusive o cônsul Carlos Alberto Gonçalves, felizmente sem gravidade. Foi convenientemente medicado e está relativamente bem, tendo, porém, sofrido grande choque nervoso.

Da Embaixada em Londres
EM/23/24/IX/40

Moniz de Aragão

Parisot.
S.A.F./24/IX/40



TELEGRAMA • 19 SET 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Pagamento dos funcionários servindo na Alemanha

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

327 – 19 setembro 1940 – Como Vossa Excelência deve saber desde o começo da guerra o pagamento dos nossos funcionários na Alemanha passou a ser feito por intermédio da Legação na Holanda. Dessa forma esses funcionários recebiam em depósito na Holandsche Bank Unido de Amsterdam os dólares que lhes eram creditados pela Delegacia do Tesouro em Londres. Essas contas num total de quarenta e um mil e duzentos e quarenta e quatro dólares e vinte e um centavos encontram-se bloqueados pelo governo holandês aí por efeito da ocupação alemã, causando grande transtorno àqueles funcionários. Rogo a Vossa Excelência agir junto ao seu colega holandês aí para explicar-lhe a situação e procurar liberar esses depósitos que constituem dinheiro remetido efetivamente por este governo para pagar seus serventuários e não deve por isso incorrer na proibição constante do Decreto real de 24 de maio. Exteriores

Expedido em 19 de IX de 1940 via Western *[assinatura]*



OFÍCIO • 19 SET 1940 • AHI 28/1/10

[Índice:] Situação atual na Inglaterra.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 19 de setembro de 1940.

Senhor Ministro,

Continuam circulando os boatos mais contraditórios sobre os planos de invasão que estariam sendo ultimados pelo inimigo.

2. Pela minha correspondência telegráfica tenho trazido Vossa Excelência ao conhecimento do que de mais palpitante tem circulado em relação à atual situação neste país.

3. Visivelmente o chanceler do Reich busca estabelecer uma certa confusão em torno dos seus intentos e a guerra de nervos explorada pela Alemanha exige essa orquestração dissonante.

4. Assim um dia os jornais afirmam ter chegado a hora H para irromper a invasão que teria sido fixada para o dia imediato e logo depois uma outra informação é divulgada pretendendo que o Marechal Goering é hostil à invasão da Inglaterra, operação julgada por ele como deveras arriscada. Em seguida outros telegramas de fontes alemãs e italianas voltam a afirmar ser iminente o ataque germânico às costas britânicas.

5. A verdade, porém, parece ser que o Fuhrer não se encontra em situação de poder escolher o dia e hora, devido, em grande parte, à defesa da aviação britânica da esquadra e das possantes fortificações do litoral. Assim ele prepara a invasão metodicamente, fortifica suas bases de partida da Noruega ao Golfo de Biscaia, procede a concentrações maciças de submarinos e de embarcações motorizadas. Tudo pode, porém, pertencer a alguém menos o vento, como diz o provérbio francês. Assim o ditador alemão acaba de enfrentar o inimigo que antes tinha conhecido Julio Cesar, Filipe II e Napoleão. O tempo tempestuoso que tem reinado em toda a costa britânica, com ventos extremamente fortes tem certamente prejudicado grandemente os projetos alemães de invasão.

6. Tudo leva a crer que uma primeira expedição deveria ter sido tentada na noite de 16 para 17 do corrente. Anteriormente, nos dias 7 e 12, informações emanadas de fontes que parecem seguras, indicam que foram efetuadas tentativas de ataque na costa este, mas que os invasores foram repelidos com grandes perdas. Esse fato foi desmentido oficialmente, mas continua circulando com insistência.

7. Os reconhecimentos da aviação britânica durante o dia de anteontem indicaram que efetivamente as operações que se estavam efetuando em diversos pontos do continente eram

de preparativos de invasão. A tempestade, porém, que se desencadeou e os ataques da aviação britânica dispersou a frota hitleriana que foi obrigada a buscar em desordem outros abrigos. Já foi anunciado oficialmente que o inimigo foi obrigado a adotar novos dispositivos e buscar outros pontos para os seus navios.

8. Invoquei os grandes precedentes britânicos, mas não devemos crer que os alemães tenham sido dominados e que sua derrota seja definitiva. Não devemos nos deixar iludir com a suposição falsa de que no fundo do seu retiro de Berchtesgaden o Führer esteja resignado a não mais invadir a Grã-Bretanha, como Filipe II quando do Escurial julgou terminada a ousada aventura que terminou com o desastre da sua armada.

9. A violência dos golpes desfechados pela aviação germânica contra Londres prova bastante que o Nazismo ainda está forte e que se obstina em uma luta sem tréguas.

10. Presentemente os objetivos militares são indiferentes ao inimigo, que ataca como bárbaros indiscriminadamente casas particulares, hospitais, casas comerciais, bairros pobres e as residências ricas dos quarteirões de West End, onde estão na maior parte instaladas as Embaixadas e Legações. Conforme informei pelo telégrafo toda a nossa zona tem sido violentamente bombardeada. Além do Buckingham Palace, que foi alcançado intencionalmente por cinco bombas, a Legação da Finlândia e a Chancelaria do Peru foram destruídas. A Embaixada do Chile e da América foram abaladas por fortes explosões de bombas nas suas vizinhanças e esta Embaixada foi ontem à noite alcançada por uma bomba incendiária que por milagre não provocou a sua destruição completa. Rapidamente atendido pelo nosso pessoal e auxiliado por bombeiros foi possível conjurar o perigo com a extinção do engenho. Nas cercanias do nosso Consulado Geral também houve vários prédios destruídos.

11. Assim a única preocupação do governo alemão é tentar por todos os modos quebrar a resistência do povo inglês. Com mortíferos bombardeios que semeiam a morte e a miséria em todos os centros de Londres e das principais cidades britânicas e assim causar pânico e aterrorizar a todos, desorganizando os serviços mais urgentes e principalmente os das indústrias da guerra.

12. Devo acrescentar mais uma vez o que já tenho dito em meus telegramas, que os métodos brutais revelam falta de psicologia, pois não são os que poderão abater este povo que deu ao mundo desde tantos séculos o exemplo mais frisante do seu amor à liberdade individual dos seus nacionais e respeito às demais nações.

13. Os ingleses permanecem firmes e resolutos e a destruição sistemática dos seus lares e de seus estabelecimentos e a perda dos seus amigos não fazem senão intensificar o seu propósito de resistência na luta em que estão empenhados.

14. As vítimas já são numerosas, mas não em proporção aos ataques e os sofrimentos que teremos que suportar serão ainda maiores. Acredito que todos já encaram a situação com resignação e precauções mais eficazes já estão sendo tomadas para preservar tanto quanto possível as mulheres e as crianças.

15. O problema dos abrigos é um dos que mais preocupam a imprensa e os governantes e quando for resolvido em função da violência dos ataques os esforços de Hitler não poderão quebrantar este povo que de temperamento feroz quando irritado saberá responder cada golpe por um mais forte.

16. Nesta embaixada fiz construir um abrigo que dentro dos limites dos meus recursos pessoais pode proteger ao nosso pessoal e alguns patricios que ainda aqui permanecem a despeito de meus constantes conselhos de voltarem à Pátria.

17. Já pedi a Vossa Excelência relevar se acaso não poder esta embaixada nas atuais graves circunstâncias fornecer o máximo de rendimento nas suas atividades, mas reafirmo que dentro das dificuldades do momento tudo faremos para melhor cumprir os nossos deveres.

18. Ouso insistir junto a Vossa Excelência para que sejam elogiados os funcionários desta embaixada e dos consulados que com risco de suas próprias vidas vem sempre demonstrando uma perfeita compreensão de suas responsabilidades como funcionários, dando provas de extraordinária coragem, cooperação e perfeita disciplina nos serviços que lhes competem.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 20 SET 1940 • AHI 29/5/16

Índice:

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

329 – 20 setembro 1940 – Congratulo-me com Vossa Excelência por terem saído todos ilesos. Exteriores

Expedido em 20 de IX de 1940 via Western [assinatura]



OFÍCIO • 23 SET 1940 • AHI 28/1/10

[Índice:] A Batalha de Londres.

N. 410

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 23 de setembro de 1940.

Senhor Ministro,

A guerra total não compensa os sacrifícios que ela impõe em homens e material, pois não alcança o objetivo que o inimigo tem em vista.

2. Não é dar provas de um excessivo otimismo fazendo essa comprovação depois de muitos dias de “*blitzkrieg*”.

3. Efetivamente há quase três semanas que durante o dia e noite os alemães enviam vagas ameaças de bombardeiros e de aviões de caça sobre Londres e seus subúrbios.

4. Os aparelhos de defesa da força aérea britânica tendo infligido severas perdas aos aviões que se arriscaram durante o dia sobre o estuário do Tâmesa os Nazis estão abandonando os “raids” diurnos.

5. As incursões noturnas, sempre violentas, demonstram, contudo pouca eficácia, em face da defesa antiaérea britânica. Não tentarei de deixar de julgar nas devidas proporções as grandes destruições e danos materiais causados pelas bombas alemãs, atingindo hospitais, museus, casas comerciais, edifícios públicos e particulares, igrejas, clubes e um grande número de Embaixadas, Legações e Consulados nos bairros do West End e habitações operárias na zona este desta capital. Grande número de vítimas já se conta e muitas centenas de homens e mulheres ficaram de um momento para outro privados de suas casas e de seus haveres. Essa desgraça não pode deixar de ser comovedora pela barbaria que ela representa,

mas a perda de bens de ordem particular não afeta de forma alguma a resistência coletiva do Estado.

6. Desde muitos dias os bombardeios alemães não alcançaram de modo decisivo, nenhum objetivo de ordem militar e apenas conseguiram, em parte, desorganizar alguns serviços urbanos.

7. O grande industrial, Lord Nuffiels, pôde anunciar ontem que não somente as incursões inimigas não tinham diminuído a produção em geral, mas ao contrário esta tinha consideravelmente aumentado durante as últimas semanas.

8. Isso é realmente certo para todas as categorias das fabricações de guerra.

9. Acresce que o auxílio americano aumenta regularmente e assim Lord Beaverbrook, Ministro da Aeronáutica, acaba de declarar que os Estados Unidos já estão fornecendo à Grã-Bretanha quinhentos aviões por mês e dentro de um semestre essa cifra será dobrada.

10. Não deve ser esquecido quanto têm sido importantes os prejuízos causados pela aviação britânica no funcionamento das usinas de guerra do Reich.

11. O Ministro da Guerra Econômica acaba de informar que nove das dez fábricas de gasolina sintética da Alemanha tinham sido eficazmente bombardeadas pelos aviões ingleses.

12. Ao adotar a guerra total os alemães tiveram principalmente a intenção de criar o terror. Pouca importância ligaram aos objetivos visados e apenas tinham em vista quebrar o moral das populações britânicas, para criar dificuldades de resistência ao governo.

13. Enquanto assim agem os aviadores nazistas, a força aérea britânica se interessa exclusivamente em destruir a organização militar do Reich. Diariamente e em forma metódica as usinas, vias de comunicações, estradas de ferro, portos, concentrações de tropas e de embarcações tem sido alvo de terríveis bombardeios por parte dos aviadores britânicos.

14. Lamento ter que registrar a destruição de uma parte da residência do Senhor Carlos Alberto Gonçalves, nosso Cônsul Adjunto, que soterrando o abrigo em que se havia refugiado quase o vitimou, tendo ele escapado com ligeiros ferimentos, sofrendo, porém, um choque nervoso extremamente forte. Informei logo a Vossa Excelência sobre esse fato, além do que ocorreu nesta embaixada há dias passados.

15. De qualquer forma, todos nós que vivemos em Londres, nos momentos terríveis que atravessamos com as nossas vidas em perigo a cada instante, devemos considerar como o fez o Senhor Attlee, Lord do Selo Privado, que tudo induz a ser mantida uma grande confiança na vitória da aviação britânica na grande batalha de Londres.

16. Depois de muitos dias de alerta e de combates furiosos, durante os quais a metralha semeou a morte, a destruição e a miséria por todos os lados, os londrinos mantêm intacta a decisão de resistir até o fim.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 24 SET 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

NP

451 - TERÇA FEIRA- 18hs.30 - Através da opinião pública, acompanhamos com vivo interesse as conversações de Washington, entre o secretário de Estado americano, o embaixador inglês e o ministro da Austrália, prestes a se transformarem em um acordo visando maior defesa do Pacífico, em face da ameaça japonesa, e, a China, a Rússia e as Índias neerlandesas provavelmente serão chamados a participar desses entendimentos. Também estão sendo consideradas as possibilidades de os Estados Unidos da América utilizarem as bases navais britânicas na Austrália, na África do Sul e em Nova Zelândia, incluindo Singapura. A esquadra americana assumiria a defesa dos interesses ingleses no Pacífico e a Grã-Bretanha asseguraria a proteção dos interesses americanos no Atlântico, permitindo, assim, o reforço naval britânico no Mediterrâneo. As entrevistas dos Ministros dos Negócios Estrangeiros italiano e alemão, para resolver certos problemas vitais, são julgadas aqui de máxima importância, pois é projetada vital, são julgadas aqui de máxima importância, pois é projetada grande ação militar na África, possivelmente com auxílio da Espanha, para cortar o Império Britânico em duas partes, no caso em que a invasão seja julgada pelos técnicos como de impossível realização imediata. Os círculos militares londrinos julgam, porém, que o intento de invadir a Grã-Bretanha não foi abandonado, e que, a despeito dos fortes e

eficazes ataques da aviação britânicas e das concentrações dos elementos dessa operação, os preparativos alemães prosseguem ativamente. O programa das conversações de Roma incluiu também a coordenação da política colonial germano-italiana-espanhola e a organização da propaganda desses três países em um só organismo, para sua atividade na América do Sul, especialmente no Brasil, na Argentina, no Chile e no México, incluindo a criação de um movimento pan-ibérico, que deverá abranger Portugal, sob a orientação do instituto Ibero-Americano de Berlim, e certificou que a Itália estenderia seus domínios sobre o novo território africano e a Alemanha obteria, além das antigas colônias, o Congo Belga e assumiria a proteção de um simulado Estado Independente da África do Sul. A América do Sul passaria a ser considerada como zona de influência econômica e comercial ítalo-alemã e política da Espanha, em luta aberta contra os interesses anglo-americanos no nosso continente. As últimas notícias aqui divulgadas indicam que, a despeito da grande pressão exercida pela Alemanha com as restrições ao direito da Espanha a tomar parte ativa na guerra, ao lado do eixo, o general Franco está hesitante em modificar a atual política espanhola, impressionado com a rigorosa resistência e com a ofensiva britânica, acrescentando-se que a atitude dos Estados Unidos é cada vez mais favorável à Grã-Bretanha.

Da Embaixada em Londres
EM/24/25/IX/40

Moniz de Aragão

M. L. Pimentel
[ilegível] Valente.
H.G./25/IX/40.



TELEGRAMA • 26 SET 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Proteção de interesses italianos

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

337 – 26 setembro 1940 – Rogo a Vossa Excelência confirmar, com urgência o sequestro dos seguintes navios: *Afrika, Anfora, Bosphorus, Cellina, John Pedersen, Juno, Libano, Maria, Merope, Montepiana, Remo, Sistani, Umbria e Verbania*. Exteriores

Expedido em 25 de IX de 1940 via Western [assinatura]



TELEGRAMA • 30 SET 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

NP

465 - SEGUNDA FEIRA- 18hs.15 - Os bombardeios visando principalmente a destruição de Londres continuam muito violentos, causando grandes danos materiais e pessoais. A defesa aérea sempre infringindo pesadas perdas ao inimigo, demonstrando-se superiores em força material e técnica os pilotos britânicos. Os sacrifícios impostos à população, decorrentes desses *raids*, mormente a desorganização de vários serviços públicos e a necessidade de pernoitar em abrigos privados de conforto, são aceitos patrioticamente e provam a resistência e o inquebrantável moral do povo inglês. Tudo indica que os ataques dos últimos dias foram o prenúncio evidente da nova tentativa alemã de invasão com os elementos recentemente concentrados em um porto francês da Bretanha, os quais foram destruídos logo depois pela aviação britânica com o mais violento ataque até agora verificado. É esperada com ansiedade a declaração do Primeiro Ministro sobre os acontecimentos de Dakar, considerados pela maioria da imprensa como um fiasco inglês, mas que deve ser corrigido sem demora, tais os perigos que oferece à segurança do continente americano e ao desenvolvimento da guerra. O pacto tríplice, incluindo o Japão, é considerado como visando principalmente os Estados Unidos da América para possivelmente enfraquecer o seu apoio material a este país. A pressão alemã sobre a Espanha continua acompanhada com especial atenção, havendo quem suspeite que o governo de Berlim, por intermédio de Madrid, empreenda mais uma ofensiva de paz, para evitar outro inverno de guerra. Ninguém julga viável qualquer acordo desse gênero, pois as condições propostas seriam certamente inaceitáveis.

Da Embaixada em Londres

Moniz de Aragão

A. Lintz.
B. A.F./1/X/40



DESPACHO • 2 OUT 1940 • AHI 29/3/13

N. SP/122/ 511.14

RESERVADO

Índice: Vistos brasileiros para nacionais tchecoslovacos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À embaixada em Londres

Em 2 de outubro de 1940

iiiSenhor embaixador,

Tenho a honra de acusar recebimento do ofício n 346, datado de 23 de agosto último, pelo qual V[ossa] Excelência., para atender a um desejo manifestado pelo Sr. Stefan Osuký, ex ministro da Tchecoslováquia em Paris e membro do atual governo Tchecoslovaco, encaminhou à Secretaria de Estado um pedido para a concessão de vistos de entrada no Brasil a alguns nacionais tchecos, cujos nomes constam de uma lista que acompanha o referido ofício.

2. Em resposta, cumpre-me comunicar a V. Exc. que nesta data foram expedidas instruções à embaixada em Berlim, afim de que autorize os consulados na França ocupada a conceder os vistos solicitados, de acordo com a letra C. da circular reservada n 1.127.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os protestos da minha alta estima e mui distinta consideração.

Em nome do ministro de Estado:

(e) Maurício Nabuco.

A Sua Excelência o senhor J.J. de Lima e Silva Moniz de Aragão,
Embaixador do Brasil em Londres.



OFÍCIO • 2 OUT 1940 • AHI 28/1/10

[*Índice:*] A situação internacional.

N. 424

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, 2 de outubro de 1940.

Senhor Ministro,

A formação da nova tríplice “entente” constitui sem dúvida um dos mais importantes acontecimentos da guerra e revelou a todos uma triste realidade, pois, apesar de esperada havia sempre umas esperanças de que o Japão não chegaria a se entregar completamente ao domínio da política de Berlim.

2. Podemos agora buscar algumas conclusões de tão graves fatos.
3. Apesar das aparências, o acordo germano-italo-nipônico é a expressão da incapacidade do Governo alemão de terminar a guerra rapidamente por uma vitória fulminante contra a Inglaterra. É também a prova da impossibilidade do Japão de quebrar a resistência da China e das dificuldades crescentes que o Duce está encontrando na execução de um plano de guerra que ele formulou no momento do colapso francês e que, segundo os intentos italianos, seria um bom negócio e de liquidação rápida.
4. A resolução da Inglaterra permanece a mesma, enquanto que a sua capacidade de resistência aumenta cada vez mais. Os Estados Unidos, que já tinham em grande parte ultrapassado sua incerteza e indecisão na sua política externa, no que se refere aos negócios da Europa estão mais decididos a ajudar materialmente o império Britânico.
5. As consultas anglo-americanas visando definir uma política comum estão entrando na rotina diplomática dos dois países.
6. O espantinho japonês não assusta os Estados Unidos e a formação do novo acordo tríplice parece encerrar um período, o da *blitzkrieg* e iniciar um outro, o da extensão das frentes e das diversões estratégicas.
7. Na ordem diplomática, o pacto de Berlim e as conversações que o precederam, não esgotaram todos seus efeitos.

8. Muito proximamente ouviremos falar da Espanha e talvez da União Soviética e em forma mais remota de Portugal.

9. No terreno militar deveremos prever para época muito próxima acontecimentos dignos de nota. Mussolini esperava que o Fuhrer realizasse a invasão das Ilhas Britânicas para forçar a Grécia e o Egito a se entregarem ao domínio italiano. A batalha da Inglaterra e melhor ainda a de Londres não deu ao atacante os resultados que ele descontava como causa liquidada. Nessas condições o Chanceler Hitler atualmente está impelindo a Itália a iniciar sua ofensiva no Mediterrâneo Oriental fornecendo auxílio material e pessoal técnico de que carece o exército italiano. Não deve ser esquecido que desde o mês de junho os ingleses transportaram para aquela região reforços consideráveis de homens e de material de guerra, tendo inclusive reforçado a sua esquadra do mediterrâneo.

10. Quer se trate da situação estratégica ou da situação diplomática pode ser dito que o outono se inaugura com preparativos mais animadores do que os do verão que acaba de terminar.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



DESPACHO • 3 OUT 1940 • AHI 29/3/13

N. NP/125/ 940. (00)

via aérea

Índice: Internados italianos na África do Sul.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À embaixada em Londres

Em 3 de outubro de 1940

^{iv}Senhor embaixador,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, para os devidos efeitos, cópia de uma carta dirigida pelo comandante do vapor italiano "Sistiana" ao conselheiro comercial do Brasil em Pretória, a quem solicita um auxílio pecuniário para a tripulação daquele navio, que se acha internada em Kojjiejontein.

2. Enviei instruções ao referido funcionário, que me comunicou não dispor dos fundos necessários para aquele fim, no sentido de, para o futuro, entender-se diretamente com a Vossa Excelência em casos semelhantes.

Aproveito o ensejo para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha alta estima e mui distinta consideração.

Em nome do ministro de Estado:

(f) Maurício Nabuco.

A Sua Excelência o senhor J.J. de Lima e Silva Moniz de Aragão,
Embaixador do Brasil em Londres.



OFÍCIO • 03 OUT 1940 • AHI 28/1/10

[Índice:] Mês Político N.º. 10.

N. 428

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 3 de outubro de 1940.

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o relatório político n.º. 10, relativo ao mês de setembro próximo passado.

Londres, em 3 de outubro de 1940.

[Anexo]

Mês político n. 10

Ao encerrar-se a campanha de verão e aproximando-se o inverno, os dois beligerantes procedem a um balanço das respectivas posições. As potências do Eixo estão ativamente empenhadas em ganhar novas alianças para auxiliá-las na prosecução da guerra

contra a Grã-Bretanha nos demais teatros de operações, pois salta aos olhos que a invasão das Ilhas Britânicas foi por enquanto abandonada mesmo que não o tivesse sido em consequência do propalado fracasso que teriam encontrado, em duas ocasiões, as tentativas feitas pelas tropas alemãs durante o mês, assunto de um telegrama desta Embaixada sobre a situação militar.

Informações chegadas de Alemanha, por vias neutrais, falam na reorganização econômica da Europa, abrangendo as áreas petrolíferas da Romênia e as do trigo húngaras e búlgaras incorporando esses países à orbita dos Estados Vassalos do Reich.

Os planos alemães prevêem uma redistribuição de poder no mundo. Para esse fim, as potências do Eixo concluíram uma Aliança Militar com o Japão, assinando o pacto de Berlim de 27 de Setembro.

Esse pacto, além de conter uma ameaça velada contra a Rússia forçando-a a uma cumplicidade passiva nas futuras manobras balcânicas do Eixo, é uma advertência aos Estados Unidos com o fito de evitar a sua entrada na guerra, desviando-lhe a atenção para o Pacífico. Como disse o Senhor Welles, “criando uma nova ordem na Ásia, o Japão, mostrou bem claramente que somente ele decidirá até que ponto os interesses históricos dos Estados Unidos e os direitos contratuais dos cidadãos americanos no Oriente serão respeitados.”

Visa o pacto também paralisar a Turquia contendo a veleidade dos russos ou engodando-os com promessas sobre os Dardanelos, subjugar a Grécia por meios suasórios ou pela força e envolver eventualmente a Espanha no conflito com a tentação do Marrocos francês.

Presentemente, a preocupação dos Ditadores é fazer do General Franco um associado efetivo assim como utilizar o Governo de Vichy como ponto estratégico de partida para as suas operações na Síria.

A tática militar se desenvolve segundo um vasto plano que almeja o controle do Canal de Suez e do Estreito de Gibraltar, as duas portas do Mediterrâneo; logrando assim a destruição do poder naval britânico o acesso às minas petrolíferas do Irã e do Iraque e finalmente um bloqueio continental ainda mais extenso que o de Napoleão, por compreender o Norte da África e o Próximo Oriente.

A chave estratégica desse programa é o Egito. É lá que a Grã-Bretanha terá que jogar a grande cartada. Ela precisa resistir no Egito a todo transe, a menos de ver a guerra se estender, cada vez mais desfavoravelmente ao longo do Nilo até à Rodésia e à África do Sul. É essa uma tarefa, para os próximos seis meses de outono e inverno, que demandará um esforço heróico e uma determinação nunca igualados por outros povos. A invasão do Egito

e do Sudão é uma questão tão decisiva quanto à da própria Grã-Bretanha. O futuro do Reino Unido e do Império, nessa nova fase, será decidido no Nilo e não no Tâmis.

As razões para a mudança de tática alemã são óbvias. Depois da queda da França, Hitler acreditava vencer facilmente a Inglaterra. A *Blitzkrieg* de Goering, que arrasaria a resistência britânica pelo ar foi derrotada às mãos dos pilotos da *Royal Air Force*, com a conseqüente destruição das bases de invasão e das frotas de desembarque.

A força aérea britânica cada dia cresce em número e em eficiência. A primeira parte da *Battle of Britain* foi por esta ganha contra a expectativa nazista e as profecias de uma breve e inelutável catástrofe.

Assim a máquina militar inimiga será agora arremessada sobre a África, por todos os meios à sua disposição. E para resisti-la será preciso mobilizar para aquela região todas as forças que a Inglaterra puder dispensar em homens e aviões.

O ataque provavelmente será por duas frentes. O Marechal Graziani vem consolidando as suas bases avançadas, a despeito dos ataques navais os aéreos britânicos, e está construindo uma estrada de rodagem de *Sollum* a *Sidi Barrani*, o que deixa prever um ataque frontal contra o primeiro posto fortificado de Matruh a 150 milhas da fronteira. Como a defesa britânica será encarniçada, ainda que inferior em número e armamento, não é verossímil que essa operação seja isolada. É evidente que outra operação será tentada para a conquista do Sudão, avançando os italianos de Kassala a Khartum. A cooperação alemã então escopo terá para atingir à Síria e a Palestina, a fim de se apoderar de Haifa e dos campos petrolíferos do Mosul.

O pacto com o Japão tem entre outros fins o de se assegurar, para essas operações sobre o Egito, o consentimento da Rússia e da Turquia à passagem das tropas alemãs.

A batalha da Grã-Bretanha. Desde 18 de Agosto, Londres é a linha de frente. Esse bombardeio era, aliás, esperado no começo da guerra e mesmo em escala ainda não atingida. A surpresa foi que os alemães demorassem tanto. Coração do Império, sede do Governo, era natural que o inimigo procurasse atacá-la e submetê-la, pois, mais que qualquer outra capital, Londres constitui um objetivo militar. Uma sexta parte da população do país está aqui concentrada e suas docas movimentavam 80% do comércio marítimo britânico. A sua vulnerabilidade ao ataque aéreo, sobretudo depois que o exército alemão estava postado do outro lado do canal, era tão óbvia que a cidade estava destinada a ser o alvo da ofensiva inimiga. Essa foi iniciada em grande escala a 7 de setembro, sob a direção imediata do Marechal Goering, que anunciou com espalha/fato a sua inevitável e decisiva aniquilação de Londres.

A defesa, porém, revelou-se a altura do poderoso atacante e os danos materiais causados, embora consideráveis, não são de ordem a realizar as previsões do líder alemão. Com notável fortaleza de ânimo a população londrina vem se adaptando a todos os inconvenientes resultantes da perturbação dos serviços públicos e os perigos a que está exposta. Os aviões inimigos têm visado objetivos militares, como estações ferroviárias, docas, edifícios públicos, mas também tem deixado cair bombas indiscriminadas sobre bairros operários e residenciais, que atingem hospitais, teatros, ruas comerciais e até sobre o palácio de Buckingham, que de modo algum está situado junto a depósitos de petróleo, como pretendeu excusar o atentado a propaganda alemã. A verdade é que assistimos a aplicação da teoria Nazista do Terror.

O que é surpreendente é que a cidade, a despeito de tudo, consegue manter a sua fisionomia normal. Quatro semanas de bombardeio intenso diurno e noturno nada fizeram para estabelecer o predomínio militar do inimigo. A repulsa das formações alemãs, nos ataques em massa tentados durante o dia a 7, 15 e 27 de setembro, foi de natureza a que eles abandonassem essa tática. 2.600 aparelhos e 6.000 pilotos foram sacrificados em vão durante agosto e setembro, que não se comparam às perdas britânicas, quatro vezes menores em número de aparelhos e insignificantes em pilotos.

Os planos de invasão tiveram que ser temporariamente abandonados, o mês fatídico –setembro - passou sem que ela se verificasse. A vigilância incessante da *Royal Air Force* sobre as bases de invasão e o bombardeio dos cais, barcas, etc., pela aviação e marinha britânica na costa da França, desorganizou os preparativos alemães e causou-lhes sérias perdas de vidas e material.

Tão pouco foi logrado o objetivo simultâneo de paralisar ou sequer diminuir o rendimento vital das fábricas de aviões e de munições. Só há que lastimar a morte de 3.000 civis e 10.000 feridos, desde que começaram os ataques sobre a Grã-Bretanha.

O incidente de Dakar. Os brindes de certo jantar em Londres teriam revelado a aventura planejada pelo General de Gaulle contra Dakar. O eco desses brindes chegará à Paris. O embaixador alemão Abetz teria chamado o senhor Laval para exigir a resistência do governo de Vichy contra a tentativa franco-britânica. Como Laval declarasse não serem suficientes as forças do Senegal, Abetz insistiu por que os navios franceses deixassem Toulon, com o intuito ostensivo de se dirigirem a Casablanca. Não se compreende como, mas o fato é que as autoridades britânicas deixaram-nos passar por Gibraltar. Quando de Gaulle apresentou *ultimatum*, foi resistido a bala, e com surpresa verificou que os

simpatizantes locais da sua causa haviam sido suplantado pelas forças desembarcadas da esquadra de Vichy, e, obedecendo ao seu propósito de não lutar contra os seus compatriotas, de Gaulle retrocedeu. As forças britânicas, que não contavam com essa reação e não estavam preparadas para encetar grave combate, recuaram.

Como esta foi a primeira ação ofensiva dos Aliados, desde a *débâcle* francesa, o fracasso foi tanto mais lamentável e a repercussão no estrangeiro não foi de modo a resguardar o prestígio britânico, principalmente nos Estados Unidos. *Lord* Halifax está sendo culpado pelo que chamam de fiasco diplomático, fiasco que se atribui primeiramente à insuficiência de informações e depois a falta de coragem nas decisões já ao deixar passar navios que evidentemente se moviam com o beneplácito alemão, já ao não levar até o fim a expedição, uma vez começada. Influi sem dúvida nessa deliberação uma razão sentimental, que era não provocar a declaração de guerra por parte da ex-aliada.

Se juntarmos a esse fiasco o passe de mágica japonês, aliando-se ao Eixo Berlim-Roma, a fé popular na direção da política internacional britânica sofreu dois rudes golpes. Esse ato por parte do Japão derruba toda uma cautelosa política de *appeasement* do *Foreign Office*, que se vê obrigado a reconhecer que o episódio da estrada de Burma foi outro passo errado.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 04 OUT 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

NP

470 – SEXTA FEIRA- 19hs.00 – As notícias recebidas agora e conservadas com o máximo segredo, dizem que ontem foi novamente tentando um ataque contra as ilhas britânicas por tropas alemãs, protegidas pela aviação. Os invasores partiram de um porto

francês, sendo atacados pela aviação e pela esquadra inglesas, com todo o êxito, sendo obrigados a retroceder com grandes perdas.

Da Embaixada em Londres
EM/4/4/X/40

Moniz de Aragão

Catta-Preta
H.G./4/X/40.

v

OFÍCIO • 07 OUT 1940 • AHI 28/1/10

Índice: Relações franco-britânicas.

N. 432

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 7 de outubro de 1940.

Senhor Ministro,

Notícias emanadas de boa fonte dizem que o chanceler Hitler e o senhor Mussolini, durante a recente entrevista de Brennero, examinaram a possibilidade de ser concluído um Tratado de Paz definitivo entre os países totalitários e a França, em virtude do qual este último país participaria ativamente na guerra contra a Grã-Bretanha.

2. Exata ou falsa a informação é verossímil e inquietante.
3. Parece muito provável que perturbados pelos insucessos de suas tentativas de invasão do Reino Unido, os dirigentes alemão e italiano aspirem a uma utilização completa da base estratégica de partida que representa o solo francês.
4. Poderiam pedir ao governo de Vichy de se submeter e tornar-se um aliado efetivo ou de pelo menos consentir na ocupação total do território francês.
5. Ninguém pode prever qual será em tal caso a resposta do Marechal Petain.
6. Em meados de junho, em vez de se deixar guiar pelo interesse nacional, os chefes de Vichy calcularam serem maiores as probabilidades de uma rápida derrota inglesa. Ninguém pode agora prever qual será a última decisão, pois certamente depende em parte da opinião

francesa e indiscutivelmente o povo ali começa a melhor compreender os fatos. Alguns artigos de jornais servem de indicação e mostram que o interesse francês não reside mais em se submeter incondicionalmente às vontades de Berlim. Tudo parece mostrar que já existe uma ideia que o dever de todo francês reside em mostrar que já existe uma ideia que o dever de todo francês reside no fato de impedir que o governo de Vichy possa aceitar o estado de guerra ao lado das potências do eixo.

7. Neste país existe a convicção de que se impõe uma maior propaganda visando esclarecer exatamente o povo francês sobre a verdadeira situação atual e que os elementos de resistência britânica são inexpugnáveis.

8. Todos aqui compreendem que em França ninguém conhece a verdade sobre a evolução da guerra e sabem que o governo de Vichy, assim como o alemão que administra a França ocupada, tem o maior interesse em que tudo fique ignorado.

9. Vichy e Paris impedem as irradiações estrangeiras, impedem aos jornais estrangeiros a entrada no país, interceptam a correspondência postal e recusam aos viajantes os vistos de entrada e saída.

10. Habilmente orientada pelos alemães está se formando uma certa anglofobia em França e é de temer que desorientados e mal informados os franceses recebam com uma certa reserva as informações de seus compatriotas residentes na Grã-Bretanha.

11. Parece que um grande movimento está sendo feito nos Estados Unidos pela associação dos franceses livres para aproveitar do melhor modo as forças dispersas dos franceses em todo o mundo.

12. O senhor Churchill e o General de Gaulle estão vivamente empenhados em que os franceses do estrangeiro possam falar aos seus patrícios na França com a certeza de serem ouvidos e compreendidos.

13. Esse trabalho está em primeiro plano no programa político deste país, pois a situação é grave e os ingleses querem evitar que a França, no seu estado de depressão atual, possa ser amplamente dominada pelo inimigo.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

OFÍCIO • 08 OUT 1940 • AHI 28/1/10

[Índice:] Relações franco-britânicas.

N. 432

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 8 de outubro de 1940.

Senhor Ministro,

Conforme previ em telegrama que expedi ontem a Vossa Excelência, um dos resultados imediatos da entrevista dos dois chefes de governo das Potências do eixo foi um avanço alemão nos Bálcãs, isto é o exército do Fuhrer entrou na Rumania e já se está instalando na região tão cobiçada dos petróleos em Ploesti e no Danúbio em Giugiu.

2. Toda e qualquer possibilidade de resistência civil ou militar não é prevista.
3. O exército rumaiico desmoralizado pelas capitulações anteriores, dizimados pelas depurações sucessivas, mormente no Alto Comando e pelo excesso de precaução que determinou a desmobilização está impossibilitado, moral e materialmente, de se opor ao invasor.
4. Quanto ao poder civil, depois do “diktat” de Viena, imposto pelo eixo em 30 de agosto último, e da abdicação do Rei Carol exigida pelo chanceler Hitler, uma semana depois, não somente se submete a Berlim mas ainda mais multiplica as seguranças de lealdade e os gestos de servilismo em relação à Berlim e Roma.
5. Ainda uma vez o Fuhrer conseguiu pelos seus conhecidos métodos tornar-se dono de um país mortificado, humilhado e desunido tal como no caso da Áustria e da Tchecoslováquia, da Noruega, da Bélgica, da Holanda e da Dinamarca, sempre, porém, invocando o aspecto de agir como libertador.
6. Ninguém pode, porém, ficar iludido quanto ao seu real propósito e assim ao fazer o exército alemão marchar para ocupar de fato a Rumania, cujas fronteiras, em Viena, há seis semanas, ele tinha garantido solenemente, visa apoderar-se dos campos petrolíferos rumaiicos, com a disfarçada desculpa de assim fazer para protegê-los contra uma ocupação inglesa.
7. Essa é a verdadeira explicação da nova violação do Direito Internacional, assim como no que se refere à prisão de súditos britânicos, administradores e técnicos de companhias de petróleo anglo-rumanicos.

8. Hitler quer sem dúvida fiscalizar e assegurar seu abastecimento de matérias primas, tais como trigo, milho, madeiras e principalmente petróleo.
9. Quer ainda organizar o território rumaico de modo a lhe servir de base estratégica para futuras operações militares no Próximo Oriente.
10. Ninguém aqui se ilude que a nova ação alemã foi feita de acordo com a Rússia, que aguarda o momento propício para agir e receber oportunamente o prêmio de sua condescendência no que diz respeito à política do eixo nos Bálcãs.
11. No caso em que o ataque previsto no Egito for bem-sucedido, o que a todos parece pouco provável, o governo de Moscou entraria em cena, tratando de apoderar-se dos petróleos do Irã e do Iraque e assim estabeleceria um certo equilíbrio entre o poder do eixo e da Rússia.
12. A invasão da Rumania de todas as maneiras era prevista desde várias semanas e assim não surpreendeu ao governo britânico, determinando certas providências entre as quais a reabertura do caminho de Bruma, que facilitará à China desenvolver mais facilmente a sua defesa contra o Japão, com a possibilidade assim existente de receber reforços de material bélico, principalmente dos Estados Unidos.
13. De qualquer forma a ocupação da Rumania é um fator determinante de novas complicações e que ainda mais vem aumentar a certeza que muitos têm de que a guerra está sempre mais longe do seu fim.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 09 OUT 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Carnes brasileiras na Grã-Bretanha.

EC

543 – SEXTA FEIRA- 19hs.00 – Anteontem realizou-se a reunião, na atual sede do Ministério de Alimentação, no País de Gales, com a presença do representante dos frigoríficos Armour Anglo Swift Wilson e do secretário J. de Alencar Netto a fim de examinar o fornecimento de carnes brasileiras para a estação de 1941. A oferta que comunicamos ao referido ministério em 16 de outubro último era de 75 mil toneladas de carne de vaca congelada, 15 mil de miúdos, 40 mil de carne de vaca em conserva, acrescentadas, na própria reunião, de 3500 toneladas de carne em conserva oferecida pelo “Frigorífico Nacional Sul Brasileiro”. O ministério declarou-se comprador para toda a estação de apenas vinte e oito mil toneladas de carne frigorificada, incluindo nessa quantidade os miúdos, e ofereceu preço inferior aos contratos anteriores. O Secretário Alencar protestou imediatamente contra a redução da quantidade a ser comprada comparada com a do primeiro ano de guerra: perguntou qual o motivo e se as compras a outros países estavam sendo reduzidas na mesma proporção. O ministério respondeu afirmativamente mas consta que as compras à Argentina não serão diminuídas e sim aumentadas. Acrescentou que, embora não pudessem ainda indicar a quantidade de carne em conserva que comprarão ao Brasil, a importância dessa compra compensará em parte a redução do volume de carne frigorificada. Relativamente ao preço sabemos que os mesmos foram oferecidos ao Uruguai. No cã odeste último país houve redução, relativamente pequena, nas quantidades a serem compradas, sendo necessário, entretanto, salientar que as suas vendas de carne de vaca ao Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda não aumentarem muito no primeiro ano de guerra. É provável que o ministério comprará 40 mil toneladas de carnes em conserva brasileiras, tendo prometido informar-nos dentro em pouco de seu programa de compras e preços, realizando então novas.

Da Embaixada em Londres
EM/9/9/XI/40

Moniz de Aragão

- A. Lintz.
- B. C. G./9/XI/40.

[Índice:] O discurso de Winston Churchill.

N. 442

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 9 de outubro de 1940.

Senhor Ministro,

Ontem por ocasião da reunião do Parlamento o senhor Winston Churchill, ao apresentar o seu Ministério recomposto, aproveitou o ensejo para fazer na Casa dos Comuns a sua anunciada declaração sobre os últimos acontecimentos políticos.

2. Do discurso do Primeiro Ministro julgo dever salientar três pontos principais.

3. Primeiramente ele enalteceu o êxito das medidas defensivas tomadas pelo Estado Maior do Ar contra o ataque alemão e renovou o seu aviso em relação ao perigo ainda existente de uma invasão.

4. A Inglaterra deve ficar vigilante e aumentar sem desfalecimento a sua produção. “Os riscos de tentativas de invasão ainda não foram afastados” disse textualmente o Primeiro Ministro.

5. Seguro da força e do apoio do povo britânico, que se afirma neste momento mesmo no Congresso dos *Trade Unions*, o senhor Churchill, sem se deixar impressionar pelas espetaculosas reuniões e resoluções escandalosas dos chefes dos países do Eixo, tratou dos dois problemas de magna importância neste momento, Refiro-me às questões do Japão e da Espanha.

6. Nenhum governo estrangeiro, disse o Primeiro Ministro, jamais impôs sua vontade pela força ao povo britânico. Com esse exórdio dirigiu um último apelo à prudência e à paciência dos homens de Estado japoneses, que já tinham sido prevenidos na manhã de ontem da decisão do governo britânico de novamente abrir o caminho de Burma.

7. Em relação à Espanha o senhor Churchill recordou ao governo de Madrid quanto ele necessita de paz e de víveres, reafirmando que a Grã-Bretanha não tem a intenção de esfomear o povo espanhol, de intervir em seus assuntos internos, desrespeitar seus direitos de Nação independente, nem de contestar ou impedir que ocupe o lugar que lhe compete no Mediterrâneo.

8. No presente momento tais declarações devem ser consideradas como avisos e tem o mérito de dissipar possíveis equívocos quanto às responsabilidades de uma possível agravamento da situação política no Mediterrâneo ou no Oceano Pacífico.

9. Finalmente falando do caso de Dakar, cujas origens o Senhor Churchill explicou, relatando com extrema franqueza o desenvolvimento desse doloroso incidente, rendeu uma homenagem ao general de Gaulle, elogiando a sua lealdade e reafirmando a resolução do governo britânico de sustentar uma causa “que se tornará a de toda a França”. Revelou que a chegada de navios de guerra franceses a Dakar modificou completamente a situação. O governo de Londres não tendo sido prevenido pelas autoridades de Gibraltar em tempo útil, as providências indispensáveis para deter essa força naval francesa não puderam ser postas em prática e medidas disciplinárias já foram aplicadas como requer um fato de tamanha gravidade.

10. No final do seu discurso o Primeiro Ministro fez uma vaga alusão às recentes tentativas de invasão alemãs malogradas e prepara o povo britânico para maiores sacrifícios, invocando a união de todos os ingleses para com uma vontade inflexível melhor poder suportar a morte e a dor que ainda é prevista durante longos meses de lutas “até que as qualidades e os atos do grande Império Unido possam brilhar através as trevas da Europa e tornarem-se o farol da civilização”.

11. O discurso causou excelente impressão e fortaleceu a situação política do governo, que nos dias que se seguiram ao revez de Dakar pareceu a alguns enfraquecida.

12. Junto remeto a Vossa Excelência o texto do aludido discurso.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 10 OUT 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

NP

482 – QUINTA FEIRA- 18hs.30 – O Primeiro Ministro foi eleito unanimemente líder do partido conservador, o seu último discurso impressionou bem. Os ataques alemães sobre Londres redobram nas últimas 48 horas, causando numerosas vítimas na população civil. As bombas caídas perto do Consulado Geral do Brasil produziram danos materiais. É esperada a ruptura das relações diplomáticas anglo-rúmenas, parecendo confirmar que a fase preliminar do programa da guerra no inverno começou no sudeste europeu e Oriente próximo, sendo prevista a marcha do exército alemão através dos Bálcãs para atacar a Turquia e fortalecer a ofensiva italiana contra o Egito. A situação da Espanha continua a inspirar apreensões e está sendo muito observada a atitude do Japão, que ainda não reagiu como se esperava, em face da política unida anglo-americana no extremo oriente, mas a situação aí é considerada grave. Todos da embaixada e do consulado geral estão bem.

Da Embaixada em Londres
EM/10/11/X/40

Moniz de Aragão

H. Quartin.
S.A.F./11/X/40

v

TELEGRAMA • 11 OUT 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

353 – 11 outubro 1940 – Queira obter desse governo, com a maior urgência, o livre trânsito para o material bélico constante do meu telegrama nº 352, a ser embarcado em Lisboa, no Siqueira Campos. Este material representa o mínimo necessário para o aparelhamento da defesa XXXXXXXX. Conversei hoje com o embaixador britânico, que me prometeu telegrafar ao Foreign Office apoiando este pedido. Exteriores

v

Índice: A marcha alemã para o oriente.

N. 450

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 14 de outubro de 1940.

Senhor Ministro,

Enquanto os batalhões hitlerianos marcham através da Romênia, em direção aos seus campos petrolíferos e aos portos do Mar Negro, os observadores internacionais continuam a perscrutar o horizonte com a esperança de descobrir o objetivo exato das potências do Eixo, de adivinhar as reações prováveis vítimas agora visadas e de balancear as probabilidades de eixo ou de derrota.

2. É a nova fase de *blitzkrieg* prevista com aplicação da estratégia da pinça, isto é, ataque simultâneo ao norte e ao sul do Mediterrâneo.

3. Existe sempre a tentação de acreditar que os chefes alemão e italiano têm a vista penetrante que alcança até o futuro, porque sempre procuram ficar cercados de mistério e impressionam a imaginação pública com seus vastos e ousados planos abrangendo todo o Próximo e Médio Oriente de Sambul ao Cairo e de Delhi e Beyrouth.

4. De outra parte não são sempre devidamente avaliadas as enormes dificuldades que Berlim e Roma tem de enfrentar, porque até o presente momento tudo, com exceção do ataque à Grã-Bretanha, lhes tem sido favorável.

5. Continuo acreditando que nos Balkans a ação rumáica será renovada com variações de detalhe no que se refere à Bulgária e a Yugoslávia, ambos esses países já gravitando na órbita de Berlim e de Roma.

6. Isso seria uma operação típica do III Reich, pela concepção e execução, meio diplomático e, se puder ser dito, meio militar, com uma mistura de astúcia, ousadia e força.

7. Trata-se de contornar o centro de resistência turco-grego apoiado pelas forças britânicas, se impossível obter a sua derrubada, isolando a Turquia e dando aos russos todas as promessas para manter Moscou tranqüila e mesmo garantindo a Stalin uma parte do espólio.

8. Tudo, porém, que tem sido publicado a esse respeito parece prematuro. Não é crível, para, muitos, que o acordo esteja definitivamente selado entre o Eixo, de um lado, e a Rússia, de outro, e que Stalin tenha principalmente decidido abandonar os turcos, que segundo todas as declarações de Ankara, estariam decididos à resistência.

9. As informações mais recentes de fontes autorizadas provenientes da Alemanha, insistem na necessidade de uma conversa germano-russa q o anuncio da viagem do Senhor Ribbentrop a Moscou, há alguns dias passados, teria sido um balão de ensaio.

10. Realmente as apostas ainda não foram feitas; possibilidades ainda insistem de impedir os planos do Eixo em Atenas, Ankara, e talvez mesmo em Moscou, e segundo a opinião dos mais competentes, as dificuldades de ordem técnica, para uma operação de grande envergadura, são tais, que não poderá ser encetada sem longos preparativos políticos e militares.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 15 OUT 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

NP/PE

492 – TERÇA FEIRA- 17hs.30 – O bombardeio de ontem a noite foi considerado como o mais intenso e destrutivo dos que vem sofrendo Londres, ininterruptamente, há quase 2 meses. Foram empregadas, pela primeira vez, bombas simultaneamente incendiárias e de grande poder explosivo. Algumas bombas de explosão retardada caíram próximo desta embaixada, interrompendo o tráfego, outras em frente à casa do Cônsul Geral, o qual foi obrigado a retirar-se com a sua família por ordem policial e medida de segurança. O imóvel onde residem J. de Alencar Netto e Barbosa da Silva foi atingido. A embaixada italiana sofreu alguns danos materiais que farei reparar imediatamente. Várias missões diplomáticas, tais como dos Estados Unidos da América, da Espanha, da Turquia, do Chile, da Argentina, da Iugoslávia, do Uruguai, da Hungria, do Peru e da Polônia, para proteger seus arquivos, estão tomando pequenas casas na zona suburbana, relativamente menos expostas, onde o secretário e o pessoal do consulado podem pernoitar, ficando assim, tanto quanto possível,

mais protegidos. Em face da atual situação cada vez mais grave, permito-me insistir no pedido do meu telegrama nº 457. Todos bem.

Da Embaixada em Londres
EM/15/15/X/40

Moniz de Aragão

Nota: Rec. pag. 5571

Parisot.
S.A.F./17/X/40

v

TELEGRAMA • 16 OUT 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Situação dos funcionários brasileiros em Londres em consequência da guerra na Europa

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

362 – 16 outubro 1940 – Resposta ao telegrama nº 492. O Ministério não pode atualmente conceder aumento de vencimentos o que fará no próximo ano se a situação continuar a mesma ou agravar-se. Entretanto Vossa Excelência dirá quanto precisa para toda e qualquer providência, como aluguel de casa, assistência aos funcionários ou qualquer medida que julgar aconselhável adotar nas circunstâncias como chefe que é, com liberdade de ação, merecedor de nossa inteira confiança e apoio. Exteriores

v

OFÍCIO • 16 OUT 1940 • AHI 28/1/10

Índice: Incertezas sobre a política russa.

N. 458

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 16 de outubro de 1940.

Senhor Ministro,

Desde alguns dias a política internacional de Moscou está despertando o mais vivo interesse pela importância que a sua atitude definitiva pode representar no desenvolvimento dos grandes acontecimentos atualmente em curso.

2. Os dirigentes do Kremlin devem estar satisfeitos no seu amor próprio, pois estão sendo cortejados de todos lados e assim a Alemanha mostra-se ansiosa em manter boas relações com a Rússia, o Japão busca a sua amizade, a Turquia trata de estreitar suas relações e os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estudam as possibilidades de uma aproximação com os Sovietes.

3. Esse é sem dúvida um dos aspectos da questão, mas existem outros não menos importantes.

4. Todas as medidas tomadas por Hitler são orientadas para afastar ou anular a influência russa na Europa Oriental. Os Estados dessa região, um após outro, deverão ser englobados espontaneamente ou pela força no espaço vital alemão e aderir à denominada “nova ordem europeia”.

5. Moscou parece que, ocultamente, de acordo com a Alemanha, abandonou à própria sorte os estados eslavos (Bulgária e Iugoslávia), tal como a Romênia.

6. O avanço alemão, já em execução, na direção do Mar Negro, não indica por enquanto que seja determinante de qualquer reação russa, que nesse caso renunciaria à sua política tradicional.

7. A única declaração oficial de Moscou até agora conhecida é a que reafirma a neutralidade russa, que permanece como a pedra angular da política soviética. Segundo reafirma o senhor Molotov a União Soviética continuará a sua política de neutralidade e a política internacional da Rússia continua não encontrando contradições históricas com a Prússia e a Alemanha, que hoje forma o grande bloco do III Reich.

8. Na realidade assistimos a uma partida de xadrez extremamente disputada entre Hitler e Stalin, visando o domínio dos estreitos, de Constantinopla e do Próximo Oriente.

9. O Fuhrer avança suas tropas, instala aeródromos, constrói estradas e faz supor que a Rússia está de acordo. Moscou responde que a Alemanha não preveniu o Governo russo sobre o envio do seu exército para a Romênia e faz concentrar alguns corpos militares de elite na Bessarabia, ocupa as bocas do Danúbio e deixa correr o boato de que suas conversas com a Turquia para um pacto de defesa mútua estão muito adiantadas.

10. Temos assim a impressão de estarmos assistindo os lances diplomáticos do XVIIº século.
11. Todos julgam a Rússia sincera quando reafirma sua vontade de permanecer neutra neste momento e não há dúvida sobre este ponto, assim como quando o Chanceler Hitler proclama o seu desejo de manter, ainda que provisoriamente, relações cordiais com Moscou.
12. Os acontecimentos que atualmente se sucedem com uma rapidez vertiginosa podem perturbar essas diretivas das políticas russa e alemã.
13. O colapso da França, para os interesses russos, foi demasiado e para o Fuhrer a resistência britânica é um obstáculo que ele não previa e que se apresenta para o surgimento dos seus planos como um problema insolúvel.
14. A impossibilidade da aviação alemã em obrigar a Grã-Bretanha a capitular determinou Berlim a se voltar talvez precipitadamente para Este.
15. Toda a questão, a meu ver, reside no fato de poder a Alemanha descobrir as necessárias compensações para calmar as crescentes inquietações de Stalin, que continua hesitante em empreender a luta contra Berlim, que poderia com grande vantagem ser aproveitada pelo Japão para liquidar com Moscou certas contas ainda pendentes.
16. Daí talvez o interesse demonstrado por certas conversas que estariam sendo mantidas entre Moscou e Washington e que se chegarem a algum resultado, ulteriormente, Londres seria chamado a participar de qualquer vantagem eventualmente obtida.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 17 OUT 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Carnes brasileiras para a Grã-Bretanha

EC

CONFIDENCIAL

495 – QUINTA FEIRA- 13hs.30 – Visitei ontem o novo presidente do *Board of Trade*. Referindo-se à notícia divulgada na imprensa sobre a projetada compra avultada de carne na Argentina, manifestei que confiava em que nenhum contrato dessa natureza fosse concluído sem que o Brasil tivesse oportunidade de fazer uma oferta que estávamos prontos

a apresentar. Ainda mesmo admitindo que este governo, modificando sua política no começo da guerra, passasse a orientar a sua compra de carne frigorificada em estrita obediência no tratado, tais obrigações não existiam relativamente à carne em conserva, insinuando que, caso os interesses do Brasil não fossem tomados em devida consideração, isto não contribuiria para criar atmosfera favorável à tarefa da Missão Comercial Britânica, ora em viagem para o Brasil.

Da Embaixada em Londres
EM/17/17/X/40

Moniz de Aragão

M.L. Pimentel
Y.L.C./18/X/40



TELEGRAMA • 19 OUT 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Material bélico

NC

SECRETO

560 – TERÇA FEIRA- 18hs – Estive no *Foreign Office* fazendo a comunicação constante do telegrama de Vossa Excelência nº 401, defendendo o ponto de vista do governo brasileiro com o máximo interesse. Tive acolhimento muito reservado, tendo sido lamentada a decisão tomada pelo Brasil, e me foi dito nada poder ser adiantado por enquanto sobre a atitude do governo britânico devido ao assunto ser examinado pelas autoridades competentes, devido à gravidade do mesmo. Por um conduto indireto, soube que o governo britânico já tinha sido prevenido sobre a partida do *Siqueira Campos* e parece-me que a primeira ideia foi a de deter o navio até o esclarecimento do assunto. Assim agindo, este governo procederia de acordo com a decisão tomada, desde a guerra com a Itália, de até mesmo confiscar qualquer navio sem *navicert* logo que receber carga procedente da Alemanha ou da Itália, como em tempo informei. Logo que receber qualquer comunicação, telegrafarei.

Da Embaixada em Londres
EM/19/20/XI/40

Nota: Exp. Pag. 5913
Catta-Preta
Y.L.C./20/XI/40

v

OFÍCIO • 21 OUT 1940 • AHI 28/1/10

[Índice:] Os objetivos da guerra.

N. 465

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 21 de outubro de 1940.

Senhor Ministro,

O problema dos fins visados pela atual guerra tem preocupado o espírito dos ingleses e alguns fazem disso quase um caso de coincidência.

2. Em França esse assunto não foi jamais examinado senão de forma ligeira pela imprensa.

3. Na Grã-Bretanha as hostilidades estavam ainda no início e já a Câmara dos Comuns tinha sido interpelada sobre a matéria em questão.

4. Antes do armistício de 22 de Junho os governos inglês e francês trataram de precisar, ainda que em termos gerais, os seus fins de guerra.

5. Foi antes dito que os aliados tinham empunhado armas contra a agressão e que essas não seriam arriadas até que fosse obtida uma garantia completa sobre a segurança franco-britânica.

6. O gabinete de Londres, ainda mais acentuando, declarou, no mesmo momento, que o governo alemão devia fornecer provas convincentes de seu desejo de paz, por meio de atos positivos indiscutíveis e oferecer garantias efetivas para poder ser iniciada a construção de um sistema político internacional em condições de assegurar a paz ao mundo.

7. Paulatinamente, sob o impulso das opiniões públicas, do Comitê parlamentar franco-britânico, dos sindicatos trabalhistas, os dois governos se inteiraram da comunhão do destino e dos interesses que unia a Inglaterra e a França.

8. Essa evolução devia lograr no seio do governo britânico uma unanimidade para a oferta de uma Constituição, significando uma verdadeira união anglo-francesa, que o senhor

Winston Churchill submeteu ao governo francês, em 16 de junho último, infelizmente quando o governo de Bordeaux já, sob a influência do Marechal Petain, tinha decidido de romper sua aliança com Londres e de se orientar na direção dos regimes totalitários.

9. Desde então o debate de opiniões sobre os objetivos da guerra foram menos animados neste país.

10. Na última terça-feira foi feita uma tentativa, na Câmara dos Comuns, para reanimá-las, mas o primeiro ministro habilmente se esquivou, não fornecendo precisões sobre o assunto.

11. Subsistem muitas incógnitas, não quanto ao resultado da guerra, mas sobre as suas modalidades e no momento propício sobre as condições e as circunstâncias que devem determinar a paz para que seja possível atualmente fornecer informações exatas.

12. Iniciativas dessa ordem ou decisões prematuras não podem ser feitas pelo governo britânico e tudo justifica que sejam por ele repelidas quando não ofereçam suficientes garantias, como tudo indica ocorreu ultimamente, mais uma vez, depois da recente entrevista do Brenero.

13. Na declaração que o Primeiro Ministro fez anteontem, respondendo as interpelações que lhe foram feitas, deve ser salientado um ponto muito importante.

14. Refiro-me no momento em que ele declarou “ninguém pode supor que a Grã-Bretanha está se batendo para a manutenção do *statu-quo*”.

15. Todos julgam que à “nova ordem”, nos moldes nazistas, pleiteada por Roma e Berlim, deve ser oposta uma organização internacional, em moldes inteiramente novos, correspondendo ao ideal de vida que é o de todos os povos civilizados e livres e ao qual os Estados Unidos e toda a América e Ásia possam dar a sua ampla adesão.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 22 OUT 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

NP/PE

504 – TERÇA FEIRA- 13hs. 00 – Os ataques aéreos continuam quase sem interrupção, causando apreciável prejuízo material e relativamente poucas vítimas, sem nenhum resultado prático sobre os objetivos militares ou sobre a população que permanece resistindo com grande coragem e resignação, em tão duro momento de sofrimento. As notícias dos Bálcãs continuam a causar apreensão, mormente no que se refere às ameaças e pressão alemãs, que estariam sendo feitas sobre a Grécia e a Iugoslávia, determinando grande reação na Turquia, com efeito oposto ao esperado por Berlim pois os turcos estão cada vez mais decididos a resistir contra qualquer tentativa alemã de passagem pelos Dardanelos. As relações anglo-russa continua sem modificação, apesar do desejo do governo britânico de melhorá-las. Moscou continua com insistentes pedidos de reconhecimento da recente incorporação dos Estados Bálticos, sem resultado, porque determina reservas do governo russo. O ministro dos Negócios Estrangeiros receia que o reconhecimento possa desagradar os Estados Unidos e provocar o degelo do crédito francês em Nova Iorque, pois, libertará os créditos dos países bálticos, aqui existentes. O próximo desenvolvimento da guerra é encarado com pessimismo, até que todo o poder ofensivo britânico fique completamente organizado e que o auxílio americano seja integral. Os círculos autorizados julgam que o Reich continuará sua expansão, não só nos Bálcãs, mas também no Mediterrâneo. Foi confirmada oficialmente a informação anterior, que remeti a Vossa Excelência, sobre as tentativas de invasão, todas repelidas pela aviação britânica com todo êxito e com perdas avultadas para o inimigo. Todos bem. É favor prevenir às famílias.

Da Embaixada em Londres
EM/22/22/X/40

Moniz de Aragão

M. L. Pimentel.
M. Valente.
H. G./22/X/40.



TELEGRAMA • 22 OUT 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

373 – 22 outubro 1940 – Ciente [sic] (do) seu nº 501. Urge [sic] (que) esse governo autorize [sic] (o) embarque [sic] (do) material bélico [sic] (no) vapor *Siqueira Campos*, que está aguardando parte deste material para poder partir. Embaixador inglês aqui já fez igual aviso ao governo britânico. Exteriores



OFÍCIO • 23 OUT 1940 • AHI 28/1/10

[Índice:] O discurso do Senhor Churchill dirigido aos franceses.

N. 471

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 23 de outubro de 1940.

Senhor Ministro,

O primeiro Ministro na noite de segunda-feira proferiu, pelo rádio, um discurso dirigido aos franceses.

2. Segundo as últimas notícias aqui recebidas, o Ministério da Propaganda alemã tudo fez para perturbar a audição na França e na Alemanha dessa alocução.

3. Se a referida informação for exata, como parece, essa medida teve como efeito aumentar o interesse pelas palavras do senhor Churchill.

4. A *British Broadcasting Corporation* irradiando o discurso, em várias ondas, e, em diferentes horas, rompeu esse bloqueio.

5. O Senhor Churchill falou aos franceses como ninguém antes tinha feito desde Clemenceau.

6. É o mesmo verbo breve, enérgico, cujas palavras parecem jorrar de uma catarata lançada à face do adversário. É o mesmo apelo humano dirigido à alma de um povo que não pode estar de acordo com a orientação que querem dar ao seu destino,

7. Em tais ocasiões, no tempo da outra guerra, o senhor Clemenceau jamais falou para um grupo, para instituições determinadas, para uma outra França diferente das outras e sempre se dirigiu à França propriamente dita. Assim também o Senhor Churchill fez anteontem, não fazendo distinção entre os franceses.
8. Ele falou de tão alto que não percebia mais os homens de Vichy. Não procurou explicar o passado mas simplesmente se preocupou com o futuro.
9. Dirigiu ao povo de França uma mensagem que na sua simplicidade abrangeu todos os franceses e todos os povos que, dominados pelo regime da força, esperam a sua liberação.
10. Com o seu gênio oratório o senhor Churchill soube comover e tranquilizar os seus ouvintes com a sua eloquência.
11. Os franceses devem ter sorrido quando o Primeiro Ministro se referiu aos peixes da Mancha, que esperam a passagem dos alemães na sua invasão às Ilhas Britânicas e à alusão feita ao Duce na sua posição de servidor às ordens do Chefe do III Reich.
12. O senhor Churchill recomendou aos franceses meditem sobre as palavras de Gambetta no que se refere à Alsacia e Lorena. “Nunca esqueçam o território perdido, mas não falem demais...”.
13. Poucos conselhos serão talvez tão sábios na hora que atravessamos.
14. Os franceses que tiveram a tarefa de reconstruir o seu país, depois da guerra de 1870, como que obedecendo a uma ordem moral não se referiam jamais às províncias roubadas.
15. Tinham compreendido que a repetição de uma ideia diminuía uma parte da sua força interna e conservavam, como um fogo latente no mais íntimo dos seus corações, esse sentimento e temiam enfraquecê-lo se fizessem declarações públicas. Isso foi certamente um dos grandes segredos da energia francesa desde o Tratado de Franckfort até a guerra de 1914.
16. O Sedan de 1940 foi mais desastroso do que o seu precedente de 1870.
17. Os franceses de hoje devem assim recordar as palavras de Gambetta e pensar na França de amanhã em silêncio.
18. Não é possível prever o futuro destino da França e discussões estéreis podem prejudicar a vontade de expulsar o invasor.
19. Todos os que tentaram reconstruir a pátria francesa desde já não farão senão construir um fraco castelo de cartas.
20. O senhor Churchill tratou de despertar energias adormecidas e principalmente impedir que atos irrefletidos ou ordenados por Berlim fossem realizados sem uma maior atenção.

21. Os franceses devem, sem dúvida, ao senhor Churchill uma grande gratidão pelos conselhos dados.

22. Hoje já os jornais dizem que da entrevista do senhor Hitler com o senhor Laval, em Paris, não saíra a esperada declaração de guerra à Grã-Bretanha, como tanto desejava o senhor Ribbentrop e que seria muito do agrado do senhor Mussolini.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão



OFÍCIO • 24 OUT 1940 • AHI 28/1/10

Índice: A política das Índias.

N. 472

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 24 de outubro de 1940.

Senhor Ministro,

A campanha de desobediência civil individual decidida pelo Congresso Pan-Indú provocou a prisão e condenação do discípulo de Gandhi, designado para ser seu eventual substituto.

2. Nada ainda foi divulgado sobre se lhe será dado um sucessor e não parece que esta vez o próprio Gandhi queira entreter a resistência.

3. Em declarações feitas à imprensa, ele disse que antes de tudo desejava não dificultar a Grã-Bretanha no seu esforço de vencer a guerra. De qualquer forma não é provável que ele encontrasse elementos de reação no momento atual no seio do povo hindu.

4. Quanto aos muçulmanos da Índia, esses são como seus correligionários de todos os demais países do mundo, extremamente hostis ao Fuhrer alemão e ao Duce italiano.

5. A ocupação violenta da Albânia, o último país muçulmano da Europa, com a Turquia, já tinha determinado um movimento de hostilidade contra Mussolini por parte de toda a comunidade muçulmana.

6. Depois do bombardeio pela aviação italiana da Arábia e da ilha de Balseio com flagrante violação das cerimônias do Ramadan existe uma verdadeira indignação por parte de todos os mahometanos desde a Índia até o Marrocos.

7. Bandos muçulmanos clamam vingança contra a Itália e utilizam como lema, inspirado pelo Corão a seguinte frase: “Não existe senão um Deus e Mussolini é seu inimigo”.

8. Parece, pois, que a situação sobre este ponto de vista é bastante grave para os italianos e está sendo habilmente explorada pelos ingleses.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 25 OUT 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

NP

516 – SEXTA-FEIRA- 16hs. 15 – Os ataques aéreos alemães foram atenuados nas últimas 48 horas, devido, principalmente, ao mau tempo, mas ainda assim causaram apreciáveis danos, tendo sido destruída a Legação da Libéria e do Afeganistão. A entrevista de Hitler com Pétain, Laval e Franco desperta o máximo interesse. O último discurso do Primeiro Ministro, dirigido aos franceses é considerado como tendo produzido viva impressão na França, determinando séria reação no sentido de evitar a declaração de guerra de Vichy, considerada aqui nos últimos dias, como provável. A ofensiva diplomática alemã, foi determinada para impressionar os Estados Unidos da América e para perturbar a eleição de Roosevelt, que Berlim quer evitar a todo custo. A resistência britânica estaria obrigando a Alemanha a obter urgentemente o possível auxílio francês e espanhol para o prosseguimento da campanha de inverno. A imprensa fornece detalhes sobre os desastres alemães nas suas tentativas de invasão malograda por ataques da aviação e da esquadra inglesa, calculando-se que as baixas dos inimigos devem alcançar a várias dezenas de milhares de homens entre mortos e feridos.

Da Embaixada em Londres
EM/25/25/X/40

Moniz de Aragão

Catta Preta
S.A.F/26/X/40



TELEGRAMA • 28 OUT 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

NP

518 – SEGUNDA FEIRA- 18hs. 30 – Os ataques aéreos recrudesceram com violenta intensidade, produzindo numerosas vítimas na população civil. Várias bombas de alto poder explosivo caíram nas vizinhanças desta embaixada, rompendo os vidros de diversas janelas, sem maiores consequências. O prédio contíguo à embaixada italiana foi atingido diretamente, produzindo-se pequenos estragos que farei reparar. O consulado italiano sofreu bastante pela água, devido às bombas incendiárias terem produzido incêndio, felizmente logo dominado. Estou providenciando com o Cônsul Geral para proteger os arquivos italianos da melhor maneira possível. Acredita-se aqui que nos próximos dias haverá nova ação militar ítalo-alemã para precipitar a guerra antes que a cooperação técnica militar anglo-americana produza todo o seu rendimento e para complicar as eleições do presidente americano. Parece iminente a invasão da Grécia pela Itália. Os círculos bem informados dizem que a Espanha manterá a atitude de não beligerante, embora mais favorável ao eixo, preparando ativamente suas forças militares com o auxílio alemão, fortificando seus portos e facilitando suas bases no Mediterrâneo e no Atlântico, recebendo a promessa formal da futura satisfação das reivindicações de Gibraltar e Marrocos. Os círculos ligados ao *Foreign Office*, mais otimistas sobre a atitude dos franceses, julgam excluída a possibilidade do auxílio militar de Vichy contra a Grã-Bretanha.

Da Embaixada em Londres
EM/28/29/X/40

Moniz de Aragão

A. Lintz.
S.A.F./29/X/40



TELEGRAMA • 29 OUT 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

NP

519 – TERÇA FEIRA- 17hs. 00 – A guerra ítalo-grega não surpreendeu este governo, que já estava providenciando para auxiliar a Grécia com toda a força disponível. O gabinete de guerra britânico acaba de declarar que usará das armas não somente em defesa da Grécia, mas intensificará o ataque direto à Itália. Essa determinação foi expressa no telegrama do Rei da Inglaterra. É esperada uma grande ação naval britânica no Mediterrâneo. A atitude turca ainda não foi bem definida, conquanto seus interesses sejam evidentes no atual conflito. Parece-me que a Rússia está tratando de impedir que a Turquia se envolva, com a promessa de não ser atacada pelo eixo se mantiver a sua neutralidade, como já foi feito pela Bulgária e pela Iugoslávia. A situação das bases africanas francesas no Atlântico continua obscura, causando apreensões, principalmente no caso especial de Dakar, devido à ameaça contra o comércio britânico e sua posição estratégica relativa ao nosso continente. Esse perigo é agravado pela possibilidade da utilização pelo eixo das bases espanholas nas Canárias.

Da Embaixada em Londres
EM/28/29/X/40

Moniz de Aragão

A. Lintz.
S.A.F./29/X/40



TELEGRAMA • 31 OUT 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Proteção de interesses italianos

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

381 – 31 de outubro 1940 – Resposta ao seu telegrama nº 517. O governo italiano, garantida a reciprocidade, comunicará as datas das sessões do Tribunal italiano de presas para as discussões sobre a captura dos navios britânicos. Pelo regulamento do referido Tribunal,

suas sentenças acerca da captura de navios e mercadorias devem ser comunicadas aos agentes diplomáticos dos Estados encarregados de tutela das partes interessadas na controvérsia. O governo italiano pergunta se também neste ponto será garantida a reciprocidade. A embaixada em Roma transmitiu a essa embaixada o texto da nota italiana. Exteriores



OFÍCIO • 31 OUT 1940 • AHI 28/1/10

[Índice:] A Guerra ítalo-grega e a situação diplomática.

N. 491

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 31 de outubro de 1940.

Senhor Ministro,

Depois de trinta e seis horas de silêncio, no regresso do senhor Hitler de sua viagem a Florença, a imprensa alemã resolveu falar laconicamente sobre a guerra ítalo-grega e sem grande entusiasmo.

2. Pelo tom dos artigos publicados, todos naturalmente orientados pela *Wilhelmstrasse*, parece que Berlim não está inteiramente de acordo com a ofensiva italiana e principalmente não demonstra grande confiança na ação militar dos soldados do Duce.

3. No entretanto a disparidade de forças é enorme. É verdade que deve ser contado o auxílio da força naval e aérea britânica e também deve ser tomado em consideração a aproximação do inverno que muito poderá ser favorável ao exército grego.

4. Toda a Europa do nordeste e os países do Oriente parecem ter sido surpreendidos pela agressão italiana confiantes como estavam nas reiteradas declarações de amizade do Governo de Roma, mas devo dizer que aqui em Londres o fato foi previsto desde longo tempo pois os círculos competentes ingleses nunca se iludiram sobre as reais intenções da Itália em relação à Grécia.

5. Acreditavam os países balcânicos que tais operações militares seriam adiadas e pensavam que as Potências do Eixo se contentariam com diligências diplomáticas sob a forma de ameaça para obter finalmente a renúncia do governo de Atenas aos seus compromissos com a Grã-Bretanha tal como sucedeu com a Romênia.

6. Há apenas oito dias os funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha diziam aos correspondentes da imprensa internacional, em Berlim que “não seria

imposta nenhuma opressão a ninguém, isto é, a cada Estado de decidir se devia aderir à nova ordem europeia que a Alemanha está construindo contra as nações imperialistas que se apresentam como sendo inspiradas por sentimentos democráticos”.

7. Foi o momento em que a Alemanha concluía com a Iugoslávia um acordo que lhe entregava o monopólio do comércio Iugoslávia depois de ter ocupado a Romênia e de praticamente dominar a Hungria. Assim toda a Europa oriental parecia dever cair como um fruto maduro nas mãos abertas do Fuhrer que então fazia uma viagem espetaculosa na Europa Ocidental através da França e da Espanha.

8. Muitos perguntam porque em tais condições o Duce decidiu entrar em guerra com a Grécia. Talvez para sem mais demora garantir penhores ou simplesmente facilitar as operações do General Graziani no Egito também devido a estar lhe causando certas desconfianças e aparente aproximação germano-francesa. Os correspondentes iugoslavos na capital alemã pretendem que os dirigentes nazis não tardarão a intervir no conflito para extinguir o incêndio que acaba de irromper nos Balcãs. Acredito que isso tudo deve ser considerado somente como uma nova manobra concertada pelo Eixo na qual Berlim entraria como mediador entre os beligerantes para ser imposto à vítima um novo “diktat” para escapar à sorte anteriormente reservada à Noruega, Bélgica e Holanda.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha.

Ministro de Estado das Relações Exteriores.



OFÍCIO • 01 NOV 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] Mês político n.11

N. 499

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 1º de novembro de 1940.

A Sua Excelência o senhor ministro de Estado das Relações Exteriores, o embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o relatório político nº 11, relativo ao mês de outubro próximo passado.

Anexo:

Mês político nº 11

O ataque italiano à Grécia, poucas semanas após a penetração pacífica da Rumania pelo Reich, no correr do mês de outubro, veio estender consideravelmente a zona de beligerância. Não há seis meses a imprensa nazista acusava os Aliados, isto é, a Grã-Bretanha e a França, de estarem tramando a inclusão dos Bálcãs na guerra e declarava mesmo, na véspera da invasão da Holanda e da Bélgica, que os boatos dos preparativos alemães contra esses países não passavam de um estratagema para dissimular os planos britânicos sobre os Bálcãs.

Mais uma vez ficou patente a responsabilidade das Potências do Eixo, agora como em maio passado. As manobras diplomáticas da Alemanha e da Itália na Espanha e na França fazem parte do mesmo plano de ação. Não pode haver dúvida que são essas potências que espalham a guerra por todo o continente europeu e quiçá além. Esta ansiedade é mesmo a nota característica da diplomacia dos agressores, que demonstra o fracasso da invasão alemã sobre este país e dos ataques da sua força aérea desde agosto e que ainda continuam sem diminuir a violência.

Os esforços veementes de ambos lograrem a submissão da Rumania, da Grécia, da Espanha e da França, por métodos mais ou menos idênticos, explicam-se pela falência da *Blitzkrieg* contra a Grã-Bretanha com que Hitler e Goering, jogando uma cartada que acreditavam decisiva, esperavam terminar rapidamente a guerra. Tendo falhado nessa direção, os adversários tentam a sorte agora noutro terreno a fim de recuperarem o prestígio perdido. Pode ser que a iniciativa de Mussolini, à revelia de Hitler, obedeça à necessidade emular os êxitos do seu parceiro, assegurando às armas italianas vitórias fáceis e penhores seguros que satisfaçam as ambições do seu povo, vergastado por uma intensa propaganda guerreira. Pode ser que se entregue na concentração simultânea por todos os lados sobre o baluarte britânico no Mediterrâneo. De todos modos é uma tentativa de alcançar a vitória por outros meios indiretos, uma vez que não vingou a ofensiva direta. O fato é que a Grã-Bretanha sente-se aliviada e cheia de coragem para enfrentar os futuros golpes dos inimigos.

Mais encorajante ainda é a atitude resoluta da Grécia ao repelir o *ultimatum* da Itália e a galhardia com que está resistindo a invasão. Mussolini talvez esperasse ter um êxito rápido e sem combate, como Hitler na Rumania. A consistência nos métodos aterrorizadores dos

dois e a hesitação em anunciar ao povo italiano que a Grécia fora incorporada ao número dos seus inimigos, pode significar a surpresa desse desenlace. É que a Grécia não fora minada pela mesma indecisão e curteza de vistas que caracterizaram a política rumena. O general Metaxas revelou-se um homem de ação na hora do perigo e soube galvanizar em união sagrada o povo grego. O exemplo da Rumania, aliás, serviu de lição para que fossem evitados os mesmos erros, abrindo-lhe os olhos para as conseqüências da submissão, muito mais graves que os sacrifícios impostos pela resistência honrosa. Essa lição estará sendo aproveitada pelos vizinhos fracos das potências do Eixo na sua precária neutralidade. A Iugoslávia e a Bulgária têm agora a escolher entre a fraqueza rumena e a bravura grega. Já o rei Boris, na abertura do Parlamento, serviu-se da oportunidade para, horas depois do início das hostilidades ítalo-gregas, reiterar a firme determinação búlgara de defender a sua independência. Os iugoslavos já têm dado provas de que não são homens que se resignem sem luta à intimação nazista ou fascista. A situação da Turquia ainda não está perfeitamente esclarecida. Seus interesses e sua posição aconselham a que se solidarize com a Grécia e, graças à sua posição geográfica e aos recursos de que dispõe, ela está privilegiadamente situada para enfrentar as audácias dos nazis.

Contudo o principal fator de resistência e o elemento mais responsável na sua execução é a Grã-Bretanha, que logo respondeu ao apelo que lhe dirigiu a Grécia, quando declarada a guerra, pondo à sua disposição todos os recursos militares no mais amplo sentido da palavra. Esta contingência estava prevista e a afirmação do rei George VI ao rei da Grécia de que “a sua causa é a nossa causa” representa não só a reação espontânea de todos os ingleses mas a convicção de que assim fazendo a Grã-Bretanha acorre às suas próprias necessidades estratégicas. Já o comunicado do dia 29 foi ampliado pelo primeiro lorde do Almirantado de que a cooperação naval havia começado e, de fato, já as duas extremidades do canal de Corinto foram minadas pela esquadra britânica.

A ofensiva do general Graziani sobre o Egito está estacionária, desde que deparou com a resistência inglesa. Com a inclusão da Grécia e suas ilhas, e a hesitação ou pausa na ofensiva apresenta-se uma oportunidade para atacar o invasor, cujo flanco se abre vulneravelmente. Talvez seja mais fácil defender o Egito, levando as hostilidades para as águas territoriais da Grécia e a extensão da zona de guerra resulte em uma desvantagem para o atacante. A agressão italiana revelou mais uma vez a natureza egoística da política do Eixo, do mesmo passo que colocou a Inglaterra no vantajoso posto de campeão da liberdade dos povos. A presteza com que acorreu a defesa da vítima não deixará de repercutir beneficentemente sobre os povos vizinhos da Grécia.

O aspecto cauteloso da campanha italiana parece não querer afastar soluções designadas a servirem objetivos políticos ou estratégicos. Pode bem ser que a conquista da Grécia obedeça a uma grandiosa investida sobre o Mediterrâneo oriental “a la manière” por que a Alemanha vem executando as suas conquistas, mas antes parece uma opressão para intimidar, que falhou ante a inesperada resistência dos gregos. Vêm em apoio dessa suposição diversas circunstâncias, tais como, para só citar as mais importantes: A estação que não é favorável ao desenvolvimento das divisões mecanizadas ou aéreas e a intensificação da campanha antibritânica nos Balcãs em favor da “Nova Ordem”. Que a Itália esperava obter o que queria mediante uma simples demonstração de força, patenteia-se do pretense embaraço que a ação italiana teria causado à Alemanha e do gesto de mediação que esta teria insinuado para, no caso da Grécia se submeter à última hora, conceder pontos estratégicos, o que daria à Itália a vitória sem luta, que era o seu objetivo.

Notícias de Ankara indicam que a Turquia observará por enquanto uma neutralidade benevolente e só declarará guerra caso a Bulgária ataque a Grécia para conquistar o desejado acesso ao Mar Egeu ou para defender os Dardanelos. Mas a Turquia não perdoa à Itália a conquista do Dodecaneso e os seus círculos militares regozijam-se com o fato de que este país tenha saído francamente a campo, oferecendo uma oportunidade de *révanche*. O governo turco, porém, continua inspirando-se nos “conselhos pacifistas” de Moscou (que teme ser arrastado no conflito por causa dos Dardanelos), a despeito da obrigação assumida de colocar-se ao lado da Grã-Bretanha num caso de agressão como a agora perpetrada pela Itália.

As relações anglo-russas visam ostensivamente a conclusão de um pacto comercial, missão para que foi enviado o embaixador Cripps. Mas o senhor Molotov terá indicado a sua disposição de entrar em negociações mais amplas, se conseguir a liquidação de certas questões espinhosas, qual o reconhecimento pela Inglaterra da soberania russa sobre os Estados Baltas, a entrega do ouro existente em Londres de propriedade desses Estados e dos seus navios incorporados à marinha britânica.

Na presente fase da guerra, admite-se que esse problema possa ser resolvido pelo reconhecimento *de facto* da situação, deixando-se o aspecto jurídico para ser regulado na Conferência de Paz. Seria um método prático e razoável, já que a incorporação desses países aos Soviéticos obedeceu a uma votação, ainda que demasiado parecida aos plebiscitos nazis.

Em troca, os ingleses exigiriam seguranças para a integridade da Turquia e do Iran, sempre que não esbarrem, como o ano passado, na preocupação de nenhum lado querer ser o primeiro a ceder.

Utilizando, por um lado, o seu poder de sedução, Hitler teria conquistado a confiança do Marechal Petain, no encontro recente que tiveram, assumindo o papel pacificador magnânimo, em vez do de conquistador vitorioso. Por outro lado, prometendo resguardar a França contra as excessivas pretensões italianas – Nice, Tunisia e Corsica – o Fuehrer teria conseguido hipnotizar a sua vítima, a ponto de aceitar a cooperação que lhe era oferecida na “Nova Ordem” europeia, mesmo na ignorância do preço que terá que pagar, o qual “será deixado para subsequente discussão”. O fato é que a mensagem do rei da Inglaterra ao senhor Pétain, do dia 26, ficou sem resposta e o apelo irradiado pelo senhor Churchill ao povo francês foi omitido pela censura. Os partidários de De Gaulle na França estão sendo perseguidos e as transmissões da British Broadcasting Corporation foram proibidas com a máxima severidade.

A visita secreta ao Egito do Secretário da Guerra, Anthony Eden, não podia ter sido melhor sucedida do ponto de vista britânico. Não só por ajuizar de perto a situação militar no Cairo e na Palestina, como para entrar em comunicações com governo logo que chegaram as notícias do golpe italiano. Sua presença está sendo nefasta às ativas maquinações dos numerosos agentes italianos naquela região e na Síria, a julgar pelo desagrado com que a observa a imprensa fascista. Embora os oficiais que comandam as forças francesas nesta última sejam leais executores das ordens de Vichy e as relações oficiais com as forças inglesas continuem tensas, os franceses na Síria estão decididos a resistir qualquer tentativa de controle por parte da Itália. Uma vitória britânica no Egito poderia modificar a situação em favor do movimento da França Livre.

Os alemães nunca se deixaram apanhar desprovidos de planos e alternativas. A fim de pôr um fim rápido à guerra, antes de que os Estados Unidos possam efetivamente prestar auxílios à Grã-Bretanha ou eventualmente entrar nela, Hitler está apressando a reorganização da Europa, segundo o seu conceito, um Continente confederado sob a hegemonia do Reich, pronto a negociar com o resto do mundo, sobretudo com as Américas. A Alemanha, a Itália, a França e a Espanha estariam prontas a colaborar nessa obra, enquanto que os pequenos Estados seriam obrigados a fazê-lo. Somente a Inglaterra e aqueles países desencaminhados pela pérfida Albion se opõem a esse “generoso programa”. Se esta quisesse, dizem os alemães, a guerra poderia terminar amanhã. O auxílio americano só fará prolongar a agonia da Europa, não mais podendo modificar o resultado de uma luta quase terminada. Essa parece ser a direção que ele estaria inclinado a seguir no futuro próximo, de modo a não só influenciar as eleições presidenciais norte-americanas, como a desencorajar a cooperação yankee. Falhando esse plano, Hitler procurará outros rumos estratégicos. É possível que a

Espanha esteja então por ele destinada a um importante papel. Hitler sempre considerou no seu livro, que na América do Sul estavam as melhores colônias para o Reich. Recente documento descoberto no Chile e aqui publicado (Vide ofício n.469, de 22 de outubro último), revela que a propaganda nazista insufla os ânimos dos seus nacionais no Brasil, no Chile e na Argentina com a perspectiva da conquista desses países, povoados e enriquecidos pelo “esforçado povo alemão”. A Espanha estaria trabalhada para servir de ponte para a América Latina, sendo ela persuadida a reconquistar a preponderância espiritual que lhe deveria caber, afastando desse hemisfério as influências democráticas britânica e norte-americana.

A exemplo de Bismarck, que criou ao redor da Prússia o Reich Alemão, depois de vitoriosas guerras, Hitler quer com a sua força militar unir a Europa. O plano é ousado, e para que a Grã-Bretanha o possa derrotar terá que apresentar uma alternativa igualmente grandiosa, com raízes na sua tradição. O Império Britânico e a Comunidade dos seus Domínios inspiram-se em ideais e se erguem sobre bases bem diferentes das que alicerçaram o 1º e 3º Reich. Esses ideais e essas bases revelam-se bastante sólidas para resistir o ataque, e, com os Estados Unidos ao lado, na emergência, o povo britânico confia em que saberá levar a luta até a vitória final.

Londres, em 1º de novembro de 1940.

Moniz de Aragão



OFÍCIO • 01 NOV 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] A política de Moscou.

N. 500

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 1º de novembro de 1940.

Senhor Ministro,

O governo de Moscou agindo astuciosamente permitiu a Stalin apoderar-se em 1920 dos despojos da Armênia, da Grécia, do Azerbaidjan e do Cáucaso do Norte.

2. Em seguida, não sem cultivar as dificuldades e desentendimentos que separavam as Potências européias, pacientemente esperou, facilitando mesmo com o Pacto germano-russo, que a guerra irrompesse.

3. Negociando com a Grã-Bretanha e França entendeu-se com Berlim e obteve como prêmio a Polônia Oriental.
4. Contra a Finlândia o governo moscovita calculou mal suas possibilidades de completo êxito, mas ainda assim obteve um bom pedaço como compensação dos ferimentos que o adversário lhe infligiu.
5. Os Estados Bálticos foram absorvidos por Stalin da mesma forma que a Bessarabia e uma boa parte da Bucovina.
6. Qual poderá ser ainda a ambição do imitador comunista de Pedro o Grande? O Bósforo e talvez as Índias.
7. O Bósforo, o velho sonho russo, substituir em Santa Sofia o Crescente pela foice e o martelo, domina, sem dúvida, o espírito do chefe do Kremlin.
8. A União Soviética mantém boas relações com a Turquia e tem um interesse evidente de protegê-la contra um eventual avanço alemão no Sudeste europeu.
9. As ambições russas nos Balcãs já se desenharam na Bessarabia e na Bucovina no momento propício quando as grandes Potências estavam muito ocupadas com o desenvolvimento de suas políticas no Ocidente.
10. Não resta dúvida que o ímpeto externo russo foi contido pela arbitragem ítalo-alemã de Viena e que presentemente Moscou trabalha ocultamente nos Estados balcânicos e assim temos como exemplo a agitação provocada na Iugoslávia e a propaganda comunista pan-eslava que teria grande incremento na Bulgária.
11. As Índias constituem outra sedução para os dirigentes dos Soviets. Desde o início das hostilidades que se fala de um possível ataque contra a pérola das colônias britânicas. Todos porém conhecem as dificuldades quase intransponíveis de uma tal empresa, devido à configuração do país. Para conquistar esse imenso território o agressor não poderá se contentar com o emprego de divisões motorizadas, que ficariam enterradas, na neve, nos colos das altas montanhas que teriam de transpor, e com o uso de destacamentos de paraquedistas que iriam cair nas florestas desertas e de difícil acesso. Seria necessário ter o domínio do mar.
12. A tática soviética neste caso, como nos precedentes, reside na sábia utilização das divergências internas, sempre latentes, existentes numa população heterogênea pelas raças e religião, assim como pela excitação habilmente entretida contra o Império Britânico.
13. As ambições de Stalin não se limitam à conquista de Constantinopla e das Índias.

14. A revolução universal permanece como seu objetivo principal de ação. Ele sabe bem que essa perturbação que deve assegurar a sua hegemonia não pode ser obtida pelos seus métodos habituais.

15. Em toda a parte o comunismo foi praticamente batido nos últimos anos, com exceção do sudoeste da Europa com exclusão de Portugal.

16. O ditador de Moscou confiou na Espanha republicana e na França da frente popular. O heroísmo clarividente do general Franco e de suas tropas reduziu a nada o seu projeto de bolchevisação da Península, mas o processo de decomposição comunista foi suficiente para levar a França à situação em que hoje se encontra.

17. Parece que no presente o desejo de Stalin é que as Potências civilizadas se devorem umas as outras até a hora em que ele julgar o momento propício para agir, mobilizando suas mesas, e assegurar a escravização do mundo.

18. Ele teme o Reich e seu exército formidável e assim organiza sua defesa ocupando fortemente os novos territórios que anexou ao seu Império, evitando fazer política contra seu grande vizinho. Está esperando e tudo até agora vai correndo segundo seus desejos.

19. A obra mortífera de destruição empreendida na Grã-Bretanha e na Alemanha pelos aviões dos beligerantes não pode deixar de satisfazer o homem a quem a Rússia deve o fim de suas riquezas e de suas tradições nacionais. Não ficará porém satisfeito senão quando toda a Europa tiver seguido esse exemplo e se regozija com a ideia de que as Potências opostas ao comunismo se destroem por suas próprias mãos sem intervenção de Moscou.

20. Nessa forma Stalin conserva as suas forças intactas para o dia em que ele possa enfrentar sem temor os outros países esgotados pela guerra de vida ou morte em que estão empenhados.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 05 NOV 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

NP

532 – SEGUNDA FEIRA- 17hs. 45 – Depois de 57 noites consecutivas de mortíferos bombardeios de Londres, pela primeira vez, ontem, não foi dado alerta, permanecendo, contudo, a população nos abrigos. Este fato é atribuído, em parte, às baixas infligidas à aviação inimiga pela defesa londrina, e, principalmente, pelo tempo mau reinante. Acaba de ser anunciado, oficialmente, o desembarque de tropas britânicas em Creta, sem detalhes sobre a importância do referido contingente.

Da Embaixada em Londres
EM/5/5/XI/40

Moniz de Aragão

N. Baptista
S.A.F./5/XI/40



OFÍCIO • 05 NOV 1940 • AHI 28-1-11

Índice: Nova ofensiva de paz alemã.

N. 509

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 5 de novembro de 1940.

Senhor Ministro,

Desde alguns dias circulam boatos nos meios diplomáticos de Londres sobre um novo plano de paz formulado pelo Fuehrer e que teria sido comunicado ao governo dos Estados Unidos por intermédio da embaixada americana em Vichy.

2. Segundo o meu informante, que é pessoa autorizada, esse plano está baseado no facto que a Alemanha não tem reivindicações a fazer ao Reino Unido senão a restituição de suas antigas colônias.

3. O chanceler Hitler faria uma proposta de paz mais ou menos na seguinte forma:

1 – O Império Britânico não tendo sido derrotado nem conquistado ficará tal como é presentemente.

2 – A Europa tendo sido dominada militar e politicamente pela Alemanha ficará fora da zona de influência e de interesse da Grã-Bretanha;

3 – O governo do Reich estaria pronto a assinar um Pacto de não agressão por um período de dez ou mais anos com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos;

4 – Nessas condições a Alemanha aceitaria tomar parte numa conferência para o desarmamento geral das grandes potências em perfeita condição de igualdade, tomando como base os seus respectivos interesses comerciais e políticos.

4. O Fuehrer alemão submetendo esse projeto, evidentemente inspirado pela inquietude provocada pela colaboração cada vez mais eficiente da Grã-Bretanha com os Estados Unidos, não deixa porém de permanecer na sua posição ameaçadora, fazendo nessa mesma ocasião prevenir ao governo de Washington que a Alemanha poderá “liquidar com a Grã-Bretanha” rapidamente por meio de uma ação simultânea no Mediterrâneo, no Próximo a Médio Oriente. Além disso a Alemanha também teria insinuado a possibilidade em que julga de poder organizar uma revolta separatista na África do Sul.

5. Está claro que assim agiria o governo de Berlim se o senhor Churchill, como tudo indica, rejeitar tais ofertas de paz, que aliás todos aqui acreditam não serão tomadas em consideração pelos americanos se for reeleito o senhor Roosevelt, sendo mesmo tal iniciativa julgada como um meio de propaganda contra o atual presidente norte-americano no presente momento.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



OFÍCIO • 07 NOV 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] O último discurso do Primeiro Ministro.

N. 516

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 7 de novembro de 1940.

Senhor Ministro,

O Primeiro Ministro fez anteontem a sua esperada declaração na Câmara dos Comuns sobre a situação geral da política internacional em face dos últimos acontecimentos.

2. Desde logo o senhor Churchill se referiu à guerra aérea anglo-alemã, revelando que desde o início da blitzkrieg pereceram 14.000 civis e 20.000 outras pessoas fora feridas durante os bombardeios, enquanto apenas 300 mortos foram contados nas ações da marinha e da aviação britânica. Deve ser calculado cerca de 75% das vítimas civis acima mencionadas para a população londrina.

3. O chefe do governo inglês salientou que depois de dois meses de contínuos ataques aéreos o objetivo alemão não foi alcançado. A desorganização da vida econômica, a desmoralização do povo inglês continua a pertencer ao domínio dos sonhos que o governo do Reich acaricia como recompensa ao seu feroz esforço de abater a nação britânica.

4. Acrescentou o orador que “a diminuição da intensidade das incursões aéreas inimigas, verificada nos últimos dias, não deve ser inteiramente atribuída ao mau tempo reinante. As condições atmosféricas são sem dúvida fatores poderosos e continuarão a desempenhar um grande papel nesta matéria mas existem outras causas que se tornarão mais importantes a medida que o tempo for passando. A Câmara compreenderá que não lhe possa fornecer detalhes técnicos sobre esta questão”.

5. É uma referência aos meios de defesa empregados atualmente pelos serviços de proteção aérea que se estão tornando sem dúvida mais eficientes.

6. Em seguida fez uma referência à Grécia, confirmando no meio de calorosos aplausos que o alto comando britânico tinha podido estabelecer bases navais e aéreas na ilha de Creta, conforme no devido tempo informei Vossa Excelência pelo telégrafo. O ministro comentou severamente a agressão italiana contra o governo de Atenas. A esse respeito assim se exprimiu: “O ditador italiano talvez embaraçado pelos namoros com os alemães do senhor Laval ou talvez porque devia agir na execução de um vasto plano de pilhagem lançou-se com o seu egoísmo habitual contra a heróica nação grega pequena, mas famosa e imortal.

7. “A França e a Inglaterra tinham prometido socorrer a Grécia se ela fosse vítima de um ataque não provocado. Era uma garantia conjunta de Paris e Londres. Infelizmente o governo de Vichy está neste momento ocupado em organizar sua colaboração com o senhor Hitler no plano que deve ver estabelecido na Europa para uma nova ordem de coisas. De qualquer forma o governo do marechal Pétain não está praticamente em condições de assegurar a execução dos compromissos que tinha assumido. Não estamos, pois, sós. Nós devemos encarar os nossos deveres que nos incumbem conservando muito presente no

nosso espírito o sentimento das responsabilidades imensas que temos no nosso país e no Egito. Nessas circunstâncias não podemos senão fazer o melhor possível para bem cumprir o nosso dever”.

8. O primeiro ministro também se referiu longamente ao tema da invasão das Ilhas Britânicas, considerando que a ameaça persiste conquanto com o caráter de possibilidades atenuadas de execução imediata;

9. Ao chegar a conclusão o senhor Churchill manifestou uma certa esperança com uma nota de acentuado otimismo. Demonstrou que é precisamente constituído, equipando, reforçando e adestrando sem desfalecimento um exército mais poderoso que todas as forças militares britânicas do passado que o Reino Unido poderá um dia atacar o inimigo na sua própria base e ganhar a guerra.

10. O orador celebrou ainda a potência da marinha inglesa e falando da guerra no mar reconheceu que os submarinos nazis constituem uma ameaça bastante séria mais afirmou que o Almirantado conhece bem o problema e que o domínio dos mares não deixará de pertencer, como no passado, às frotas de Sua Majestade Britânica, preparando-se desde já para as lutas e ações que deverão empreender num espaço de tempo quase indeterminado, que poderá ultrapassar o ano de 1944, com uma perspectiva de duração da atual guerra para mais três ou quatro anos.

11. Terminando por uma nota característica o senhor Churchill disse: “Ao regressar numa das recentes noites à minha casa aproximei-me de um grupo de homens protegidos pelos seus capacetes de aço que se abrigavam no vão de uma grande porta, procurando tão bem quanto possível se defenderem da metralhadora inimiga, conversavam tranquilamente e sem me reconhecerem um dentre eles, com uma voz profunda, exclamou: a vida será tão boa e bela se pudermos resistir até o fim. Eis o que deve ser a divisa britânica para o inverno que se aproxima. Deveremos depois achar outra para o futuro do ano vindouro”.

12. Assim propôs o senhor Churchill um novo lema para a resistência de que a nação britânica e em particular o povo de Londres tem dado sobejas provas nestes tormentosos momentos que atravessamos e que ainda nos resta aturar.

13. O discurso foi francamente apoiado por toda a imprensa e parece ter provocado nos Estados Unidos uma grande impressão por ter o senhor Churchill se exprimindo em forma francamente mais otimista do que nas suas últimas declarações.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 09 NOV 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Laranjas brasileiras para a Grã-Bretanha

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

393 – 09 novembro 1940 – A firma *J. H. Goodwin Limitada* de Londres encomendou aos exportadores brasileiros *Goodwin Cozça Limitada e Sindicato dos Exportadores de Frutas*, trinta mil caixas de laranjas que deveriam ser embarcadas, este mês, no vapor inglês *Natia*. O governo inglês acaba, porém, de cancelar a escala do referido vapor pelo porto do Rio de Janeiro. Os exportadores referidos pedem a intervenção de Vossa Excelência junto ao Ministério da Alimentação no sentido de ser designado outro vapor para fazer o transporte da encomenda, afim de evitar os prejuízos decorrentes daquele cancelamento. Agradeceria uma resposta com a possível urgência. Exteriores



OFÍCIO • 11 NOV 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] A demissão do general Hertzog.

N. 521

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 11 de novembro de 1940.

Senhor Ministro,

A cisão que acaba de se verificar no Partido Nacionalista dos Afrikanders, da África do Sul, pode ser considerada como um feliz acontecimento tanto para o desenvolvimento da guerra como para o futuro daquele Domínio.

2. A demissão do general Hertzog que será talvez seguida, em futuro mais ou menos próximo, pela do senhor Doutor Malan, outro chefe do Partido, representa o resultado de uma luta extremamente violenta, conduzida no interior do país por um grupo de extremistas que querem não somente a separação da África do Sul do “Commonwealth” britânico, mas ainda a adoção na União Sul Africana de um governo totalitário.

3. Trata-se simplesmente de uma espécie de nazismo sul africano violentamente anti-inglês e anti-semita que possui sua organização militar secreta no modelo dos S.A. alemães e a qual Berlim dispensa uma simpatia e um interesse deveras acentuado.

4. O general Hertzog separando-se desses elementos facilita a tarefa do general Smuts cuja maioria no Parlamento, embora suficiente, não era muitas vezes bastante para permitir ao governo Sul Africano uma ação mais decisiva.

5. Não deve, contudo, ser exagerada a importância das divergências internas na União Sul Africana no que diz respeito à política de guerra para o que essa maioria atualmente deve ser calculada n'uma de 60% contra 40%.

6. O governo de Londres recebeu a notícia da recente atitude do general Hertzog com grande satisfação, considerando-a como um gesto de alto patriotismo e determinando uma possibilidade do governo britânico poder contar ali com um apoio mais eficaz no que diz respeito à defesa externa e interna do Império.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



OFÍCIO • 12 NOV 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] O Reich e a Rússia.

N. 532

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 12 de novembro de 1940.

Senhor Ministro,

Há cerca de treze meses, exatamente em 29 de setembro de 1939, o senhor Ribbentrop assinava, em Moscou, com o senhor Stalin, um acordo de política geral, cujos termos precisos nunca foram conhecidos e que deixas as mãos livres à Alemanha na Europa, sob reserva do respeito recíproco dos interesses vitais dos dois países.

2. Desde então essa associação, que a muitos parece não ser uma verdadeira aliança e na qual os contratantes não assumiram publicamente compromissos militares, sem obrigações diplomáticas, tem se mantido, apesar de toda a série de acontecimentos surgidos desde aquela época.

3. Enquanto o Fuhrer fazia a conquista da Europa ocidental e central, o governo de Moscou se apropriava, sem riscos, da metade da Polônia, dos Estados Bálticos, da Bessarabia e da Bucovina, como já me referi em ofícios anteriores.

4. Stalin estava ocupado em colocar a Europa oriental sob sua influência absoluta como uma barreira contra um eventual avanço alemão.

5. Foi então quando o chanceler Hitler tomou conta, empregando os seus métodos habituais, da Rumania, avançando assim fulminantemente até o Mar Negro e, pelo Pacto de Berlim concluído um ano depois do Tratado de Moscou, o Japão foi incorporado à política do Eixo como uma ameaça, ou melhor, uma advertência à Stalin.

6. Durante esse intervalo, a França foi abatida, mas a Grã-Bretanha, ataca ferozmente, resistiu vitoriosamente e os Estados Unidos, com um impulso unânime, declaram-se favoráveis a um auxílio, sem limites, ao Império Britânico.

7. Roosevelt, o homem mais odiado pelo governo de Berlim e Roma, foi reeleito e Mussolini empreendeu a aventura grega.

8. Essa é a presente situação que de novo reúne Hitler e Stalin. O Fuhrer tem necessidade do auxílio russo para a execução dos seus projetos orientais, não tendo podido abater a Inglaterra em sua Ilha e quer agora isolá-la do seu Império. Para isso a neutralidade ou a submissão turca é indispensável. Para obter esse desejo, torna-se necessário que os russos o ajudem, estando o Fuhrer disposto a oferecer, como recompensa, uma nova partilha de influências políticas, desta vez no Próximo e no Médio Oriente.

9. Qualquer que seja o resultado das conversas Molotov – Ribbentrop, podemos estar seguros que Berlim, Roma e Tóquio procurarão obter todos os efeitos de propaganda visando a desmoralização dos aliados. Ouviremos falar de adesão da Rússia à Tríplice, ou pelo menos da aprovação de Moscou aos planos germânicos da ordem nova hitleriano-fascista na Europa e japonesa no Extremo Oriente.

10. Creio que será prudente acolher tais notícias com uma extrema prudência.

11. A política moscovita tem uma nota dominante que é a vontade de manter a paz, ou mais propriamente dito, a sua neutralidade. Ainda ontem a “Pravda”, órgão oficial russo, lembrava a decisão da União Soviética de se manter fora do conflito europeu e o rádio de Moscou insistia sobre o caráter comercial e econômico dos próximos entendimentos.

12. Poderemos talvez considerar como seguro que Stalin, por múltiplas razões, entre elas o temor de expor seu regime e seu país aos golpes da Alemanha, não assumirá nenhum compromisso que possa arrastá-la em uma guerra, sendo pouco provável que aceite encargos fixando sua posição definitiva em uma luta, cujo fim não lhe parece ainda muito seguro.

13. Há tempos que o governo de Moscou desejava esclarecer a posição política da Alemanha nos Balcãs, no Mar Negro e nos Dardanellos e para amedrontar o Reich e a Turquia talvez seja o intuito exato da visita do senhor Molotov a Berlim.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

v

OFÍCIO • 12 NOV 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] Falecimento do Senhor Neville Chamberlain.

N. 533

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 12 de novembro de 1940.

Senhor Ministro,

Conforme informei sem demora a Vossa Excelência pelo meu telegrama n.547, o senhor Neville Chamberlain faleceu no dia 10 do corrente mês, na sua casa de campo, onde residia presentemente desde que se retirou do gabinete de Guerra britânico.

2. O antigo primeiro ministro, que tinha 71 anos de idade, estava gravemente enfermo desde o fim de verão, quando foi submetido à uma série de operações em uma clínica de Londres.

3. O senhor Chamberlain cedeu a Presidência do Conselho de Ministros em maio do ano em curso, quando o senhor Winston Churchill foi nomeado para ocupar o seu posto.

4. O nome do senhor Chamberlain ocupará um lugar de imenso destaque na história política do Império Britânico. Todos se recordam dos seus esforços desesperados para salvar a paz do mundo em setembro de 1938 e mesmo em agosto de 1939. Desde a sua ascensão ao poder em maio de 1937, ele se tinha dedicado a essa obra com uma grande lealdade e mesmo obstinação.

5. O senhor Chamberlain acreditava, com toda sinceridade de seu espírito reto e honesto, que poderia evitar a guerra pelo menos por mais alguns anos, impedindo que a mesma geração tivesse de pegar em armas duas vezes.

6. Na sua ação política, ele considerava fatos preponderantes a união anglo-francesa, pois, como seu irmão *sir* Austen, ele julgava os destinos dos dois países intimamente ligados na defesa contra o inimigo comum.

7. Nas páginas do Livro Azul britânico sobre a origem da guerra, encontramos a cada momento evidenciada a sua luta incessante para, por todos os modos, alcançar a possibilidade de um compromisso e, até o último momento, até a véspera do dia mais trágico, ele permaneceu como o campeão da paz.

8. Nada foi mais emocionante do que a declaração que ele fez como primeiro ministro, no dia 3 de setembro de 1939, na ocasião de anunciar à Câmara dos Comuns o estado de guerra entre a Grã-Bretanha e o Reich. O senhor Chamberlain disse então o seguinte:

“Tudo para o que trabalhei, tudo o que esperava, tudo em que baseava a minha fé durante a minha vida pública, acaba de desmoronar. Nada me resta a fazer senão consagrar tudo o que ainda possuo como forças para a defesa da pátria e para a obtenção da vitória da nossa causa”.

Seis meses mais tarde o senhor Neville Chamberlain cedia ao senhor Winston Churchill o seu lugar de primeiro ministro para conservar o posto de lorde Presidente do Conselho.

9. Com esse título ele ficou com o pesado encargo de estabelecer a coordenação dos trabalhos dos diferentes departamentos ministeriais. Cauteloso, atento, desejando tudo verificar pelos seus próprios meios, ele ligava um conhecimento profundo dos negócios do Estado a um sentimento elevado dos seus deveres e de suas responsabilidades. Somente a grave enfermidade que acaba de abatê-lo poderia arrancá-lo do seu trabalho fecundo e patriótico.

10. Toda a nação britânica cobriu-se de luto e a imprensa sem uma nota dissonante deplorou a grande perda que acaba de sofrer.

11. Dei-me pressa em passar ao Foreign Office a Nota que junto remeto por cópia.
Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



OFÍCIO • 13 NOV 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] Cooperação pan-americana para a defesa do continente.

N. 538

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 13 de novembro de 1940.

Senhor Ministro,

A título de informação, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, no incluso recorte, um telegrama de Washington anunciando a decisão virtualmente chegada entre os países latino-americanos para o uso em comum das bases aéreas e navais na defesa do Continente.

2. Diz o referido despacho telegráfico que as bases existentes serão desenvolvidas em pontos capitais, como Natal, e que outras serão construídas ao longo das costas.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



OFÍCIO • 13 NOV 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] Represálias no Direito Internacional.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 13 de novembro de 1940.

Senhor Ministro,

A 4 do corrente, pelo meu telegrama n.533, anunciei a Vossa Excelência a aparição recente da 6ª edição do Tratado de Direito Internacional de Oppenheim, editada pelo seu sucessor nessa cátedra, em Cambridge, o professor Lauterpracht, ambos de nacionalidade austríaca.

2. Como referi no dito telegrama, essa autoridade na matéria defende (Capítulo II, Parte III, 2º volume) a doutrinação britânica, quanto à extensão dos seus direitos de beligerante, ao publicar a “Reprisals Order” de 27 de novembro de 1939, em vista da campanha ilegal e desumanas dos submarinos alemães e das minas magnéticas. A “Ordem em Conselho” a que aludo, estendeu como Vossa Excelência está ao par, o bloqueio a todos os produtos de origem alemã em alto mar, a exemplo do que já fora feito em 11 de março de 1915.

3. À página 541, diz o senhor Lauterpracht, textualmente, repetindo aliás, a tese sustentada pelo professor Brierley, objeto do ofício n.15 de 12 de janeiro de 1940 desta embaixada, o seguinte: “A regra de que os beligerantes não devem interferir com o comércio legítimo dos neutros pressupõe que ambos beligerantes em detrimento do outro, não se pode esperar que este último deva se submeter devendo ser executado no caso de que recorra a represálias contra o inimigo e passe também a violá-la”.

4. De mais a mais, como acima ficou dito, o Direito Internacional não proíbe as represálias, mesmo quando entram em conflito com os direitos reconhecidos dos neutros, e, portanto, em princípio, nenhuma objeção poderá ser levantada contra as medidas, com o devido respeito às considerações de humanidade, destinadas a tornar eficazes tais represálias, como o confisco em vez da detenção de mercadorias, por exemplo.

5. Certos países protestaram contra a medida. Assim os Estados Unidos opuseram ressalvas e a Itália protestou formalmente contra a violação do direito dos não-beligerantes.

6. A resposta britânica esclarece ainda melhor a doutrina seguida por este país. Diz a Nota de 19 de março de 1940 da embaixada britânica em Roma, que se o governo de Sua Majestade for obrigado a respeitar os princípios do Direito Internacional e de humanidade enquanto o inimigo tem liberdade de desrespeitá-los impunemente, fica aquele em situação de marcada desvantagem na persecução da guerra. Embora não tenha a intenção de imitar os métodos bárbaros dos seus adversários, a Grã-Bretanha não pode renunciar ao que julga seu indiscutível direito de tomar represálias contra à intenção do inimigo de tolher por todos

os meios, legais e ilegais, o comércio com o Reino Unido, e adotou a medida mais indicada para combater essas ilegalidades, e assim procedendo se diferencia aliás do método alemão, pois não age destruindo navios e passageiros inocentes.

7. O tom da nota é de grande firmeza e rebate a seguir as demais queixas da nota italiana relativas às exigências do controle marítimo britânico e à classificação do que seja contrabando de guerra.

8. Na inclusa publicação oficial, Vossa Excelência encontrará os textos das referidas notas.

9. Acompanham igualmente este ofício os dois tomos da obra do falecido Professor L. Oppenheim, remetidos em separado pela mala diplomática, que confiei ao Cônsul Carlos Alberto Gonçalves para maior segurança.

10. No momento em que parece estão surgindo novas doutrinas no campo do Direito Internacional, julguei dever trazer Vossa Excelência informado, no que diz respeito à tese britânica quanto ao bloqueio, que talvez seja assunto de conversa aí por parte da Missão lorde Willington.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 16 NOV 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico. Transporte armamento.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

401 – 16 novembro 1940 – Queira comunicar a esse governo que não sendo possível fazer o vapor *Siqueira Campos* esperar por mais tempo em Lisboa, determinou o governo a partida do mesmo com a carga munida de *navivert*, passageiros e mais os armamentos de propriedade do governo brasileiro de que Vossa Excelência tem conhecimento. Nosso ato decorre da certeza em que está o governo brasileiro de que assim procedendo exerce um

direito que não é passível sequer de dúvidas e maios de que seu ato está de acordo com a lei internacional e em nada fere ou ameaça seu interesse inglês. Espera, assim, o governo brasileiro que esse governo não interfira nem dificulte a viagem do Siqueira Campos, antes favoreça a mesma, dando mais um testemunho de sua cooperação tradicional com o Brasil.

Exteriores

Expedido em de de 1940 via Western *[assinatura]*



OFÍCIO • 16 NOV 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] Blocos continentais.

N. 543.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 16 de Novembro de 1940

Senhor Ministro,

A propósito da visita do Senhor Molotoff à Berlim, o incluso editorial do “Times” de hoje, faz importantes comentários sobre a repercussão política dos entendimentos a que terá chegado com o Governo do Reich e alude ao novo conceito dos blocos continentais, propalado pelas Potências do Eixo Berlim-Roma-Tokio.

2. Diz o “Times” que esse sistema baseia-se numa errônea interpretação da Doutrina de Monroe adotada primeiramente pelo Japão e ultimamente pela Alemanha, como protótipo da nova ordem na Ásia e na Europa. Passa depois a considerar a posição da Grã-Bretanha nessa divisão de esferas, contra a qual ela se opõe, não podendo ser incluída na federação regional europeia, nem tão pouco excluída. Além disso a dependência em que ela está como o resto do seu Império dos mercados mundiais, dependência em que também se encontram os países da América, já que não se bastam a si mesmo, revela a impraticabilidade desses planos. Nem a concepção do Bloco Pan-Americano prove uma estrutura adequada para as necessidades econômicas do Hemisfério Ocidental.

3. Uma divisão da humanidade, continua o mesmo jornal, em quatro ou cinco grandes áreas geográficas, cada qual dominada por um “Herrenvolk” dirigindo e explorando um grupo de povos submissos e dominada pela preocupação de atingir a autarquia, é um passo retrogrado, para a barbaria de outras épocas. A Europa Ocidental é o berço da civilização ocidental. Algumas das nações mais jovens, ricas e avançadas da comunidade das nações ocidentais, encontram-se no novo mundo. Aproxima-las, portanto, do velho mundo, desprezando as divisões continentais, é a tarefa mais urgente da reorganização econômica que terá de vir depois da guerra.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 18 NOV 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Carnes brasileiras para a Grã-Bretanha

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

407 – 18 novembro 1940 – Referência ao seu telegrama nº 543. [Sic] (A) Secretaria de Estado tem apreciado, como é de justiça, o esforço desenvolvido por essa embaixada na defesa dos interesses econômicos brasileiros louvando também [sic] (o) trabalho sempre atento do secretário José de Alencar Neto. Rogo insistir na questão da quota de carnes para 1941, que me parece insignificante em relação à produção brasileira atual. Exteriores.



OFÍCIO • 18 NOV 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] Os interesses britânicos em Tanger.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 18 de Novembro de 1940

Senhor Ministro,

O Governo britânico fez sentir ao General Franco por intermédio do seu Embaixador em Madrid que julga dever tomar todas as medidas necessárias para impedir a construção de obras militares e principalmente de fortificações ofensivas e defensivas na zona de Tanger.

2. Essa decisão foi divulgada sábado último na Câmara dos Comuns pelo senhor Butler, Secretário de Estado do Foreign Office para os assuntos parlamentares.

3. Esse porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros acrescentou nessa ocasião que “nenhuma informação prévia tinha sido enviada ao Cônsul britânico em Tanger sobre as reais intenções do Governo espanhol”. Nessas condições o embaixador de Sua Majestade em Madrid recebeu instruções para fazer compreender claramente ao Governo espanhol que a Grã-Bretanha liga uma capital importância à manutenção da neutralidade na zona de Tanger e a abstenção por parte das Potências interessadas de qualquer ação suscetível de prejudicar os interesses ingleses.

4. Ainda não foi conhecida a resposta espanhola mas tenho razão para crer que dará satisfação ao Governo de Londres com a segurança de que os interesses britânicos em Tanger serão devidamente respeitados.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros.



OFÍCIO • 18 NOV 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] A última entrevista do embaixador americano.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 18 de Novembro de 1940

Senhor Ministro,

Desde algum tempo uma certa imprensa londrina insinuava que o Senhor J. Kennedy, embaixador americano nesta capital, nutria um pessimismo acentuado sobre o desenvolvimento da guerra no que diz respeito a uma possível vitória britânica e, nesse sentido durante muito tempo, informou ao Governo de Washington.

2. Por ocasião do escândalo feito em torno das declarações divulgadas pela imprensa internacional e fornecidas pelo antigo embaixador americano em Bruxelas, o senhor Kennedy foi acusado de ter em grande parte inspirado a referida entrevista, ou pelo menos induzido o senhor Kennedy tais termos.

3. A resistência britânica foi uma surpresa para o senhor Kennedy o qual, aproveitando o pretexto da eleição presidencial nos Estados Unidos, deixou apressadamente Londres em plena “*blitzkrieg*” e quando os aviões alemães diariamente atiram toneladas de metralha com contínuo perigo de vida para os seus habitantes.

4. Esse gesto, aqui interpretado como pouco elegante, ele procurou corrigir, fazendo grandes elogios à aviação britânica, quando chegou aos Estados Unidos e prometendo apoiar a política de auxílio sem limite dos americanos à Grã-Bretanha.

5. Agora o senhor Kennedy voltou a fazer falar de si, fornecendo uma entrevista ao “*Boston Globe*”, na qual teria dito entre outras coisas que a “democracia morreu na Inglaterra”.

6. Os jornais ingleses comentaram severamente tal declaração e a primeira reação nos meios políticos deu a impressão de que o senhor Kennedy assim agindo, visava não reassumir o seu posto em Londres.

7. O embaixador Kennedy não negou a autenticidade de suas recentes declarações e somente fez publicar uma notícia dizendo que a entrevista dá uma impressão diferente do seu pensamento e que era deveras para lastimar que uma conversa particular sua, entre amigos, tivesse sido publicada sob a forma sensacional de declarações do embaixador norte-americano em Londres.

8. A impressão geral é que o embaixador falou demasiadamente em um círculo pouco seguro, exprimindo francamente o seu pensamento que, aliás, muitos aqui já suspeitavam devido a certas indiscrições dos seus íntimos e mesmo ser o inspirador das declarações e do que contém o recente livro do seu jovem filho, onde se lê uma severa crítica ao Governo britânico na sua política de preparações para a guerra.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



OFÍCIO • 18 NOV 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] Negociações anglo-russas.

N. 547

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 18 de novembro de 1940

Senhor Ministro,

O correspondente diplomático do “*Daily Mall*” divulgou ontem uma notícia, que desde alguns dias circulava nos meios oficiais, desta capital, relativa a certas negociações que teriam sido propostas ao Governo russo, por intermédio da Embaixada britânica em Moscou.

2. Segundo a referida informação, aliás confirmada por outro jornal autorizado, o “*Daily Telegraph*”, o Governo inglês estaria ainda esperando a resposta, dos soviéticos, sobre as citadas negociações.

3. O embaixador *sir* Strafford Cripps, devidamente autorizado, teria sugerido ao Governo russo a conclusão de um acordo que abrangeria principalmente os seguintes pontos:

- a) Reconhecimento de fato por parte da Grã-Bretanha da incorporação dos Estados Bálticos à União Soviética;
- b) Uma garantia de que a Rússia tomará parte em qualquer acordo de paz que venha a ser assinado depois da guerra;
- c) Conclusão de um pacto de não agressão anglo-russo, sem tempo determinado, assegurando que a Grã-Bretanha não participará de qualquer acordo e não se aliará

ou se associará a qualquer Potência¹⁶ ou grupo de Potências com objetivo direto ou indireto de ataque à Rússia.

4. Nenhum Governo britânico tinha anteriormente demonstrado, tão claramente, o seu desejo de alcançar um entendimento com a Rússia Soviética como se deduz das referidas propostas.
5. Os esforços do atual Governo nesse sentido têm sido persistentes como a ação de *sir* Strafford Cripps, em Moscou, o qual por todos os modos tem procurado achar as bases para um acordo anglo-soviético permanente e seguro.
6. Apesar de todo esse empenho, não tem sido fácil tarefa lograr um acolhimento entusiástico, por parte do Kremlin, o qual continua reservado e sem querer tomar uma atitude que o possa comprometer.
7. Isso é compreensível para quem tenha acompanhado a ação da diplomacia soviética nos últimos tempos.
8. O embaixador *sir* Strafford, munido das propostas britânicas, fez várias tentativas, sem resultado, para obter uma entrevista com o senhor Molotov.
9. Parece que esse ministro alegou sempre estar muito ocupado, não podendo assim receber o embaixador britânico, ou qualquer outro representante estrangeiro, com exceção naturalmente do embaixador alemão.
10. Finalmente, no dia 22 de Outubro, *sir* Strafford Cripps pôde ser recebido pelo senhor Vyshimsky, vice-comissário dos Negócios Estrangeiros, fazendo nessa ocasião entrega do Memorandum contendo as propostas acima referidas.
11. O senhor Vyshimsky lendo o seu conteúdo e verificando que se tratava de assunto de tamanha importância não se atreveu a dar qualquer resposta ou a fazer nenhum comentário, prometendo apenas que traria, sem demora, o senhor Molotov informado do assunto.
12. Desde então o embaixador britânico não recebeu nenhuma resposta do Governo russo e, no começo da semana finda, voltou a ser recebido pelo vice-comissário Vyshimsky para pedir informações sobre as viagens do ministro dos Negócios Estrangeiros russo a Berlim, aproveitando essa ocasião tratou de conhecer a opinião do Governo moscovita sobre o Memorandum.

¹⁶ O termo Potência vem sido escrito com a primeira letra maiúscula por se referir à uma nação.

13. Recebeu somente uma resposta banal e evasiva sobre a entrevista de Berlim, não tendo o senhor Vyshinsky autoridade para fazer qualquer declaração de caráter político e em relação às propostas britânicas apenas lhe foi dito que o assunto estava sendo estudado.
14. Tudo leva a crer que até o momento em que Stalin não conheça os resultados da entrevista Hitler-Molotov, o Governo de Moscou nada dirá ao Governo britânico e assim ficará na posição privilegiada de poder examinar o que lhe foi oferecido pelas duas partes antagônicas, podendo melhor desenvolver o seu jogo diplomático.
15. O senhor Molotov, em Berlim, ficou em situação de poder exigir tudo dos alemães com o trunfo da proposta britânica, que revela o vivo desejo do Governo de Londres de chegar a um entendimento com os soviéticos russos em forma muito mais ampla do que jamais foi prevista.
16. O senhor Molotov terá previamente mostrado ou revelado ao Governo do Reich o Memorandum britânico, ansioso de agradar aos alemães para obter o afastamento de suas fronteiras das fortes e ameaçadoras concentrações de soldados do Fuehrer.
17. Neste momento a impressão dominante é que Stalin está pronto a tudo fazer para tranquilizar o chanceler Hitler e ganhar sua confiança.
18. A Alemanha constitui sem dúvida a única grave ameaça para a Rússia, com as suas velhas ambições em relação à Ucrânia, enquanto que da parte da Grã-Bretanha não existe nenhum perigo desse gênero.
19. Um entendimento mais acentuado com Berlim favorece Moscou que assim vai ganhando tempo e se aproveitará, talvez, futuramente, do enfraquecimento da Alemanha decorrente da atual guerra que a todos os beligerantes vai esgotando.
20. Por esses motivos não parece que Stalin estaria muito disposto a fazer qualquer concessão à Grã-Bretanha e nem mesmo dispensar uma maior atenção às suas propostas.
21. Naturalmente prometeria discutir o assunto no futuro quando lhe puder servir de arma defensiva contra a Alemanha.
22. Neste momento os porta-vozes oficiais, em Moscou, dizem que as iniciativas britânicas não são consideradas como realísticas. Acrescentam que a Rússia estaria talvez em condições de encetar conversações se a Grã-Bretanha tivesse feito propostas mais concretas em vez de oferecer vantagens que não existem.
23. Assim os círculos diplomáticos russos dão as seguintes respostas às proposições britânicas: o reconhecimento da incorporação dos Estados bálticos constitui apenas uma declaração de um fato sem discussão e já consumado; a oferta de um lugar na Conferência de paz é considerada como muito amável mas de fato nenhuma Conferência nesse sentido

poderá ter lugar sem participação da Rússia e principalmente nada adianta praticamente a sua declaração sobre o seu compromisso de não atacar a Rússia, considerando a posição atual da Grã-Bretanha, impossibilitada materialmente de qualquer ação desse gênero.

24. As notícias detalhadas dessas negociações, divulgadas pelo “*Daily Mail*” e “*Daily Telegraph*”, parecem não ter impressionado Moscou que, apesar de que no seu interesse próprio, tinha pedido que fossem mantidas secretas. A divulgação inglesa representa quase um protesto contra a pouca atenção que os soviéticos dispensaram às suas propostas e também devem ser interpretadas como uma satisfação do Governo atual dada aos grupos laborista e nacionalista britânicos, os quais desde muito tempo preconizam uma política de aproximação com a Rússia. Assim o primeiro ministro deixaria demonstrado não ser culpa sua nem do ministro dos Negócios Estrangeiros se esse objetivo não foi obtido.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



DESPACHO • 21 NOV 1940 • AHI 29/3/13

Índice: Proteção de interesses italianos.

N. NP/150/940. (00)

via aérea

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À embaixada em Londres

Em 21 de novembro de 1940

Senhor Embaixador,

Tenho a honra de acusar recebimento do ofício n 340, de 21 de agosto do ano corrente, no qual Vossa Excelência expõe minuciosamente os trabalhos, até aquela data, da Divisão Especial da embaixada para salvaguarda dos interesses italianos nesse país.

2. Um extrato da aludida exposição foi encaminhado à embaixada da Itália nesta capital, que acaba de me comunicar, com relação ao § 18 daquele ofício, ter recebido instruções do governo italiano para manifestar-se de pleno acordo com a iniciativa tomada por Vossa Excelência de remover os móveis da Escola Italiana de Pinner's Hall para o edifício da embaixada da Itália nessa capital, onde, segundo as referidas instruções, deverão ficar depositados os móveis que guarneciam a agência da "ENIT", situada em 43, Berkeley Square.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha alta estima e mui distinta consideração.

Em nome do ministro de Estado:

(g) Maurício Nabuco.

A Sua Excelência o senhor J.J. de Lima e Silva Moniz de Aragão,
Embaixador do Brasil em Londres.



TELEGRAMA • 22 NOV 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Material bélico

NC

CONFIDENCIAL

568 – SEXTA FEIRA- 15hs. 00 – Aditamento ao meu telegrama n° 567. Lord Halifax, em extensa carta, recebida ontem à noite, começa recordando o meu desagrado quando o visitei em 1° de novembro e lhe fiz sentir a gravidade com que o governo brasileiro encarava a resposta negativa sobre o livre trânsito do material bélico a bordo do *Siqueira Campos*. Acrescentou que o assunto da minha diligencia estava sendo novamente examinado com a melhor boa vontade, tendo ele, como me prometera, voltada a interessar-se junto ao ministro competente, quando o embaixador inglês comunicou, a 16 do corrente, que o navio tivera ordem de partida, confirmada na minha entrevista do dia 19, quando deixei novo memorandum. O ministro dos Negócios Estrangeiros confessou a sua surpresa com a nossa

decisão entre os dois países. Nessas circunstâncias o governo britânico julgou não dever modificar a decisão anterior, negando o livre trânsito do material bélico e foram mantidas as instruções às autoridades navais de interceptar a passagem do navio, acreditando tenham sido executadas. Lamentou profundamente que essa situação tivesse ocorrido, mas acredita que o governo brasileiro compreenderá não ter o governo outra alternativa na defesa dos interesses britânicos e de outros países. Do resultado desta guerra, disse-me ele, depende o futuro da humanidade e a nossa vitória é de interesse de todos os países que, como o Brasil, ligam importância à liberdade individual e aos princípios democráticos. A nossa arma mais eficaz para vencer a guerra e encurtar a luta é o bloqueio efetivo contra a Alemanha, e conceder nova exceção obrigaria inevitavelmente fazer a outros governos neutros tendo como resultado anularmos essa importante arma. Reconhecemos quanto o governo brasileiro ficará desapontado com a nossa negativa, mas não duvido que ele compreenderá não nos ser possível solapar a estrutura de sua política do bloqueio. Termina pedindo que eu exponha a Vossa Excelência a situação como aqui é encarada e que expressa ao mesmo tempo todo o seu sentimento pelas circunstâncias imperativas para obter a vitória, que impediram o governo britânico tomar decisão mais agradável para o nosso governo. O texto segue pelo coreio aéreo.

Da Embaixada em Londres
EM/22/23/XI/40

Moniz de Aragão

Parisot.
YMS/23/XI/40



OFÍCIO • 22 NOV 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] A adesão da Hungria ao Pacto de Berlim.

N. 555.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 22 de Novembro de 1940

Senhor Ministro,

Segundo as últimas notícias aqui recebidas os dirigentes da política húngara no ato de uma solene cerimônia realizada na antiga capital da Áustria, pátria de nascimento do Fuehrer, aderiram ao acordo tríplice assinado em Berlim no dia 27 de Setembro último.

2. Esse acontecimento não su[r]preendeu ao Governo britânico mas não deixa de ser sintomático.

3. Desde Fevereiro de 1939 a Hungria faz parte do Pacto anti-Komintern e há cinco dias o conde Csaky fez uma profissão de fé favorável ao eixo e declarou que na futura Europa, que o hitlerismo e o fascismo está [estão] formando, a sua pátria ocupará na Europa Central a posição de “primus inter pares” e que as relações dos pequenos Estados serão determinadas por suas relações com as grandes Potências.

4. A ordem será, como se sabe, organizada na base do “*Fuehrerprinzip*” isto é regulada pela nação da força e da autoridade.

5. O encontro de Vienna, o documento que foi assinado, as declarações feitas pelos participantes, constituem manifestações que pronunciam uma próxima ação de propaganda de grande envergadura.

6. A sucessão de viagens e de entrevistas dos chefes de Governo e de Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da Europa Central, França e Espanha ocor[r]ida desde um mês, será completada provavelmente em futuro próximo por um ato que no pensamento do chanceler Hitler e do Duce [Duque] deve, perante o mundo, justificar a prolongação da guerra que ambos tinham sempre declarado deveria estar terminada antes da entrada do atual inverno.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado das relações Exteriores.



Índice: As atividades da diplomacia hitleriana.

N. 556.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 22 de novembro de 1940

Senhor Ministro,

A atividade intensa da diplomacia do chanceler Hitler está se desenvolvendo com uma velocidade máxima e assim está agindo desde mais ou menos oito semanas e tudo o que tem produzido em tal espaço é pouco apreciável e praticamente só pode inscrever até agora em seu crédito a assinatura da Hungria como adesista ao Pacto do Eixo.

2. É esperado que esse “triunfo diplomático”, como apregoa a imprensa de Berlim, seja seguida pela notícia de que a Romênia, que está praticamente sob o domínio nazista desde a entrada das tropas alemães em seu território, também se juntará à política germano-italiana.

3. O ditador romeno, o senhor Antonescu, foi recebido ontem com todas as honras à sua chegada em Berlim de volta a Roma.

4. O Fuehrer animado pelos seus recentes e aparentes êxitos já está na capital do reich para receber o senhor Antonescu e certamente a imprensa alemã já está preparando os seus clichês para imprimir em suas folhas a nova “vitória diplomática” que parece será conhecida dentro de poucas horas.

5. Isso depois de oito febris semanas de uma atividade sem precedente desde o começo da presente guerra e sempre acompanhada pelos anúncios dos jornais alemães e italianos de que uma gigantesca obra diplomática está sendo construída para estabelecer a nova ordem européia que terá repercussão em todo o mundo.

6. Nas presentes circunstâncias parece que esse outro “*blitz*” falhou. De tudo apenas resultou que a Hungria praticamente desaparece do seio das nações livres.

7. Há várias semanas Hitler e Mussolini conversaram sob as frias nuvens do Brennero e ali tomaram, segundo refere a imprensa oficial de Berlim, decisões conjuntas e uniformes sobre a [o] futuro plano da política que deverá dirigir a nova ordem afetando a imensa área que se estende [sic] do norte da Europa até os trópicos africanos.

8. Desde então o Fuehrer tem feito circular atravez [sic] o continente o seu trem blindado passando por Paris, indo até Hendaye, voltando depois a Florença para tornar a Viena.

9. Nesse entretanto tiveram lugar as ruidosas conversas Molotov em Berlim. O departamento de propaganda alemão divulgou pelo mundo que se tratava de assunto da mais

alta importância enquanto a imprensa soviética ficava silenciosa como o chefe do Kremlin na sua atitude misteriosa e indecisa mais, é forçoso reconhecer, de grande habilidade diplomática.

10. Somente ontem alguns diários nossos fizeram mornas referências à visita do primeiro ministro soviético à capital alemã. Assim o “*Konsomolskaya Pravda*” órgão do Partido Comunista apenas adiantou [sic] que a entrevista referida teria agradado ao desenvolvimento da influência internacional da União Soviética, uma vez que sua cooperação era vivamente solicitada por governos fortes.

11. As repetidas visitas do ministro dos negócios estrangeiros de Espanha a Berlim e Berohtesgarten¹⁷, a misteriosa caçada em um ponto ignorado do país dos sudetas em que o senhor Ribbentrop e Ciano tomaram parte, as atividades do embaixador Von Papen, a entrevista do rei da Bulgária com o senhor Hitler no seu *chalet* do Tírol bávaro, constituíram uma longa série de conchavos secretos que terminaram em a [na] cerimônia do Palácio do Belvedere em Viena.

12. O Fuehrer procurou dar ao ato da adesão húngara o maior significado político e assim escolheu Viena como teatro do Congresso que reorganizou [sic] a Europa depois da queda de Napoleão.

13. Existe uma certa crença de que o chanceler Hitler, organizando as solenidades do Belvedere teria em vista lançar o programa da nova ordem da política que seria apresentada ao mundo e especialmente à América como um fato consumado e sob a aparência de uma união continental européia sob a dominação alemã.

14. Essa formação de uma tal união continental como intenção do Fuehrer, está agora sendo temerosamente encarada pelos países balcânicos.

15. O correspondente do “Daily Mail” no Balkans, enviou ontem à noite, ao seu jornal, aqui em Londres, uma informação sobre a possibilidade de uma intensificação da política de pressão e ameaças [sic] sobre outros países para imitarem a rendição da Hungria. Naturalmente a Iugoslávia e a Bulgária são os mais ameaçados.

16. A nova ordem alemã consistiria em um grupo de pequenos povos amedrontados, temporariamente “protegidos” pelo exército do reich, e preparados para assinar tudo o que lhes for ordenado por Berlim em troca de pseudo garantia de não serem aniquilados politicamente.

17. Esse é o cenário que contemplamos depois das oito semanas de alta pressão da machina [sic] diplomática alemã que produziu um resultado pouco compensador com

¹⁷ Possivelmente a cidade de Berchtesgaden.

exceção das conversas germano-russas que talvez tenham sido mais produtorias [sic] para a Rússia do que geralmente se supõe.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 23 NOV 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa

NP

573 – SÁBADO- 13hs. 30 – Os ataques aéreos nos últimos dias foram maiores nas zonas industriais do centro da Inglaterra onde em algumas cidades tem sido devastadores, mas ainda assim os objetivos militares relativamente pouco sofreram, sendo mais atingidos os edifícios particulares, os hospitais, as escolas e a população civil em geral, onde se conta elevado número de vítimas. Os alemães estão, sistematicamente, aumentando as fortificações ao longo da costa em frente a Dover, onde estão concentrando elevado número de bateria de artilharia de longo alcance. Estão, ostensivamente, preparando apoio para a possível invasão e também estabelecendo a defesa da costa contra o eventual ataque inglês. Aqui se acredita que a intervenção dos Estados Unidos junto ao governo espanhol estaria impedindo uma ação mais marcada do governo espanhol em favor do eixo, assim como ameaça com a recusa do crédito se a Espanha tomar uma atitude contrária à Grã-Bretanha. Os jornais tratam lognamente da organização de espões nazistas nos Estados Unidos da América que estariam agindo com o apoio da Embaixada e do Consulado Alemão e se referem que de tais organizações, conforme o relatório da comissão americana investigadora, também existem na América do Sul em ligação com a agência de notícias da transoceânica dirigida por Manfredzaq, que manteria constante ligação com o agente diplomático e consular alemão, dos quais receberia os recursos necessários para suas ações.

Moniz de Aragão

N. Baptista.
B.C.G./23/XI/40.



TELEGRAMA • 25 NOV 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Detenção do *Siqueira Campos* em Gibraltar.

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

417 – 25 novembro 1940 – Rogo a Vossa Excelência transmitir em nota a esse governo o seguinte: I – O vapor brasileiro Siqueira Campos, recolhido à Gibraltar pelas autoridades navais inglesas, conduzia pela rota habitual para o Brasil, passageiros e carga comercial, sendo que está com *navicert*. O referido navio transportava, ainda, conforme o aviso dado a esse governo, material fora de comércio de propriedade do governo do Brasil. II – Esse material procedia originariamente da Alemanha e fora, após seu recebimento em Essen pela Comissão Militar brasileira, transportando para Lisboa [e] aí embarcado no vapor Siqueira Campos. III – Esse mesmo material, cujas relações foram comunicadas em tempo e em todos seus detalhes a esse governo, é parte mínima de uma encomenda feita pelo governo brasileiro, conforme contrato assinado em 25 de março de 1938, após duas concorrências para as quais foram convidadas firmas inglesas e de outros países. IV. Em virtude desse contrato e na forma de recibos em nosso poder, anteriores a 25 de Novembro de 1939, já tinha o Governo brasileiro pago 8 prestações. V – O material entregue à comissão militar brasileira e transportando pelos vapores Raul Soares, Almirante Alexandrino, e, agora, Siqueira Campos, consta de relações detalhadas fornecidas a esse governo por ocasião da viagem dos três vapores, sendo que parte do material mencionado nessas relações deixou de vir como, por exemplo, 4 baterias de 150 a 16 canhões de 88 m/m. VI – Esta é a situação de fato que, de nenhuma maneira justifica a violência feita ao Siqueira Campos, pois a sua carga comercial tem *navicert* e nele não viajam inimigos da Inglaterra. A outra carga não é particular, mas

propriedade oficial que não pode ser objeto desses regulamentos, por isso que diz com a neutralidade, a defesa e a soberania do Brasil. VIII – Admitindo, apenas para fins de elucidação, que essa carga estivesse sujeita aos regulamentos ingleses, como acontece com a comercial, ainda neste caso, nada explica o ato das autoridades inglesas uma vez que a mesma a) foi encomendada antes da declaração de guerra; b) já estava paga, com aliás é normal em encomendas desta natureza, antes de 25 de novembro de 1939; c) é apenas complementar de material já recebido pelo Brasil com pleno conhecimento do governo inglês. Salvo a hipótese, que nada autoriza supor, de má vontade desse governo não é possível admitir que à carga oficial do Brasil, de material indispensável à defesa de seu território e à manutenção de sua neutralidade, sejam feitas exigências maiores do que aquelas que se fazem ao comércio em geral. IX – Este ato, se mantido, viria prejudicar unicamente o Brasil uma vez que a casa Krupp está paga desse material já recebido pelas autoridades brasileiras. Poder-se-á alegar que com este ato visa o governo inglês evitar novos pagamentos à casa Krupp e, conseqüentemente, disponibilidade alemãs no exterior. Esse argumento parece-nos tão desarrazoado que seria difícil viesse a ser oficialmente invocado. A verdade, porém, é que tem sido referido nas palestras tidas pelos representantes ingleses. A obrigação contratual do Brasil estabelece em caso de guerra e na impossibilidade de ser o material retirado, o seu armazenamento na Alemanha. O governo do Brasil estava retirando o material para Lisboa e havia obtido, por notas trocadas com o governo alemão, que as prestações atuais e futuras fossem em marcos e ficassem depositadas no Banco do Brasil e aplicadas unicamente na aquisição de mercadorias brasileiras a serem indicadas pelo Brasil e que só seriam transportadas após a terminação da guerra. A situação, pois, que o governo inglês está criando é a de nós obrigar ao pagamento, sem qualquer reserva, em virtude de contrato, ficando o material na Alemanha, para ser, talvez, usado contra a Inglaterra e seus aliados. X – A atitude inglesa só prejudicará o Brasil e, provavelmente, a Inglaterra e seus aliados, e virá favorecer única e exclusivamente a Alemanha e seus aliados que, graças a essa decisão inglesa, ficarão com o dinheiro e o material do Brasil. XI – A política do bloqueio não nos parece atingida pela facilidade que fizer o governo inglês ao livre trânsito do Siqueira Campos, uma vez que o material transportado é de propriedade do governo brasileiro, foi encomendado antes da guerra e foi pago antes de 25 de novembro de 1939 e é constituído de peças, aparelhos e armas complementares de outros que vieram antes com pleno conhecimento desse governo. Aliás o governo brasileiro não tinha e nem tem, sem prévio entendimento com a Inglaterra, o propósito de transportar material além das importâncias pagas até novembro de 1939, dando, assim, mais uma demonstração de seu espírito de cooperação na situação atual. XII

– Estes fatos e considerações, sem entrar no exame jurídico e político da questão e seus precedentes, parecem ao governo do Brasil de natureza a convencer o governo de Sua Majestade da razão que assiste ao Brasil neste lamentável incidente e o fazem esperar pelas facilidades que pediu para o livre transito do *Siqueira Campos*. Exteriores.

Expedida em 25 de 11 de 1940 via Western.



TELEGRAMA • 25 NOV 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico. Detenção do *Siqueira Campos* em Gibraltar.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

418 – 25 novembro 1940 – Como Vossa Excelência terá visto dos termos de nossa nota, cingimo-nos a um exame objetivo dos fatos, sem entrar em apreciações jurídicas e políticas ou nas consequências que de uma recusa adviriam para as nossas relações, esperando que o governo britânico resolva soltar o navio. *Lord Willingdon*, que se tem manifestado em nosso favor, prometeu telegrafar ao seu governo. Estamos informados de que o governo dos Estados Unidos da América está também fazendo *démarches* em favor do nosso ponto de vista. Declarei ao embaixador inglês que Vossa Excelência entregaria amanhã, pessoalmente, a nossa nota ao ministro de Estrangeiros. Exteriores.



OFÍCIO • 26 NOV 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] Os estragos causados em Londres pelos ataques aéreos alemães.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil.

Londres, em 26 de novembro de 1940.

Senhor Ministro,

Pela minha correspondência telegráfica Vossa Excelência poderá ter acompanhado o desenvolvimento que têm tido os ataques ferozes dos aviões alemães sobre Londres.

2. Em geral os estragos mais apreciáveis têm sido na região das docas em EastEnd e nas pequenas ruas vizinhas, como referirei adiante.

3. O tráfego das linhas ferroviárias do metro e das rodovias tem, por vezes, sido prejudicado por bombas de explosão retardada, mas nunca até agora sofreu uma completa suspensão. Uma estação teve suas janelas, claraboias e mesmo o teto parcialmente destruídos e apenas em um dos grandes centros ferroviários da cidade foi até agora diretamente alcançado por bombas. em diversos pontos da cidade o tráfego deve seguir em direção diversa da normal, pois enormes crateras foram cavadas em grande número de ruas pela explosão de bombas de alto poder e turmas de operários trabalham sem cessar para restabelecer a circulação.

4. Nenhuma das grandes usinas de gás, de água ou de eletricidade, ou de qualquer outro gênero, foi posta completamente fora de uso ou ficou impossibilitada de servir à população. Naturalmente as comunicações telefônicas ficam por algum tempo interrompidas e vários condutores de gás e de eletricidade, assim como canalização de água e de esgotos, mas isso é compreensível quando se pensa nas milhares de bombas que caem em uma só noite.

5. O que mais surpreende nessa terrível batalha de Londres é que a importância dos danos não corresponde à quantidade dos explosivos e engenhos incendiários que foram atirados até agora aviadores alemães. Isso provém talvez do fato que uma grande parte da população habita casas particulares cercadas de jardins pois ninguém ignora a paixão dos ingleses pelo seu interior, pelo seu “home”, como aqui é chamado. Além disso essas casas estão muitas vezes espalhadas em grandes extensões. Londres tem cerca de 692 milhas quadradas e apenas sobre dez por cento dessa superfície foram construídas casas e imóveis. Todo o resto é ocupado por parques, praças, jardins, estradas ou campos esportivos.

6. Isso não quer dizer que os estragos sejam pouco importantes, mas se considerarmos a área da cidade podemos afirmar que não foi ainda realmente afetada em geral a vida da capital, embora tenha tido efeitos prejudiciais para muitos dos seus habitantes sendo bastante

elevado o número de mortos e feridos desde que começou no dia 18 de agosto a ofensiva aérea alemã.

7. Uma parte da “SomersetHouse”, arquivo nacional, decorada no XVIII século pelos celebres irmãos Adam, foi destruída por uma bomba que a atingiu em cheio.

8. Uma grande cratera foi aberta no meio do Embankment onde uma só casa foi destruída por um incêndio. As bombas que caíram em Downing Street e cerca da Casa dos Lords não deixaram traços muito visíveis. Somente o grande vitral do lado oeste da Abadia de Westminster sofreu danos apreciáveis, constituindo um prejuízo inestimável.

9. No que se refere ao Palácio de Buckingham, três vezes atingido por bombas incendiárias e explosivas, os estragos são pouco visíveis na parte externa. O grande portão do pátio do Palácio ficou torcido pela deslocação do ar devido à explosão no local em que geralmente se reúne o público para assistir a rendição da guarda. Na parte interna os prejuízos foram apreciáveis. Houve várias salas destruídas, inclusive uma grande parte da Capela.

10. O bairro dos diplomatas foi muito castigado. Das Embaixadas as que mais sofreram foram a do Chile, do Japão e a de Portugal. As bombas incendiárias também caíram sobre esta Embaixada, sobre a Embaixada da Espanha, do Egito e da Argentina, e grande número de Legações, sendo que as da Finlândia, onde pereceram sete pessoas e da Libéria ficaram totalmente destruídas e a do Peru parcialmente, devido a incêndios.

11. As residências dos Secretários desta Embaixada e as do Cônsul Geral e de seus colaboradores todas foram mais ou menos danificadas e como em tempo informei.

12. Ainda em *Mayfair* devo assinalar os estragos causados ao comércio de luxo. A destruição se assemelha às de *EastEnd*, talvez mais visíveis. Um certo número de lojas e armazéns mundialmente conhecidos foram obrigados a fechar e outros ainda estão funcionando apenas poucas horas durante o dia. Todos estão com suas vitrines arreventadas. As celebres arcadas de Burlington também muito sofreram. Os arranha céus de Berkeley Square, em um dos quais está funcionando o Mistério do Bloqueio, não tem uma janela com vidros e as casas do lado oeste dessa praça apresentam um aspecto lamentável.

12. Ainda no *West End* uma grande casa em *SavilleRow*, a célebre rua dos grandes alfaiates, ficou completamente destruída e um certo número de imóveis desabaram ou foram incendiados em Bond Street. De algumas casas restam apenas ruínas. Várias bombas caíram em Park Lane e as explosões demoliram as casas reais próximas à Embaixada do Chile e bastante perto desta Embaixada.

13. No centro comercial de Oxford Street os vestígios dos bombardeios são bem visíveis. O grande armazém John Lewis ardeu e desabou e outro não menos importante Peter

Robinson está quase completamente destruído. Ainda nessa rua a casa BourneHollingsworth foi demolida por outra bomba.

14. Regent Street, uma das mais lindas ruas da Europa, ficou vários dias com sua circulação interrompida devido a diversas bombas de explosão retardada terem ali caído. A Tate Gallery muito conhecida pelos turistas sofreu consideráveis prejuízos.

15. As igrejas católicas na sua maioria têm sido muito atingidas. Assim célebre Cathedral *Our Lady of Victories*, em Kensington, foi destruída por bombas incendiárias. Também foram atingidas as Igrejas de Farmer Street e de Brompton Road.

16. A City também foi severamente bombardeada e um grande número de casas particulares e estabelecimentos comerciais ficaram destruídos.

17. O Banco da Inglaterra, o “Times”, o “Daily Sketch”, o “Carlton Club” dos conservadores, e muitas velhas e célebres igrejas ficaram mais ou menos fortemente danificadas.

18. No EastEnd, um dos principais objetivos dos alemães, a maioria das docas que se estendem por mais de 15 quilômetros ao longo do Tamisa foram diretamente alcançadas e algumas incendiadas. É digno de surpresa que apesar dos violentos e repetidos ataques ali feitos os prejuízos são menores do que se previa considerando o intenso tráfego do porto de Londres. Grandes depósitos, mormente de chá e de fumo sofreram bastante pelos incêndios, mas ainda assim muitos estavam vazios, tendo o Governo, dias antes dos ataques, feito reexpedir as mercadorias ali armazenadas para outras regiões do país. Os que mais sofreram foram os pequenos comerciantes e habitantes das ruas vizinhas às docas, os quais ficaram com suas casas completamente destruídas e nos locais onde caíram as bombas o espetáculo é desolador. Nessa zona é impossível trafegar pois só existem montes de escombros.

18. Os ataques alemães sem a menor preocupação de resguardo para a população civil também prejudicaram hospitais e colégios.

19. Milhares de londrinos sabem hoje o que significa sair da cama muitas vezes numa só noite para buscar refúgio nos abrigos ou para apagar bombas incendiárias, além dos perigos que presentemente existem com a queda da metralha alemã sem direção.

20. O sibilar das bombas, o trovar dos canhões da defesa anti-aerea e as detonações ensurdecedoras das explosões não pode ser descrito e a todos produz um grande esgotamento nervoso e uma fadiga inexplicável. O moral, porém, apesar disso não se abateu e todos buscam forças onde não existem e a ação alemã determina mesmo aos mais pacientes um sentimento de maior disposição à resistência e todos se tornam mais resolvidos a aguentar firme até o fim, haja o que houver.

21. Uma grande parte dos habitantes de Londres passa a noite nos seus abrigos, alguns situados abaixo do solo. Muitos noitambulos tomaram o hábito de se refugiarem no metrô. Desde cedo uma romaria se dirige aos abrigos públicos, levando malas com comida, cobertas, tapetes e até camas da campanha.

22. A vida cotidiana dos londrinos está sujeita a toda uma série de inconvenientes: horas de trabalho perdidas, noites mal dormidas, interrupções dos serviços pelos alertas. Milhares de pessoas perderam seus empregos e seus recursos escasseiam devido aos bombardeios contínuos, mas a maioria das casas comerciais prosseguem corajosamente suas atividades.

23. Todos sofrem mais ou menos em consequência dessa vida tormentosa mas ninguém se queixa ou quer ceder sem combater.

24. As interrupções do tráfego são frequentemente desastrosas para os funcionários, empregados e trabalhadores, os quais devem fazer longas voltas antes de chegar aos seus pontos de trabalho.

25. O chapéu de feltro negro tradicional cedeu o lugar ao capacete de aço e o chapéu de chuva foi substituído pela máscara contra gases asfixiantes.

26. A coragem de todos é notável e contagiosa. Os atos de verdadeiro heroísmo contam-se por centenas e já são fatos banais. Acredito que essa situação não tem fim e enquanto houver um londrino a sua capital não se renderá aos alemães.

27. Resta agora a luta contra um novo inimigo e dos mais perigosos. Refiro-me às possibilidades de epidemias, decorrentes da permanência prolongada de grandes aglomerações de pessoas em recintos de espaço limitado e mal arejados, nesta época de intenso. As autoridades estão estudando o assunto, mas não é fácil de resolver e desde já estão recomendando à população a vacinação em massa, principalmente contra a gripe, escarlatina, febre tifóide, disenteria e difetéria.

28. Pelo que nos diz respeito, já me referi em outras ocasiões, fazendo o justo elogio do pessoal desta Embaixada e dos Consulados, que como Chefe deste posto me enche de orgulho pela sua coragem e dedicação ao serviço público.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 27 NOV 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Bananas na Grã-Bretanha

580- Quarta- feira - 12hs.30 - Segundo notícia confirmada pelo Ministério da Alimentação, não mais serão concedidas licenças para importação de bananas. Os estoques no país bastarão até o Natal. Corre que o governo britânico compensará os plantadores de Jamaica e Camerum por adquirir a fruta que será destruída. O motivo da proibição é a necessidade de economizar a praça.

Moniz de Aragão

Parisot

S.A.F. /27/XI/40



TELEGRAMA • 27 NOV 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico. Detenção do *Siqueira Campos* em Gibraltar.

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

427 – 27 novembro 1940 – Referencia o seu telegrama nº 581. Informo Vossa Excelência de que o Departamento de Estado, que vinha insistindo havia dias com o Encarregado de Negócio inglês, está agora tratando com *lord* Lothian, mostrando a importância de uma solução favorável, não só para o Brasil com tendo em vista a situação continental. O chefe do Estado Maior dos Estados Unidos, general Marshall, por seu lado, tem feito pressão sobre *sir* Walter Layton. É nosso maior desejo resolver esse incidente de forma a salvaguardar as nossas boas relações com esse país, não estamos, porém, dispostos a sacrificar nossos direitos. Exteriores

Exteriores

Expedido em de de 1940 via Western *[assinatura]*



OFÍCIO • 28 NOV 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] O esforço de guerra britânico.

N. 563.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 28 de novembro de 1940

Senhor Ministro,

Diversos membros da Casa dos Comuns na sessão de ontem manifestaram seu desgosto fazendo severas críticas ao Governo sobre os resultados obtidos pela indústria de guerra britânica nos últimos meses.

2. O debate foi extremamente violento e os ataques feitos ao Governo foram os mais sérios desde a formação do atual gabinete.
3. As declarações do senhor Greenwood, ministro encarregado da coordenação da produção provocaram reações tempestuosas.
4. As críticas visaram principalmente sobre a utilização dos homens, dinheiro e material no esforço feito pela indústria de guerra que não estaria dando os resultados desejados.
5. A defesa do Governo foi feita pelos ministros Greenwood e Ernest Bevin sendo este encarregado da pasta do Trabalho mais não agradou a Câmara dos Comuns que exigirá em debates ulteriores uma mais ampla explicação sobre as atividades governamentais nesse setor.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



OFÍCIO • 29 NOV 1940 • AHI 28/1/11

[Índice:] A visita do senhor Molotov a Berlim.

N. 568.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 29 de novembro de 1940

Senhor Ministro,

Conforme tive ensejo de informar a Vossa Excelência, por telegrama, foram aqui recebidas ultimamente certas notícias complementares sobre a recente viagem do senhor Molotov a Berlim.

2. Segundo essas notícias, dignas de crédito, pode ser deduzido que o Governo soviético, para evitar qualquer mal-entendido, tinha decidido que o seu Ministro dos Negócios Estrangeiros trataria isoladamente, em Berlim, com o Governo alemão e que suas conversas ficariam limitadas à questões interessando unicamente a Rússia e a Alemanha.

3. Moscou se recusou a considerar o eixo como um bloco e não admitiu que a Itália participasse dos entendimentos entre o senhor Molotov e o senhor Von Ribbentropp.

4. O Governo soviético ainda menos consentiu em negociações com a tríplice, que constitui hoje uma aliança militar efetiva, entre a Alemanha, Itália e Japão.

5. Desde logo, o senhor Molotov tornou pública a sua opinião, declarando ao ministro chinês, em Moscou, que a União Soviética estava decidida a continuar a apoiar e ajudar o Governo do marechal Chang-Kai-Check.

6. O primeiro cuidado do senhor Molotov, regressando à Rússia, foi o de desmentir uma notícia, de origem alemã divulgada por uma agencia americana, segundo a qual os soviets teriam decidido a conclusão de um pacto com o Japão pelo qual a U.R.S.S. se comprometeria a abandonar a China à sua sorte.

7. As informações acrescentam que, embora as relações anglo-russas atravessem, atualmente, uma fase de frieza, especialmente depois do insucesso dos esforços para estabelecer uma aproximação entre Moscou e Washington, o Governo russo decidiu manter sua posição de neutro e em nenhum caso interviria, mesmo indiretamente, no conflito atual. Também em nenhuma circunstância Stalin pensa em se juntar a qualquer potência, ou grupo de nações, contra a Grã-Bretanha.

8. Como compensação todas as questões pendentes entre o reich e a Rússia foram solucionadas satisfatoriamente.

9. Assim, por exemplo, a Alemanha teria consentido em retirar suas tropas dos portos finlandeses e outros problemas foram facilmente solucionados [sic] de tal forma que, sem discussão, as relações entre Berlim e Moscou ficaram robustecidas [sic].

10. Contrariamente ao que foi divulgado, por uma certa imprensa, as questões afetando o Próximo Oriente e a Ásia Central não foram abordadas, no decurso das conversas berlinesas, se uma troca de impressões tiver sido feita, entre o *führer* e o senhor Molotov, não lograram se concretizar em uma negociação propriamente dita.

11. É, porém, certo que a questão balcânica foi discutida fundamentalmente sendo permitido crer que o senhor Molotov fez sentir, nessa ocasião, ao Governo alemão, não ter interesses vitais no mar Egeu e que não estava diretamente interessado na guerra ítalo-grega, mas que em relação aos estreitos do mar Negro, o assunto devia ser considerado de magna importância para o seu país.

12. Nessas duas zonas – Estreitos e Mar Negro – a União Soviética deseja absolutamente a manutenção do *statu quo* e a extensão da guerra até os Dardanelos e aos países do mar Negro traria diretamente prejuízos aos interesses soviéticos e, tal emergência não poderia deixar de ser encarada senão muito seriamente pela Rússia.

13. Para concluir o informante alude que, na Turquia, os círculos diplomáticos afirmam que a atitude soviética, em relação aos Estreitos, foi compreendida pelo chanceler Hitler, que teria aceito a tese russa, no que se refere ao assunto, mas o teria obrigado a modificar os seus futuros planos militares naquela região.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



OFÍCIO • 29 NOV 1940 • AHI 28/1/11

[Índice:] A futura política Latino-americana de armamentos.

N. 570.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 29 de novembro de 1940

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, em anexo, o interessante artigo da revista *The South American Journal* de 23 do corrente sobre a futura política Latino-americana de armamentos.

2. Pela primeira vez, creio eu, aparece na imprensa britânica um aplauso à política de aparelhamento militar dos países do nosso continente. Até agora, o critério era considerar as somas gastas com uma tal política como sacrifício oneroso para as finanças dos países, que nela embarcavam o que não se justificava uma vez que não há indústrias locais de armamentos.

3. Mas, em vista do 1.750.000 alemães existentes na América do Sul e do Centro, cita-se agora o depoimento da viúva do marechal Pilsudski, sobre falta de lealdade da população polaca de origem alemã, com maior número que os cidadãos alemães residentes na Polônia, que apesar da longa radicação e caldeamento poloneses, logo traíram a pátria no momento culminante, revelando claramente que o sangue alemão persiste através [sic] do tempo. Este exemplo da Polônia, diz a referida viúva, foi repetido na Holanda e na Bélgica e poderá verificar-se na América Latina. Cita as medidas tomadas pela Argentina para preparar-se contra tal perigo, como as somas que o Brasil está invertendo no seu rearmamento.

4. Passa, em seguida, o artigo de fundo a comentar o caso dos *destroyers* que o Governo americano esteve pronto a alugar-nos, propósito que esta revista combateu em tempo, para concluir, julgando que em face do perigo latente dessa incógnita que é Dakar, justifica-se e impõe-se sem perda de tempo o reforço dos nossos meios de defesa navais e militares.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 30NOV1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa. Importação de carne fruta e outros gêneros da Grã Bretanha.

590- Sexta Feira - 17hs.00 - O Ministro da Alimentação, advertindo a população, declarou ontem que os navios com câmara frigorífica, estão sendo necessitados para fins de guerra e não será assim talvez possível importar carne na escala anterior, o mesmo acontecendo com as frutas e outros gêneros. Essas declarações confirmam a dificuldade atual da situação do transporte marítimo, referida ante-ontem na Câmara dos Comuns pelo Ministro da Farinha Mercante, decorrente da sensível perda ultimamente sofrida pela ação dos submarinos inimigos e pela crescente necessidade dos objetivos de guerra determinados pelo aprovisionamento do exército do Próximo Oriente.

Moniz de Aragão.



TELEGRAMA • 30 NOV 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

429 – 30 novembro 1940 – Referência aos seus telegramas ns. 585, 586 e 589. Confiamos na ação de Vossa Excelência em mostrar a esse governo a necessidade imperiosa de uma solução favorável. Estamos orientando a opinião, procurando conter explorações que visam utilizar este incidente contra a Inglaterra, envenenando o sentimento público, e temos conseguido manter uma atmosfera de expectativa confiante. Será preciso, porém, que a decisão não se faça tardar, pois há naturalmente elementos desejosos de agitar a opinião contra a Inglaterra, e a detenção do navio com o material do governo e numerosos passageiros se presta[m] a isso. Nosso caso é inteiramente diferente do da Argentina, pois não se trata de fábricas, mas de armamentos indispensáveis à defesa. Fábricas como essa que alega a Argentina, desistimos de várias que faziam parte de nossas encomendas por não terem como justificação uma necessidade imediata. Convêm ter em vista esta distinção fundamental afim de evitar confusões prejudiciais. Exteriores

Expedido em de de 1940 via Western *[assinatura]*



TELEGRAMA • 02 DEZ 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

431 – 02 dezembro 1940 – A situação a bordo do *Siqueira Campos* com 383 passageiros está se tornando grave pelas dificuldades que está encontrando para o reabastecimento. Exteriores.



TELEGRAMA • 02 DEZ 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

432 – 02 dezembro 1940 – Com referência à parte final de seu telegrama nº 585, comunico que por nota de 4 de outubro de 1939, fizemos mais categóricas reservas sobre reforma lei presas alemã e sobre lista contrabando. Por nota de 7 do mesmo mês protestamos contra ameaça captura navios neutros que mudassem de rumo ou se escusassem à visita, quando navegando em águas inglesas ou francesas. Recordamos então princípios do direito que protegem a navegação neutra. Por nota 30 outubro protestamos contra a ameaça possível destruição navios neutros que viajem luzes apagadas. Em vista perigo navegação águas francesas e inglesas e andarem armados navios ingleses, a Alemanha nos convidava a proibir, à semelhança dos Estados Unidos^v, viagem nossos navios zona de guerra. Por nota de 5 de dezembro recordamos que governo brasileiro se reservava o direito de proceder como melhor lhe parecesse e lhe ditassem suas conveniências e que, conseqüentemente, tornávamos a Alemanha responsável por prejuízos decorrentes da não adoção medidas sugeridas por ela. Por nota de 8 de junho protestamos contra minagem águas adjacentes portos Bélgica e Holanda e zonas no mar Báltico. Por nota 18 mesmo mês protestamos contra minagem portos África do Sul. Exteriores



TELEGRAMA • 02 DEZ 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Incidente do *Itapé*.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

434 – 02 dezembro 1940 – Informo Vossa Excelência de que ao incidente do Siqueira Campos, que continua sem solução, se juntaram o do Buarque, do Lloyd Brasileiro, do qual em 26 de novembro último retirou o patrulhamento inglês em *Port of Spain* parte de seu carregamento, e agora a do *Itapé*, de gravidade sem par. O *Itapé*, da Companhia Nacional de Navegação Costeira, viajava a 18 milhas do farol São Tomé de Vitória foi obrigado a parar por um navio inglês armado em cruzado auxiliar e a entregar 22 passageiros de nacionalidade alemã que se achavam a bordo, procedentes de diversos portos brasileiros e destinados à Bahia e a Belém. Protestou o comandante contra a violação da zona de segurança estabelecida pela Conferencia de Panamá, ao que lhe respondeu o comandante inglês não reconhecer essa imunidade, mas unicamente a que conferem as águas territoriais de 3 milhas. O navio esteve detido durante cerca de duas horas e impossibilitado de usar seu aparelho radiotelegráfico. Não há explicação para esses fatos e menos ainda para a sua sequência. Rogo a Vossa Excelência obter que esse governo esclareça os propósitos a que obedecem esses atos de violência, que dão a impressão e fazem parte de uma política de hostilidade ao Brasil, pois de outra forma não se poderiam compreender tantas derrogações dos princípios do direito e da prática internacional, sem mesmo a justificação da necessidade. Precisamos conhecer o que está atrás de tudo isso para podermos agir com firmeza em defesa do nosso direito.

Exteriores



TELEGRAMA • 03 DEZ 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

435 – 03 dezembro 1940 – Resposta ao seu telegrama nº 591. Vossa Excelência pode comunicar a esse governo: I – Que não poderíamos querer violar o bloqueio quando oficialmente e com antecedência demos conhecimento ao embaixador aqui e ao governo aó, por intermédio de Vossa Excelência, da partida do vapor e de que viajaria pela rota normal. Essa alegação não tem, pois, o menor fundamento. II – Não retiramos nem retiraremos os passageiros, os quais têm ordem de só abandonar o vapor se coagidos. Aguardamos a decisão do governo inglês para podermos deliberar em definitivo. Insista por essa decisão. Exteriores.



TELEGRAMA • 04 DEZ 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Incidente com o vapor brasileiro *Itapé* – Guerra.

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

436 – 04 dezembro 1940 – Aditamento ao telegrama nº 434. Comunico a Vossa Excelência, para seu governo, o resumo da nota passada hoje, à embaixada britânica aqui: “O governo brasileiro protesta formalmente contra o ato do navio de guerra inglês, cujo procedimento é tanto menos justificável quanto não existe preceito no direito internacional que autorize o beligerante a deter cidadãos inimigos a bordo de navio neutro. O *Itapé* que, como de costume, nas alturas do farol de S. Tome, se afasta da rota normal, da navegação costeira, viajava de porto para porto nacional, caso em que não se pode contestar a legitimidade da proteção da bandeira brasileira. Não pode, ao menos ser invocada a restrição do artº 47 da Declaração de Londres, porquanto a Inglaterra não só não a ratificou senão, há pouco, no caso do *Asama-Maru* não reconheceu força obrigatória nos seus princípios. O governo brasileiro reafirma, portanto, como incontestável, o seu direito de transportar cidadãos de países beligerantes de um para outro porto do seu território; exigir uma discriminação entre aqueles, negando a uns o que permite a outros, seria contestar-lhe o direito de ser neutro. Lamenta ter de lembrar ao governo britânico ser este o terceiro atentado, nos últimos 15 dias, contra a navegação pacífica do Brasil e salienta que a opinião pública começa a inquietar-se e talvez possa ver na repetição desses incidentes, propósitos que temos razões para acreditar não estarem na intenção do governo britânico. Esperamos,

portanto, que os alemães desembarcados sejam restituídos às autoridades brasileiras. Exteriores.



TELEGRAMA • 04 DEZ 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico.

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

437 – 04 dezembro de 1940 – Referência ao seu telegrama nº 593. Chamei hoje o embaixador inglês e disse-lhe que o governo brasileiro precisava obter uma solução para o caso do Siqueira Campos, se era intenção do governo inglês reter a carga deixando partir o navio com os passageiros, desembarcar os passageiros retendo o navio e a carga ou continuar detendo o navio, os passageiros e a carga. Para seu conhecimento, informo que conversei hoje pelo telefone com Sumner Welles, que me pôs a par das démarches feitas pelo *State Department* neste caso. Disse-me^{vi} que pediu-me a *lord* Lothian que telegrafasse diretamente a Churchill insistindo por uma solução favorável ao Brasil. Acrescentou não poder compreender a intransigência inglesa e que o governo brasileiro podia contar com a solidariedade dos Estados Unidos da América. Na hipótese de uma solução favorável ao caso do Siqueira Campos, poderá Vossa Excelência^{vii} a esse governo que não insistiremos sobre os outros dois casos, de repercussão continental. Exteriores.



TELEGRAMA • 05DEZ1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa. Situação do Consulado em Southampton.

596- Quarta-feira - 16hs.00 - O ataque aéreo foi extremamente violento no sábado e no domingo, destruindo quase totalmente Southampton, tendo sido o Consulado brasileiro atingido por uma bomba explosiva. O Cônsul está bem e pede avisar à família. Conseguiu salvar os livros, o código, as estampilhas o armário de aço e alguns móveis danificados.

Sugere o fechamento provisório do Consulado dadas as atuais condições da cidade que está inabitável, havendo paralisação completa do serviço. Parece-me conveniente a transferência do Cônsul e auxiliares para outro posto, ou mudança da sede do Consulado para Basingstoke, no mesmo distrito, a 30 quilômetros de distância.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 06 DEZ 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Carnes brasileiras na Grã-Bretanha

601- Sexta-feira - 18hs.00 - Referência ao meu telegrama nº 543. Realizou-se ontem a reunião entre os representantes do Ministério da Alimentação, dos frigoríficos brasileiros e J. de Alencar Neto. O Ministério comunicou que, devido às grandes perdas de navios, sofridas ultimamente, foi obrigado a rever e reduzir todo o programa de compras. Oferecem agora comprar vinte e três mil e quinhentas toneladas de carne frigorificada, inclusive miúdos, sendo a proposta firme e não sujeita ao haver da praça, como anteriormente foi comunicado no telegrama citado. Não insiste na redução dos preços, mas pagará os mesmo do segundo contrato. Comprarão ainda vinte mil toneladas de carne em conserva e mais três e meio por cento dessa quantidade de extrato e carne e concederão licença de importação, no ano próximo, para mil toneladas de outros produtos e de carnes enlatadas. Oferecem preços de carne em conserva, inferiores à última venda, insinuando que, no caso de os aceitarmos, poderiam aumentar a quantidade desse produto. Alencar protestou contra a nova diminuição e solicitou esclarecimentos sobre se as compras na Argentina e no Uruguai estavam sendo diminuídas na mesma proporção, dizendo que o Brasil concluiu um acordo de pagamento com o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda e devia mesmo receber tratamento mais favorável que aqueles países, por adquirir a Inglaterra muitos dos nossos produtos principais. O Ministério respondeu não poder desvendar os algarismos relativos às compras na Argentina e no Uruguai, onde também compraria muito menos, mas poder afirmar que estava proporcionando ao nosso país tratamento equitativo e mesmo favorável. Durante a reunião, o representante do Ministério referiu-se à conversação que se estaria procedendo, entre o Ministério da Fazenda britânico e as autoridades brasileiras, relativamente a certos pagamentos, informando depois, particularmente, que a solução favorável dessas conversações, ligada a dívida comercial e à compensação para fortalecer a situação do

Ministério da Alimentação perante o da Fazenda, permitindo maior compra ao Brasil. O representante dos frigoríficos, que também funcionam na Argentina e no Uruguai, e bem assim o Embaixador aqui, confirmar que houve, efetivamente, grande redução nas quantidades a serem compradas naqueles países. Consta, de boa fonte, que as dificuldades feitas pela Argentina à concessão de créditos à Inglaterra estão demorando a conclusão do contrato de carnes com aquele país. O Ministério competente diz que a proposta de orçamento do Frigorífico Sul-Brasileiro não foi aceita, entre outros motivos, devido à má qualidade de uma pequena partida de produtos dessa companhia, importados no princípio do ano. Prometeu, entretanto, considerar a possibilidade de permitir a importação de nova partida, a título de experiência, afim de certificar-se de haver melhorado a qualidade. O Ministério receia que a participação do Frigorífico Sul-Brasileiro venha criar uma situação difícil para com os grandes frigoríficos, tendo J. de Alencar Neto assegurado não se oporem as mesmas no que diz respeito as carnes em conserva conforme lhe declararam em fevereiro último e conforme o ofício nº 26, de 7 de Março, do Delegado do Brasil à conferência de carnes.

Moniz de Aragão

Nota: Rec. pag. 6421



TELEGRAMA • 06 DEZ 1940 • AHI 29/5/3

CONFIDENCIAL

[Índice:] Detenção "Siqueira Campos" Material bélico.

605- Sexta- feira - 15hs.30 - Acabo de ser convocado por Lord Halifax, o qual me informou ter empregado todos os meios ao seu alcance para solucionar o caso do "Siqueira Campos", considerando ao vivo empenho e interesse do Governo brasileiro, e desejo de sempre testemunhar o apreço em que o Governo britânico tem as suas relações com o Brasil. Acrescentou ter sido obrigado a travar grande luta com o Ministério competente, o qual considera que o bloqueio ficará enfraquecido se nos fosse dada uma solução favorável. Nessas circunstâncias, e para que o assunto não mais seja retardado, o Conselho de Ministros foi chamado a deliberar e resolveu que, em princípio, o "Siqueira Campos" seja libertado, mas sob certas condições que estabeleceriam compensações ao ato que este Governo considera extremamente perigoso para a sua defesa. O Ministro dos Negócios Estrangeiros

disse ter telegrafado ao Embaixador inglês aí para submeter, sem demora, a Vossa Excelência a proposta deste Governo que, se for aceita, o "Siqueira Campos" será imediatamente libertado com toda a carga e armamento. Essas condições seriam: um compromisso formal do Governo brasileiro de não mais pedir livre trânsito para mercadorias alemãs; autorizar o Lloyd Brasileiro a cooperar no "ship-warrant-schema"; imobilizar os navios inimigos fundeados em portos brasileiros e dificultar as atividades da linha aérea italiana. Lord Halifax pediu-me dizer particularmente a Vossa Excelência que muito estimaria se pudéssemos concordar com sua proposta, pois o Ministério do Bloqueio, apesar dessa resolução, está extremamente contrariado, temendo que possam prejudicar a política do bloqueio integral.

Moniz de Aragão



OFÍCIO • 06 DEZ 1940 • AHI 28-1-11

[*Índice:*] Mês político n.º. 11.

N. 590.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 6 de Dezembro de 1940

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o relatório político n.º.12, relativo ao mês de novembro próximo passado.

[*Anexo:*]

Mês político n. 10

Este mês assistimos a uma viravolta na fortuna militar dos beligerantes. O pendulo gravita por enquanto para o lado da Grã-Bretanha e suas Aliadas. Mussolini ofereceu a oportunidade e a Grécia deu o ímpeto, ajudada pela Inglaterra. Como resultado vemos as forças italianas na Albânia em franca retirada, perseguidas pelos gregos e pela aviação britânica. Os rebeldes albaneses já começam a se erguerem contra os seus senhores. Com os

portos italianos de embarque e desembarque, dos dois lados do Adriático, seriamente danificados pelos ataques aéreos e à vista da repercussão que o golpe severo sobre Taranto teve no espírito público italiano, não parece que os chefes fascistas possam enfrentar tantos revezes indefinidamente. Não faltam aos italianos tropas de reserva, mas o que não está sendo é lançá-las na brecha. Já transparecem os desentendimentos entre políticos e militares, cada qual culpando o outro pelo fracasso.

Somente a Alemanha poderá tirar a Itália das presentes dificuldades. Para fazê-lo teria que atingir a Grécia, através da Iugoslávia ou da Bulgária. A alternativa de deixar a Itália sozinha, a extricar-se do atoleiro equivalerá a vê-la eliminada da guerra antes do fim do inverno. O golpe sobre o prestígio do Eixo seria desastroso, pois o campo para novas expedições militares ficará *ipso facto* reduzido, assim como cessará guerra submarina contra as comunicações marítimas inglesas. A incursão precipitada da Aliada na Grécia é uma causa para embaraços. Para Mussolini, segundo a opinião da imprensa britânica, a posição é desesperadora, de qualquer lado que a encaremos a menos que ele possa obter promessas generosas dos Aliados para cessar a guerra. Se não pedir o auxílio da Alemanha, sofrerá uma derrota, que poderá derrubá-lo. E se o fizer, será a um preço tal que deixará bem patente ao povo italiano a imprudência da sua política, formando ao lado de Hitler, pois a Alemanha só prestará apoio militar à Itália se lhe for assegurado o completo controle das forças armadas e bem assim a entrega do porto de Trieste.

Não podia ser mais mal escolhida a ocasião. Veio num momento em que os chefes nazistas planejavam durante o inverno a subjugação da Europa balcânica mediante uma dupla pressão militar e econômica. Fazia parte essencial do seu plano que os recursos econômicos dessa região fossem imediatamente colocados à disposição dos alemães.

Parece que Mussolini, decepcionado com as conversas de Hitler com o Marechal Pétain, das quais resultaria o sacrifício das pretensões italiana sobre a França, decidiu conquistar sozinho um trunfo. Mas avaliou mal a situação.

É difícil prever o que será a atitude do *fuehrer*. Não lhe convém assistir inativo ao fortalecimento da Inglaterra, com a progressiva expansão do auxílio dos Estados Unidos, que acabarão colocando-se ao seu lado, em vista da participação cada vez mais ativa na guerra.

Enquanto isso se dá, os demais Estados neutros ou não beligerantes do Próximo Oriente mostram entusiasmo pelas façanhas gregas. Assim, antes os revezes militares sofridos pelo parceiro débil do Eixo e a resistência estóica dos ingleses aos ataques violentos pelo ar, a Bulgária e a Iugoslávia estão resistindo à pressão diplomática para que se juntem a

nova confederação europeia planejada por Hitler, fugindo ao exemplo da Hungria, da Romênia e Eslováquia. A lista dos países que seriam admitidos à Tríplice Aliança parece ter ficado completa, a despeito do que se propalou a imprensa alemã. O rei Boris, além disso, terá sido advertido pela Turquia contra a eventualidade de uma invasão búlgara da Grécia, como pela Rússia, que não estimaria ver se alastrar a guerra pelos Bálcãs. As mesmas informações chegam da Iugoslávia.

Também a Espanha teria ficado sugestionada pela inesperada marcha dos acontecimentos na Grécia. A firme decisão do general Franco, de conservar o país alheio à guerra, parece fortalecida. Aliás, a política inglesa tem estado atenta aos esforços que a Alemanha vem fazendo para desbancá-las nas relações comerciais dos dois países.

A conclusão de um acordo mediante o qual créditos em libras serão fornecidos à Espana para a compra de produtos essenciais, veio demonstrar uma considerável melhoria nas relações entre ambos, e mais confiança, por parte da Inglaterra em que a Espanha não modificará a sua atitude. Não há indicações ainda sobre a última visita do senhor Serrano Suñer a Berlim e a circunstância de que Portugal está muito mais confiante agora sobre o seu futuro é indicativa de que não se espera uma ameaça alemã sobre a Península.

Voltou a Londres o general de Gaulle. Duas alternativas se apresentam à sua ação e a do Governo britânico com relação ao do marechal Pétain e, em particular, ao General Weygand. A primeira é manter uma expectativa prudente da possível mudança na opinião pública francesa. A segunda consiste em prosseguir uma campanha ativa de propaganda pelo rádio, que vem provocando os protestos dos elementos fascistas na França, o que prova que o chefe dos franceses livres logrou forçar o Governo de Vichy à defensiva. O fato é que o espírito francês começa a se reerguer e muito perguntam se realmente não teria havido outra alternativa que a do colapso em Junho e se não deveria ter sido continuada a guerra na África. Os dirigentes de Vichy não ousam exercer coação policial para impedir que as irradiações do general de Gaule pela *British Broadcasting Corporation*, sejam ouvidas.

Convencido de que seus planos no Oriente não darão a vitória rápida de que necessita e ansioso ante o crescente poderio da Grã-Bretanha, Hitler voltou-se novamente para a Grã-Bretanha, n'uma [sic] dupla ofensiva – ataques aéreos sobre cidades industriais e portos e intensificação do bloqueio submarino.

OS destruidores bombardeios de Coventry, Birmingham, Southampton e Bristol, revelam o início da “Segunda batalha da Grã-Bretanha”. Os comunicados britânicos do Ministério do Ar e do Almirantado revelam a intensidade dessa dupla investida. As perdas britânicas no mar estão sendo anunciadas sem rebuços e sem demora. Elas têm sido severas,

embora não ainda atinjam [*sic*] os máximos da guerra passada, mas não tão grave quanto quer fazer crer a propaganda alemã. Os comboios continuam a transportar suas cargas valiosas aos portos do Reino Unido e a produção industrial, embora se resinta [*sic*] desses bombardeios, contínua intensa, reparando rapidamente as destruições sofridas.

Nos telegramas quase diários desta Embaixada, vem sendo relatados pormenores sobre o que está sendo o efeito dos bombardeios noturnos. Entretanto a população civil vem revelando um espírito indomável. Se o objetivo alemão é auxiliar indiretamente os italianos na sua posição embaraçosa, para impedir que a Inglaterra possa fornecer a cooperação militar que prometeu à Grécia, esse cálculo não parece estar logrando êxito. O auxílio britânico independe das exigências da sua defesa interna, podendo o material requerido no Mediterrâneo, continuar a ser fornecido, pois que é de diversa natureza.

A maior parte desses ataques tem sido indiscriminada e sobre centros urbanos. Tem havido inevitavelmente destruições em Coventry e Brimingham que se estão refletindo de algum modo sobre a produção industrial e bélica.

Segundo informações procedentes da Alemanha e que chegam a Angora, os alemães compreendem, que depois do fracasso italiano no Mediterrâneo, o campo decisivo da guerra volta a ser o ocidente. Enquanto a Inglaterra não for batida, a Alemanha não pode dar execução a seus grandiosos projetos. Mesmo a França só está conquistada a meio. Vai-se tornando evidente que o marechal Pétain nada cederá à Alemanha enquanto ele estiver em condições de recomeçar a luta ao lado da Grã-Bretanha com os seus exércitos coloniais e o resto da sua frota. A política do *reich* será, portanto, enfraquecer a Grã-Bretanha durante o inverno por um bombardeio impiedoso e pelo bloqueio, na esperança de que uma invasão seja possível na próxima primavera, senão antes.

Ao regressar aos Estados Unidos, *lord* Lothian declarou francamente à imprensa que o momento breve chegaria em que a Grã-Bretanha esgotaria os fundos com que paga suas compras nos Estados Unidos, declaração que foi interpretada como significando que este país estava atingindo o fim dos seus recursos financeiros, e por isso foi muito criticada aqui.

A verdade não é essa. A Grã-Bretanha está longe de ter gasto a totalidade do seu ativo financeiro, ou as suas disponibilidades liquidadas em dólares e ouro. Há naturalmente um limite para estas, que na opinião dos entendidos, resistirá até meados de 1941. *Lord* Lathian, porém, conhecedor dos métodos americanos, achou que devia soar o primeiro alarme – de modo a dar tempo para que seja apreciada a situação inevitável no futuro e para que se tomem os passos necessários para remediá-la.

No começo da guerra, as disponibilidades em dólares e títulos americanos somavam a Ls 210 milhões em compras nos Estados Unidos. A produção de ouro atingiu Ls 187.500.000. As encomendas já colocadas ultrapassam nesse período de Ls trinta milhões, mas como o pagamento na é adiantado, a dívida inglesa é maior no papel do que na realidade. É certo que a Comissão de Compras britânica tem colocado ordens sem preocupação do custo. Além disso, as encomendas feitas pela França foram assumidas pela Inglaterra. A rapidez do esgotamento está em relação direta com a das entregas. Esta está se intensificando e assim o problema se apresentará mais cedo do que se pensa. Um representante do Treasury, *sir* Frederick Phillips, vai partir para Washington afim de discutir esses assuntos e expor a situação financeira da Grã-Bretanha.

Do ponto de vista prático, os Estados Unidos não poderão deixar de prestar auxílio. O ímpeto dado à sua indústria e a construção de novas fábricas para atender as encomendas especializadas feitas pela Grã-Bretanha, não pode mais ser suspensa a esta altura sem causar uma séria crise econômica, que ninguém tem interesse em ver surgir naquele país.

Londres, 5 de dezembro de 1940.

Redação do Conselheiro J. de Sousa-Leão.



OFÍCIO • 06 DEZ 1940 • AHI 28/1/11

[*Índice:*] Informações sobre as políticas italiana e franco-alemã.

N. 591.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 6 de Dezembro de 1940

Senhor Ministro,

Em certos meios diplomáticos especialmente bem informados tem sido objeto de discussões apaixonadas as informações provenientes do continente oriundas de uma boa fonte que fazem prever, para um futuro próximo, importantes mudanças políticas de caráter sensacional na Europa Ocidental e no Mediterrâneo.

2. Segundo essas notícias a situação interna da Itália estaria se agravando rapidamente. O descontentamento nas classes populares aumenta [*sic*] sem cessar apesar das execuções

que foram recentemente feitas de elementos mais turbulentos, e o fato que nenhum chefe tenha ainda conseguido agrupar a oposição ao fachismo [sic]. Outras medidas têm também impedido o desenvolvimento mais ostensivo dessa de sentir da opinião e de puder manifestar os seus sentimentos publicamente.

3. Acresce que, também aqui acreditam, teria surgido graves divergências entre o [duque] e o marechal Graziani, comandante em chefe das forças italianas na Líbia. Esse marechal teria por três vezes recusado atacar na frente do Egito por necessitar de suficientes reforços e devido a campanha da Grécia isso não poderia ser feito presentemente.

4. Essas circunstâncias, o fracasso italiano na Líbia, a recusa do almirantado italiano de atacar ou aceitar combate com a esquadra britânica estaria induzindo Berlim a considerar cada vez mais que a sua companheira do eixo não lhe pode ligar na atual guerra um auxílio tão eficaz quanto necessário e como esperava.

5. Assim pois o chanceler Hitler procuraria reorganizar o eixo formando um centro principal cujas sedes seriam Berlim e Paris passando Roma para um segundo plano. Parece que a próxima visita do ministro Laval à Alemanha teria sido decidida para entreter conversações visando esse objetivo.

6. Aqui acreditam que o referido ministro francês estaria disposto a dar o seu apoio a esse projeto se a compensação a ser dada a França for suficientemente [vantajosa].

7. Outras informações indicam também que o *fuehrer* buscaria uma real aproximação com a França não confiando mais na resistência italiana. Julga também que a marinha francesa assim como suas bases navais no mediterrâneo seriam mais úteis à Alemanha para atacar a Grã-Bretanha do que o auxílio que o [duque] trouxe até agora à sua aliada ou poderia lhe prestar de futuro.

8. Parece que o chanceler alemão teria feito compreender ao Governo de Vichy que estaria disposto a pagar por bom preço um tal concurso contra a Inglaterra.

9. Os círculos ligados ao *Foreign Office* geralmente acreditam que no momento atual essa política encontraria três obstáculos: a opinião público na França não ocupada; o marechal Pétain e o Ge[ne]r[al] Weygand.

10. Esses militares estariam convencidos que a Alemanha não poderia cooperar para a defesa da África do Norte e das outras possessões francesas naquele continente ameaçadas pela Grã-Bretanha e pelos adeptos do ge[ne]r[al] de Gaulle sem que Londres declare guerra e logo seriam bombardeados os grandes centros da França e naturalmente Paris, Lyon e Marselha. Consideram ainda ambos esses generais que a colaboração militar com Berlim é

atualmente impossível visto que a França não possui mais exército e que o país está vivendo sob o peso de obrigações decorrentes da derrota.

11. Apesar de tudo isso parece que o senhor Laval seguro do seu prestígio e da fiscalização que exerce sobre a imprensa tem desejo de vencer todas essas resistências e fazer a França formas incondicionalmente ao lado da Alemanha para a guerra e para a paz.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Moniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 07 DEZ 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Detenção do Siqueira Campos. Material bélico.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

440 – 07 dezembro 1940 – Resposta seu telegrama 605. Recebemos nota [do] governo inglês. Vamos passar nota dizendo: 1º desde que tenhamos livre trânsito para Siqueira Campos, desistiremos do material secundário que está no Bagé. 2º) Quanto ao plano de warrant para navios sendo o Lloyd Brasileiro empresa do governo, achamos difícil e na medida do possível as medidas ali propostas para facilitar o trânsito de navios. 3º) a imobilização de navios fundeados em portos brasileiros depende da ação continental, mas estamos dispostos a sondar o terreno. 4º) Apreciamos [o] esforço [de] *lord* Halifax e por nossa parte temos igualmente removido intransponíveis^{viii} [e] dificuldades criadas por outros departamentos do governo. EXTERIORES.

Expedito em 7 de 12 de 1940 via Western [assinatura]



OFÍCIO • 10 DEZ 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] Situação geral da guerra.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 10 de dezembro de 1940

Senhor Ministro,

Depois de uma relativa calma, que durou alguns dias, centenas de bombardeios alemães provenientes simultaneamente das bases nazistas da Bélgica, Países Baixos, e da França efetuaram sobre Londres na noite de domingo para segunda-feira, um dos ataques mais violentos até agora verificados.

2. Os próprios alemães declaram em seus comunicados oficiais que nessa furiosa investida teriam lançado sobre esta capital 100.000 bombas incendiárias e 700 toneladas de explosivos.

3. Os danos pessoais e materiais foram apreciáveis tendo sido atingido grande número de edifícios públicos e particulares inclusive sete hospitais, hotéis e escolas e a estação londrina da British Broadcasting Corporation. Tudo indica que a atividade dos aviadores alemães será intensificada e procuraram repetir a tática destruidora empregada sobre Coventry, Bristol, Birmingham e Southampton.

4. Como acreditam certos críticos militares, devemos esperar nos próximos dias, ataques maciços talvez mais funestos do que os que suportamos nos terríveis dias de setembro e outubro.

5. Não devemos, porém esquecer que desde algumas semanas a defesa anti-aérea tem sido muito melhorada e é lícito esperar que os alemães encontrarão sérios obstáculos.

6. O inimigo não é de desânimo rápido, sendo muito possível que beneficiado pelos nevoeiros do inverno, volte a se ocupar do velho projeto de invasão.

7. Não acredito que o *fiihrer* se limite a preparar a sua grande ofensiva para a primavera e que se contente, durante a atual estação, de algumas ligeiras ações para satisfazer a opinião pública do seu país e se pensarmos diferentemente creio que poderemos ter perigosas desilusões.

8. Assim vemos que se, desde algum tempo, as expedições aéreas contra Londres têm sido mais moderadas, os alemães não deixaram, entretanto, de atacar violentamente os grandes centros industriais e os portos britânicos. No mesmo momento agiam com grande atividade no mar, intensificando a campanha submarina para infligir perdas à marinha mercante e ao comércio britânico. Não me parece que as coisas fiquem limitadas a isso, pois

seria temerário imaginar que o Chanceler Hitler suporte sem reação, a perda de prestígio que representam para o eixo as derrotas italianas na Grécia e no Mediterrâneo.

9. É notório quanto tem estado ativa a diplomacia do Reich. Ela trabalha com empenho em Belgrado e em Sofia e já os serviços de propaganda do Senhor Goebbels recomeçaram a falar sobre a possibilidade de passagem de tropas alemães pelo território búlgaro. Não deixam, porém, os alemães de admitir que, para alcançarem tais fins necessitam que o governo búlgaro seja mudado e que a atitude da Iugoslávia, em relação ao Reich, seja modificada.

10. Não é fácil descobrir quais sejam as outras esperanças que alimentam o Fuehrer para obter novos e fulminantes êxitos como exige a sua política. No Oriente como no Ocidente o caminho está fechado. Ele pode se gabar de estar bloqueando a Grã-Bretanha, torpedeando um número considerável de seus navios mercantes, mas ninguém pode estar iludido, pois embora realmente as perdas sejam de grande importância elas não alcançam, entretanto, o limite que impediria os navios ingleses de continuar a singrar os mares em todas as direções assegurando de fato o bloqueio da Alemanha e da Itália.

11. O mesmo pode ser dito em relação aos bombardeios dos centros industriais britânicos que não criaram até agora dificuldades graves à produção do material de guerra deste país. A situação é, porém, diversa em relação aos recentes ataques da Royal Air Force, na zona metalúrgica e industrial do Ruhr e do Reno, que foi severamente castigada pelos aviões britânicos e os danos ali causados foram de vital importância. A situação pode ser encarada agora com mais otimismo.

12. Todos os acontecimentos das últimas semanas são de natureza a revigorar a confiança e exaltar a esperança dos britânicos.

13. Somente devem ser previstas ainda muitas horas difíceis e cruéis sacrifícios, pois um inimigo da força do que atualmente este país enfrenta não se deixaria abater sem desferir ainda muitos e duros golpes ao seu adversário.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Anexo:

[Índice:] A política balcânica.

Nº. 597 / Cópia

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil.

Londres em 10 de dezembro de 1940.

Senhor Ministro,

Não tratarei da Rumania que hoje praticamente constitui um anexo do Reich, nem da Grécia que está valentemente defendendo o seu território e a sua independência, mas dos Estados balcânicos que, até agora, se mantêm na posição de não beligerantes.

2. Refiro-me à Iugoslávia, Bulgária e Turquia, de cuja atitude pode depender a sorte da Grécia e conseqüentemente e de toda a grande península.

3. Em relação à Iugoslávia, é necessário lembrar que o Príncipe Paulo é Regente e não Rei. Do ponto de vista jurídico isso não tem grande importância para o país, mas sob o aspecto psicológico a distinção deve ser lembrada. O primo alemão do ex-Rei Alexandre é um príncipe escrupuloso que não almeja de nenhuma forma prática atos ou gestos reais e a sua missão se limita a dirigir a herança que lhe foi confiada por ocasião da morte do Rei libertador como um tutor, a fim de entregar o país intacto em Setembro de 1941 ao jovem Rei Pedro II, quando alcançará a sua maioridade.

4. Essa concepção da tarefa da Regência exclui o que se chama a grande política, ou melhor, os entendimentos das alianças podendo arrastar o país à guerra e exige um trabalho de pacificação interna, de harmonia com os vizinhos, antigos inimigos como a Hungria e a Bulgária, e uma linha de conduta de perfeita neutralidade, em relação às grandes potências.

5. No decurso dos últimos anos, o Príncipe Paulo e seus Ministros não se desviaram dessa direção, mas é claro que, se a Iugoslávia fosse atacada, ela se defenderá com a máxima energia, pois política de abstenção não é sinônimo da política de submissão. Existem infelizmente riscos, até mesmo quando se age prudentemente, pois no caso de êxito dos italianos no seu impulso em direção à Salónica, a Iugoslávia ficaria cercada ao norte, a oeste e ao sul pelas potências do Eixo e não teria saída, se não pela Bulgária, hoje amiga mas também muito ligada à Berlim, pela Hungria isolada e pela România nazista. A Grécia, sendo derrotada, não será necessário uma campanha da Iugoslávia para obrigar Belgrado a adotar uma política de composição com o *reich*, pois os Serbios não poderão respirar economicamente, senão autorizados pelo fuhrrer e pelo duce.

6. As derrotas italianas tornam essas perspectivas menos inquietadoras e permitem ao Príncipe Regente a não cogitar de se empenhar no jogo perigoso que pode conduzir o seu país à guerra. Por um conjunto de circunstâncias, a heroica Iugoslávia de 1914, ao lado de

uma Grécia que se esquivava de lutar, apoiando-se na sua neutralidade, hoje assume este papel junto à Grécia que se bate em forma assombrosa.

7. Duas correntes principais se manifestam em Sofia – uma foi criada pelo ex – Rei Fernando em consequência da infeliz segunda guerra balcânica e a outra responde às aspirações pacíficas do Tsar Boris III. A antiga Bulgária talvez tivesse desejos de se lançar na guerra contra a Grécia para vingar os seus desastres de 1913 e obter na Trácia meridional um escoadouro territorial pelo mar Egeu, mas a moderna Bulgária prefere manter uma sábia reserva, ficar fiel à política de reconciliação com os seus vizinhos e evitar novas aventuras depois das que tão mal lhe resultaram no passado. Parece que a segunda corrente prevalece neste momento.

8. Falei de aventura, e devo insistir, pois se a Bulgária se envolver na guerra, automaticamente, provocaria, devido ao Pacto balcânico, uma intervenção hostil da Turquia, pois Ankara prometeu socorrer Atenas se Sofia romper hostilidades. Isso é mais uma razão para que o Tsar Boris contenha o entusiasmo belicoso dos ultranacionalistas búlgaros. Uma guerra balcânica geral seria uma loteria na qual todos os números seriam brancos para os Estados da Península e premiados para as grandes potências.

9. Não existe nenhuma dúvida sobre os sentimentos dos turcos. Eles observam com apreensão os seus rivais italianos estendendo o seu campo de ação no Mediterrâneo oriental e se recordam que a guerra ítalo-turca determinou a perda para os turcos da Tripolitânia, do Dodecaneso, da supremacia no Oriente Próximo, e preparou a derrocada do antigo Império Otomano.

10. Ankara quer conservar as chaves dos Estreitos, cuja posse todas as grandes potências interessadas ambicionam. De temperamento militar, os turcos estariam prontos a se lançar na luta em auxílio dos gregos. Assim agirão se a Bulgária intervir no conflito, mas desde que o Tsar Boris se abstenha, a situação é diferente.

11. Com a União Soviética como aliada contra o Eixo, a Turquia arriscaria provavelmente uma tal empresa, mas contra uma Rússia aliada de Berlim e de Roma ela seria condenada a uma grave derrota. Moscou ficando neutro, as perplexidades aumentaram para o Presidente Inonu. Assim eram esperadas com ansiedade as declarações do Chefe de Estado turco. Fidelidade à Grã-Bretanha e à Grécia, não beligerância, manutenção das relações amistosas com a União Soviética, tais são as ideias dominantes expressas pelo senhor Inonu.

12. A Turquia se coloca francamente ao lado da Grã-Bretanha, apesar das intrigas alemãs, mas sem contudo desembainhar sua espada. Sua posição é análoga, em sentido contrário, à da Espanha. Nem uma nem outra são neutras e ambas não estão na guerra. A “não

beligerância”, inventada pelo senhor Mussolini, no começo das hostilidades está cada vez mais em voga. Não impõe deveres que incumbem aos neutros e permite um auxílio, mais ou menos discreto, aos amigos e aliados que se encontrem em situação perigosa.

13. Em resumo, a Iugoslávia se mantém neutra; a Bulgária pende para o Eixo e a Turquia se aproxima da Grã-Bretanha. Todos porém se mantem com as armas ensarilhadas e se qualquer um destes países disparar um tiro, o conflito se generalizara nos Balcãs.

14. Essas são as impressões dominantes nos meios autorizados de Londres e refletem as impressões que tenho colhido em conversas com os representantes diplomáticos dos países de que acima me ocupei.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.

[assinatura?]

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



OFÍCIO • 11 DEZ 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] O último discurso do senhor Hitler.

N. 599.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 11 de Dezembro de 1940

Senhor Ministro,

A imprensa desta manhã trata longamente do discurso proferido ontem em Berlim pelo chanceler Hitler, julgando ser surpreendente que ele tenha podido admitir que a Grã-Bretanha, nação que anteriormente tinha considerado como vencida e destroçada, possa ainda estar em condições de eventualmente lançar uma ofensiva contra o continente.

2. A opinião geral neste país é que existe um número muito reduzido de pessoas no mundo que se deixe iludir pelas declarações do *fuehrer* quando procura justificar sua inatividade, no que diz respeito a um ataque militar contra a Grã-Bretanha, alegando ser isso conseqüente a dever aguardar o momento oportuno quando é sabido que por várias vezes ele já tentou a invasão com resultados extremamente negativos.

3. Ainda mais inexplicável é a desculpa em relação ao mau tempo quando este ano o estado atmosférico tem sido dos mais favoráveis para qualquer empreendimento visando um desembarque nas costas britânicas. Os últimos seis meses a temperatura, os mares e o vento têm sido tão bons que a imprensa já tem dito que o tempo estaria se aliando aos nazis.

4. No seu discurso o senhor Hitler não aludiu às derrotas italianas na Grécia e no Egito e foi muito sóbrio em referências a sua aliada.

5. A primeira reação verificada em Londres foi que em geral o *fuehrer* se sentiu obrigado a dar desculpas dos seus atos para levantar o moral dos operários alemães o qual estaria muito deprimido pelos últimos acontecimentos e principalmente devido aos ataques da aviação britânica.

6. Um outro aspecto do discurso em questão que mereceu comentários foi a referência feita pelo orador ao que ele denomina as “massas brancas”. Esta frase será sem duvida devidamente julgada e causará irritação em todos os impérios coloniais que a Alemanha espera conquistar como também no Japão, o ultimo aderente ao pacto do eixo, visto representar exatamente o pensamento do *fuehrer* de que a nova ordem política, que deve futuramente reger o mundo, será somente aplicada pelos povos de raça branca.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 11 DEZ 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico. Detenção vapor *Siqueira Campos*.

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

À Embaixada em Londres

444 – 11 de dezembro de 1940 – Com referência ao seu telegrama nº 614. Nossa desistência [de transportar] não se limita, com efeito, ao material que está no Bagé. É de caráter geral e abrange todo o material de procedência inimiga. O governo espera que, em troca de renúncia tão ampla, esse governo não se recusará a dar satisfação à opinião pública do Brasil resolvendo favoravelmente os casos pendentes.^{ix} Exteriores



OFÍCIO • 11 DEZ 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] Declaração do governo Tchecoslováquia.

N. 600.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 11 de Dezembro de 1940

Senhor Ministro,

O Conselho de Estado da Tchecoslováquia recentemente criado nesta capital reuniu-se ontem sob a presidência do senhor Benes o qual pronunciou um grande discurso referente à política do seu país no passado, no presente e os seus futuros projetos.

2. Referindo-se ao Acordo de Munich o presidente Benes declarou que a Tchecoslováquia não se considerava ligada por esse ato o qual foi concluído sem a sua aprovação e contra a sua vontade não tendo sido preenchidas as formalidades legais impostas pela constituição do seu país.

3. Acrescentou que também a Grã-Bretanha recentemente reafirmou solenemente ao governo tchecoslovaco não reconhecer nenhuma fronteira ou modificação territorial operada na Europa Central por emprego da força, inclusive o que foi previsto pelo Acordo de Munich por não ter sido pela Alemanha.

4. Isso se aplica não somente à Tchecoslováquia mais também à Polônia, Hungria, Romênia e aos outros Estados daquela região.

5. No que se refere a Munich, foi em nota oficial de 11 de novembro último dirigida ao presidente Benes, que o governo britânico declarou expressamente não reconhecer as fronteiras traçadas na capital bávara.

6. Em 1938 a Tchecoslováquia foi sacrificada pelas democracias ocidentais pela causa da paz e esse sacrifício que no momento despertou entusiasmo em todo o mundo foi inteiramente inútil.

7. Já em 15 de março de 1939, como Vossa Excelência sabe, o frágil edifício construído às pressas em Munich desmoronou com o choque das tropas alemãs ao invadirem a Tchecoslováquia deixada sem defesa.

8. Hoje renasce a Tchecoslováquia e o seu governo, seu exército, sua aviação, reconhecidos oficialmente por Londres, lutam ao lado das forças britânicas e das outras formações livres pela liberdade de sua pátria e pela causa dos aliados.

9. A recente declaração do presidente Benes marca em forma definitiva o reconhecimento do direito da Tchecoslováquia de existir como nação independente.

10. O discurso do presidente Benes tem sido comentado favoravelmente pela imprensa londrina, tendo causado ótima impressão nos meios governamentais.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 12 DEZ 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico. Detenção do *Siqueira Campos*.

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

448 – 12 dezembro 1940 – Esteve aqui o embaixador da Inglaterra. Disse-lhe que nós havíamos respondido a nota sobre o *Siqueira Campos*, dentro de vinte e quatro horas e que esperávamos que [sic] (o) governo inglês fizesse o mesmo. Tal pode se a demora da solução desse assunto que anule todos [sic] (os) efeitos do entendimento que buscam ambos os países. A opinião pública aqui, cada vez mais ansiosa, nos obriga a todos os esforços para solucionar a questão. Queira dizer com urgência quando poderemos esperar resposta. Exteriores.



OFÍCIO • 13 DEZ 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] A vitória britânica no Egito.

N. 604.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 13 de Dezembro de 1940

Senhor Ministro,

O senhor Winston Churchill na Câmara dos Comuns declarou ontem que as forças britânicas no Egito tinham obtido uma vitória “de primeira ordem”.

2. As notícias ulteriormente recebidas em Londres, completam as declarações do primeiro ministro e assim a ação ofensiva das tropas britânicas naquela região constituem sem duvida um grande êxito com o prosseguimento do movimento envolvente que logrou a tomada de Sidi Barrani e conseqüente cerco do exército italiano que ali operava.

3. Os comunicados oficiais já indicam que o número de prisioneiros atinge a mais de 20 mil incluindo três generais italianos e tudo indica que esse número será elevado pois tanto o governo britânico como Estado Maior do general Wavell tem sempre se mostrado muito modesto e prudente.

4. Por ocasião dos primeiros êxitos eles pediam ao público não exagerar a importância da vitória e se recusavam a falar da ofensiva quando realmente o ataque foi desse caráter e em grande estilo terminando por uma sangrenta derrota das forças do general Graziani que se vem juntar aos desastres italianos na Albânia.

5. As tropas operando no Egito são constituídas por elementos britânicos, australianos, hindus e por contingentes franceses sob a direção do general de Gaulle auxiliadas por aviadores poloneses.

6. A imprensa celebra com entusiasmo esse grande feito do exército imperial e prevê que a frota italiana será obrigada finalmente a enfrentar a esquadra inglesa ou confessar sua impotência.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 14 DEZ 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico. Detenção do Siqueira Campos.

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

451 – 14 dezembro 1940 – Resposta ao seu telegrama nº 622. Rogo a Vossa Excelência informar com urgência quem lhe fez essas observações, porquanto os termos da nossa nota são perfeitamente claros. Com relação ao *Ship's warrant scheme*, dissemos textualmente em nossa nota: “Sendo o *Lloyd Brasileiro* empresa do governo, é-lhe impossível assumir compromissos maiores capazes de comprometer deveres de neutralidade do país, mas o governo recomendará àquela empresa adoção das medidas propostas pelo governo de Sua Majestade e que visão facilitar a navegação.” Quanto à imobilização dos navios, dissemos o seguinte: “Quanto ao mais, espero, Senhor Embaixador, que o governo de Sua Majestade compreenderá que a posição de neutralidade do Brasil impõe ao governo a observância de certos deveres, não só em relação aos beligerantes, mas também em relação às demais repúblicas americanas, com as quais o país assumiu compromisso que não poderia cancelar unilateralmente.” Sobre esse último ponto [apenas] adiantamos ao embaixador inglês que estávamos em entendimento com os Estados Unidos da América.^x Exteriores.



TELEGRAMA • 15 DEZ 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico. Detenção do *Siqueira Campos*.

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

452 – 15 dezembro 1940 – A visita hoje, domingo, do embaixador Knox trazendo-nos a notícia da liberação do Siqueira Campos, foi uma prova, altamente desvanecedora, do interesse desse governo e da boa vontade de seu representante em por um termo a um incidente tão deplorável. Queira aceitar os meus agradecimentos e do governo pela dedicação

de Vossa Excelência e de seus auxiliares e manifestar a *lord* Halifax a satisfação com que recebi a decisão do governo inglês, e acompanhei seus esforços. Exteriores.



TELEGRAMA • 17 DEZ 1940 • AHI 29/5/3

[*Índice:*] Guerra na Europa.

624- Segunda-feira - 17hs.30 - Este Governo está redobrando a vigilância devido aos indícios veementes de que a Alemanha estaria preparando novamente a invasão da Grã-Bretanha para reerguer o prestígio do eixo, muito debilitado devido aos recentes desastres italianos na Grécia e no Egito. O ataque, que estaria previsto para os meados deste mês, teria o auxílio da frota submarina italiana. O Governo britânico protestou energicamente contra o ato do Governo espanhol dissolvendo, sem aviso prévio, a Administração Internacional da zona neutra de Tanger, substituindo a polícia internacional por uma guarda militar espanhola. Tudo indica que esse ato foi praticado por instigação dos nazis, obedecendo à intenção de Berlim de criar um conflito anglo-espanhol e, possivelmente, permitir o desenvolvimento do seu grande plano estratégico, visando um ataque contra Gibraltar para enfraquecer a pressão britânica. A recente modificação do Governo de Vichy foi recebida aqui com reserva, sendo, porém, o novo Ministro dos Negócios Estrangeiros mais apreciado do que seu antecessor, reconhecidamente anti-britânico. A imprensa deste país continua a comentar com grande entusiasmo as vitórias das armas britânicas, que estariam repercutindo profundamente na Itália, onde a situação interna parece ser delicada, sendo aqui considerada como possível uma intervenção armada alemã para evitar o colapso de Roma.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 17DEZ1940 • AHI 29/5/3

CONFIDENCIAL

[*Índice:*] Material bélico. Detenção do "Siqueira Campos"

625- Segunda-feira - 17hs.45 - Cumprido as intruções do telegrama de Vossa Excelência nº452, visitei esta manhã Lord Halifax, o qual se mostra muito agradecido pelo modo pelo qual o Governo brasileiro apreciou seus esforços visando a solução satisfatória

do caso do "Siqueira Campos". Pediu-me dizer a Vossa Excelência que também apreciava a importância do espírito de cooperação e boa vontade que tinha encontrado da parte de Vossa Excelência, o que tanto contribuiu para o feliz resultado. Disse que a demora tinha sido devida ao mal entendimento determinado pela má interpretação da comunicação da Embaixada aí, que podia ser entendida como Vossa Excelência tendo prometido fornecer certa precisão ulterior, mas o assunto tendo ficado esclarecido, cessaram os obstáculos. Pediu que Vossa Excelência dispense o máximo interesse para que o Lloyd Brasileiro se adapte, tanto quanto possível, ao "ship's warrant scheme" e, outrossim, esperava que a imobilização dos navios seria, como Vossa Excelência prometeu, tomada em consideração e que, por sua parte, iria telegrafar a Washington para que os Estados Unidos da América cooperem no sentido de ser obtida uma solução tão rápida quanto possível e satisfatória para todos. Prometeu-me obter do Almirantado providências imediatas para que não seja retardada a liberação do navio. Agradeço sinceramente a Vossa Excelência as generosas referências aos desta Embaixada nesta emergência. Sinto-me deveras feliz em ter contribuído com o eficaz auxílio dos meus colaboradores para a solução deste tão desagradável incidente.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 17 DEZ 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico. Detenção vapor *Siqueira Campos*.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

455 – 17 dezembro 1940 – Rogo providenciar [com] urgência [a ordem de] soltura [do] *Siqueira Campos*. Exteriores.



TELEGRAMA • 17 DEZ 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Material bélico. Detenção *Siqueira Campos*.

CONFIDENCIAL

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

457 – 17 dezembro 1940 – Estranhamos [o] atraso [da] libertação [do] Siqueira Campos. [O] embaixador inglês aqui, muito aborrecido, atribuiu [a] demora [a] possíveis erros [de] transmissão [de] telegramas referentes [à] questão warrants que aceitamos em princípio e aplicaremos imediatamente após esclarecimentos [de] pormenores. Exteriores.



OFÍCIO • 17 DEZ 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] A situação política.

N. 614.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 17 de Dezembro de 1940

Senhor Ministro,

A semana que findou foi assinalada por uma série de boatos contraditórios e sem possibilidade de verificação no que diz respeito a uma iminente entrevista do *fuebrer* e do Duce [Duque], anunciada pela imprensa internacional.

2. A situação militar e diplomática parece impor esse entendimento pois as circunstâncias atuais exigem do chanceler Hitler uma decisão mais urgente do que mesmo qualquer ação desse gênero por parte do senhor Mussolini.

3. Os meios políticos e militares estão an[s]iosos de saber quanto tempo a Alemanha permitirá ainda que a Itália sofra derrotas sem intervir diretamente em seu auxílio. Isso não poderá naturalmente ser decidido sem pesados compromissos por parte da Itália e assim o encontro dos dois chefes do governo do eixo parece ser coisa de caráter urgente.

4. Acresce que a ação diplomática nos Bálcãs também exige que Berlim e Roma se conciliem. O mínimo que se pode d[i]zer sobre os resultados obtidos pelas ofensivas grega e

britânica é que elas obrigam a Mussolini a combater em duas frentes e impedem qualquer tentativa contra os estreitos, evita o projetado ataque contra Suez e afasta o perigo de que estava seriamente ameaçado o Egito.

5. A situação militar encarada negativamente pode ser julgada como não tendo ainda sido destruídos os exércitos italianos na Albânia e da Líbia, mas deve ser reconhecido que o seu poder ficou muito debilitado com a sensível perda de material e de homens, agravado com as dificuldades de receber reforços que se tornam cada vez mais graves.

6. Sob o ponto de vista diplomático e moral a situação do eixo não é melhor. As derrotas italianas produziram um efeito considerável em todo o sudeste europeu e no oriente mediterrâneo e na Itália a repercussão foi profunda, abatendo o [a] moral da população.

7. Nessas condições a debilitação da Itália não pode deixar de afetar Berlim pois repercute sobre o prestígio do eixo. Disso decorrem os esforços do *fuehrer* em tentar atrair a França para a sua órbita, oferecendo-lhe como parceira o lugar ocupado até agora pela Itália.

8. O que poderá ser feito pelo *reich*? Socorrer a sua aliada que está enfraquecendo e se aventurar numa campanha de inverno na Albânia?

9. A operação oriental africana foi um desastre e assim é pouco provável que Hitler e seu Estado Maior queiram nela se envolver em tais condições e em último caso só poderiam auxiliar a Itália com a sua aviação. O que parece mais veros[s]ímil seria um reforço de energia na armadura facha [fascista] que parece muito atingida e apresenta evidentes sinais de debilidade. Segundo informações dignas de crédito o Comando Militar nazista já estaria concentrando no sudoeste da Alemanha e na Áustria divisões do seu exército para intervir sem demora na Itália, principalmente na zona industrial de Turin e Milão na previsão de um possível colapso italiano.

10. A diversão real parece consistir em uma intensificação na luta diretamente contra a Grã-Bretanha na Mancha, no Atlântico, como no Mediterrâneo pela ação dos submarinos e indiretamente pela propaganda pacifista alemã nos Estados Unidos e na América do Sul.

11. Nos dois casos trata-se de impedir ou de perturbar o abastecimento deste país principalmente em material de guerra e de paralisar as usinas inglesas ao mesmo tempo que inutilizar a mobilização industrial dos Estados Unidos em favor da Grã-Bretanha e possivelmente ocupar a Irlanda ou mesmo as Ilhas Britânicas.

12. Aqui em geral, acreditam que o presidente Roosevelt, no regresso de sua viagem de inspeção às bases do Atlântico, deverá sem demora tomar decisões capitais no que diz respeito ao futuro desenvolvimento da guerra.

13. Isso coincide com notícias divulgadas nestas últimas 48 horas de que a Alemanha voltou a cogitar de uma invasão, desta vez auxiliada pela Itália, e, os meios oficiais alemães, em declarações recentes, confirmam essa suposição, pois estimam que a sorte final da guerra não será decidida no Mediterrâneo mas em torno das Ilhas Britânicas, acentuando que o plano final de ação da Alemanha deve ser concentrado contra a Inglaterra.

14. Desde alguns dias as medidas de defesa foram reforçadas e em geral todos se preparam para uma nova investida contra as costas britânicas, que alguns mesmo chegam a prognosticar como devendo se realizar nas proximidades do natal, quando as noites são mais longas.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 18 DEZ 1940 • AHI 29/5/3

CONFIDENCIAL

[Índice:] Material bélico. Detenção do vapor "Siqueira Campos"

635- Quarta-feira - 16hs.30 - Aditamento ao meu telegrama nº631. Este governo sugere a Vossa Excelência prevenir, urgentemente, aos Governos alemão e italiano sobre a viagem do "Siqueira Campos", como medida de segurança.

Moniz Aragão

Nota: Rec. pah. 7169.



TELEGRAMA • 19 DEZ 1940 • AHI 29/5/3

CONFIDENCIAL

[Índice:] Material bélico. Detenção Siqueira Campos.

636- Quinta-feira - 13hs.00 Aditamento ao meu telegrama nº 631. Devido as minhas diligências e apesar de libertação do "Siqueira Campos", recebi, ontem à noite, carta de Lord Halifax confirmando, por escrito, a ordem ao referido vapor e explicando uma vez mais que a demora foi determinada pelo atraso incompreensível no recebimento do telegrama que o embaixador inglês aí expediu domingo passado, o que determinou uma investigação. O Almirantado diretamente acaba de me informar que o Comandante do "Siqueira Campos" foi autorizado, desde ontem cedo, a seguir viagem livremente e supõe que já tenha largado de Gibraltar. Congratulo-me com Vossa Excelência pela feliz solução do incidente, salientando a boa vontade e a cooperação que encontrei por parte de Lord Halifax e do Almirantado.

Moniz de Aragão

Nota: Rec. pag. 7169

M.L. Pimentel

Y.L.C /19/XII/40



TELEGRAMA • 20 DEZ 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Carnes brasileiras na Grã-Bretanha.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

461 – 20 dezembro 1940 – Referência ao seu telegrama nº 632. Favor informar precisamente se os preços são os indicados no ofício nº 42 do delegado do Brasil à Conferência Internacional de carnes. Exteriores.



OFÍCIO • 21 DEZ 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] A ofensiva britânica no Egito.

N. 620.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 21 de Dezembro de 1940

Senhor Ministro,

A tática da *blitzkrieg* resultou uma vez mais sendo que desta vez não foi o *fuehrer* que a executou mas as tropas imperiais britânicas sob o comando do general Wavell.

2. Podemos avaliar a importância dessa operação militar considerando que em menos de uma semana foram percorridos no deserto da Líbia cerca de 1300 quilômetros pelas divisões britânicas motorizadas, em um terreno difícil e numa zona extremamente perigosa, devido às obras defensivas ali construídas pelo inimigo.

3. Deve ser observado que o comando britânico diferindo do francês em maio e junho último, compreendeu o que significa a guerra moderna, isto é que as divisões mecânicas devem agir em constante ligação com a aviação e com a marinha de guerra, operando ao longo das costas, cuja artilharia age eficazmente contra os portos e as forças inimigas sem falar da aviação naval que também desempenha nesses casos um papel de grande importância.

4. Todos têm a impressão que existe um Estado Maior de vistas claras capaz de desempenhar a sua missão estratégica sem vacilação, praticando uma tática ousada e previdente.

5. Para compreender a importância do movimento envolvente que devia fornecer sucessivamente as capitulações de Sidi Barrani, de S[a]llum e de [Fort] Capuzzo devemos recordar, como fez há dias o senhor Churchill na Câmara dos Comuns, que os britânicos fizeram mais de 30 mil prisioneiros italianos, capturaram mais de cem canhões e um número mais ou menos idênticos de tanks [tanques].

6. Deve ser acrescentado que as perdas das forças do general Wavell foram relativamente fracas em relação a importância da operação pois alcançam apenas a mil homens entre mortos e feridos.

7. O avanço pros[s]egue na costa da Líbia com método e habilidade. Bardia está cercada e os portos de Mussaid, Omar e Sheferzen também foram tomados. Tropas britânicas já se encontram a oeste de Bardia de onde uma parte da guarnição em fuga se dirige para Tobruk perseguida pelas formações motorizadas dos atacantes.

8. No discurso do senhor Churchill, acima referido, foi mencionado que as operações estão sendo desenvolvidas favoravelmente e todos podem ter confiança na palavra de um chefe que mesmo nos momentos mais críticos jamais dissimulou a verdade ao seu povo.

9. Não deve ser acreditado que os sucessos das forças britânicas sejam devido a ações fáceis pois os italianos combatem em uma região que eles desde longo tempo prepararam e fortificaram poderosamente. Assim não será surpreendente se no decurso dessas operações delicadas o impulso da avançada fique por vezes diminuído mais ninguém se ilude sobre o êxito final.

10. O senhor Churchill disse também que no ano de 1941 o armamento da Grã-Bretanha será de tal importância que “novas possibilidades serão abertas ao país e ao seu exército”. Ele teve o cuidado de explicar que se por vezes foi obrigado a fazer referências ao ano de 1943 e de 1944 não quis com isso dizer que infalivelmente a guerra duraria tanto tempo mas que todas as precauções e preparativos devem ser feitos nessa previsão visando a produção de material de guerra para vários anos e assim fortalecer a resistência do país e com essas declarações o senhor Churchill revigorou a confiança de todo o Império em torno da sua inquebrantável energia.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



OFÍCIO • 27 DEZ 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] A mensagem do senhor Churchill e os discursos de natal.

N. 627.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 27 de Dezembro de 1940

Senhor Ministro,

O primeiro ministro dirigiu aos italianos pelo rádio uma mensagem concebida em termos francos, vigorosos e claros.

2. A suas palavras constituem um ato que pode ter consequências no desenvolvimento da situação na Itália e na evolução dos acontecimentos militares e isso foi bem compreendido

em Roma e Berlim, cujas réplicas consistem em uma reafirmação no que se refere aos italianos de sua fidelidade a Mussolini e em relação ao eixo inquebrantável solidez dos vínculos que unem os dois países.

3. Nos comentários italianos o que chama mais a atenção, feitas depois de 24 horas de reflexão, é a ausência de combatividade e se nota na resposta oficial, que parece emanar pessoalmente do duce [duque], um certo embaraço e em nenhuma ocasião a palavra vitória foi mencionada.

4. As reações entre os alemães são mais fortes e demonstram uma consciência mais viva da própria força sem contudo deixar de trair uma certa inquietação sobre a capacidade de resistência do povo italiano e tal como no discurso do *fuhrer*, de 10 do corrente, o qual pela primeira vez deixou perceber o seu temor de uma guerra defensiva o que também se observa nos discursos do general Von Branschitsch e do senhor Hess.

5. Todos consideram que “viver ou morrer” é o lema do momento mais não poderão recusar o combate decisivo.

6. Em geral todos consideram que a batalha contra a Grã-Bretanha é vital e assim a convicção dominante é que a invasão da Grã-Bertanha terá que ser novamente tentada.

7. O papa também, como Vossa Excelência sabe, falou por ocasião do natal e já no ano passado ele tinha tentado uma mediação e impressionado pela lembrança de Benedicto XV, julgou poder formular algumas propostas de paz que secundariam singularmente as teses de Mussolini sobre as organizações territorial e política da Europa. Desta vez Sua Santidade retornou, sem querer enfrentar a Alemanha, algumas ide[i]as de seu predecessor e no resto se contentou em formular alguns princípios para a futura organização do mundo.

8. O rei Jorge VI, também falou sobre o futuro com simplicidade e nobreza e principalmente insistiu sobre a harmonia e unidade que a guerra cr[i]ou entre todos os membros do Império britânico, com o fim deliberado de ganhar a guerra.

9. “Não é demonstrar inteligência os que preconizam o derrotismo”, declarou o presidente Roosevelt, em forma de prelúdio às importantes decisões que incluirá na sua próxima mensagem ao Congresso americano.

10. Assim as mensagens e discursos deste natal refletem bem as preocupações, as intenções, as esperanças e os temores suscitados pelos últimos acontecimentos decorrentes da situação militar e política.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



TELEGRAMA • 30 DEZ 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

651 - Segunda-feira - 16hs.30 - Os ataques contra Londres recrudesceram com a máxima violência, sendo que o de ontem à noite foi sem dúvida dos mais terríveis, tendo causado graves danos à população civil, com a destruição de numerosas casas particulares, igrejas, hospitais e museus, sem nenhum objetivo militar, por milhares de bombas incendiárias em escala comparável à dos primeiros ataques de Setembro e Outubro. Nosso bairro foi mais de uma vez severamente atingido, tendo sido destruída completamente, na nossa vizinhança, a Embaixada do Egito, por uma bomba de grande poder explosivo, matando três funcionários. Apesar desta Embaixada ter sido cercada por numerosos incêndios, nada sofremos: todos estão bem. Rogo tranquilizar nossas famílias.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 31 DEZ 1940 • AHI 29/5/3

[Índice:] Guerra na Europa.

655 - Terça Feira - 18hs.00 - A situação na França continua muito confusa. Está sendo acompanhada aqui com grande interesse, havendo, entretanto, confiança na resistência do Marechal Pétain no que se refere á entrega da esquadra francesa aos alemães. Sabe-se que os Estados Unidos da América estão agindo de forma a apoiar o Governo de Vichy conta a pressão de Berlim. O discurso do Presidente Roosevelt foi recebido com grande simpatia e considerado eloquente prova da coragem e realismo dos Estados Unidos da América em face dos perigos que atualmente ameaçam o mundo. A definição franca do Presidente, considerando os Estados Unidos da América como o arsenal das democracias e sua confiança segura na derrota do eixo, produziram grande impressão e elevaram ainda mais o moral do povo britânico, disposto a resistir sem vacilação na luta decisiva em que está empenhado. A

intensificação do fornecimento americano de material bélico é considerado susceptível de abreviar a guerra se puder ser entregue imediatamente em grande quantidade. É esperada a reação alemã e parece cada vez mais evidente que, sem excluir a possibilidade de uma próxima ação inimiga do Mediterrâneo visando Gibraltar, tudo leva a crer que a Alemanha realmente está ativamente renovando o seu material de guerra para tentar, sem demora, fulminante ataque contra a Grã-Bretanha. O feroz bombardeio de Domingo, com propósito de destruir Londres pelo fogo, foi interpretado, em círculos competentes, como operação preliminar de invasão. Continua a reinar completa confiança nos meios de defesa adotados pelo Governo, que conta com a cooperação incondicional de toda a população.

Moniz de Aragão



TELEGRAMA • 31 DEZ 1940 • AHI 29/5/16

Índice: Proteção de interesses italianos.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores
À Embaixada em Londres

471 – 31 dezembro 1940 – O governo italiano comunicou que, segundo consta, muitos internados civis italianos na Inglaterra, tendo contraído afeções pulmonares devido às más condições dos campos de concentração, teriam sido restituídos às [suas] famílias. Além disso, outros internados em estado de saúde normal teriam sido colocados em sítios imperfeitamente protegidos contra intempéries para dar lugar aos italianos que antes tinham sido transferidos para a Austrália e o Canadá, os quais estariam para voltar à Inglaterra. Governo italiano pede verificar com a possível brevidade o fundamento de tais informações, especialmente quanto à transferência da Austrália e Canadá dos italianos para ali enviados. Exteriores.



OFÍCIO • 31 DEZ 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] A guerra submarina.

N. 632.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil

Londres, em 31 de Dezembro de 1940

Senhor Ministro,

Segundo a opinião dos meios navais baseada no exame das perdas, durante os 16 últimos meses de guerra, o ataque alemão contra a marinha mercante britânica não parece estar dando os resultados esperados pelo inimigo.

2. Os técnicos verificaram que os alemães variavam os seus métodos ofensivos e cada vez que uma nova tática foi aplicada as perdas britânicas, aliadas ou neutras, aumentaram, mas as contra-medidas adotadas sempre dominaram a ameaça.

3. A marinha mercante dos aliados continua a percorrer os sete mares e os inimigos apesar de terem concentrado os seus esforços para impedir de assim agir, não conseguiram paralisar a chegada de matérias de víveres e munições nos portos da Grã-Bretanha.

4. Gibraltar e Malta continuam sendo as sentinelas do Mediterrâneo, apesar da vizinhança da Itália. Todas as tentativas nazistas de bloquear os portos ingleses por meio de minas magnéticas e de outras colocadas por vedetas blindadas ou lançadas pelos aviões, foram de pouco resultado considerando o fim que tinham em vista. Essas minas são retiradas logo depois de lançadas e os ataques aéreos contra os comboios produziram relativamente pequenos resultados.

5. Durante a semana que terminou em 23 de dezembro último, as perdas da marinha britânica e neutras foram inferiores a média das baixas hebdomadárias sofridas desde o início das hostilidades.

6. No decurso desse período 18 navios, representando uma tonelagem global de 43.30[5] toneladas, foram afundados. Essas perdas podem ser assim discriminadas:

15 navios britânicos – 32.849 toneladas

3 [idem] neutros – 10.456 [idem]

7. A diminuição do número dos navios torpedeados verificada desde algumas semanas, indica claramente que as medidas tomadas para combater a ameaça dos submarinos e dos aviões alemães começa a produzir benéficos resultados.

8. A média das baixas semanas está fixada em cerca de 64 mil toneladas.

9. Não pode ser dito que a ação submarina alemã possa ser considerada como sem resultados práticos pois sem a dúvida afeta bastante o comércio britânico mas sem a extensão que desejaria o inimigo em proporção ao seu esforço.

10. Estão sendo previstas novas e rigorosas medidas de restrição no consumo alimentar e de objetos de luxo, mas todos encaram tais sacrifícios com resignação e como necessidade vital para ajudar o governo no seu esforço de vencer a guerra.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha
Ministro de Estado das Relações Exteriores



OFÍCIO • 31 DEZ 1940 • AHI 28-1-11

[Índice:] O discurso do presidente Roosevelt.

N. 633.

Embaixada dos Estados Unidos do Brasil
Londres, em 31 de Dezembro de 1940

Senhor Ministro,

O presidente Roosevelt pronunciou domingo um importante discurso que foi aqui amplamente divulgado pela imprensa e pelo rádio, tendo tratado novamente dos assuntos de que já em outras ocasiões tinham preocupado sua atenção, pondo agora um ponto final na preparação psicológica do povo americano no que diz respeito a uma completa cooperação anglo-americana.

2. Investido pela terceira vez do mandato presidencial apesar da tradição solidamente estabelecida, fortemente apoiado pela maioria no Congresso, o presidente Roosevelt pode orientar os destinos de sua pátria na direção que lhe parece mais propícia para assegurar o triunfo do ideal da liberdade e da democracia que ele compartilha com os seus nacionais.

3. Uma vez mais ele demonstrou ser um terrível adversário dos regimes totalitários, explicando com veemência que as ambições de hegemonia da Alemanha, Itália e Japão claramente indicadas no Pacto Tríplice, constituem uma ameaça direta para os Estados Unidos e para a América do Sul.

4. Também no seu discurso demonstrou os perigos das doutrinas de apaziguamento, contra tentativas de uma paz de compromisso, denunciou a nefasta propaganda dos teuto-italianos nos Estados Unidos e demonstrou as conseqüências a que poderá arrastar a Europa.
5. Manifestou grande confiança na vitória da Grã-Bretanha, prometendo todo o seu apoio para uma ajuda sempre crescente a este país, declarando solenemente que os Estados Unidos devem se transformar no arsenal das democracias.
6. O presidente Roosevelt jamais fez declarações tão vigorosas e francas e seu discurso é sem dúvida um aviso, um convite à ação de auxiliar eficazmente a Grã-Bretanha e um ato de fé.
7. A opinião pública britânica e os círculos autorizados ligados ao Foreign Office, acolheram as palavras do presidente Roosevelt com verdadeiro entusiasmo.
8. Em geral são esperados fortes reações na Alemanha e na Itália, sendo provável que o *fuehrer* e o duce [duque] respondam sem demora aos ataques do presidente dos Estados Unidos.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Osvaldo Aranha
Ministro de Estado das Relações Exteriores



ⁱ Riscado no documento original.

ⁱⁱ Riscado no documento original.

ⁱⁱⁱ O documento possui diversas informações acrescentadas posteriormente a lápis.

^{iv} O documento possui diversas informações acrescentadas posteriormente a lápis.

^v Não identifiquei palavra escrita a lápis colorido no documento.

^{vi} Não identifiquei as palavras escritas a lápis no documento.

^{vii} Não identifiquei as palavras escritas a lápis no documento.

^{viii} A parte da palavra se encontra riscada no documento. Não consegui identificar a palavra escrita acima a caneta.

^{ix} Não identifiquei frase escrita a mão no documento.

^x Final do frase riscado no documento.